Universidade Federal do Espírito Santo
Centro de Ciências da Saúde

Projeto Pedagógico de Curso

Enfermagem e Obstetrícia

Ano Versão: 2020

Situação: Corrente

SUMÁRIO

Identificação do Curso 4
Histórico 5
Concepção do Curso 8
Contextualização do Curso 8
Objetivos Gerais do Curso 14
Objetivos Específicos 14
Metodologia 15
Perfil do Egresso 18
Organização Curricular 19
Concepção da Organização Curricular 19
Quadro Resumo da Organização Curricular 25
Disciplinas do Currículo 26
Atividades Complementares 29
Equivalências 30
Currículo do Curso 30
Pesquisa e extensão no curso 105
Descrição de carga horária extensionista 106
Auto Avaliação do Curso 108
Acompanhamento e Apoio ao Estudante 110
Acompanhamento do Egresso 112
Normas para estágio obrigatório e não obrigatório 113
Normas para atividades complementares 125
Normas para atividades de extensão 129
Normas para laboratórios de formação geral e específica 131
Normas para trabalho de conclusão de curso 134
Administração Acadêmica 140
Coordenação do Curso 140
Colegiado do Curso 140
Núcleo Docente Estruturante (NDE) 141
Corpo docente 144
Perfil Docente 144
Formação Continuada dos Docentes 145
Infraestrutura 147
Instalações Gerais do Campus 147
Instalações Gerais do Centro 147
Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais 147
Instalações Requeridas para o Curso 148
Biblioteca e Acervo Geral e Específico 149
Laboratórios de Formação Geral 151
Laboratórios de Formação Específica 152

SUMÁRIO

Observações 156
Referências 157

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso
Enfermagem e Obstetrícia

Código do Curso
26

Modalidade
Bacharelado

Grau do Curso
Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia

Nome do Diploma
Enfermagem e Obstetrícia

Turno
Integral

Duração Mínima do Curso
10

Duração Máxima do Curso
15

Área de Conhecimento
CIÊNCIAS DA SAÚDE

Regime Acadêmico
Não seriado

Processo Seletivo
Verão

Entrada
Semestral

HISTÓRICO

Histórico da UFES

Transcorria a década de 30 do século passado. Alguns cursos superiores criados em Vitória pela iniciativa privada deram ao estudante capixaba a possibilidade de fazer, pela primeira vez, os seus estudos sem sair da própria terra. Desses cursos, três – Odontologia, Direito e Educação Física – sobrevivem na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Os ramos frágeis dos cafeeiros não eram mais capazes de dar ao Espírito Santo o dinamismo que se observava nos Estados vizinhos.

O então governador Jones dos Santos Neves via na educação superior um instrumento capaz de apressar as mudanças, e imaginou a união das instituições de ensino, dispersas, em uma universidade. Como ato final desse processo nasceu a Universidade do Espírito Santo, mantida e administrada pelo governo do Estado. Era o dia 5 de maio de 1954.

A pressa do então deputado Dirceu Cardoso, atravessando a noite em correria a Esplanada dos Ministérios com um processo nas mãos era o retrato da urgência do Espírito Santo. A Universidade Estadual, um projeto ambicioso, mas de manutenção difícil, se transformava numa instituição federal. Foi o último ato administrativo do presidente Juscelino Kubitschek, em 30 de janeiro de 1961. Para o Espírito Santo, um dos mais importantes.

A reforma universitária no final da década de 60, a ideologia do governo militar, a federalização da maioria das instituições de ensino superior do país e, no Espírito Santo, a dispersão física das unidades criaram uma nova situação. A concentração das escolas e faculdades num só lugar começou a ser pensada em 1962. Cinco anos depois o governo federal desapropriou um terreno no bairro de Goiabeiras, ao Norte da capital, pertencente ao Victoria Golf & Country Club, que a população conhecia como Fazenda dos Ingleses. O campus principal ocupa hoje uma área em torno de 1,5 milhão de metros quadrados.

A redemocratização do país foi escrita, em boa parte, dentro das universidades, onde a liberdade de pensamento e sua expressão desenvolveram estratégias de sobrevivência. A resistência à ditadura nos “anos de chumbo” e no período de retorno à democracia forjou, dentro da Ufes, lideranças que ainda hoje assumem postos de comando na vida pública e privada do Espírito Santo. A mobilização dos estudantes alcançou momentos distintos. No início, a fase heróica de passeatas, enfrentamento e prisões. Depois, a lenta reorganização para recuperar o rumo ideológico e a militância, perdidos durante o período de repressão.

Formadora de grande parte dos recursos humanos formados no Espírito Santo, ela avançou para o Sul, com a instalação de unidades acadêmicas em Alegre, Jerônimo Monteiro e São José do Calçado; e para o Norte, com a criação do Campus Universitário de São Mateus.

Não foi só a expansão geográfica. A Universidade saiu de seus muros e foi ao encontro de uma sociedade ansiosa por compartilhar conhecimento, ideias, projetos e experiências. As duas últimas décadas do milênio foram marcadas pela expansão das atividades de extensão, principalmente em meio a comunidades excluídas, e pela celebração de parcerias com o setor produtivo. Nos dois casos, ambos tinham a ganhar.

E, para a Ufes, uma conquista além e acima de qualquer medida: a construção de sua identidade.

A meta dos sonhadores lá da década de 50 se transformou em vitoriosa realidade. A Ufes consolidou-se como referência em educação superior de qualidade, conceituada nacionalmente. Nela estão cerca de 1.600 professores; 2.200 servidores técnicos; 20 mil alunos de graduação presencial e a distância, e 4 mil de pós-graduação. Possui 101 cursos de graduação, 58 mestrados e 26 doutorados, e desenvolve cerca de 700 programas de extensão na comunidade. Uma Universidade que, inspirada em seus idealizadores, insiste em não parar

de crescer. Porque é nela que mora o sonho dos brasileiros, e em especial dos capixabas.

Histórico do Centro

As normas para a implantação do Centro Biomédico (CBM) foram fixadas pela Resolução n° 16/72, de 10 de julho de 1972, do Conselho Universitário da UFES. Este Centro foi criado para absorver as atividades profissionalizantes dos cursos de Odontologia e de Medicina, que ocorriam nas Faculdades de Odontologia e de Medicina. Em 12 de julho de 1972, através da Portaria nº 245 do Reitor Máximo Borgo Filho, foi constituída a Comissão para apresentar ao Conselho Universitário proposta de departamentalização do Centro Biomédico, composta pelos Professores Ivantir Antonio Borgo, Benito Zanadréia, Paulo Diniz de Oliveira Santos, João Luiz Horta Aguirre e Romualdo Gianordoli. Do trabalho desta Comissão resultou a Resolução n° 22/72, de 17 de novembro de 1972, do Conselho Universitário, que definiu a estrutura Departamental desse Centro constituído por seis Departamentos: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Clínica Odontológica, Prótese Dentária, Medicina Especializada, e Medicina Social. As disciplinas básicas deste cursos ficaram no Departamento de Biologia, do Centro de Estudos Gerais. Através da Resolução n° 24/72, de 21 de novembro de 1972, também do Conselho Universitário, o Centro Biomédico foi instalado, sendo implantado formalmente em 15 de fevereiro de 1973, apesar de já vir funcionando desde março de 1972, quando da implantação da reforma universitária na UFES.

O curso de Odontologia começou suas atividades em 3 de março de 1930, como Faculdade de Farmácia e Odontologia, vinculada ao governo do Estado do ES, até 6 de outubro de 1942, quando teve suas atividades suspensas pelo Decreto Federal n° 10.573. A Faculdade de Odontologia do Espírito Santo, foi criada pelo Decreto Estadual n° 16.564, de 10 de junho de 1947, começando a funcionar, com sua primeira turma desta segunda fase, somente em 3 de abril de 1950. Em 26 de maio de 1954, a Faculdade de Odontologia, passou a integrar Universidade do Espírito Santo, por ocasião da criação dessa Universidade. Esse curso tem aproximadamente 270 (duzentos e setenta) estudantes. Oferece 60 (sessenta) vagas com duas entradas por ano, primeiro e segundo semestre. O curso é completado com 9 (nove) semestres.

A autorização do funcionamento da Escola de Medicina ocorreu através do Decreto Federal n° 49.621, de 29 de dezembro de 1960, após muitos esforços e providências tomadas pelo governador do estado do ES, Carlos Fernando Monteiro Lindemberg e pelo responsável pela organização da Escola de Medicina do Espírito Santo, Dr. Affonso Bianco. A inclusão desta Escola na Universidade do Espírito Santo (UES) ocorreu através do disposto no artigo 5°, parágrafo 1°, da Lei n° 1.605, de 23 de janeiro de 1961. Com a federalização da UES, (Lei n° 3.868/61), a Faculdade de Medicina foi integrada à Universidade e, este acontecimento fortaleceu os ânimos em torno da instalação da Faculdade que estava em vias de ocorrer. Finalmente, a Faculdade de Medicina da UFES começou a funcionar efetivamente, iniciando as aulas da sua primeira turma, em 13 de abril de 1961.

Em março de 1964, a sede da Faculdade de Medicina foi transferida do Instituto Anatômico para o prédio do Instituto Agrícola, devidamente adaptado para a instalação da nova unidade de ensino. Com o início do ciclo profissional do Curso de Medicina da UFES, em 1964, os departamentos clínicos funcionavam sob convênios, ajustes e acordos na Santa Casa de Misericórdia de Vitória, na Clínica de Tórax do Sanatório Getúlio Vargas e no Hospital Infantil Nossa Senhora da Glória. A partir de 1968, através de convênios, o Sanatório Getúlio Vargas passou a atender a quase todas as necessidades do ensino. Ao longo dos anos novos ambulatórios e serviços foram instalados e o que antes era o “Hospital das Clínicas” em 1980 assumiu o nome de “Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes” (um dos idealizadores da transformação do antigo sanatório em um espaço propício para a formação médica).

O curso de Medicina tem aproximadamente 480 (quatrocentos e oitenta) estudantes. São oferecidas 80 (oitenta) vagas com duas entradas por ano, primeiro e segundo semestre. O curso é completado com 12 (doze) semestres.

Em agosto de 1976, foi implantado o Curso de Enfermagem, criado através da Resolução n°

4/76, de 19 de fevereiro de 1976, do Conselho Universitário da UFES. O reconhecimento do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da UFES, pelo MEC, só ocorreu a partir de abril de 1981, através da Portaria Ministerial número 271, de 7 de abril de 1981. No início, os professores das disciplinas profissionalizantes deste curso estavam vinculados ao Departamento de Medicina Social do CBM. Somente a partir de 7 de novembro de 1979 o Departamento de Enfermagem foi constituído, através da Resolução número 50/79 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFES, que o criou.

O Curso de Enfermagem compreende aproximadamente 240 (duzentos e quarenta) estudantes. São oferecidas 60 (sessenta) vagas com duas entradas por ano, primeiro e segundo semestre. O curso é completado com 8 (oito) semestres.
Em junho de 1979 (Resolução n° 6/79, de 16 de maio de 1979, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFES), o Departamento de Biologia do Centro de Estudos Gerais foi dividido em quatro Departamentos: Biologia, Morfologia, Ciências Fisiológicas e Patologia, sendo os três últimos agregados ao Centro Biomédico, com remoção de seus professores e servidores técnico administrativos e a transferência das respectivas disciplinas para esse Centro.
Com a aprovação do Regimento do Centro Biomédico, em dezembro de 1980, foi criado o Departamento Materno-Infantil, que em 15 de dezembro de 1993, através da Resolução número 79/93 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão foi desmembrado em dois novos Departamentos: Departamento de Pediatria e Departamento de Ginecologia e Obstetrícia.

O Curso de Farmácia do Estado do Espírito Santo (FAFABES), criado em 15 de julho de 1969, pela Lei 2.422, foi mantido pelo Governo do Estado do Espírito Santo, até 15 de setembro de 1998, quando foi autorizada sua transferência para a UFES através da Lei Estadual n° 5.729. A Lei Estadual Complementar n° 149, de 25 de maio de 1999, desativou definitivamente a FAFABES e transferiu o Curso de Farmácia para a UFES, transferindo também seus bens e direitos e cedendo seus servidores professores e técnicos administrativos para continuarem exercendo suas funções relacionadas a esse Curso na UFES. Esse curso tem aproximadamente 250 (duzentos e cinquenta) estudantes. São oferecidas 50 (cinquenta) vagas com duas entradas por ano, primeiro e segundo semestre. O curso é completado com 10 (dez) semestres.
Em 2005, o nome do Centro Biomédico (CBM) foi modificado para Centro de Ciências da Saúde (CCS), através de alteração do Estatuto da UFES, feita pela Resolução número 01/2005 dos Conselhos Universitário e de Ensino Pesquisa e Extensão.
Em 29 de agosto de 2006 o Conselho Universitário da UFES criou, em caráter de excepcionalidade, o Departamento de Ciências Farmacêuticas com sete professores até então lotados no Departamento de Ciências Fisiológicas.

No ano de 2014 o Centro de Ciências da Saúde, aderiu ao REUNI, e passou por uma reestruturação, a qual resultou em quatro novos cursos: Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional. Como poderemos ver, esses novos cursos vieram aumentar a gama de opções e melhorar a oferta de formação profissional para nosso Estado.
As atividades práticas das disciplinas oferecidas pelos Departamentos das áreas profissionalizantes ocorrem principalmente no HUCAM e no Instituto de Odontologia (IOUFES), ambos no Campus de Maruípe.
Além dos cursos de graduação, o CCS desenvolve a pós graduação nos seguintes programas: Atenção à Saúde Coletiva (Mestrado e Doutorado), Biotecnologia (Mestrado e Doutorado), Ciências Fisiológicas (Mestrado e Doutorado), Doenças Infecciosas (Mestrado e doutorado) e Enfermagem (Mestrado Profissional).

CONCEPÇÃO DO CURSO

Contextualização do Curso

3. CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso de enfermagem da UFES, vem ao longo de seus 40 anos formando enfermeiros para o Estado do Espírito Santo com a responsabilidade de constituir-se como referencial de ensino de enfermagem e como celeiro para o surgimento e desenvolvimento de ideias concepções e inovações na assistência de enfermagem, no planejamento de saúde e no ensino de metodologias adequadas à melhor formação/qualificação dos Recursos Humanos que sejam capazes de não apenas manter em funcionamento os serviços, mas sobretudo repensar políticas pedagógicas e propostas pedagógicas voltadas para a implantação de um modelo mais coerente e adequado à complexa realidade que se apresenta ao ensino superior brasileiro, especialmente ao ensino da enfermagem.
Consciente de sua responsabilidade e da necessidade de fazer frente às exigências impostas pelas mudanças que se operam na área da saúde e também, porque não dizer, nas concepções que vêm sendo discutidas no campo pedagógico, o departamento de Enfermagem iniciou há alguns anos reflexões voltadas para implantação de um modelo pedagógico mais moderno e coerente que possibilitasse aos estudantes uma formação mais integrada, tendo como base de sustentação o currículo por competências. (CARVALHO, et all 2006)
Tendo como diretriz fundamental a ideia de que o sucesso de um projeto depende sobretudo da adesão daqueles que irão operacionalizá-lo, o Colegiado de Enfermagem, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) em parceria com o Departamento de Enfermagem iniciaram um ciclo de Seminários de reformulação do projeto pedagógico que fosse capaz de oportunizar a todos os professores, inclusive àqueles das disciplinas fundamentais, um conhecimento mais aprofundado dos conceitos no currículo por competência. (TONHOM, 2015)
A partir e durante a realização destes seminários o currículo foi sendo delineado, constituindo-se hoje na formação que ora apresentamos. Mas entendemos que o currículo é algo vivo e que está em constante transformação.

HISTÓRICO DO CURSO
O curso de Enfermagem da UFES, criado em 1976, através da Resolução nº 7 do reitor Manoel Ceciliano Salles de Almeida, foi o primeiro curso do Estado do Espírito Santo e por 24 anos, o único curso de enfermagem no Estado. Sua criação foi um marco importante para a sociedade capixaba.
O tempo entre a criação e o início do funcionamento do curso de enfermagem da UFES foi relativamente rápido. Essa agilidade é consequência da Política de Desenvolvimento do Ensino Superior de Enfermagem no Brasil, iniciada a partir de 1975. Tal política tinha como uma de suas finalidades possibilitar condições favoráveis para a criação de cursos de Enfermagem, priorizando as instituições federais onde ainda não havia o curso.
O primeiro Projeto Pedagógico foi proposto baseado na legislação vigente da época, ou seja, sua tábua curricular foi prescrita pelo Parecer nº 163, de 1972. Foram selecionadas, além das disciplinas do currículo mínimo do CFE, algumas disciplinas indispensáveis à formação de enfermeiros, a fim de torná-los capazes de exercerem atividades de enfermagem de forma apropriada, conforme o processo de desenvolvimento do país, considerando-se mais especificamente as características socioeconômicas e assistenciais do estado.
O curso foi dividido em duas partes: a primeira denominada pré-profissional, com duração de dois períodos letivos; e a segunda denominada profissional, com duração de quatro períodos letivos. As disciplinas do tronco pré-profissional tinham sua carga horária dividida em atividades teóricas e práticas. Já as disciplinas do tronco profissional tinham sua carga horária dividida em atividades teóricas, práticas e atividades de desempenho que equivaliam aos estágios nos campos de prática.
Os objetivos do curso eram preparar um enfermeiro com capacidade para atuar como participante do processo de assistência de enfermagem, educador e participante em pesquisas, além de administrar serviços de enfermagem e participar das associações de classe.
Nos primeiros 10 anos tínhamos uma integração docência-assistência muito forte e

comprometida com o Hospital Universitário “Cassiano Antônio Moraes” e com as outras instituições da rede pública onde eram realizados o ensino prático e estágios.
Em 1983 iniciamos o segundo Projeto Pedagógico da enfermagem da UFES, tendo como base a Resolução/CFE nº 04/72. Esta resolução teve como avanço que a carga horária das atividades práticas não poderia ser inferior a um terço da parte profissionalizante do curso. Esse processo levou a várias alterações como aumento de dois períodos no curso, passando a sua integralização mínima de três para quatro anos, a criação das disciplinas de estágio supervisionado e uma carga horária de 3.495 horas.
Para a implementação do currículo o departamento de Enfermagem organizou-se internamente em quatro grandes áreas: Materno-Infantil; Médico-Cirúrgica; Psiquiátrica e Saúde-Pública. Além disso, foi criado a CECOE- Comissão de Estágio Curricular Obrigatório da Enfermagem, que tinha por objetivo organizar, implementar, avaliar e coordenar os estágios curriculares obrigatórios e essa comissão era ligada à direção do CBM.
Além das mudanças estruturais na organização, nesse currículo iniciamos o enfoque partindo do homem sadio até chegarmos ao homem doente, paralelamente respeitando todas as etapas do seu ciclo de vital.
O terceiro Projeto Pedagógico iniciou em 1999, mantendo 8 períodos ou quatro anos e uma carga horária de 3.810 horas. Este currículo atendeu a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 e a portaria 1.721 de 15 de dezembro de 1994 (MEC) estando, portanto, organizado nas quatro áreas temáticas.
As áreas temáticas além de agruparem as disciplinas, determinavam o percentual de carga horária para cada área, delimitando o currículo de uma forma muito rígida. A primeira área Bases biológicas e sociais com 25% da carga horária, a segunda os Fundamentos de enfermagem com 25% da carga horária, a terceira Assistência de enfermagem com 35% da carga horária e a quarta área Administração em enfermagem com 15% da carga horária.
Para o curso de Enfermagem da UFES, a grande mudança deste terceiro Projeto Pedagógico foi o desenvolvimento nos dois últimos períodos dos estágios supervisionados curriculares, sendo que no Estágio I, sétimo período, a prática se desenvolvia nas Unidades Básicas de Saúde, de Estratégia de Saúde da Família; e no Estágio II, oitavo período, em unidades de internação. Pretendia-se com isso uma formação articulada com os serviços de saúde, de forma que o estudante vivenciasse o mundo do trabalho com certo distanciamento do professor objetivando o desenvolvimento da autonomia do estudante. Processo esse que causou grande sofrimento nos professores que, em sua maioria, não concebia a ideia de não estar diretamente ao lado do estudante em suas atividades práticas, pois, desde o início do curso, a presença do professor se dava durante todo tempo que o estudante estivesse no hospital ou em unidade de saúde (RAMOS, 2011). Esta nova abordagem tinha por objetivo criar o internato em enfermagem.
As aulas práticas aconteciam desde o início do curso e, na UFES são denominadas de laboratório. Para isso, temos os laboratórios das disciplinas do ciclo básico, como Anatomia, Biologia, Farmacologia e outras. A partir do terceiro período, os estudantes têm aulas práticas, as quais passamos a denominar no departamento de Enfermagem, de ensino clínico que é realizado em diversos setores do hospital, ambulatório e também em unidades de saúde. A denominação é para diferenciar o ensino clínico do laboratório em seu sentido clássico e, ao mesmo tempo, diferenciar do estágio supervisionado.
O estágio oportuniza uma vivência em que o estudante poderá desenvolver a observação, a interação com os usuários, profissionais e outros, avaliação, conhecimento da realidade do mundo do trabalho, planejamento, reflexão e a ação. Momento em que vivencia as múltiplas redes cotidianas dos serviços de saúde, marcando uma aproximação importante, pois os enfermeiros dos serviços de saúde passam a atuar como preceptores desses estudantes, isto é, acontece um certo distanciamento do professor, que no início do mesmo faz um acompanhamento direto em parte da carga horária e em momentos distintos supervisiona, reduzindo o tempo de acompanhamento direto. Nesse momento, ocorre formação e processo de trabalho em conjunto.
O ensino clínico tem por objetivo que o estudante aplique o conteúdo teórico, interdisciplinar e assim desenvolva as destrezas e paralelamente implemente e amplie os conhecimentos obtidos nas disciplinas ao longo do curso. O ensino clínico de cada disciplina é acompanhado em todo o tempo pelo professor, significando que, se o estudante ficava em um setor de 7-12 horas, o estudante tinha contato com o mundo do trabalho, sob a tutela do professor.
O quarto Projeto Pedagógico apesar de seguir uma proposta de currículo mínimo, atendia, na concepção do colegiado de curso, aos objetivos das Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação em Saúde, que foram promulgados em 2001 e colocava como objetivo:

[...] levar os estudantes dos cursos de graduação em saúde a aprender a aprender que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, garantindo a capacitação de profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades (BRASIL, 2001).

Nesse movimento e seguindo as prescrições da DCN, no Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn), ocorrido em Florianópolis, foi formulado um documento que apontou como necessidade nacional para a formação do enfermeiro a implantação de currículos baseados em competência (UFES, 2003).

Atendendo a expectativa acima o quarto currículo, que é o vigente, foi aprovado pela Resolução CEPE/UFES nº 33/2005 de 04/08/2005 tendo a pretensão de se estabelecer um currículo integrado e baseado em competências seguindo as determinações das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Enfermagem (DCNs) e do Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn).

O referencial teórico sociopolítico foi construído coletivamente, com início no debate sobre competências e habilidades, baseado no referencial de Cruz (2002) que passa pelas relações educação/trabalho (RAMOS, 2011). Transformando, assim, a prática de ensino que prioriza conteúdos, em grande parte, esvaziados de sentido, desvinculados da realidade dos serviços, para uma prática que possibilite a "compreensão dos aspectos pluridimensionais do mundo de hoje e desenvolva um conhecimento e um "fazer saber", em rede, para ajudar a ler a teia de relações que tecem a vida hoje" (UFES, 2003).

Essa ideologia da educação profissional com a competência, regendo os currículos, capilariza-se para todo o ensino do Brasil, como uma medida consensual. A ideia difundida para a pertinência do uso de competências pelo ensino é que tal noção promove o encontro entre trabalho e formação (RAMOSb, 2001; 2006).

O quarto Projeto Pedagógico foi estruturado

[...] de forma a privilegiar a integração em dois sentidos: horizontal e vertical. O primeiro refere-se à integração no período, isto é, disciplinas elencadas com afinidades de conteúdo que deve ser apresentado/representado por situações práticas para reflexão e integração desses conteúdos possibilitando ao estudante compreender a sua inter-relação entre a prática e as disciplinas. O segundo chamado, de integração vertical, é aquele que permeia o mesmo enfoque por todo o currículo com a ênfase no método científico integrado com a metodologia da assistência de enfermagem propiciando a inter-relação da teoria no sentido espiral, cumulativo de conteúdo dos períodos de forma sequenciada (UFES, 2003, p. 10).

Os eixos integradores, vertical e horizontal, produzindo um movimento em espiral, era o maior desafio. Precisava de uma disciplina e, consequentemente, de um professor, que fosse o elo e o que coordenaria essa integração. Foram organizadas algumas reuniões por período, com a presença de professores e estudantes, apesar de a prioridade ser o primeiro período, acreditava-se que, de alguma forma, iriam sendo estimuladas as mudanças que se faziam necessárias para a integração desejada. Deveriam ser propiciados, pelo menos, três momentos com a presença de todos no transcorrer do semestre letivo, como também ter parte da avaliação em conjunto.

Um avanço desse Projeto Pedagógico foi diminuir o número de disciplinas, isto é, a fragmentação e estimular a integração entre os diversos saberes. Isso se produziu nas disciplinas pertencentes ao departamento de enfermagem, pois professores e departamentos das disciplinas ligadas à chamada área básica não aceitaram qualquer mudança.

Nesse quarto Projeto Pedagógico, ocorreu a implantação das atividades complementares, os estudantes participam das atividades acadêmicas de ensino, extensão, pesquisa e assistência, mediante projetos estruturados de acordo com as demandas de saúde, e articulados ao cenário regional, político, social e econômico da região metropolitana.

No último ano desenvolvem o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que é finalizado ao término do oitavo período, mediante avaliação por banca examinadora, em sessão pública e aberta ao público.

O Curso de Enfermagem mantém como missão: formar enfermeiros de excelência com capacidade técnico-científica e princípios éticos-humanísticos por meio de ensino, assistência, pesquisa e extensão para atender as necessidades de saúde da população em seus diferentes níveis, cenários e contextos sócio-político-econômico.

Consciente de sua responsabilidade e da necessidade de fazer frente às exigências impostas pelas mudanças que se operam na área da saúde e também, porque não dizer, nas concepções que vêm sendo discutidas no campo pedagógico, o Curso de Enfermagem iniciou há alguns

anos reflexões voltadas para implantação de um modelo pedagógico mais moderno e coerente que possibilitasse aos estudantes uma formação mais integrada, tendo como base de sustentação o currículo por competências.
Tendo como diretriz fundamental a ideia de que o sucesso de um projeto depende sobretudo da adesão daqueles que irão operacionalizá-lo, o Colegiado de Enfermagem, o Núcleo Docente Estruturante em parceria com o Departamento de Enfermagem e demais departamentos que constituem o curso continuaram na realização de Seminários de reformulação do projeto pedagógico que fosse capaz de oportunizar a todos os professores, inclusive àqueles das disciplinas fundamentais, um conhecimento mais aprofundado dos conceitos no currículo por competência.
A partir e durante a realização destes seminários o currículo foi sendo delineado e construído. Esse trabalho coletivo contou ainda com a participação da representação estudantil e de profissionais do serviço. Foi implantado em 2006/1.
A organização didático-pedagógica foi estruturada também a partir do plano para Atendimento às Diretrizes pedagógicas e da experiência acumulada nas discussões da Enfermagem, pela Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn-Nacional), que privilegia o currículo por competências.
O Projeto Pedagógico apresenta uma visão biopsicossocial, buscando uma formação reflexiva, crítica e criativa. Para tanto, os estudantes vivenciam a prática em laboratório e nos diversos cenários no cotidiano da enfermagem, como as instituições de saúde (hospitais, ambulatórios, unidades de saúde), escolas, organizações não governamentais e outros.
Apresenta uma organização curricular por disciplinas, sendo os conteúdos de ensino trabalhados mediante competências e habilidades na formação profissional, observando o grau de complexidade crescente.
A matriz curricular é desenvolvida em disciplinas distribuídas ao longo de oito períodos, que se organizam por princípios de integração teoria e prática, articuladas aos serviços de saúde, proporcionando ao estudante experiências de aprendizagem junto aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), desde os períodos iniciais do curso de forma gradual e crescente, até o término do curso, com o estágio curricular, que possibilita uma inserção maior dos estudantes nos cenários de prática.
Desde o primeiro período o estudante está em contato com os conteúdos que fundamentam o cuidado de enfermagem, e nos períodos subsequentes aborda conteúdos estruturados em grandes eixos temáticos como: Atenção à Saúde do Adulto; Enfermagem na Saúde do Adulto; Enfermagem na Saúde da Mulher, Criança e Adolescente. Todas as disciplinas possuem ementas, bibliografia básica e complementar, estratégias pedagógicas utilizadas e critérios de avaliação do processo ensino-aprendizagem. No curso, o estudante vivencia o Estágio Curricular I, como disciplina voltada para a Atenção Básica de Saúde, com 375 horas, atuando diretamente na comunidade; e em Estágio Curricular II, com 435 horas, abordando as experiências na área hospitalar.
No processo avaliativo das disciplinas, predomina a hetero-avaliação envolvendo os estudantes, professores e profissionais dos serviços, que participam da formação profissional.
A carga horária para integralização do curso é de 4.020 horas, distribuídas em disciplinas obrigatórias (3.045h), optativas (60 horas), atividades complementares (105 horas) e Estágios Obrigatórios I e II (375 e 435 horas, respectivamente, totalizando 810 horas).
Nele é incentivado o uso de metodologias educativas diversificadas que variam desde aulas expositivas e todas as possibilidades de metodologias ativas como: seminários, aulas práticas em laboratórios, rodas de conversa, produção de atividades lúdicas, entre outras.
Ressaltamos que apesar da alteração do currículo atual ter sido em 2006, a proposta pedagógica de inserção de novos conteúdos obrigatórios, como estudos étnico-raciais, direitos humanos, políticas ambientais e acessibilidade têm sido abordados em seus programas de disciplinas e desenvolvidos nos períodos pertinentes a inserção desses temas.
Desenvolve ações continuadas e atreladas às demandas sociais, ligadas ao ensino, pesquisa e extensão, no campo da promoção da saúde e prevenção de agravos, assistência, formação e gestão. Insere-se no contexto histórico e atual participando ativamente de movimentos em prol da qualidade do ensino em enfermagem, bem como do enfermeiro enquanto membro da equipe de saúde, e na defesa e fortalecimento do SUS. Destaca-se sua inserção em projetos estruturantes como o PROFAE, Pró-Saúde, Pet-Saúde, Pet-Vigilância, projetos apoiados por órgãos de fomentos como FAPES, FACITEC, CAPES. Também destaca sua participação no Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação do Mercosul (Sistema ARCU-SUL) como curso acreditado desde dezembro de 2014, reconhecendo e certificando a qualidade

acadêmica do curso entre os países da América do Sul.

3.1. 1 Centro de Memórias do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo
O Centro de Memórias do Curso de Enfermagem da UFES nasce do compromisso de docentes da disciplina Exercício da Enfermagem com o resgate histórico do curso. Em agosto de 2009 foi criado o projeto de extensão Centro de memórias do Curso de Enfermagem da UFES, que teve como um dos objetivos a institucionalização do centro de memórias, que ocorreu em 04/02/2010 por meio da Resolução Nº 6/2010. O Centro de Memórias é um espaço que aglutina ações de extensão, ensino e pesquisa, buscando valorizar a história da enfermagem capixaba e tem como objetivos preservar a cultura e memória da saúde e da enfermagem capixaba; reunir informações documentais, iconográficas, de som e imagem, móveis, objetos, e outros dados relevantes sobre a história da enfermagem no mundo, no Brasil e no Espírito Santo; estimular o processo de reflexão e crítica no processo de formação em saúde por meio da percepção histórica, artística e cultural relacionada à saúde e enfermagem; fomentar o desenvolvimento de projetos de pesquisa relacionados à história da enfermagem capixaba; articular-se a projetos de extensão, ensino e pesquisa, ampliando as relações entre o curso de enfermagem e a sociedade capixaba. Atualmente dispõe de um espaço físico para o desenvolvimento de suas ações e guarda de documentos históricos e iconográficos, além de contar com um espaço no subsolo para a guarda de documentos históricos do curso, devidamente catalogados. O Centro de Memórias é um campo de estágio para estudantes de arquivologia além de desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão integradas às disciplinas e projetos do curso.
CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO
Durante vinte e seis (26) anos foi o único curso de enfermagem do Estado. Os professores e egressos deste curso tem participado na construção e avaliação da implantação das políticas públicas de saúde e educacionais.
Esses profissionais estão inseridos na rede de atenção à saúde do Estado exercendo funções de assistência para os usuários nos diversos níveis como promoção da saúde, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação de saúde. Até a presente data foram formados aproximadamente, 8.614 profissionais enfermeiros o que representa 21,8% dos profissionais enfermeiros ativos e vinculados ao Conselho Regional de Enfermagem (COREn-ES, 2019).
Para realização de uma nova proposta para o curso de enfermagem, muito embora o mesmo vem apresentando concepções teóricas e estruturais, bastante inovadoras, se baseou na Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem que trazem, dentre outros parâmetros, a necessidade de definir os conteúdos transversais que foram inseridos neste currículo, e prosseguiu com avaliações contínuas nas oficinas pedagógicas do curso, pesquisas juntos aos estudantes e consulta aos dados da Prograd quanto ao período de integralização curricular dos estudantes nos últimos dez anos do curso. Esses dados apontaram para necessidade de adequações na matriz curricular as quais culminam com uma nova proposição Pedagógica do Curso de Enfermagem da UFES com alteração para dez períodos e algumas mudanças de unidades curriculares.
O PPC encontra-se baseado na resolução MEC/CES nº 3 de 07 de novembro de 2001 que define as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Enfermagem; no Parecer CNE/CP nº 2/2009, aprovado em 10 de fevereiro de 2009 que especifica a carga horária mínima; no Plano de Desenvolvimento Institucional 2015-2019 (PDI-UFES) que estabelece as áreas de atuação acadêmica (graduação, pós-graduação e extensão) e nos princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas. Para apresentação dessa nova proposta se toma como referência ainda a contextualização do Estado do Espírito Santo e a Saúde para nortear a importância da formação desse profissional enfermeiro no estado e atender a realidade do mesmo.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO E A SAÚDE - PDR/ES 2011
Geografia do Estado

O Espírito Santo, em conjunto com outros estados da Federação, compõe a grande faixa litorânea brasileira, tendo 40% de área plana e 60% de área montanhosa, chegando a atingir 2.892m acima do nível mar, o Pico da Bandeira, situado no estado, é o terceiro ponto mais elevado do território nacional (PDR, 2011).
O Rio Doce é o principal rio do Espírito Santo, com 977 km de comprimento desde a nascente

em Minas Gerais, cortando o estado no sentido oeste/leste e dividindo suas terras em porção norte e sul. Destacam-se também outros rios, de grande importância hidrográfica para o estado, como o Itabapoana que separa o Espírito Santo do Rio de Janeiro; o Itapemirim, o Jucu e o Santa Maria da Vitória que desembocam na Baía de Vitória, além de importantes rios da região norte do Estado como o Itaúnas e o São Mateus. As principais lagoas do estado estão localizadas no Município de Linhares, que possui aproximadamente 69 lagoas e lagos em sua extensão, estando aí localizada a lagoa Juparanã, considerada, por sua grande extensão, a principal lagoa do Estado. Estima-se que existam aproximadamente 400 lagoas, lagos, e alagadiços em todo o Estado.
O estado do Espírito Santo está localizado na região sudeste do país e constitui-se o menor e menos populoso estado da região, com população de 3.972.388 habitantes (IBGE, 2019), distribuída desigualmente em 78 municípios, em sua maioria de pequeno e médio porte. A região metropolitana do estado - Região Metropolitana da Grande Vitória – é composta por 09 municípios e concentra mais da metade da população urbana do estado.
O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, aponta que no decênio 1991-2000, o Espírito Santo evoluiu no IDH indo de 0,69 para 0,765 e em 2018, está com IDH de 0,740 sendo o quarto melhor do país. Para este último ano avaliado, o estado registrou o menor valor dentre os demais estados da região sudeste, apesar de se equiparar com o índice nacional que foi de 0, 766.

3.3.4 Mortalidade geral no Espírito Santo
No Espírito Santo ocorrem anualmente cerca de 20.000 óbitos, o coeficiente de mortalidade geral oscilou entre 5,6 e 6,0 óbitos a cada mil habitantes no período compreendido entre os anos de 2000 e 2010. A Região Metropolitana, que concentra mais de 40% da população total representou 46,6% dos óbitos ocorridos no ano de 2010. (SESA, 2011)
A mortalidade infantil é um indicador que expressa o risco de morte para a população menores de um (1) ano e indica, dependendo do seu resultado, melhora ou piora das condições de vida da população e também do sistema de saúde, principalmente em relação à atenção ao pré-natal e parto. A mortalidade infantil no estado apresentou uma queda de cerca de 8% quando analisados os dados de 2015 a 2017 (DATASUS, 2019). A qualidade dos serviços e a condição de vida são os fatores responsáveis por essa transformação na vida de menores de 1 ano.
A análise dos dados de mortalidade proporcional segundo a causa do óbito da Classificação Internacional de Doenças – CID 10, apresenta as Doenças do Aparelho Circulatório em primeiro lugar com 52.124 mortes de 2010 a 2017, seguido de neoplasias com 30.777 e das Causas Externas (30.413). Nestes três capítulos da CID-10 concentram-se 63,9% do total de óbitos.
Nessa proposta curricular se toma como base o quadro epidemiológico atual, entende-se que as metodologias de aprendizagem utilizadas propiciam atualização contínua do quadro epidemiológico para o momento de sua concretização nas diferentes unidades curriculares da matriz apresentada.

O curso de enfermagem da UFES também tem importante interface com outros programas da universidade, como:
Projetos Especiais de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão – PaEPE;
Programa Institucional de Iniciação Científica (Piic);
Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEXT;

Tais programas dão suporte às atividades pedagógicas de diversas disciplinas do curso e à atividades científicas e de extensão realizadas por professores do curso vinculados ou não a Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu. Assim, é significativa a produção científica realizada por professores e estudantes do Curso de Enfermagem da UFES, bem como a produção extensionista de natureza científica, tecnológica e esportiva.

Vale considerar que esse PPC foi construído ao longo dos três últimos anos a partir de capacitações docentes, discussões no colegiado do curso com participação de docentes e discentes da UFES, trocas nos campos de práticas com os enfermeiros supervisores, sejam nas Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Estratégia Saúde da Família, HUCAM e Hospital Santa Rita de Cássia, com a Escola Técnica do SUS (ETSUS) da Secretaria Municipal de Vitória e com gestores da Secretaria de Estado da Saúde (SESA), conforme disposto na alínea “b” do inciso VI da Resolução CNS nº 569, de 08 de dezembro de 2017.

Desta forma, considera-se o Curso de Enfermagem da UFES como de extrema relevância para o Sistema de Saúde capixaba, formando com excelência profissionais enfermeiros que se destacam no mercado de trabalho.

Objetivos Gerais do Curso

Para orientar a formação de enfermeiros, este curso tem como objetivos, fundamentalmente:
-Formar profissionais capacitados e comprometidos com as necessidades de saúde da população do nosso País em especial, com a capixaba.
-Atuar com vistas ao desenvolvimento de projetos educacionais que possibilitem o crescimento harmônico dos jovens que optaram pela profissão, buscando a valorização tanto dos aspectos cognitivos e psicomotores quanto daqueles que permitem ao profissional uma atuação ética, solidária, criativa, responsável e comprometida politicamente.
-Estabelecer um envolvimento sólido com as instituições públicas de saúde estaduais e municipais através de projetos comuns voltados para a produção e socialização do conhecimento e em consonância com as diretrizes do Sistema Único de Saúde, as diretrizes curriculares nacionais e da Política de Saúde.
-Contribuir com a formação e capacitação de Recursos Humanos para a saúde em nível de graduação em programas de Pós-Graduação.

Objetivos Específicos

atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
– incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
– estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
– desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
– compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
– reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
– atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
– ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
– reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
– atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos
– responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
– reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;
– assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.
– promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
– usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
– atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
– identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
– intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da

assistência;
– coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde;
– prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
– compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários.

Metodologia

O referencial teórico sócio-político desse PPC foi construído coletivamente e a partir do debate sobre competências: conhecimento, habilidades e atitudes, pois estas, segundo Cruz (2002); Perrenout (2011), passam pelas relações educação/trabalho, bases para os novos modelos de produzir o pensar, decidir, tomar iniciativa, ler processos em movimentos, expressar-se com clareza e ser autônomo.
O conceito de competência abordado no PPC está baseado na "capacidade que as pessoas desenvolvem de articular, relacionar os diferentes saberes, conhecimentos, atitudes e valores, construídos por intermédio de sua vivência e por meio dos conhecimentos construídos na escola. A competência é construída pelas práticas de determinadas habilidades. Competência é uma ferramenta construída e não algo dado, virtual, inato" (UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO, 2003).
O deslocamento da qualificação para as competências no plano do trabalho produziu, no plano pedagógico, outro deslocamento a saber: do ensino centrado em saberes disciplinares para um ensino definido pela produção de competências verificáveis em situações e tarefas específicas e que visa essa produção, que caracteriza a pedagogia das competências. Essas competências devem ser definidas com referência às situações que os estudantes deverão ser capazes de compreender e dominar (RAMOS, 2011).
A prática do professor deve ser permeada pelos elementos/competências articulados nas três dimensões: Conhecimento – Saber formalizado – Domínio cognitivo; Habilidades – Saber fazer – Conjunto de ações; Atitudes/Valores – Saber ser – Conjunto de pessoas.
O conceito de habilidade está intimamente relacionado com a aptidão para cumprir uma tarefa específica com um determinado nível de destreza. Usada no plural, habilidades, descreve um conjunto de características que ajudam o indivíduo a alcançar algum objetivo (FERREIRA, 2010). Essa conceituação concorda com o pensamento de Perrenoud (1999), pois para ele quando se mobiliza conhecimentos e capacidades para resolver uma situação-problema da vida real, sem ao menos pensar ou planejar, então se está utilizando a habilidade (SILVA, FELICETTI, 2014). Habilidade então, trata-se de uma sequência de modos operatórios, de induções e deduções, onde são utilizados esquemas de alto nível, é uma série de procedimentos mentais que o indivíduo aciona para resolver uma situação real, onde ele precisa tomar uma decisão (PERRENOUD,1999).
Para Perrenoud (1999) seria “saber fazer” (habilidade) que associado ao “conhecer” (conhecimentos) e “saber ser” (habilidades) que formaria a ideia de competência. Assim, abrange o saber fazer. São os conhecimentos das competências explicitáveis na ação. Indicadores de desempenho para avaliação do desenvolvimento da competência prevista. Atitudes e valores relacionam-se à percepção de mundo do indivíduo que influencia diretamente o seu comportamento nas mais diversas situações sociais que envolvem a prática profissional. As atitudes e valores quando integrados com os conhecimentos e habilidades cooperam para um comprometimento relacional e social do profissional com o trabalho. (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial-SENAC, 2015).
O PPC proposto está estruturado de forma a privilegiar a integração em dois sentidos: horizontal e vertical. O primeiro refere-se à integração no período, isto é, disciplinas elencadas com afinidades de conteúdo que deve ser apresentado/representado por situações práticas para reflexão e integração desses conteúdos possibilitando ao estudante compreender a sua inter-relação entre a prática e as disciplinas. O segundo chamado, de integração vertical, é aquele que permeia o mesmo enfoque por todo o currículo com a ênfase no método científico integrado com a metodologia da assistência de enfermagem propiciando a inter-relação da teoria no sentido espiral, cumulativo de conteúdo dos períodos de forma sequenciada.
As aulas práticas serão realizadas nos diversos cenários de ensino-aprendizagem, tais como laboratórios do ciclo básicos, laboratórios do ciclo profissionalizante, unidades de saúde da rede municipal conveniadas, ambulatórios e enfermarias dos diversos serviços do HUCAM e do

Hospital Santa Rita de Cássia.
A integração horizontal que visa a integração dos conteúdos e o desenvolvimento de competências e de comunicação terá metodologia centrada no estudante. As disciplinas que contemplam o ensino clínico serão ministradas nos diversos cenários práticos, incluindo o laboratório específico da enfermagem, onde o estudante terá experiências práticas através de situações simuladas e/ou reais. O estudante será inserido, já no primeiro período do curso, em Unidades Básicas de Saúde localizadas no entorno do CCS.
A integração vertical que se apresenta em todos os períodos será composta de atividades desenvolvidas ao longo do curso permitindo a compreensão do fazer profissional, a coluna que destaca a identidade profissional, sendo estimulado um crescente de aprendizagem.
Para Integração vertical e horizontal dos períodos se propõe atividades integradas com todas as disciplinas de forma a propiciar visão interdisciplinar de temas para entender a complexidade dos fenômenos da enfermagem de forma crescente de aprendizagem, ficando aqui apresentada por competências e habilidades.
1º. Período: Integração Horizontal: Competências: Analisar a vida nas diversas abordagens: biológica, anatômica, sociológica, antropológica, dentro de um contexto ético e científico, como valores e manutenção para saúde. Habilidades: Apreender a “vida” como células, corpo-mente e espírito na relação com o outro.
Integração vertical: Competências: Identificar a enfermagem dentro de um contexto social e seu referencial teórico e metodológico para o conhecimento científico. Habilidades: Identificar os conhecimentos: empírico, e científico das diferentes disciplinas.
2º. Período: Integração Horizontal: Competências: Comparar as funções vitais no âmbito das ciências básicas e com os aspectos psicossociais em situações de urgências, com vistas ao processo do cuidar em enfermagem. Habilidades: Atender pacientes em situações de urgências com desvios de funções vitais. Integração Vertical: Competências: Aplicar o referencial teórico e metodológico utilizando as etapas do método científico. Habilidades: Interpretar os fenômenos vitais utilizando as etapas do método científico.
3º. Período: Integração Horizontal: Competências: Comparar as funções vitais no âmbito das ciências básicas e com os aspectos psicossociais em situações adversas. Habilidades: Atender pacientes em situações de urgências com desvios de funções vitais. Integração vertical: Competências: Aplicar o referencial teórico e metodológico utilizando as etapas do método científico. Habilidades: Interpretar os fenômenos vitais utilizando as etapas do método científico.
4º. Período: Integração Horizontal: Competências: Interpretar os desvios de normalidade incidente no âmbito das ciências básicas.
Habilidades: Conceituar e reconhecer as lesões fundamentais, a partir de estudo individual prévio, em aulas práticas com utilização de peças provenientes da rotina. Integração Vertical: Competências: Aplicar o conhecimento do método científico para a metodologia da assistência embasando-se no referencial teórico e metodológico. Habilidades: Aplicar e integrar os conhecimentos adquiridos.
5º. Período: Integração Horizontal: Competências: Investigar o ser humano na fase adulta em seu ambiente e nas situações de risco ou desequilíbrio de saúde para intervenção de enfermagem. Habilidades: Identificar os conhecimentos necessários para intervenção de enfermagem. Integração Vertical: Competências: Aplicar a metodologia da assistência embasando-se do referencial teórico e metodológico em ações estratégicas de saúde mais incidentes na região segundo o modelo de saúde vigente. Habilidades: Identificar as etapas da metodologia da assistência de enfermagem. Identificar o referencial teórico.
6º. Período: Integração Horizontal: Competências: Identificar os instrumentos teóricos, técnicos e metodológicos que subsidiam as ações de enfermagem, que representam o cuidar na internação e na atenção primária. Habilidades: Executar procedimentos teóricos, técnicos e metodológicos para intervir em enfermagem. Integração vertical: Competências: Aplicar a metodologia assistencial embasando-se do referencial teórico e metodológico, nos agravos à saúde. Habilidades: Aplicar todas as etapas da metodologia da assistência utilizando-se de um referencial teórico.
7º. Período: Integração Horizontal: Competências: Identificar a criança, o adolescente, a mulher e o idoso em seu ambiente e em situações de desequilíbrio de saúde, para intervenção de enfermagem. Habilidades: Compreender as políticas de saúde e suas interfaces com a

teórico e do metodológico que subsidiam as ações de enfermagem no cuidado à criança, o adolescente, à mulher e ao idoso. Habilidades: Aplicar o processo de enfermagem, embasado em referencial teórico e metodológico que subsidiam as ações de enfermagem no cuidado à criança, ao adolescente, à mulher e ao idoso.
8º. Período: Integração Horizontal: Competências: Identificar os métodos para administrar os serviços de saúde em diferentes cenários. Habilidades: Administrador do cuidado em Unidade Básica de Saúde. Integração Vertical: Competências: Avaliar desenvolvimento da metodo da assistência com base em referenciais teóricos e metodológicos que subsidiam as ações de enfermagem na administração do cuidado na atenção básica de saúde e da instituição hospitalar e em domicílio. Habilidades: Identificar as etapas da metodologia da assistência de enfermagem. Identificar o referencial teórico a ser utilizado.
Cabe destacar que o curso de enfermagem tem a inserção de professor na equipe do PET-Saúde 2018/Interprofissionalidade (SGTES/MS). No CCS, o projeto da educação interprofissional (EIP) está sendo construído coletivamente e tem por objetivo a elaboração e desenvolvimento de um currículo interprofissional, onde estudantes dos 8 cursos de graduação estarão aprendendo juntos em atividades teóricas e práticas, os princípios da EIP e da prática colaborativa, de acordo com o marco da OMS para a EIP (2010) e do edital Pet-Saúde/2018.

O PPC da enfermagem apresenta Unidades curriculares com abordagem interprofissional em disciplinas de escopos abertos como Educação em Saúde, Atendimento Inicial em Situação de Urgência, Epidemiologia entre outras. As disciplinas optativas também incluirão abordagens metodológicas interdisciplinares, de acordo com suas especificidades. Sendo pensadas de acordo com a demandas do mercado e possibilidade de promover um saber especializado norteado para os possíveis cenários de atuação deste egresso.
As atividades do Estágio Obrigatório ocorrerão na rede de atenção primária em Unidade Básicas de Saúde da rede municipal conveniadas, Unidade de Pronto Atendimento, Assistência de enfermagem no HUCAM e no Hospital Santa Rita de Cássia, ou outros cenários similares para realização das habilidades inerentes à profissão.
As atividades de monitoria, iniciação científica e extensão são realizadas de acordo com as resoluções e programas estabelecidos pela UFES, a saber RESOLUÇÃO Nº 35/2017 que institui o Programa Integrado de Bolsas para estudantes de Graduação da UFES.
Considerando a Lei 10.436 de 24/02/2002 que determina que o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) seja incluído nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, o ensino de Libras, no curso de graduação em Enfermagem da Ufes, é oferecido através de disciplina optativa, orientado pelo instrumento de avaliação do SINAES, que em consideração ao Decreto nº 5.626/2005 determina a disciplina de LIBRAS obrigatória para licenciaturas e para Fonoaudiologia, e optativa para os demais cursos.
As metodologias utilizadas compreendem, além das aulas expositivo-dialogadas, metodologias ativas, estudos individuais, grupos de discussão, sessões de práticas simuladas, laboratórios e práticas em unidades básicas de saúde, unidades hospitalares e ambulatório. Também garante disciplinas optativas e áreas livres para monitoria, pesquisa e extensão, participação em eventos e em outras atividades acadêmico-científicas, que flexibilizem e alarguem as experiências dos estudantes e consolidem a sua formação.
O Curso de Enfermagem da UFES contempla em seu currículo, componentes curriculares destinados à inserção do discente às tecnologias de informação e comunicação de pertinência ao Curso. Várias disciplinas têm seu desenvolvimento considerando o contato com novas tecnologias. Além disso, é possível que o discente faça acesso por meio do portal do aluno à sua vida acadêmica. A universidade possui laboratórios de informática devidamente equipados que possibilita o agendamento de aulas pelos docentes e uso pelos discentes.
A avaliação das disciplinas será de natureza diagnóstica, formativa e somativas, que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino. Dessa forma, nas disciplinas serão realizadas avaliações de caráter diagnóstico, com vistas a perceber, por comparação das avaliações precedentes, a obtenção de novos conhecimentos, habilidades por parte do discente.
Somado a todos essas propostas de procedimentos metodológicos no ensinar o Colegiado do Curso de Enfermagem ainda trabalha junto aos discentes procurando entender e atender as especificidades de cada aluno na busca da aprendizagem, acolhendo aqueles que por ventura apresentem alguma algum tipo de dificuldade para torna-se enfermeiro, trabalhando assim inclusão dos que possuem alguma dificuldade de acessibilidade. O Colegiado não somente procura detectar como também encaminha o discente nas instancias da Universidade à Pró-

reitoria de Assuntos Estudantis onde possui recursos humanos e equipamentos próprios para esse estudante como também fornece ao docente informações no sentido de se capacitar para atender a especificidade desse aluno. O colegiado se preocupa com a inclusão de todos em possibilidades de igual. acrescenta-se no item de 15.3 Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, todas assistência que a UFES propõe através do Núcleo de Acessibilidade da UFES (NAUFES).

Perfil do Egresso

Enfermeiro com formação generalista, ético-humanística, crítica e reflexiva, com capacidade de inserir-se nas principais áreas em que o mercado de trabalho da enfermagem se apresenta, estando qualificado para o exercício profissional tanto nos aspectos técnico-científicos quanto naqueles que se constituem a base de sustentação da ética pessoal, sociopolítica e profissional, assumindo, como cidadão, as responsabilidades inerentes ao seu papel social.

Como profissional, ter sensibilidade às necessidades de saúde da população, e criatividade, com visão epidemiológica, capacidade para intervir no processo saúde-doença, priorizando a dimensão biopsicossocial e espiritual, estando comprometido com as diretrizes das políticas públicas como educador e promotor da saúde, com capacidade para investigação, autodesenvolvimento e de reflexão crítica sobre a realidade na qual está inserido.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Concepção da Organização Curricular

Concepção da Organização Curricular
A organização curricular a ser implantada a partir de 2020 é baseada na Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001 que estabelece as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Enfermagem que contempla no Art. 6º: " Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Enfermagem devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em enfermagem", bem como em princípios definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFES (PDI-UFES): [...] “universalidade de campo, pelo cultivo das áreas fundamentais dos conhecimentos humanos, estudados em si mesmos ou em função de ulteriores aplicações, e de áreas técnico-profissionais; e flexibilidade de métodos e critérios, considerando as diferenças individuais dos estudantes, as peculiaridades regionais e as possibilidades de combinação dos conhecimentos para novos cursos e projetos de pesquisa” e fornece instrumentos para que os estudantes analisem “[...] as condições históricas, sociais e políticas em que se encontram. Devem lhes permitir não somente descrever o mundo que os rodeia, mas torná-los capazes de criticá-lo e construir possibilidade de transformação”. (UFES, 2015, p. 35). Assegurando uma formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética.
Para alcançar a formação de enfermeiros capazes de atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, nos âmbitos individual e coletivo, o PPC abrange as áreas de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação em Saúde e está organizado em enfoques por período e integração horizontal e Vertical, que se relacionam com o processo de saúde-doença do indivíduo, da família e da sociedade, integrando as dimensões biológica, psicológica e sociocultural.
O enfoque de cada período contempla abordagem interdisciplinar com as próprias unidades curriculares de cada período, favorecendo ao estudante o alcance da competência inerente a sua formação. Para essa abordagem interdisciplinar é imprescindível a integração de conteúdos, que devem ocorrer no sentido horizontal e vertical. As unidades oferecidas pelo Departamento de Enfermagem serão, inicialmente, as catalisadoras do processo de integração horizontal e vertical dos conteúdos dentro dos períodos podendo, posteriormente, ser capitaneado por uma unidade de outro departamento.
Assim, apresentamos os enfoques por período seguido das unidades curriculares que inicialmente farão essa integração:
1º Período: A enfermagem como ciência da saúde percebida em uma perspectiva histórico-social, buscando conhecer o ser humano na sua integralidade, na sua integração com o meio e respeitando a sua estrutura biológica e social; Enfermagem e Sociedade.
2º Período: As inter-relações que se estabelecem entre o homem e seu próprio corpo, entre o enfermeiro e o seu objeto de estudo, entre os profissionais e o processo saúde-doença, entendendo o método científico nas avaliações de saúde; Processo do Cuidar em Saúde
3º Período: As inter-relações que se estabelecem entre o homem (ser bio-psico-sócio-espiritual) e seu próprio corpo, nas situações de desequilíbrio de saúde; Epidemiologia.
4º Período: Reconhecimento dos aspectos comuns às diversas doenças, enfocando os aspectos etiológicos, patogenéticos, morfológicos e fisiopatológicos. Tomando em consideração os aspectos éticos da profissão; Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem.

5º Período: Desenvolvimento dos procedimentos e tecnologias apropriadas de enfermagem, visando ao cuidado através do conhecimento do homem sadio e as possíveis intercorrências no equilíbrio de sua saúde física, mental e espiritual dentro de um referencial teórico-metodológico, respeitando as diretrizes do modelo de saúde vigente; Procedimentos de Enfermagem.
6º Período: O enfermeiro no cuidado ao indivíduo adulto, considerando-o em sua relação com o meio ambiente, observando, avaliando e intervindo para a promoção, prevenção e recuperação da saúde, respeitando as diretrizes do modelo de saúde vigente e correlacionando com a

prática nos diversos níveis de assistência; ambulatorial e hospitalar, aos pacientes clínicos e graves; Atenção Primária à Saúde.
7º Período: A assistência à criança, ao adolescente, à mulher e ao idoso em suas diversas etapas de vida e nos diversos contextos, incluindo as alterações fisiológicas e funcionais, e sua relação com o ambiente, respeitando as diretrizes das políticas de saúde, o contexto do sistema de saúde vigente, utilizando o método científico para a realização de projetos e intervenções visando a promoção, prevenção e recuperação da saúde; Atenção à Saúde da Mulher, Criança e Adolescente.
8º Período: Entender o campo interdisciplinar da Saúde Coletiva, bem como sua conformação no Sistema de Saúde nacional e seus desdobramentos na formulação de políticas públicas, práticas tecno-assistenciais e no planejamento em saúde e possibilitar o desenvolvimento do processo organizacional e administrativo dos serviços de saúde, se utiliza do método científico para realização de projetos; Administração dos Serviços de Saúde.
O Projeto Pedagógico observa as diretrizes emanadas pela Universidade quanto a sua organização por período, disciplina do ciclo ainda atomizado, porém observando a organização curricular pautada no enfoque central do período, visando também à integração das disciplinas ofertadas pelo Departamento de Enfermagem nos períodos que predominam os conteúdos básicos.
Este Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem considera que para alcançar o perfil do egresso e atender às diretrizes curriculares, é necessário superar uma estrutura centrada em disciplinas enclausuradas em uma matriz curricular. O modelo construído garante a formação técnica, ética, humana e política. Para sua implementação serão necessárias decisões e ações que garantam a organização das atividades acadêmicas para a integralização do curso.
A estrutura do Curso de Graduação em Enfermagem articula o ensino, pesquisa e extensão/assistência, permitindo a inserção dos estudantes em diversos projetos buscando um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;
As atividades teóricas e práticas estão presentes desde o início do curso, permeando toda a formação do Enfermeiro, de forma integrada e interdisciplinar, numa visão de educar para a cidadania e a participação plena na sociedade;
O PPC proposto mantém os princípios de autonomia institucional, de flexibilidade, integração estudo/trabalho e pluralidade no currículo e a implementação de metodologia no processo ensinar-aprender que estimula o estudante a refletir sobre a realidade social e aprenda a aprender. Destaca nesse PPC a ampliação de disciplinas com pré-requisito em detrimento da experiência do PPC de 2006, pois detectou-se dificuldades na compreensão e argumentação para o desenvolvimento de habilidades específicas por não cumprimento de disciplinas básicas. A manutenção de pré-requisitos se faz necessário para maior segurança no que se refere às atividades práticas in vivo além de favorecer para o aprendizado mais significativo em um processo contínuo de ampliação do conhecimento teórico e prático.
A oferta de disciplina por período priorizou uma carga horária média de aproximadamente 390 horas, o que equivale a 26 horas aula por semana e permite ao estudante espaços de horários onde ele tenha tempo para estudo, leitura, participação em monitorias, pesquisa e extensão e, ainda, recuperação de disciplina em que, por acaso, tenha obtido reprovação.
Atendendo às normativas da Resolução CNE/CES nº 3 de 07/11/2001 no que se refere aos princípios de flexibilidade e pluralidade no currículo e em um ensino que a participação e autonomia dos estudantes bem como o protagonismo estudantil (Resolução CNS n° 569, de 8/12/2017) o Curso optou por exigir 60 horas como carga horária mínima de disciplina optativa ampliando, no entanto, a oferta de disciplinas de forma a proporcionar ao estudante oportunidade para exercer seu direito de fazer escolhas mediante o profissional que deseja se tornar.
A definição de estratégias pedagógicas que articulem o saber o saber fazer e o saber conviver, visa desenvolver o aprender a aprender, o aprender a ser, o aprender a fazer, o aprender a viver juntos e o aprender a conhecer que constitui atributos indispensáveis à formação do Enfermeiro. O estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, favorece a discussão coletiva e as relações interpessoais.
Há valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no estudante e no enfermeiro atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

Esta matriz curricular foi elaborada para atender às seguintes normativas:
Constituição da República Federativa do Brasil de 05 de Outubro de 1988;
Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394 de 20/12/1996;
Lei 10.436 de 24/02/2002 – LIBRAS;
4) Lei 11.788 de 25/09/2008 – Estágio;
Lei 9.795 de 27/04/1999 – Educação Ambiental;
Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012 - Espectro Autista
Resolução CNE/CP n° 1/2004, de 17 de junho de 2004 – Étnico-racial;
Resolução CNE/CES nº 3 de 02/07/2007 - Conceito de hora-aula;
Resolução CNE/CP nº 1 de 30/05/2012 – Educação em Direitos Humanos;
Resoluções CEPE/Ufes n° 74 de 75/2010 – Estágio;
Instrução Normativa n° 4/2016, de 01/12/2016 – Orient. para elab. de PPCs;
Instrumento de Avaliação de Cursos de Grad. presencial e a distância 2017;
Guia de Avaliação Institucional 2016 UFES;
Parecer CNE/CES n° 220/2012, de 10 de maio de 2012;
Parecer Normativo CNE/CES nº 213/2008 de 10/02/2009 - Duração e CH curso
Parecer CNE/CP n° 03/2004, de 10 de março de 2004
Parecer CNE/CES n° 15/2005, de 2 de fevereiro de 2005;
Parecer CNE/CES n° 220/2012, de 10 de maio de 2012;
Plano de Desenvolvimento Institucional da UFES 2010-2019;
Plano de Desenvolvimento Institucional da UFES 2020-2029;
Portaria MEC nº 1 de 134/2016, de 10 de outubro de 2016 – até 20% EAD;
Roteiro Projeto Pedagógico Institucional da Ufes de 25/01/2007;
Resolução CEPE/UFES nº 52/2015 de 10/11/2015- PPC;
Regimento Geral da Ufes;
Lei 11.645 de 10/03/2008 – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
Instrução Normativa PROEX/UFES nº 2 de 23 de abril de 2018;
Resolução CNE/CES n° 03, de 07/11/2001 – Diretrizes Enfermagem;
Resolução CNE/CP n° 2/2012, de 15/06/2012 – Educação Ambiental;
Resolução CNE nº 07/2018 de 18/12/2018- Diretrizes da Extensão
Resolução CUn/UFES nº 49 de 15/09/2016 – Avaliação Institucional.
Nota Técnica Número 1188/2014/DIREG/SERES-MEC.
Resolução ANS 569/2017
Nota Técnica ANS 300/2017

As unidades curriculares da matriz deste PPC estão organizados atendendo as diretrizes de 2001 quanto aos eixos :
– Eixo das Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem contemplados nas seguintes unidades curriculares: Anatomia Aplicada à Enfermagem, Biologia Geral C, Bioquímica Estrutural e Biofísica, Bioquímica Metabólica, Fisiologia C, Parasitologia, Imunologia C, Genética Humana C, Patologia Geral C, Farmacologia, Histologia C, Microbiologia C.
– Eixo das Ciências Humanas e Sociais – incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença, contemplados nas seguintes unidades curriculares: Psicologia do Desenvolvimento, História da Enfermagem e Identidade Profissional, Ética e Legislação em Enfermagem; Enfermagem e Sociedade.
– Eixo das Ciências da Enfermagem - neste tópico de estudo, incluem-se:
Fundamentos de Enfermagem - os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo, contemplados nas seguintes unidades curriculares: História da Enfermagem e Identidade Profissional, Ética e Legislação em Enfermagem, Metodologia de Pesquisa Científica, Epidemiologia, Atendimento Inicial em Situação de Urgência, Procedimentos de Enfermagem, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, Processo do Cuidar em Saúde, Atenção Primária à Saúde.

Assistência de Enfermagem - os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes socioculturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem, contemplados nas seguintes unidades curriculares: Ética e Legislação em Enfermagem, Atenção à Saúde da Mulher, Criança e Adolescente, Enfermagem na Saúde Mental e Psiquiátrica, Enfermagem na Saúde do Adulto, Enfermagem na Saúde do Idoso, Atenção Primária à Saúde, Saúde Coletiva, Estágio Curricular I - Atenção Primária em Saúde, Estágio Curricular II.

Administração de Enfermagem - os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem, contemplados na seguinte unidade curricular: Administração dos Serviços de Saúde.

Ensino de Enfermagem - os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem, contemplado na seguinte unidade temática: Educação em Saúde.

Os conteúdos obrigatórios e transversais são desenvolvidos ao longo do curso. O tema Educação Ambiental perpassa por: História da Enfermagem e Identidade Profissional; Histologia C; Imunologia C; Psicologia do Desenvolvimento; Parasitologia; Patologia Geral C; Educação em Saúde; Enfermagem na Saúde do Adulto; Atenção Primária à Saúde; Administração dos Serviços de Saúde.

Tema Educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro- brasileira, africana e indígena perpassa por: História da Enfermagem e Identidade Profissional; Psicologia do Desenvolvimento; Educação em Saúde; Enfermagem na Saúde do Adulto; Atenção à Saúde da Mulher, Criança e Adolescente.

Tema Educação em Direitos humanos perpassa por: Biologia Geral C; Enfermagem e Sociedade; História da Enfermagem e Identidade Profissional; Metodologia da Pesquisa Científica; Histologia C; Processo do Cuidar em Saúde, Psicologia do Desenvolvimento; Ética e Legislação em Enfermagem; Educação em Saúde; Atenção à Saúde da Mulher, Criança e Adolescente.

A inserção na atenção primária tem início no primeiro período com ações para a integralidade do cuidado, através de atividades diversas incluindo: visitas técnicas, atividades de observação e comunicação, coleta de dados nas Unidades de Saúde, Unidades Hospitalares e ambulatórios, etc. As integrações básico-clínico que introduzem o discente para desenvolver precocemente as habilidades do cuidar em enfermagem (Enfermagem e Sociedade, Processo do Cuidar em Saúde, Epidemiologia) , irão capacitar o estudante para cenários de práticas crescentes em complexidade dentro da unidade de atenção primária.

As disciplinas da área profissionalizante tem ênfase em atividades de ensino clínico/laboratórios dentro de uma realidade de atenção à saúde desenvolvidas nas unidades básicas de saúde, unidades hospitalares e ambulatoriais e que fortalecem o cuidado integral ao paciente, concluindo com os estágios supervisionados.

As disciplinas optativas, integralizadas até o 10º período, fornecem oportunidade para estudo da Língua Brasileira de Sinais (Libras), e áreas específicas de atuação do enfermeiro. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem, laboratórios e cenários de simulação serão a base do ensino nas disciplinas de integração básico-profissionalizante, enfermagem geral, práticas de integração e estágios supervisionados representando mais de 40% da Carga horária do curso.

O enfermeiro para o exercício de sua profissão se utiliza da Metodologia da Assistência de Enfermagem e esta por sua vez é norteada por referenciais teóricos para diferentes situações e maneiras de entender os fenômenos da enfermagem: Saúde, Ser humano; Cuidado; Enfermagem e Comunidade. A integração vertical inserida nesse PPC privilegia apropriação desse modelo de assistência para os diferentes níveis de assistência à saúde, que serão eleitas pelos professores durante o processo ensino aprendizagem.

A matriz curricular foi desenvolvida de forma a abranger as competências e habilidades gerais conforme a Resolução Nº 3 de 07/11/2001 (capítulo 4) assim distribuídas:

I - Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto

em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo: Anatomia Aplicada à Enfermagem, Enfermagem e Sociedade, Histologia C, Fisiologia C, Genética Humana C, Parasitologia, Microbiologia C, Epidemiologia, Imunologia C, Psicologia do Desenvolvimento, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, Farmacologia, Enfermagem na Saúde Mental e Psiquiátrica, Procedimentos de Enfermagem, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem na Saúde do Adulto, Atenção à Saúde da Mulher, Criança e Adolescente e Enfermagem na Saúde do Idoso.

II - Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas: Administração dos Serviços de Saúde, Estágio Curricular I - Atenção Primária em Saúde e Estágio Curricular II.

III - Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação: História da Enfermagem e Identidade Profissional, Processo do Cuidar em Saúde, Ética e Legislação em Enfermagem, Enfermagem na Saúde Mental e Psiquiátrica, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem na Saúde do Adulto, Atenção à Saúde da Mulher, Criança e Adolescente, Enfermagem na Saúde do Idoso, Saúde Coletiva, Estágio Curricular I - Atenção Primária em Saúde e Estágio Curricular II.

IV - Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz: Atendimento Inicial em Situação de Urgência, Administração do Serviços de Saúde, Estágio Curricular I - Atenção Primária em Saúde e Estágio Curricular II.

V - Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde: Administração do Serviços de Saúde, Estágio Curricular I - Atenção Primária em Saúde e Estágio Curricular II .

VI - Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação por meio de redes nacionais e internacionais: Processo do Cuidar em Saúde, Atendimento Inicial em Situação de Urgência, Epidemiologia, Procedimentos de Enfermagem, Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem na Saúde do Adulto, Atenção à Saúde da Mulher, Criança e Adolescente, Enfermagem na Saúde do Idoso, Trabalho de Conclusão de Curso I e II, Saúde Coletiva, Estágio Curricular I - Atenção Primária em Saúde e Estágio Curricular II

A matriz curricular foi desenvolvida também de forma a dotar o enfermeiro de competências e habilidades específicas conforme a Resolução Nº 3 de 07/11/2001 (capítulo 5) assim distribuídas:

I – atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas: Anatomia Aplicada à Enfermagem, Biologia Geral C, Bioquímica Estrutural e Biofísica, Histologia C, Fisiologia C, Genética Humana C, Parasitologia, Microbiologia C, Imunologia C, Bioquímica Metabólica, Enfermagem e Sociedade, Psicologia do Desenvolvimento, Atendimento Inicial em Situação de Urgência, Enfermagem na Saúde do Adulto, Atenção à Saúde da Mulher, Criança e Adolescente, Enfermagem na Saúde do Idoso

II – incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional:

Metodologia da Pesquisa Científica, Processo do Cuidar em Saúde, Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem;
III – estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões: Enfermagem e Sociedade, História da Enfermagem e Identidade Profissional, Atenção Primária à Saúde, Saúde Coletiva, Estágio Curricular I - Atenção Primária em Saúde;
IV – desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional: Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, Procedimentos de Enfermagem, Epidemiologia, Patologia Geral C, Farmacologia Geral C, Enfermagem na Saúde Mental e Psiquiátrica, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem na Saúde do Adulto, Atenção à Saúde da Mulher, Criança e Adolescente, Enfermagem na Saúde do Idoso;
V – compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações: Epidemiologia e as disciplinas citadas no item VI;
VI – reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema: Enfermagem na Saúde Mental e Psiquiátrica, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem na Saúde do Adulto, Atenção à Saúde da Mulher, Criança e Adolescente, Enfermagem na Saúde do Idoso, Saúde Coletiva, Estágio Curricular I Atenção Primária em Saúde, Estágio Curricular II;
VII – atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso: Idem às disciplinas citadas no item VI;
VIII – ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança: Administração dos Serviços de Saúde, Estágio Curricular I - Atenção Primária em Saúde, Estágio Curricular II;
IX – reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde: Ética e Legislação em Enfermagem e as disciplinas citadas no item VIII;
X – atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos: Educação em Saúde e as disciplinas citadas no item VIII;
XI – responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades: Saúde Coletiva e as disciplinas citadas no item VIII;
XII – reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem: Idem às disciplinas citadas no item VIII;
XIII – assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde: Enfermagem e Sociedade, História da Enfermagem e Identidade Social, Processo do Cuidar em Saúde, Ética e Legislação em Enfermagem e as disciplinas citadas no item VIII;
XIV – promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social: Idem às disciplinas citadas no item VI;
XV – usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem: Idem às disciplinas citadas no item VI;
XVI – atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico: Idem às disciplinas citadas no item VI;
XVII – identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes: Idem às disciplinas citadas no item V;
XVIII – intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência: Idem às disciplinas citadas no item VI;
XIX – coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde: Idem às disciplinas citadas no item VIII;
XX – prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade: Idem às disciplinas citadas no item VI;
XXI – compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários: Idem às disciplinas citadas no item VIII;
XXII – integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais: Idem às disciplinas citadas

no item VI;
XXIII – gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional: Administração dos Serviços de Saúde, Estágio Curricular I - Atenção Primária em Saúde, Estágio Curricular II;
XXIV – planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde: Idem às disciplinas citadas no item VIII;
XXV – planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento: Educação em Saúde e as disciplinas citadas no item VIII;
XXVI – desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional: Metodologia da Pesquisa Científica, Trabalho de Conclusão de Curso I e II;
XXVII – respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão: Ética e Legislação em Enfermagem e as disciplinas citadas no item VI;
XXVIII – interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo: Idem às disciplinas citadas no item VIII;
XXIX – utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde: Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem, Procedimentos de Enfermagem e as disciplinas citadas no item VI;
XXX – participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde: Idem às disciplinas citadas no item VIII;
XXXI – assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde:Idem às disciplinas citadas no item VIII;
XXXII - cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro: Idem às disciplinas citadas no item XXIX;
XXXIII - reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde: Enfermagem e Sociedade, História da Enfermagem e Identidade Profissional, Processo do Cuidar em Saúde e as disciplinas citadas no item VIII.
Nesse sentido, a formação do Enfermeiro dentro dessa matriz curricular atende as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

Referência:

CARVALHO V. Enfermagem fundamental – predicativos e implicações. Rev Latino-am Enfermagem 2003 setembro-outubro; 11(5):664-71.

Quadro Resumo da Organização Curricular

Descrição	Previsto no PPC
Carga Horária Total	4050 horas
Carga Horária em Disciplinas Obrigatórias	3015 horas
Carga Horária em Disciplinas Optativas	60 horas
Carga Horária de Disciplinas de Caráter Pedagógico	0 horas
Trabalho de Conclusão de Curso	60 horas
Atividades Complementares	105 horas
Estagio Supervisionado	810 horas
Turno de Oferta	Integral
Tempo Mínimo de Integralização	5.0 anos
Tempo Máximo de Integralização	7.5 anos
Carga Horária Mínima de Matrícula Semestral	255 horas
Carga Horária Máxima de Matrícula Semestral	570 horas
Número de Novos Ingressantes no 1º Semestre	30 alunos
Número de Novos Ingressantes no 2º Semestre	30 alunos
Número de Vagas de Ingressantes por Ano	60 alunos
Prática como Componente Curricular	-

Disciplinas do Currículo

Observações:
T - Carga Horária Teórica Semestral
E - Carga Horária de Exercícios Semestral
L - Carga Horária de Laboratório Semestral
OB - Disciplina Obrigatória OP - Disciplina Optativa EC - Estágio Curricular EL - Disciplina Eletiva

Disciplinas Obrigatórias				Carga Horária Exigida: 3015			Crédito Exigido:	
Período	**Departamento**	**Código**	**Nome da Disciplina**	**Cr**	**C.H.S**	**Distribuição T.E.L**	**Pré-Requisitos**	**Tipo**
1º	Departamento de Enfermagem	ENF16035	HISTÓRIA DA ENFERMAGEM E IDENTIDADE PROFISSIONAL	2	45	35-10-0		OB
1º	Departamento de Enfermagem	ENF16036	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	3	60	54-6-0		OB
1º	Departamento de Ciências Biológicas	BIO16038	BIOLOGIA GERAL C	4	90	60-6-24		OB
1º	Departamento de Morfologia	MOR16037	ANATOMIA APLICADA À ENFERMAGEM	6	120	0-0-0		OB
1º	Departamento de Enfermagem	ENF16034	ENFERMAGEM E SOCIEDADE	4	75	60-12-3		OB
2º	Departamento de Ciências Fisiológicas	TES16039	FISIOLOGIA C	5	105	60-10-35	Disciplina: MOR16037	OB
2º	Departamento de Morfologia	MOR16043	HISTOLOGIA C	4	90	60-10-20		OB
2º	Departamento de Ciências Biológicas	BIO16040	GENÉTICA HUMANA C	3	60	55-5-0		OB
2º	Departamento de Enfermagem	ENF16041	PROCESSO DO CUIDAR EM SAÚDE	3	60	45-10-5		OB
2º	Departamento de Ciências	FSI16042	BIOQUÍMICA ESTRUTURAL E	3	60	50-10-0		OB

	Fisiológicas - CCS		BIOFÍSICA					
3º	Departamento de Patologia	PAT16110	PARASITOLOGIA	4	75	45-0-30	Disciplina: BIO16038	OB
3º	Departamento de Patologia	PAT16112	IMUNOLOGIA C	3	45	45-0-0	Disciplina: MOR16043	OB
3º	Departamento de Patologia	PAT16111	MICROBIOLOGIA C	5	90	60-0-30	Disciplina: BIO16038	OB
3º	Departamento de Enfermagem	ENF16107	EPIDEMIOLOGIA	3	75	45-10-20		OB
3º	Departamento de Enfermagem	ENF16044	ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM SITUAÇÃO DE URGÊNCIA	2	45	35-10-0		OB
3º	Departamento de Psicologia	PSI16109	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	3	60	50-10-0		OB
4º	Departamento de Patologia	PAT16113	PATOLOGIA GERAL C	4	75	0-0-0	Disciplina: MOR16037 Disciplina: MOR16043	OB
4º	Departamento de Enfermagem	ENF16114	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM	5	120	60-20-40	Disciplina: TES16039	OB
4º	Departamento de Ciências Fisiológicas	TES16116	BIOQUÍMICA METABÓLICA	2	45	30-10-5	Disciplina: FSI16042	OB
4º	Departamento de Ciências Fisiológicas	TES16115	FARMACOLOGIA GERAL C	7	120	105-15-0		OB
4º	Departamento de Enfermagem	ENF16117	ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM ENFERMAGEM	2	45	39-6-0		OB
5º	Departamento de Enfermagem	ENF16118	ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA	6	150	60-25-65	Disciplina: PSI16109 Disciplina: ENF16041 Disciplina: ENF16114	OB
5º	Departamento de Enfermagem	ENF16119	PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM	7	180	60-35-85	Disciplina: ENF16114	OB
5º	Departamento de Enfermagem	ENF16120	EDUCAÇÃO EM SAÚDE	3	60	45-10-5		OB
6º	Departamento de Enfermagem	ENF16121	ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO	10	240	90-40-110	Disciplina: ENF16119 Disciplina: PAT16113	OB
6º	Departamento de Enfermagem	ENF16122	ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	7	165	60-0-105	Disciplina: PAT16111 Disciplina: ENF16041 Disciplina: ENF16114 Disciplina: PSI16109 Disciplina: TES16115	OB
7º	Departamento de Enfermagem	ENF16123	ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO	2	60	30-15-15	Disciplina: ENF16119	OB

7º	Departamento de Enfermagem	ENF16124	ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER, CRIANÇA E ADOLESCENTE	15	360	120-50-190	Disciplina: ENF16121 Disciplina: PAT16110 Disciplina: PAT16112 Disciplina: BIO16040	OB
8º	Departamento de Enfermagem	ENF16126	ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE	8	150	120-15-15	Disciplina: ENF16121	OB
8º	Departamento de Enfermagem	ENF16125	SAÚDE COLETIVA	4	90	60-20-10		OB

Disciplinas Optativas				**Carga Horária Exigida: 60**			**Crédito Exigido:**	
Período	**Departamento**	**Código**	**Nome da Disciplina**	**Cr**	**C.H.S**	**Distribuição T.E.L**	**Pré-Requisitos**	**Tipo**
-	Departamento de Enfermagem	ENF16134	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE GRAVE E CRÍTICO	3	60	30-0-30	Disciplina: ENF16121	OP
-	Departamento de Enfermagem	ENF16136	ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO	3	60	30-0-30	Disciplina: ENF16119	OP
-	Departamento de Enfermagem	ENF16138	ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA	3	60	45-10-5	Disciplina: ENF16121	OP
-	Departamento de Enfermagem	ENF16133	PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR	1	30	20-10-0		OP
-	Departamento de Enfermagem	ENF16137	SAÚDE ESCOLAR	3	60	50-10-0		OP
-	Departamento de Patologia	PAT16135	POSSO MELHORAR MINHA IMUNIDADE?	2	30	0-0-0		OP
-	Departamento de Enfermagem	ENF16143	TÓPICOS ESPECIAIS EM ENFERMAGEM	2	30	30-0-0		OP
-	Departamento de Patologia	PAT16131	HABILIDADES DO PENSAMENTO COMPLEXO	3	45	45-0-0		OP
-	Departamento de Enfermagem	ENF16141	PERSPECTIVA DA SAÚDE NO FUTURO	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Ciências Fisiológicas	TES16140	DISTÚRBIOS GENÉTICOS HUMANOS	2	30	30-0-0		OP
-	Departamento de Enfermagem	ENF16132	BIOÉTICA	2	30	30-0-0		OP
-	Departamento de Fonoaudiologia	FON16139	LIBRAS	4	60	60-0-0		OP
-	Departamento de Enfermagem	ENF16142	TÓPICOS AVANÇADOS EM SAÚDE COLETIVA	3	60	50-10-0		OP

02-Estágio Supervisionado				**Carga Horária Exigida: 810**			**Crédito Exigido:**	
Período	**Departamento**	**Código**	**Nome da Disciplina**	**Cr**	**C.H.S**	**Distribuição T.E.L**	**Pré-Requisitos**	**Tipo**

9º	Departamento de Enfermagem	ENF16127	ESTÁGIO CURRICULAR I - ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE	13	405	0-0-405	Disciplina: ENF16125 Disciplina: ENF16126	OB
10º	Departamento de Enfermagem	ENF16128	ESTÁGIO CURRICULAR II	13	405	0-0-405	Disciplina: ENF16127	EC

03-Trabalho de Conclusão de Curso				**Carga Horária Exigida: 60**			**Crédito Exigido:**	
Período	**Departamento**	**Código**	**Nome da Disciplina**	**Cr**	**C.H.S**	**Distribuição T.E.L**	**Pré-Requisitos**	**Tipo**
7º	Departamento de Enfermagem	ENF16129	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	1	30	15-0-15	Disciplina: ENF16036	OB
8º	Departamento de Enfermagem	ENF16130	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	1	30	0-0-30	Disciplina: ENF16129	OB

Atividades Complementares

	Atividade	**CH Máxima**	**Tipo**
1	ATV00211 Participação em Oficina de Criatividade junto a disciplina	25	Participação em eventos
2	ATV00213 Participação em programa de Ação Comunitária gratuita	35	Participação em eventos
3	ATV00195 Atividades Culturais e esportivas	10	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
4	ATV00196 Conferências, palestras, Encontros, debates, Painés	10	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
5	ATV00197 Congressos Acadêmicos	10	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
6	ATV00198 Encontros	10	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
7	ATV00199 Jornadas	10	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
8	ATV00200 Seminários	10	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
9	ATV00201 Ciclos de Estudos	10	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
10	ATV00202 Fóruns	10	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
11	ATV00203 Apresentação de Trabalho Técnico-Científico	10	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
12	ATV00204 Apresentação de Trabalho Científico	35	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
13	ATV00205 Mini-Cursos	10	Atividades de pesquisa, ensino e extensão

	Atividade	CH Máxima	Tipo
14	ATV00206 Crusos Extra-Curriculares	40	Atividades de pesquisa, ensino e extensão
15	ATV00209 Estágio Extracurricular - mínima 160h semestre	35	Estágios extracurriculares
16	ATV00210 Monitoria de ensino - duração mínima 160h	35	Monitoria
17	ATV00208 Aproveitamento de disciplina extracurricular	35	Disciplinas Eletivas
18	ATV00207 Organização de eventos em disciplinas	10	Organização de Eventos
19	ATV00212 Elaboração de projetos com produto apresentado em congresso	70	Produção técnica, artística e teórica
20	ATV00214 Programa de extensão com apresentação de relatório	70	Produção técnica, artística e teórica
21	ATV00215 Programas especiais de treinamento - duração minima 40h	35	Produção técnica, artística e teórica
22	ATV00216 Publicação de textos científicos e/ou técnico-profissionais	105	Produção técnica, artística e teórica
23	ATV00217 trabalhos em eventos científicos e/ou técnico-profissionais	70	Produção técnica, artística e teórica
24	ATV00218 Concurso de produção de textos científicos e/ou técnicos profissionais	105	Produção técnica, artística e teórica
25	ATV00219 Estudos individuais ou em grupo concluído e publicado	105	Produção técnica, artística e teórica

Equivalências

Currículo do Curso

Disciplina: ENF16035 - HISTÓRIA DA ENFERMAGEM E IDENTIDADE PROFISSIONAL

Ementa

Competência 1: Reconhecer a importância da história da enfermagem na construção social e identitária da profissão.

Conhecimentos: A enfermagem e suas origens: Evolução histórica das práticas de cuidado em saúde e Enfermagem; as contribuições de diferentes culturas nas práticas de cuidado; Representações sociais sobre a identidade profissional do enfermeiro; Valores humanitários universais para o exercício profissional da enfermagem; Concepções sobre a enfermagem como arte, ciência e profissão; Enfermagem no contexto das discussões étnico-racial, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, ambiental, educação em Direitos Humanos;

Habilidades: Apontar as práticas de cuidado ao longo da história identificando as concepções mágico-religiosas, os preceitos hipocráticos e outras teorias sobre o processo saúde doença, influenciando a enfermagem moderna; Analisar os mitos e verdades sobre a identidade profissional do enfermeiro; Refletir sobre atitudes e valores necessários à construção da identidade profissional, que respeitem a dignidade e a ética do humano; Esclarecer o trabalho da enfermagem, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana; Descrever sobre a Enfermagem no contexto das discussões étnico-racial, história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, ambiental, educação em Direitos Humanos;

Atitudes: Valorização; Respeito; Dignidade; Ética; Reconhecimento.

Competência 2: Compreender a importância de homens e mulheres que marcaram a história da enfermagem mundial, brasileira e capixaba;

Competência articulada à curricularização da extensão: Promover a difusão de conhecimentos e preservação da história da enfermagem capixaba para o fortalecimento da profissão.

Conhecimentos: Biografia de Florence Nightingale e suas contribuições em diversos campos do conhecimento; Notas sobre a enfermagem e a teoria ambientalista de Florence; Metaparadigmas da Enfermagem: Enfermagem, Pessoa, Saúde e ambiente; Influência de pessoas que marcaram a história da enfermagem no mundo, no Brasil e no Espírito Santo; Implicações da força de trabalho das mulheres na enfermagem; inserção masculina na profissão; reflexões sobre a participação de pessoas negras na enfermagem;

Habilidades: Relatar a biografia de Florence Nightingale e suas contribuições no campo da saúde pública, da enfermagem e em outras áreas do conhecimento; Apontar as bases filosóficas da enfermagem e as concepções teóricas de Florence sobre o ambiente e saúde humana; Compreender os metaparadigmas da enfermagem como elementos essenciais à profissão; Analisar os escritos de Florence e sua influência no contexto histórico e atual; Esclarecer a importância de enfermeiros na construção da história da enfermagem mundial, brasileira e capixaba; Discutir a enfermagem enquanto profissão feminina e as implicações de gênero e etnia na profissão; Analisar a divisão técnica e social da enfermagem. Planejar e desenvolver atividades extensionistas integradas ao conteúdo da disciplina articulando-se com o Centro de Memórias do Curso de Enfermagem da Ufes.

Atitudes: Reconhecimento; Respeito; Valorização; Ética.

Competência 3: Compreender o contexto de profissionalização da enfermagem no Brasil e sua influência nas políticas de saúde.

Conhecimentos: A profissionalização da enfermagem no Brasil e as primeiras escolas; A implantação do sistema de formação Nightingaliano e sua influência na política de saúde brasileira; As circunstâncias de criação do primeiro curso de enfermagem do Espírito Santo; Os pioneiros na implantação do curso; Os currículos de enfermagem da Ufes; Egressos do curso de Enfermagem e sua inserção nos serviços de saúde.

Habilidades: Enunciar as primeiras escolas de enfermagem do Brasil; Enumerar os diferentes modelos de formação entre as primeiras escolas; Analisar a influência da escola de enfermagem Ana Nery no fortalecimento da política de saúde pública no país; Apontar a trajetória histórica de implantação do curso de graduação em Enfermagem da Ufes; Apontar os protagonistas que foram pioneiros na implantação do curso; Enunciar os currículos já implantados no curso de enfermagem da Ufes; Analisar o protagonismo de egressos do curso de enfermagem da Ufes na consolidação do Sistema Único de Saúde.

Atitudes: Valorização; Reconhecimento.

Objetivos

Objetivos conceituais: 1) Interpretar a importância da história da enfermagem na construção social e identitária da profissão; 2) Compreender a importância de homens e mulheres que marcaram a história da enfermagem mundial, brasileira e capixaba; 3) Analisar o contexto de profissionalização da enfermagem no Brasil e sua influência nas políticas de saúde.

Objetivos Procedimentais: Apontar as práticas de cuidado ao longo da história identificando as concepções mágico-religiosas, os preceitos hipocráticos e outras teorias sobre o processo saúde doença, influenciando a enfermagem moderna; Descrever os mitos e verdades sobre a identidade profissional do enfermeiro; Esclarecer o trabalho da enfermagem, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana; Relatar a biografia de Florence Nightingale e suas contribuições no campo da saúde pública, da enfermagem e em outras áreas do conhecimento; Apontar as bases filosóficas da enfermagem e as concepções teóricas de Florence sobre o ambiente e saúde humana; Compreender os metaparadigmas da enfermagem como elementos essenciais à profissão; Analisar os escritos de Florence e sua influência no contexto histórico e atual; Esclarecer a importância de enfermeiros na construção da história da enfermagem mundial, brasileira e capixaba; Discutir a enfermagem enquanto profissão feminina e as implicações de gênero e etnia na profissão; analisa a divisão técnica e social da enfermagem; Enunciar as primeiras escolas de enfermagem do Brasil; Enumerar os diferentes modelos de formação entre as primeiras escolas; Analisar a influência da escola de enfermagem Ana Nery no fortalecimento da política de saúde pública no país; Apontar a trajetória histórica de implantação do curso de graduação em Enfermagem da Ufes; Apontar os protagonistas que foram pioneiros na implantação do curso; Enunciar os currículos já implantados no curso de enfermagem da Ufes; Analisar o protagonismo de egressos do curso de enfermagem da Ufes na consolidação do Sistema Único de Saúde.

Objetivos Atitudinais: Mostrar interesse em valorização; Assumir atitudes que demonstrem respeito; Participar da discussão sobre dignidade; Envolver-se nas discussões sobre Ética; Refletir sobre reconhecimento; Refletir sobre atitudes e valores necessários à construção da identidade profissional, que respeitem a dignidade e a ética do humano.

Bibliografia Básica

OGUISSO, Taka. Trajetória histórica e legal da enfermagem. Barueri, SP: Manole, 2007.

PORTO, Fernando; AMORIM, Wellington. História da Enfermagem Brasileira: lutas, ritos e emblemas. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2008.

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 2. ed. atual. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LIMA, Maria José de. O que é Enfermagem. São Paulo: Brasiliense, 2005.

MOREIRA, Almerinda; OGUISSO, Taka. Profissionalização da enfermagem brasileira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

NIGHTINGALE, Florence. Notas sobre enfermagem: o que é e o que não é. Tradução de Amália Corrêa Carvalho. São Paulo: Cortez, 1989.

SECAF, Vitória; COSTA, Hebe C. Boa-Viagem A. Enfermeiras do Brasil: história das pioneiras. São Paulo: Martinari, 2007.

GEOVANINI, Telma. História da enfermagem: versões e interpretações. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

ALMEIDA, Maria Cecília Puntel de. O saber da enfermagem e sua dimensão prática. São Paulo: Cortez, 1986.

COELHO, Cecília Pecego. A Escola de Enfermagem Anna Nery: sua história, nossas memórias. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1997.

Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental;

Decreto n° 4.281, de 25 de junho de 2002, regulamenta a Lei n° 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências;

Resolução CNE/CP n. 02/2012 - DCNs para a Educação Ambiental.

Lei n° 11.645/2008, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e

Cultura Afro-Brasileira e Indígena";
Resolução CNE/CP n. 1/2004 - DCNs para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Resolução CNE/CP n. 1/2012 - DCNs para a Educação em Direitos Humanos;

Parecer CNE/CP n. 8/2012 - DCNs para a Educação em Direitos Humanos.

Disciplina: ENF16036 - METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

Ementa
Competência: Realizar trabalhos acadêmicos e científicos subsidiando uma prática crítica e científica da enfermagem. Compreender a pesquisa científica como fundamento da prática profissional do enfermeiro, nas diversas áreas de atuação profissional. Contribuir para a divulgação da pesquisa cientifica desenvolvida pela enfermagem.
Conhecimentos: Noções de metodologia científica; Os processos de investigação e sua aplicação à enfermagem.
Habilidades: Identificar e selecionar fontes de informações científicas confiáveis para elaboração de pesquisa bibliográfica, artigos e projetos de pesquisa; Observar a importância do desenvolvimento científico e tecnológico na área da Enfermagem com a resolução dos problemas de saúde, levando em consideração aspectos éticos, direitos humanos e o compromisso social e profissional do aluno pesquisador. Saber consultar periódicos em ambiente físico e virtual. Realizar pesquisa bibliográfica aplicando as normas ABNT para a realização de trabalhos acadêmicos e científicos. Desenvolver as ferramentas básicas de trabalho – teóricas, práticas e clínicas – para o exercício da prática científica na área da Enfermagem no ambiente altamente competitivo da era globalizada; Planejar e desenvolver atividades extensionistas integradas ao conteúdo da disciplina.

Atitudes: Trabalho em equipe; Postura ética e profissional; Pontualidade.

Objetivos
Objetivo conceitual: Adquirir conhecimentos sobre metodologia científica, processos de investigação e sua aplicação à enfermagem.
Objetivos Procedimentais : Identificar e selecionar fontes de informações científicas confiáveis para elaboração de pesquisa bibliográfica, artigos e projetos de pesquisa; Observar a importância do desenvolvimento científico e tecnológico na área da Enfermagem com a resolução dos problemas de saúde, levando em consideração aspectos éticos, direitos humanos, e o compromisso social e profissional do aluno pesquisador.

Objetivo atitudinais: Colaborar para o trabalho em equipe; Demonstrar postura ética e profissional; Mostrar interesse em adquirir conhecimento científico; Demonstrar responsabilidade em relação à pontualidade.

Bibliografia Básica
LACERDA, M.R., COSTENARO, R.G.S. (Org). Metodologias da pesquisa para Enfermagem e Saúde: da teoria à prática. 1ed. Porto Alegre: Moriá, 2016.
LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PRODANOV, C.C. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

Bibliografia Complementar
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. U58n Normalização e apresentação de trabalhos científicos e acadêmicos / Universidade Federal do Espírito Santo, Biblioteca Central. - 2. ed. - Vitória, ES: EDUFES, 2015.
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Biblioteca Central. U58n Normalização de referências: NBR 6023:2002 / Universidade Federal do Espírito Santo, Biblioteca Central. - Vitória, ES: EDUFES, 2015.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico, 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R.da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
SALOMON, D.V. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VIEIRA, Sonia. Metodologia científica para a área da saúde. Rio de Janeiro: Campus. 2002.

Disciplina: BIO16038 - BIOLOGIA GERAL C

Ementa
Competência: Compreender e diferenciar os diversos tipos celulares, estabelecendo a base científica para a abordagem do funcionamento biológico dos seres vivos.
Conhecimentos: A célula humana e suas diferentes características para formação de tecidos: Constituição química das células; Biomoléculas; Células eucarióticas e procarióticas; A membrana celular: estrutura e funções; Citoplasma e sistema de membranas citoplasmáticas; Potencial elétrico de membrana; Transportes através de membranas biológicas; Lisossomas e peroxissomas; Retículo Endoplasmático Granular e Agranular; Complexo de Golgi; Centríolos, cílios e flagelos; Mitocôndrias e cloroplastos; Citoesqueleto; Núcleo celular. Nucléolo; Ribossomos; Mitose e Meiose; Sínteses Celulares; Métodos de estudo da célula; Sinalização Celular e Integração da Biologia Geral. Os tecidos e suas funções para a formação do corpo: Tecido epitelial; Tecido conjuntivo; Tecido adiposo; Tecido cartilaginoso; Tecido ósseo; Tecido muscular; Tecido nervoso; Tecido hematopoiético. As características e o desenvolvimento embrionário: Introdução à Regulação e à Sinalização Celular; Embriologia – definição, divisão e histórico; As formas de reprodução; Aparelho reprodutor masculino e feminino; Gametogênese; Fecundação e clivagem; Gastrulação; Destino dos folhetos embrionários- modelagem inicial do embrião; Anexos embrionários-fetais; Diagnóstico de gravidez; Parturição; Anticoncepção; Embriologia Baseada em Sistemas.
Habilidades: Desenvolver um maior conhecimento dos princípios básicos dos processos vitais e suas interações; Caracterizar as estruturas celulares; Compreender basicamente a forma e o funcionamento das diversas células que formam os tecidos no ser humano; Observar e identificar os diferentes componentes celulares e sua importância na manutenção da vida; Adquirir habilidades para o manuseio do material de laboratório; Desenvolver postura científica ao solucionar problemas; Interpretar resultados, integrá-los e contextualizá-los. Observar e classificar os aspectos fundamentais relacionados aos tecidos; Identificar os diferentes tecidos humanos e sua importância na manutenção da vida. Entender o desenvolvimento embrionário; Discernir o desenvolvimento embrionário fisiológico de um patológico no ser humano; Estudar as bases teóricas e visão crítica sobre os aspectos éticos relacionados ao desenvolvimento embrionário; Planejar e desenvolver atividades extensionistas integradas ao conteúdo da disciplina.
Atitudes: Trabalho em equipe; Grupo de Discussão; Estudo de Caso; Raciocínio Clínico; Trabalho em Grupo; Integração de conhecimentos; Pensamento Crítico-Reflexivo; Direitos Humanos; Desenvolvimento ético.

Objetivos
Objetivo conceitual: Assimilar e distinguir os diversos tipos celulares, estabelecendo a base científica para a abordagem do funcionamento biológico dos seres vivos.
Objetivos procedimentais: Desenvolver o conhecimento dos princípios básicos dos processos vitais e suas interações; Caracterizar as estruturas celulares; Compreender a forma e o funcionamento das diversas células que formam os tecidos no ser humano; Observar e identificar os diferentes componentes celulares e sua importância na manutenção da vida; Adquirir habilidades para o manuseio do material de laboratório; Interpretar resultados, integrá-los e contextualizá-los. Observar e classificar os aspectos fundamentais relacionados aos tecidos; Identificar os diferentes tecidos humanos e sua importância na manutenção da vida. Estudar as bases teóricas relacionados ao desenvolvimento embrionário; Discernir o desenvolvimento embrionário fisiológico de um patológico no ser humano.

Objetivos atitudinais: Desenvolver postura científica ao solucionar problemas; Colaborar para o trabalho em equipe; Envolver-se para aprimorar o raciocínio clínico; Desenvolver visão crítica

relacionada ao desenvolvimento embrionário e aos direitos humanos relacionados à questões biológicas; Assumir atitudes para o pensamento crítico-reflexivo e desenvolvimento ético.

Bibliografia Básica

ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia Complementar

ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
CARVALHO, Hernandes F.; PIMENTEL, Shirlei Maria Recco. A célula. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.
BIOLOGIA molecular e evolução. 2. ed. Ribeirão Preto, SP: Holos, 2012.
FERREIRA, Henrique Bunselmeyer; PASSAGLIA, Luciane M. P.; ZAHA, Arnaldo (Org.). Biologia molecular básica. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

LEHNINGER, Albert L.; NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed; www.scielo.br; www.periodicos.capes.br; www.nature.com.

Disciplina: MOR16037 - ANATOMIA APLICADA À ENFERMAGEM

Ementa

Competência: Conhecer as estruturas e funções dos diversos órgãos que compõem o corpo humano como um todo, para subsidiar as ações de enfermagem.
Conhecimentos: Introdução ao estudo da anatomia; Sistema esquelético; Junturas; Sistema muscular; Sistema nervoso; Sistema circulatório; Sistema respiratório; Sistema digestivo; Sistema urinário; Sistema genital masculino; Sistema genital feminino; Sistema endócrino; Sistema sensorial; Sistema tegumentar.
Habilidades: Identificar e descrever os eixos e os planos de construção do corpo humano; Identificar e descrever os elementos anatômicos dos diversos sistemas do corpo humano.

Atitudes: Conhecimento científico, Trabalho em equipe, Postura, Ética.

Objetivos

Objetivo conceitual: Conhecer as estruturas e compreender as funções dos diversos órgãos que compõem o corpo humano como um todo.
Objetivos Procedimentais: Discriminar sobre os eixos e os planos de construção do corpo humano, os elementos anatômicos dos diversos sistemas do corpo humano.

Objetivos atitudinais: Colaborar para o trabalho em equipe; Demonstrar postura ética e profissional; Mostrar interesse em adquirir conhecimento científico.

Bibliografia Básica

DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar. 3ª ed. Editora Atheneu, 2011.
MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional. 2ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2010.

NETTER, F.H. Atlas de Anatomia Humana. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

GOSS, C.M. Gray anatomia. 29 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
PUTZ, Reinhard; PABST, Reinhard (Ed.). Sobotta atlas de anatomia humana. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1995.
GARDNER; GRAY; O'RAHILLY. Anatomia - estudo regional do corpo humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4ª edição, 1988.
MOORE, K. DALLEY, A. F., AGUR, A. M.R. Anatomia orientada para a clínica. 6 ed. Rio de Janeiro:

Guanabara Koogan, J.: EGK, 2007.

SCHÜNKE, M., SCHUMACHER, U., et al. Prometheus, Atlas de Anatomia: anatomia geral e aparelho locomotor. Vol. 1-3. 1ªed. Editora Guanabara Koogan, 2006.

Disciplina: ENF16034 - ENFERMAGEM E SOCIEDADE

Ementa

Competência 1: Compreender os conceitos de Saúde, Sociedade e Enfermagem bem como os diferentes fatores envolvidos no processo saúde-doença e analisar criticamente as relações entre saúde/enfermagem/sociedade.

Conhecimentos: Noções conceituais e suas evoluções ao longo da história; As formas de organização política e econômica de uma sociedade.

Habilidades: Refletir sobre princípios básicos da saúde, enfermagem e sociedade; Discriminar as formas de organização política e econômica da sociedade e como se dá a relação com a saúde.

Atitudes: Clareza e segurança na apresentação de ideias; Trabalho em equipe; Raciocínio clínico, crítico-reflexivo; Poder de síntese.

Competência 2: Reconhecer a saúde como direito social fundamental ao cidadão, atuando de forma a promover condições dignas de vida e garantir a integralidade do cuidado de enfermagem.

Conhecimentos: Saúde como direito social; Estrutura social e processo saúde-doença em diferentes contextos; Aspectos relacionados aos Determinantes Sociais da Saúde e Desigualdades sociais; Cuidado Humano.

Habilidades: Refletir sobre a estrutura social e o processo saúde-doença em diferentes contextos; Conhecer e identificar os hábitos de vida de determinada população à luz dos Determinantes Sociais da Saúde (DSS); Instrumentalizar e sensibilizar os estudantes sobre os aspectos que interferem na saúde bem como nas necessidades de saúde individual, coletiva e de grupos sociais na vida em comunidade.

Atitudes: Clareza e segurança na apresentação de ideias; Raciocínio clínico, crítico-reflexivo; Poder de síntese; Responsabilidade; Corresponsabilização no cuidado humano; Ética e postura acadêmico-profissional; Empatia; Comprometimento; Pró-atividade; Autonomia.

Competência 3: Compreender a Atenção Primária à Saúde (APS) e as Redes de Atenção à Saúde (RAS) como orientadoras para a atuação em um sistema organizado por linhas de cuidados em redes, no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

Conhecimentos: O nascimento do SUS; O papel da Atenção Primária à Saúde e das Redes de Atenção à Saúde para o cuidado; A promoção da saúde, prevenção, recuperação e a reabilitação como estratégia de atenção e cuidado em saúde, considerando a legislação e as políticas públicas vigentes e o contexto social e sanitário do país.

Habilidades: Refletir sobre o SUS, APS e RAS; Conhecer as ações articuladas e contínuas dos serviços na APS e na RAS; Planejar e desenvolver atividades extensionistas integradas ao conteúdo da disciplina por meio de ações educativas em parceria com a equipe de enfermagem e saúde bem como com a população do território da APS, conciliando as necessidades dos indivíduos, família e grupos sociais, atuando como sujeito de transformação social, respeitando a autonomia, os diversos saberes e experiências, estimulando a Educação Interprofissional na Saúde.

Atitudes : Pensar criticamente, analisar os problemas de saúde e de enfermagem da coletividade e apresentar soluções para os mesmos, na perspectiva dos padrões de qualidade, cidadania, ética e bioética e dos princípios e diretrizes do SUS; Trabalho em equipe; Trabalho interprofissional na saúde; Prática colaborativa; Clareza e segurança na apresentação de ideias; Raciocínio clínico, crítico-reflexivo; Conhecimento técnico-científico; Ética e postura acadêmico-profissional; Empatia; Comprometimento; Autonomia; Criatividade.

Competência 4: Compreender o trabalho da enfermagem, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana.

Conhecimento: O ser enfermeiro.

Habilidades: Refletir sobre o ser enfermeiro desde sua gênese, transformação e os fatores que nela intervêm como produtos da ação humana; Entender o processo de formação do ser enfermeiro.

Atitudes: Clareza e segurança na apresentação de ideias; Trabalho em equipe; Raciocínio

clínico, crítico-reflexivo; Poder de síntese; Ética e postura acadêmico-profissional; Empatia; Comprometimento; Autonomia e empoderamento; Prática colaborativa e interprofissional na saúde; Respeito; Fazer e receber críticas; Comunicação verbal e não-verbal.

Competência 5: Compreender os temas transversais que envolvem conhecimentos que orientam para as necessidades individuais e coletivas da população, respeitando as diversidades subjetivas, biológicas, de raça/cor, etnia, de gênero, considerando os aspectos que compõem a pluralidade humana e que singularizam cada pessoa, grupo e coletividades.

Conhecimentos: Experiências e reflexões acerca da integralidade da atenção à saúde do ser humano, considerando-se as particularidades ambientais, atitudinais, sociais (classe social, geração, raça/cor, etnia, gênero, orientação sexual, identidade de gênero), políticas, econômicas e culturais, individuais e coletivas; Políticas públicas sobre população indígena, Relações étnico-raciais e de gênero; Direitos humanos e cidadania, com senso de responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania e da dignidade humana; Práticas Integrativas e Complementares, aplicadas às situações de desequilíbrio das necessidades sociais em saúde e necessidades singulares da pessoa ou coletivos decorrentes do processo saúde-doença.

Habilidades: Refletir sobre as políticas públicas referentes aos conteúdos transversais abordados; Desenvolver pensamento crítico e raciocínio clínico que compõem a assistência de Enfermagem com equidade em nível individual e coletivo prestada à pessoa de grupos populacionais socialmente diversos; Instrumentalizar e sensibilizar os estudantes sobre os aspectos que interferem na saúde bem como nas necessidades individuais, coletivas e de grupos sociais na comunidade; Perceber o ser humano como ser indissociável nas dimensões biológica, psicológica, social, humana, cultural e espiritual.

Atitudes: Trabalho em equipe; Liderança; Raciocínio clínico, crítico-reflexivo; Conhecimento técnico-científico; Comunicação; Trabalho Interprofissional na Saúde; Prática colaborativa; Clareza de Papéis; Empatia; Respeito.

Objetivos

Objetivos conceituais: 1. Adquirir conhecimentos sobre os fundamentos básicos da saude, enfermagem e sociedade. 2. Compreender a estrutura social e o processo saúde-doença em diferentes contextos. 3. Reconhecer a Atenção Primária à Saúde e as Redes de Atenção à Saúde como orientadoras para a atuação em um sistema organizado por linhas de cuidados em redes (curricularização da extensão). 4. Compreender o trabalho da enfermagem, sua gênese e transformação, e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana. 5. Perceber o ser humano enquanto ser social e cultural como parte do híbrido biológico-cultural.

Objetivos procedimentais: 1. Possibilitar reflexões sobre princípios básicos acerca da saúde, enfermagem e sociedade bem como sobre as formas de organização política e econômica da sociedade e sua relação com a saúde. 2. Construir reflexões sobre a estrutura social e processo saúde-doença em diferentes contextos. 3. Instrumentalizar e sensibilizar os estudantes sobre temas transversais. 4. Descrever sobre os hábitos de vida de determinada população à luz dos DSS. 5. Discriminar sobre as ações articuladas e contínuas dos serviços na APS e na RAS, com desenvolvimento de ação educativa na APS (curricularização da extensão). 6. Colaborar na mediação do entendimento sobre o processo de formação do ser enfermeiro. 7. Estabelecer relações sobre as várias concepções do ser humano considerando os aspectos que compõem a pluralidade humana e que singularizam cada pessoa, grupo e coletividades.

Objetivos atitudinais: Assumir atitudes de segurança na apresentação de ideias; Desenvolver postura científica ao solucionar problemas; Colaborar para o trabalho em equipe; Envolver-se para aprimorar o raciocínio clínico; Mostrar corresponsabilização no cuidado humano; Demonstrar postura ética; Ser empático; Assumir atitudes de comprometimento, pró-atividade, autonomia e respeito; Colaborar para o desenvolvimento da comunicação verbal e não-verbal.

Bibliografia Básica

- BOLTANSKI,I. As classes sociais e o corpo. Rio de Janeiro: Graal, 2004.
- WALDOW V. R. Cuidado Humano o Resgate Necessário. Vozes, 2006.
- LIMA, M, J. O que é enfermagem. São Paulo: brasiliense, 2005.
- SAMANJA, J. A reprodução social e a saúde. Salvador: Casa da Qualidade, 2000.
- VALLA,V.V. et al. Para compreender a pobreza no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
- BARATA, R. B. Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde. Fiocruz, 2009.

Bibliografia Complementar

- BRASIL. Lei n° 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF, set. 1990.
- BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007.
- BRASIL. Política Nacional de Saúde Integral da População Negra. Brasilia-DF, 2007.
- BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas. - 2ª edição - Brasília: Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria Geral. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília, DF: SECAD, 2006.
- CARVALHO V. Por uma epistemologia do cuidado de enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm, 13 (2): 406-14. 2009.
- BATISTELLA, C. Saúde, Doença e Cuidado: complexidade teórica e necessidade histórica. In: FONSECA, A.F. (org.). O território e o processo saúde-doença. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007 Disponível em: http://www.epsjv.fiocruz.br/pdtsp/index.php?id=3&prioridade=3.

- VASCONCELOS, E. M.; FROTA, L. H.; SIMON, E. (Org.). Perplexidade na universidade: vivências nos cursos de saúde. São Paulo: Hucitec, 2006.

Disciplina: TES16039 - FISIOLOGIA C

Ementa

Competência(s): Descrever os conhecimentos da fisiologia humana para subsidiar as ações de enfermagem deste ser híbrido.

Conhecimentos: Bioeletrogênese; Neurotransmissão: sinapses, neurotransmissores, potenciais sinápticos, integração sináptica; Receptores sensoriais integração sináptica; Órgãos especiais dos sentidos: fisiologia da audição, visão, olfato e gustação; Córtex sensorial; Vias sensoriais para transmissão dos sinais somáticos; Fisiologia da dor; Fisiologia do músculo esquelético; Junção mio-neural; Funções motoras da medula espinhal e reflexos medulares; Tronco cerebral/sistema vestibular no controle da função motora; Cerebelo e o controle motor global; Papel dos núcleos da base no controle da função motora; Controle cortical da motricidade; Controle cortical (áreas associativas) da motricidade; Vias motoras; Sistema Nervoso Autônomo; Hipotálamo; Bioeletrogênese cardíaca; Ciclo cardíaco e débito cardíaco; Regulação cardiovascular: neuro humoral, local e endotélio; Biofísica da Circulação; Circulação nas artérias e veias; Mecânica respiratória, espaço morto e ventilação alveolar; Trocas gasosas e transporte de gases; Regulação da Respiração; Fisiologia Renal; Função renal: filtração, reabsorção e secreção; Função renal: concentração da urina; Controle da excreção renal; Regulação do equilíbrio ácido-base; Introdução a fisiologia digestiva; Motilidade gastrointestinal; Secreções do TGI; Digestão e absorção de nutrientes; Eixo hipotálamo-hipófise; Hormônio do Crescimento; Pâncreas endócrino; Tireóide; Fisiologia da supra-renal; Paratireóide e Regulação do cálcio e do fosfato; Sistema reprodutor feminino/gravidez; Sistema reprodutor masculino.

Habilidades: Compreender os mecanismos de potencial de repouso, potencial de ação, potenciais locais, mecanismos de geração, propriedades, condução; Identificar os mecanismos da transmissão do impulso nervoso; Relacionar as estruturas sensitivas, integradoras e motoras, envolvidas na geração dos reflexos neuronais e suas alterações; Descrever a importância da integridade reflexa para o funcionamento do corpo humano; Identificar as diferenças morfológicas, bioquímicas e funcionais do sistema nervoso autônomo e sua relação com o hipotálamo; Relacionar os fenômenos biofísicos e biológicos associados a bioeletrogênese cardíaca, ciclo cardíaco, débito cardíaco e circulação nos vasos; Identificar elementos biofísicos da circulação que determinam a resistência periférica, pressão arterial sistêmica e as alterações ocorridas no quadro hipertensivo, assim como alterações nos mecanismos reguladores da pressão arterial; Identificar fatores mecânicos envolvidos na respiração; Identificar fatores que modifiquem o padrão ventilatório; Descrever os mecanismos de trocas respiratórias e sua regulação; Identificar estruturas do néfron responsáveis pela formação da urina relacionando cada uma delas às respectivas funções; Descrever o papel do

rim no equilíbrio ácido-básico e na volemia durante a insuficiência renal; Apontar principais secreções e seu papel na digestão, absorção e determinação da motilidade no aparelho estudado; Interpretar os mecanismos de feedback, os efeitos fisiológicos e principais alterações na hiper e hipo secreção dos hormônios produzidos pelas glândulas: hipófise-hipotálamo; paratireóide e tireóide; Interpretar os mecanismos de feedback, os efeitos fisiológicos e principais alterações na hiper e hipo secreção dos hormônios produzidos pelo pâncreas; testículos e ovários; Interpretar os mecanismos de feedback, os efeitos fisiológicos e principais alterações na hiper e hipo secreção dos hormônios produzidos pela supra renal e tireóide; Planejar e desenvolver atividades extensionistas integradas ao conteúdo da disciplina.

Atitudes: Conhecimento científico; Habilidade manual; Trabalho em equipe; Postura; Pensamento crítico; Ética.

Objetivos

Objetivo conceitual: Adquirir conhecimentos de fisiologia humana para subsidiar as ações de enfermagem deste ser híbrido.

Objetivos procedimentais: Compreender os mecanismos de potencial de repouso, potencial de ação, potenciais locais, mecanismos de geração, propriedades, condução; Identificar os mecanismos da transmissão do impulso nervoso; Relacionar as estruturas sensitivas, integradoras e motoras, envolvidas na geração dos reflexos neuronais e suas alterações; Descrever a importância da integridade reflexa para o funcionamento do corpo humano; Identificar as diferenças morfológicas, bioquímicas e funcionais do sistema nervoso autônomo e sua relação com o hipotálamo; Relacionar os fenômenos biofísicos e biológicos associados a bioeletrogênese cardíaca, ciclo cardíaco, débito cardíaco e circulação nos vasos; Identificar elementos biofísicos da circulação que determinam a resistência periférica, pressão arterial sistêmica e as alterações ocorridas no quadro hipertensivo, assim como alterações nos mecanismos reguladores da pressão arterial; Identificar fatores mecânicos envolvidos na respiração; Identificar fatores que modifiquem o padrão ventilatório; Descrever os mecanismos de trocas respiratórias e sua regulação; Identificar estruturas do néfron responsáveis pela formação da urina relacionando cada uma delas às respectivas funções; Descrever o papel do rim no equilíbrio ácido-básico e na volemia durante a insuficiência renal; Apontar principais secreções e seu papel na digestão, absorção e determinação da motilidade no aparelho estudado; Interpretar os mecanismos de feedback, os efeitos fisiológicos e principais alterações na hiper e hipo secreção dos hormônios produzidos pelas glândulas: hipófise-hipotálamo; paratireóide e tireóide; Interpretar os mecanismos de feedback, os efeitos fisiológicos e principais alterações na hiper e hipo secreção dos hormônios produzidos pelo pâncreas; testículos e ovários; Interpretar os mecanismos de feedback, os efeitos fisiológicos e principais alterações na hiper e hipo secreção dos hormônios produzidos pela supra renal e tireóide.

Objetivos atitudinais: Mostrar autonomia ao desenvolver habilidade manual; Habituar-se ao Pensamento crítico; Colaborar para o trabalho em equipe; Valorizar a Ética; Assumir postura acadêmica.

Bibliografia Básica

GUYTON, A C. & amp; HALL. Tratado de Fisiologia Médica. 11ª Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

BERNE, R.M. & LEVY. Fisiologia. 6 a Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

CURI, R & PROCOPIO, J. Fisiologia Básica. 6 a Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia Humana. 3 a Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

COSTANZO, L.S. Fisiologia, 3ª Edição. Rio de Janeiro, Elsevier,2007.

GANONG W. Fisiologia Médica. 22ª Edição. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVERTHON D. Fisiologia: Uma abordagem integrada. 5 a Edição. Porto Alegre: Artmed, 2010.

GUYTON & HALL. Fisiologia Humana e mecanismos das doenças. 6 a Edição. Rio de Janeiro: Interamericana, 1998.

Disciplina: MOR16043 - HISTOLOGIA C

Ementa

Competência: Compreender as relações entre as estruturas orgânicas e os seus mecanismos de regulação, levando em conta aspectos étnicos e socioambientais, a partir dos conhecimentos de Histologia como parte do híbrido biológico-cultural. Socializar os conhecimentos de histologia em saúde com a comunidade através da participação em projeto de extensão desenvolvido na disciplina.

Conhecimentos: Estudo dos diferentes Tecidos e órgãos do organismo permeados pela inclusão de aspectos étnicos, socioeconômicos e ambientais, incluindo os Sistemas circulatório; Hematopoiese; tegumentar; respiratório; Arquitetura dos rins e vias excretoras urinárias; Aparelho digestivo; Organização das glândulas endócrinas; Organização dos componentes do sistema reprodutor masculino e feminino.

Habilidades: Identificar os aspectos estruturais e funcionais da composição dos diferentes tecidos do organismo humano, relacionando com aspectos ambientais, étnicos e de gênero; Analisar as estruturas hemolinfopoiéticas e suas peculiaridades em diversos povos. Conhecer a histofisiologia dos sistemas cardiovascular, urinário, digestivo, respiratório, genital, tegumentar, endócrino, glândulas e anexos; Discernir as diferenças da formação dos órgãos reprodutores masculino e feminino. Verificar os aspectos morfológicos e socioambientais do desenvolvimento fetal; Planejar e desenvolver atividades extensionistas, com carga horária mínima de 12 horas, integradas ao conteúdo da disciplina, demonstrando conhecimento de histologia e a relação entre os conteúdos estudados e diferentes aspectos morfofuncionais da saúde e da doença.

Atitudes: Postura; Liderança; Trabalho em grupo; Pensamento reflexivo; organização; comunicação.

Objetivos

Objetivo conceitual: Adquirir conhecimentos sobre as funções orgânicas e os seus mecanismos de regulação, a partir dos conhecimentos de Histologia como parte do híbrido biológico-cultural, sem esquecer a importância da relação do profissional de enfermagem com as questões socioambientais e culturais em que esteja inserido.

Objetivos procedimentais: Identificar os aspectos estruturais e funcionais da composição dos diferentes tecidos do organismo humano para realização das funções orgânicas; Conhecer a histofisiologia dos sistemas urinários digestivo, respiratório, genital, tegumentar, endócrino, glândulas e anexos; Discernir o desenvolvimento embrionário fisiológico de um patológico no ser humano; Fundamentar-se dos processos de trabalho da membrana celular e dos componentes plasmáticos para entendimento do desenvolvimento embrionário; Verificar os aspectos éticos na interrupção de um processo embrionário intencional; Destacar os processos de trabalho da membrana celular e dos componentes plasmáticos.

Objetivos atitudinais: Habituar-se ao pensamento reflexivo; colaborar para o trabalho em grupo; assumir atitudes condizentes com liderança; assumir postura acadêmica; organizar e desenvolver atividades de extensão para a comunidade, com carga horária mínima de 12 horas.

Bibliografia Básica

JUNQUEIRA, L.C., CARNEIRO, J. Histologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GARTNER, L.P., HIATT, J.L. Tratado de Histologia em Cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

OVALLE, WK; ET AL. Netter Bases da Histologia. 1st Edition. Rio de Janeiro:Elsevier INC., Heakth Sciences Divison, 2008. (ebook).

Bibliografia Complementar

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Atlas colorido de histologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

BERMAN, Irwin. Atlas colorido de histologia básica. 2. ed. -. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Manual de doenças mais

importantes, por razões étnicas, na população brasileira afro-descendente / Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2001 - ISBN: 85-334-0407-7

BARSANO, Paulo R.; BARBOSA, Rildo P.; VIANA, Viviane J. Poluição ambiental e saúde pública. 1ª ed. Saraiva, 2013.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de direito sanitário com enfoque na vigilância em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2006. 132 p. – ISBN 85-334-1259-2.

Disciplina: BIO16040 - GENÉTICA HUMANA C

Ementa

Competência: Compreender os mecanismos básicos da Genética Humana e Molecular que causam ou contribuem para o surgimento das doenças herdáveis e conhecer as bases moleculares e bioquímicas das doenças genéticas em geral.

Conhecimentos: Estrutura e Replicação do DNA; RNA: Transcrição e Processamento; Proteínas e sua Síntese; Interação Gênica; Regulação da Expressão Gênica; Causas das Mutações e suas consequências; Mutação, Reparo e Recombinação; Fluxo da informação gênica; Mutações Gênicas e variabilidade; Isolamento e Manipulação de Genes; Genomas e Genômica; Tecnologia do DNA Recombinante; Citogenética; Doenças Humanas: Bases Genéticas e Bioquímicas; Padrões de Herança; Construção e interpretação de heredogramas; Herança autossômica dominante e recessiva; Herança ligada ao sexo; Bases Moleculares, Bioquímicas e Celulares das Doenças Genéticas; Câncer; Causas Multifatoriais das Doenças Humanas: Bases Genéticas e suas Correlações Patológicas; Tratamento das doenças genéticas; Terapia Gênica; Herança multifatorial; Herança de caracteres normais e patológicos; Genética do Sistema Imune; Genética do desenvolvimento e defeitos congênitos; Diagnóstico e Triagens Pré-natais; Avaliação de Risco e Aconselhamento Genético: aspectos técnicos, éticos, econômicos e sociais; O papel do profissional de enfermagem nos serviços de saúde ligados à Genética.

Habilidades: Conhecer as bases da hereditariedade, os mecanismos de transmissão de caracteres hereditários, a sua origem e ação como fator de continuidade da vida; Identificar as Bases Genéticas e Moleculares da Divisão Celular; Correlacionar as deficiências funcionais do organismo com as mutações gênicas e as aberrações cromossômicas; Conhecer e identificar as diferentes técnicas de análise genética. Identificar as possíveis alterações gênicas e cromossômicas e os transtornos bioquímicos e fisiológicos decorrentes dessas alterações; Desenvolver um maior conhecimento sobre as Bases Genéticas e Moleculares do Câncer; Relacionar as alterações gênicas e cromossômicas com o estabelecimento de patologias gênicas e multifatoriais e seus tratamentos; Reconhecer as causas pleiotrópicas das doenças humanas; Desenvolver um maior conhecimento em Aconselhamento Genético; Planejar e desenvolver atividades extensionistas integradas ao conteúdo da disciplina.

Atitudes: Conhecimento Científico; Pensamento Crítico-Reflexivo; Grupo de Discussão; Raciocínio Clínico; Trabalho em Grupo; Estudo de Caso; Integração de conhecimentos; Poder de Síntese; Empatia e Resiliência; Postura Profissional em Aconselhamento Genético.

Objetivos

Objetivos conceituais: Adquirir conhecimentos para compreender os mecanismos básicos da Genética Humana e Molecular que causam ou contribuem para o surgimento das doenças herdáveis e conhecer as bases moleculares e bioquímicas das doenças genéticas em geral.

Objetivos procedimentais: Discriminar as bases da hereditariedade, os mecanismos de transmissão de caracteres hereditários, a sua origem e ação como fator de continuidade da vida; Investigar as Bases Genéticas e Moleculares da Divisão Celular; Correlacionar as deficiências funcionais do organismo com as mutações gênicas e as aberrações cromossômicas; Organizar e identificar as diferentes técnicas de análise genética. Pesquisar as possíveis alterações gênicas e cromossômicas e os transtornos bioquímicos e fisiológicos decorrentes dessas alterações; Reconhecer e descrever sobre as Bases Genéticas e Moleculares do Câncer; Relacionar as alterações gênicas e cromossômicas com o estabelecimento de patologias gênicas e multifatoriais e seus tratamentos; Reconhecer as causas pleiotrópicas das doenças humanas; Demonstrar conhecimento em Aconselhamento Genético.

Objetivos atitudinais: Assumir atitudes para o pensamento Crítico-Reflexivo; Mostrar interesse em grupo de Discussão; Habituar-se com o raciocínio Clínico; Colaborar para o trabalho em Grupo; Envolver-se no estudo de caso; Mostrar interesse em integração de conhecimentos; Habituar-se ao poder de Síntese; Valorizar a empatia e a resiliência; Cumprir responsabilidade com Postura Profissional em Aconselhamento Genético.

Bibliografia Básica

THOMPSON, James S.; THOMPSON, Margaret W. Genética médica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
JORDE, Lynn B.; CAREY, John C.; BAMSHAD, Michael J. Genética médica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GRIFFITHS, Anthony J. F. et al. Introdução à genética. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia Complementar

ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
STRACHAN, T.; READ, Andrew P. Genética molecular humana. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.
OTTO, Priscila Guimarães; FROTA-PESSOA, Oswaldo; OTTO, Paulo Alberto. Genética humana e clínica. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004.
PIERCE, BA. Genética - Um Enfoque Conceitual, 3. ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
LOURO, Iúri Drumond et al. (Ed.). Genética molecular do câncer. 2. ed. São Paulo: MSG Produção Editorial, 2002.

www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed; www.scielo.br; www.periodicos.capes.br; www.nature.com.

Disciplina: ENF16041 - PROCESSO DO CUIDAR EM SAÚDE

Ementa

Competência: Apropriar-se dos instrumentos que subsidiam a gestão de cuidado numa visão do híbrido biológico, psicológico, social e cultural.
Conhecimentos: Reflexões teóricas e conceituais sobre o cuidado humano; Saúde como direito humano; Organização dos serviços de saúde; Processo de trabalho em Saúde: divisão técnica e social do trabalho; Concepções teóricas e filosóficas da prática de enfermagem; Inserção do enfermeiro como integrante da equipe de saúde e enfermagem; Sistematização da Assistência de Enfermagem e o Processo de Enfermagem; Instrumentos básicos para o cuidar: Observação; Comunicação; Método científico; Criatividade; Habilidade motora; Prática baseada em evidência; Tecnologias na prática de enfermagem; O papel pedagógico do enfermeiro no processo saúde-doença.
Habilidades: Identificar o dinamismo das relações interpessoais entre enfermeiro e equipe de saúde, cliente, família, comunidade e instituição de saúde no processo de cuidar; Desenvolver atitudes que facilitem a relação em situações diferentes para o desenvolvimento do processo de cuidar. Planejar e desenvolver atividades extensionistas integradas ao processo do cuidar em saúde.

Atitudes: Responsabilidade; Pensamento Crítico-Reflexivo; Raciocínio Clínico; Trabalho em Grupo; Empatia; Postura.

Objetivos

Objetivo conceitual : Adquirir conhecimentos para apropriar-se dos instrumentos que subsidiam a gestão de cuidado numa visão do híbrido biológico, psicológico, social e cultural. Entender a saúde como um direito de todos.
Objetivos procedimentais : Discriminar o dinamismo das relações interpessoais entre enfermeiro e equipe de saúde, cliente, família, comunidade e instituição de saúde no processo do cuidar; Desempenhar atitudes que facilitem a relação em situações diferentes para o desenvolvimento do processo de cuidar.

Objetivos atitudinais : Assumir atitudes para o pensamento Crítico-Reflexivo; Habituar-se ao

raciocínio Clínico; Colaborar para o trabalho em Grupo; Valorizar a empatia e a resiliência; Assumir postura acadêmica e profissional.

Bibliografia Básica

CIANCIARULLO, T.I. (org.). Instrumentos básicos para o cuidar. Um Desafio para a Qualidade de Assistência. SP: Atheneu, 1996.

HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de Enfermagem. São Paulo: EDUSP, 2004. 15ª reimpressão

MCEWEN, Melanie; WILLS, Evelyn M. Bases teóricas para enfermagem. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 576 p. (Biblioteca Artmed Enfermagem). ISBN 9788536317885 (broch.).

OLIVEIRA, E.R.A. Metodologia da Assistência de Enfermagem: aplicando etapas preliminares seguindo o modelo teórico de Levine: Ed.do autor, 2007.

TANNURE, Meire Chucre; GONÇALVES, Ana Maria Pinheiro. SAE: sistematização da assistência de enfermagem: guia prático. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: LAB, 2010. 298 p. ISBN 9788527716352 (broch.)

Bibliografia Complementar

BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano–compaixão pela terra. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

BRASIL. Constituição da república federativa do Brasil de 1988. Brasília. 1988. Disponível em 17/08/2020. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm

GARCIA, Telma Ribeiro; EGRY, Emiko Yoshikawa et al. (colab.). Integralidade da atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2010. xiv, 335 p. ISBN 9788536322179 (broch.).

GEORGE, Júlia e col. Teorias em enfermagem. 3 ed. SP. Guanabara KOOGAN. 2002

JOHNSON, Marion (Et al.). Ligações entre NANDA, NOC e NIC: diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 703 p. (Biblioteca Artmed. Enfermagem.) ISBN 9788536317694 (broch.)

NANDA. Diagnósticos de enfermagem da Nanda. Definições e classificações. 2015-2017. Porto Alegria: Artmed, 2015.

SILVA, M. J. P. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 8ª ed. São Paulo: Loyola, 2011.

SILVA, Maria Julia Paes da. O amor é o caminho: maneiras de cuidar. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2005 155 p. ISBN 8515025973 (broch.)

TAYLOR, Carol; LILLIS, Carol; LEMONE, Priscilla. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 1592 p. ISBN 9788536307534 (enc.)

Disciplina: FSI16042 - BIOQUÍMICA ESTRUTURAL E BIOFÍSICA

Ementa

Competência: Compreender a composição bioquímica do organismo através do estudo das propriedades físicas e químicas das biomoléculas e seus níveis de organização de modo a possibilitar a compreensão de suas funções fisiológicas em bases moleculares e correlacionando-as com a clínica. Entender as principais técnicas bioquímicas e biofísicas utilizados para o estudo da estrutura e função das biomoléculas.

Conhecimentos: Noções de Química aplicada à Bioquímica; Ligações químicas, reações químicas e suas leis; Soluções, termoquímica, cinética química, equilíbrio químico, química orgânica, estereoquímica e propriedades físicas; Plano molecular da vida (água, íons, moléculas, tampão); Ligações químicas covalentes e não covalentes; Geometria molecular; Eletronegatividade, oxirredução, forças e ligações intermoleculares; Noções de Biofísica aplicada à Bioquímica- soluções, dosagem, pH, tampões e medidas ópticas; Reações químicas, classificação, balanceamento, principais reações envolvendo funções químicas no sistema biológico; Termoquímica, fatores que influem nas entalpias, equações termoquímicas, entropia e energia livre; Cinética química, velocidades das reações e suas variantes; Estrutura e função das biomoléculas; Química orgânica, aldeídos e cetonas, ácidos carboxílicos, aminas e fenóis; Explorando proteínas: técnicas bioquímicas e biofísicas de detecção de aminoácidos, peptídeos e proteínas e sua aplicação clínica; Transformações químicas das biomoléculas; Enzimas (conceito, funções, aplicações clínicas e biotecnológicas); Bioquímica e Biofísica de ácidos

nucléicos; Estrutura e funções dos lipídeos; Estrutura e funções dos carboidratos; Sinalização intracelular.

Habilidades: Identificar a base molecular do plano da vida através de sua base atômica; Correlacionar os tipos de ligações químicas e a relevância energética no sistema biológico humano; Compreender e integrar os conhecimentos básicos de Química Inorgânica e Orgânica com a Bioquímica celular; Compreender como processos biofísicos são responsáveis pela homeostase do corpo humano e entender as patologias decorrentes de desequilíbrios desses sistemas; Correlacionar os processos biofísicos fisiológicos e patológicos do organismo humano; Compreender como as biomoléculas do organismo humano realizam seu papel biológico através da sua composição atômica e suas ligações químicas; Reconhecer como as moléculas que compõem o organismo podem ser manipuladas para tratamentos de enfermidades humanas; Compreender como as biomoléculas interagem para uma resposta fisiológica e patológica; Compreender a importância do conhecimento Bioquímico para a boa prática da Enfermagem; Planejar e desenvolver atividades extensionistas integradas ao conteúdo da disciplina.

Atitudes: Postura; Liderança; Trabalho em grupo; Pensamento reflexivo.

Objetivos

Objetivo conceitual: Adquirir conhecimentos sobre a composição bioquímica do organismo, os aspectos biofísicos e os eventos metabólicos de diferentes tecidos e seus mecanismos de regulação e transformação de energia para manutenção das condições vitais e correlacioná-los com a clínica.

Objetivos procedimentais: Identificar a base molecular do plano da vida através de sua base atômica; Correlacionar os tipos de ligações químicas e a relevância energética no sistema biológico humano; Compreender e integrar os conhecimentos básicos de Química Inorgânica e Orgânica com a Bioquímica celular; Compreender como processos biofísicos são responsáveis pela homeostase do corpo humano e entender as patologias decorrentes de desequilíbrios desses sistemas; Correlacionar os processos biofísicos fisiológicos e patológicos do organismo humano; Compreender como as biomoléculas do organismo humano realizam seu papel biológico através da sua composição atômica e suas ligações químicas; Reconhecer como as moléculas que compõem o organismo podem ser manipuladas para tratamentos de enfermidades humanas; Compreender como as biomoléculas interagem para uma resposta fisiológica e patológica; Compreender a importância do conhecimento Bioquímico para a boa prática da Enfermagem.

Objetivos atitudinais: Habituar-se ao pensamento reflexivo; Colaborar para o trabalho em grupo; Assumir atitudes condizentes com liderança; Assumir postura acadêmica.

Bibliografia Básica

SACKHEIM, George I.; LEHMAN, Dennis D. Química e bioquímica para ciências biomédicas. 8. ed. - São Paulo: Manole, 2001. 644 p.

TYMOCZKO, J. L., Berg, J. M. e Stryer, L. Bioquímica Fundamental, 2010.

STRYER, L. Bioquímica: Sexta edição. Guanabara Koogan, 2007.

LEHNINGER, A.,L.; NELSON, D.L. & COX, M.M. Princípios de Bioquímica: Quinta edição Sarvier, 2014.

Bibliografia Complementar

DEVLIN, T.M. Manual de Bioquímica com correlações clínicas: Quarta edição. Edgard Blucher, 2011.

CAMPBELL, Mary K.; FARRELL, Shawn O. Bioquímica. São Paulo: Thomson, 2007

MURRAY, R.K., GRANNER, D.K., MAYES, P.A. & RODWELL, V.W. Harper: Bioquímica. 24. ed., São Paulo: Atheneu, 2006.

VIEIRA, E.C.; GAZZONELLI, G.; MARES- GUIA, M. Bioquímica Celular e Biologia Molecular. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.

DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, José. Biologia celular e molecular. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2014.

HENEINE, Ibrahim Felippe. Biofísica básica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

Disciplina: PAT16110 - PARASITOLOGIA

Ementa
Competência: Dominar os fundamentos da parasitologia e a importância sócio-econômico-cultural das doenças parasitárias no universo da saúde coletiva e no âmbito da saúde individual e ações de intervenção na Enfermagem.
Conhecimentos: Introdução à parasitologia; Conceitos básicos em parasitologia; Ecologia parasitária: os parasitos, o meio ambiente e o homem; Mecanismos de ação do parasito sobre o hospedeiro; Protozoologia: Sistemática, formas evolutivas, biologia, habitat, transmissão, patogenia, diagnóstico, epidemiologia, e profilaxia devidos aos parasitos das espécies: Doença de Chagas - Trypanosoma cruzi e Triatomíneos vetores; Leishmanioses Tegumentar e Visceral - Leishmania e Flebotomíneos; Vetores.; Malária – Plasmodium spp e Anofelinos vetores; Toxoplasmose Toxoplasma gondii; Amebíase – Amebas; Giardíase - Giardia lamblia. Helmintologia: Sistemática, formas evolutivas, biologia, habitat, transmissão, patogenia, diagnóstico, epidemiologia, e profilaxia devidos aos parasitos das espécies: Esquistossomose Schistosoma mansoni e Planorbídeos vetores; Taeníase e Cisticercose Taenia solium e Taenia saginata; Ascaridíase: Ascaris lumbricoides e Oxiurose: Enterobius vermicularis; Ancilostomíase: Ancilostomatídeos; Filaríose linfática: Wulchereria bancrofti. Entomologia: Morfologia, sistemática, Biologia e controle de artrópodes dos grupos: Classe Aracnida; Classe Insecta; Ordem Diptera: Cyclorrapha; Ordens Siphonaptera e Anoplura.
Habilidades: Identificar os diferentes tipos de parasitas e compreender os mecanismos de ação do parasito sobre o hospedeiro; Compreender a epidemiologia das doenças parasitárias e a relação com as condições sócio-política-econômica das comunidades; Fundamentar-se de conhecimentos técnico-científicos e sócio-políticos que possibilitem a proposição e a avaliação de mecanismos de prevenção, erradicação e controle das doenças parasitárias; Compreender os fundamentos da biologia parasitária; Identificar os parasitas e classificá-los; Compreender a epidemiologia, mecanismos de ação, medidas preventivas, tratamentos e promoção em saúde para doenças transmitidas por protozoários; Compreender a epidemiologia, mecanismos de ação, medidas preventivas, tratamentos e promoção em saúde para doenças transmitidas por helmintos; Compreender a epidemiologia, mecanismos de ação, medidas preventivas, tratamentos e promoção em saúde para doenças causadas por artrópodes.

Atitudes: Pensamento crítico; Pensamento reflexivo; Postura; Trabalho em grupo; Integração de conhecimentos;

Objetivos
Objetivos Conceituais: Discutir sobre os diferentes tipos de parasitas e compreender os mecanismos de ação do parasito sobre o hospedeiro; Demonstrar conhecimento sobre mecanismos, tratamentos e a epidemiologia das doenças parasitárias para subsidiar a execução de medidas de prevenção, erradicação e controle das doenças parasitárias.
Objetivos Procedimentais: Conhecer os conceitos básicos da parasitologia; Classificar os parasitos. Explicar a relação parasito- hospedeiro e meio ambiente; Reconhecer a importância sócio-econômico-cultural das doenças parasitárias no universo da saúde coletiva e no âmbito da saúde individual e ações de intervenção na Enfermagem.

Objetivo Atitudinal: Habituar-se com o pensamento crítico e reflexivo; Colaborar para o trabalho em grupo; Assumir postura acadêmica; Conscientizar-se sobre a importância da integração de conhecimentos.

Bibliografia Básica
Neves, David P. Parasitologia Humana 13a Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2016.
Neves, David P. Parasitologia Dinâmica. 3a Ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

Rey, L. Parasitologia – Parasitoses e Doenças Parasitárias do Homem nas Américas e na África - 4a. Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar
NEVES, D. P.; BITTENCOURT NETO, J. B. Atlas didático de parasitologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.
REY, Luís. Bases da parasitologia médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010

REY, L. Bases da Parasitologia. 3ª Ed. RJ: Guanabara Koogan, 2010.
Ricardo Veronesi, Roberto Focaccia. Tratado de Infectologia. 4ª Ed. Volume II. São Paulo:Editora Atheneu, 2009.
FERREIRA, MU.; FORONDA, AS.; SCHUMAKER, TTS. Fundamentos biológicos da parasitologia humana. 1ª ed., São Paulo: Manole, 2003.

Ferreira, MU, Parasitologia Contemporânea, Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2012.

Disciplina: PAT16112 - IMUNOLOGIA C

Ementa
Competência: Compreender os fundamentos da diversidade e fisiologia do sistema imune no processo saúde-doença, seu potencial em prevenção, imunodiagnóstico e ações de intervenção.
Conhecimentos: Bases da Imunologia; Introdução à Imunologia, Aspectos históricos; Células e Órgãos Linfóides; Imunidade Inata; Imunidade Adaptativa; Respostas Imunes a agentes infecciosos ambientais e transmissíveis: Imunopatogênese, imunodiagnósticos e vacinas frente a infecções por: bactérias extracelulares, bactérias intracelulares, vírus, fungos, parasitos. Sistema Imune na Saúde e na Doença, Imunologia Clínica: Microbiota e Imunidade de Mucosa, Imunodeficiências (incluindo HIV/AIDS), Tolerância imunológica e Autoimunidade, Imunologia de transplantes, Imunologia dos tumores, Hipersensibilidades.
Habilidades: Entender o desenvolvimento e funcionamento do sistema imunológico; Identificar os mecanismos inatos e adaptativos da resposta imunitária, memória imunológica; Analisar o papel do sistema imune no controle das infecções; Compreender a aplicabilidade dos conceitos de Imunologia nas vacinas preventivas e imunodiagnósticos e propor intervenções no âmbito da saúde individual e coletiva; Analisar os aspectos genéticos e adquiridos que contribuem para a alteração da normalidade do sistema imunitário e a saúde do indivíduo; Desenvolver o raciocínio associativo e crítico; Despertar o interesse pelo conhecimento científico como fonte de entendimento de várias doenças e de possíveis terapias e ainda, introduzi-los a algumas metodologias imunológicas.

Atitudes: Pensamento crítico; Pensamento reflexivo; Postura; Trabalho em grupo; Integração de conhecimentos;

Objetivos
Objetivo Conceitual: Conhecer os fundamentos da diversidade e fisiologia do sistema imune no processo saúde-doença.
Objetivos Procedimentais:Debater sobre o desenvolvimento e funcionamento do sistema imunológico. Ilustrar os mecanismos inatos e adaptativos da resposta imunitária, memória imunológica; Discutir sobre o papel do sistema imune no controle das infecções causadas por patógenos ambientais e transmissíveis. Relatar sobre a aplicabilidade dos conceitos de Imunologia nas vacinas preventivas e imunodiagnósticos e propor intervenções no âmbito da saúde individual e coletiva. Investigar os aspectos genéticos e adquiridos que contribuem para a alteração da normalidade do sistema imunitário e a saúde do indivíduo.

Objetivos Atitudinais:Habituar-se ao pensamento crítico e reflexivo; Colaborar para o trabalho em grupo; Assumir postura acadêmica; Conscientizar-se sobre a importância da integração de conhecimentos.

Bibliografia Básica
ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015.
MURPHY, K.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. Imunobiologia de Janeway. 8. ed. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2014.

PEAKMAN, M.; VERGAN, D. Imunologia básica e clínica. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar
MALE, D.K.; BROSTOF, J.; ROTH, D.B.; ROITT, I.M. Imunologia. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier,

2014.
PLAYFAIR, J.H.L.; CHAIN, B.M. Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9. ed. São Paulo, SP: Manole, 2013.
VOLTARELLI, J.C. (Ed). Imunologia clínica na prática médica. São Paulo, SP: Atheneu, 2009.
KINDT, T.J.; OSBORNE, B.A.; GOLDSBY, R.A. Imunologia de Kubi. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2008.

DELVESM P.; MARTIN, S.J.; BURTON, D.R.; ROITT, I.M. Roitt Fundamentos de imunologia. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara-Koogan, 2013.

Disciplina: PAT16111 - MICROBIOLOGIA C

Ementa
Competência: Dominar os fundamentos da microbiologia e biossegurança como bases que norteiam as ações da enfermagem.
Conhecimento: História da microbiologia; Esterilização, desinfecção e antissepsia; Central de Material e Esterilização; Biossegurança hospitalar; Classificação das bactérias, vírus e fungos, segundo os métodos atuais; BACTERIOLOGIA: Patogênese e fatores de virulência bacterianos; Microbiota normal; Estrutura, patogênese e resistência das principais bactérias de importância médica; Infecções hospitalares. VIROLOGIA: Estrutura, patogênese e epidemiologia dos principais vírus de importância médica. MICOLOGIA: Características gerais, patogênese, epidemiologia e fatores de virulência dos principais fungos de importância clínica. Antifúngicos.
Habilidades: Fundamentar-se de conhecimentos técnico-científico e sócio-políticos que possibilitem a proposição e a avaliação de mecanismos de prevenção e controle das infecções bacterianas, virais e fúngicas. Desenvolver habilidade de esterilização e desinfecção. Reconhecer os principais aspectos envolvendo a biossegurança no ambiente hospitalar; Compreender ação dos microorganismos como agentes causadores dos processos infecciosos; Compreender a patogênese, epidemiologia e problemática da resistência aos fármacos dos principais agentes microbianos envolvidos das infecções hospitalares e comunitárias. Identificar os princípios básicos da ação dos antibióticos e quimioterápicos e problemas decorrentes do seu uso, sobretudo, no ambiente hospitalar. Compreender os princípios da replicação viral Compreender a estrutura, epidemiologia e controle dos principais vírus de importância médica. Descrever as principais formas de prevenção das viroses. Diferenciar os principais grupos de fungos de importância médica. Descrever as micoses mais relevantes nos ambientes hospitalar e comunitário. Compreender os princípios e relevância dos antifúngicos.

Atitudes: Clareza e segurança na apresentação de ideias. Raciocínio clínico, crítico-reflexivo. Poder de síntese. Postura. Trabalho em grupo.

Objetivos
Objetivos Conceituais: Reconhecer os fundamentos da microbiologia e biossegurança como bases que norteiam as ações da enfermagem; Conhecer os princípios da esterilização, desinfecção, antissepsia, central de material e esterilização e biossegurança hospitalar; Classificar as bactérias, vírus e fungos, segundo os métodos atuais;
Objetivos Procedimentais: Demonstrar conhecimentos técnico-científico e sócio-políticos que possibilitem a proposição e a avaliação de mecanismos de prevenção e controle das infecções bacterianas, virais e fúngicas; Executar técnicas de esterilização e desinfecção; Demonstrar conhecimento sobre os principais aspectos envolvendo a biossegurança no ambiente hospitalar; Relatar sobre a ação dos microorganismos como agentes causadores dos processos infecciosos, sobre a patogênese, epidemiologia e problemática da resistência aos fármacos dos principais agentes microbianos envolvidos das infecções hospitalares e comunitárias. Relatar sobre os princípios básicos da ação dos antibióticos e quimioterápicos e problemas decorrentes do seu uso, sobretudo, no ambiente hospitalar. Relatar sobre os princípios da replicação viral, sobre a estrutura, epidemiologia e controle dos principais vírus. Demonstrar conhecimento sobre as micoses mais relevantes nos ambientes hospitalar e comunitário e sobre os princípios e relevância dos antifúngicos.

Objetivo Atitudinal: Habituar-se com o pensamento crítico e reflexivo; Colaborar para o

trabalho em grupo; Assumir postura acadêmica; Reagir com Clareza e segurança na apresentação de ideias; Praticar poder de síntese.

Bibliografia Básica

TRABULSI, l. R. & ALTERTHUM, F. Microbiologia. 6ª ed. São Paulo, Atheneu, 2015.
MURRAY, P.R.; ROSENTHAL, K.S.; PFALLER, M.A. Microbiologia Médica. 8ª ed. São Paulo, São Paulo, Elsevier, 2017.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R..; CASE, C.L. Microbiologia. 12ª ed. Porto Alegre, Artmed, 2016.

Bibliografia Complementar

MIMS, C. DOCKRELL, H. M.; GOERING, R. V.; ROITT, I.; WAKELIN, D.; Microbiologia Médica. 5ª ed. Elsevier, 2014.
BROOKS et al. Microbiologia médica de Jawetz, Melnick&Adelberg. 26. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
BURTON,GWENDOLYN R. W. Microbiologia Para Ciências da Saúde - 9ª ed. Guanabara Koogan, 2012.
VERMELHO et al. Bacteriologia Geral. 1 ed. Guanabara Koogan, 2008.
LEVINSOS, W. Microbiologia Médica e Imunologia. 13 ed. McGraw Hill. 2016.

ROCHA, Arnaldo. Fundamentos da Microbiologia. 1 ed. Rideel. 2016.

Disciplina: ENF16107 - EPIDEMIOLOGIA

Ementa

Competência 1: Apropriar-se dos conhecimentos da epidemiologia e bioestatística para planejar as ações de saúde.

Conhecimentos: Medidas e Indicadores; Vigilância epidemiológica; História, importância, usos e objetivos da epidemiologia; Epidemiologia das doenças transmissíveis e não transmissíveis; Estatística vital; Distribuição de frequências; Tabelas e representações gráficas; Medidas de tendência central e de dispersão; Medidas de risco; Testes estatísticos.

Habilidades: Analisar e interpretar os indicadores de saúde; Identificar e analisar a importância e os objetivos da vigilância epidemiológica no planejamento em saúde; Aplicar os instrumentos da epidemiologia; Planejar, executar e apresentar uma observação epidemiológica; Relacionar a importância e os objetivos da epidemiologia e da estatística aplicada à saúde; Planejar e desenvolver atividades extensionistas integradas ao conteúdo da disciplina.

Atitudes: Clareza e segurança na apresentação de ideias; Raciocínio clínico, crítico-reflexivo; Poder de síntese.

Competência 2: Desenvolver uma visão crítica da prática baseada em evidências e da realidade dos serviços de saúde, entendendo-os como dispositivos importantes na condução de investigações e pesquisa em enfermagem e saúde orientadas pela ética em pesquisa, a bioética, o diálogo e parceria enfermeira/o-paciente.

Conhecimentos: Processo saúde-doença e sua relação com o meio ambiente; Transição epidemiológica; Delineamentos em epidemiologia;

Habilidades: Identificar a concepção do processo saúde-doença; Identificar e analisar os processos componentes da saúde-doença; Organizar, apresentar e analisar dados em saúde; Descrever e analisar, na perspectiva demográfica e epidemiológica, as características da população brasileira; Identificar o perfil epidemiológico da sociedade em que está inserido; Relacionar e criticar desenhos de estudos epidemiológicos que descrevam problemas da realidade de saúde.

Atitudes: Fazer e receber críticas; Comunicação verbal e não-verbal; Clareza e segurança na apresentação de ideias; Raciocínio clínico, crítico-reflexivo; Poder de síntese.

Objetivos

Objetivos Conceituais: 1. Reconhecer a importância, o uso e os objetivos da epidemiologia e bioestatística para planejar as ações de saúde. 2. Analisar criticamente a prática baseada em evidências e a realidade dos serviços de saúde, entendendo-os como dispositivos importantes na condução de investigações e pesquisa em enfermagem e saúde.

Objetivos Procedimentais: 1. Interpretar os indicadores de saúde e a importância dos objetivos da vigilância epidemiológica no planejamento em saúde; Aplicar os instrumentos da epidemiologia; Demonstrar conhecimento sobre a importância e os objetivos da epidemiologia e da estatística aplicada à saúde. 2. Discutir e aplicar os processos componentes da saúde-doença; Interpretar dados em saúde; Discutir, na perspectiva demográfica e epidemiológica, as características da população brasileira; Identificar o perfil epidemiológico da sociedade em que está inserido; Debater sobre desenhos de estudos epidemiológicos que descrevam problemas da realidade de saúde.

Objetivos Atitudinais: Conscientizar-se sobre a importância de fazer e receber críticas; Praticar Comunicação verbal e não-verbal com ética e respeito; Habituar-se com o pensamento crítico e reflexivo; Colaborar para o trabalho em grupo; Assumir atitudes que demonstrem Clareza e segurança na apresentação de ideias; Praticar o Poder de síntese. Assumir raciocínio clínico.

Bibliografia Básica

ROUQUAYROL MZ, ALMEIDA FILHO N. Epidemiologia e Saúde. 6ª Edição. Rio de Janeiro: MEDSI, 2013.

FLETCHER R H, FLETCHER SW. Epidemiologia Clínica. 4ª Edição. São Paulo: Artmed, 2014.

MEDRONHO RA et al. Epidemiologia. 2ª Edição. São Paulo: Atheneu, 2009.

Bibliografia Complementar

SOARES JF, SIQUEIRA AL. Introdução à estatística médica. 2ª Edição. Minas Gerais: Coopmed, 2002.

RIPSA. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002. Disponível na internet: http://tabnet.datasus.gov.br/tabdata/livroidb/2ed/indicadores.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria 1378 de 09 DE JULHO DE 2013. Aprova as diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências. Disponível na internet: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1378_09_07_2013.html

ALMEIDA FILHO, Naomar de; ROUQUAYROL, Maria Zélia. Introdução à epidemiologia. 3. ed.rev. e ampl. - Rio de Janeiro: Médica e Científica, 2002.

PEREIRA, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1995.

Disciplina: ENF16044 - ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR EM SITUAÇÃO DE

Ementa

Ementa: Princípios técnicos e científicos do atendimento imediato as pessoas vitimas de acidentes, agravos externos e/ou acometidas de mal súbito no ambiente pré-hospitalar.

Competência:

- Desenvolver ações necessárias para assistir, prevenir e educar em uma situação de urgência e emergência no âmbito do atendimento pré-hospitalar.

-Prestar os primeiros socorros as pessoas vítimas de agravos por causas externas e acometidas de mal súbito, em ambiente pré-hospitalar, encaminhando-as adequadamente aos locais de atendimento de saúde.

Conhecimentos: Princípios do Socorrismo; Biossegurança aplicada ao socorristas; Avaliação Inicial; Avaliação Primária e Secundária; Traumas; Suporte Básico de Vida; Parada Cardiorrespiratória; Hemorragias; Acidente Vascular encefálico; Intoxicação; Obstrução de vias aéreas por corpo estranho; Choque elétrico; Queimaduras; Afogamento; Acidentes por animais peçonhentos.

Habilidades: Fundamentar de ações necessárias para assistir, prevenir e educar em situações de urgência e emergência; Desenvolver o processo de enfermagem como uma das dimensões do cuidado humano, sustentado no raciocínio clínico e no pensamento crítico; Promover educação em saúde em Primeiros Socorros; Avaliar cenário inicial; Instituir medidas de segurança para o atendimento; Fazer contato com o serviço de urgência; Realizar manobras eficazes de RCP; Manipular o DEA de forma adequada; Reconhecer situações de urgência e

emergência; Identificar os sinais e sintomas de agravos à saúde e riscos de morte nas situações de urgência e emergência; Estabelecer prioridades de atendimentos nas urgências e emergências conforme protocolos vigentes; Realizar imobilização; Prestar socorro com agilidade e qualidade; Reconhecer os tipos de queimaduras, classificar e intervir; Realizar os primeiros socorros enquanto aguarda o socorro especializado; Planejar e desenvolver atividades extensionistas integradas ao conteúdo da disciplina.

Atitudes: Pró atividade; Postura; Valores éticos; Trabalho em grupo; Assertividade nas situações de urgência; Autocontrole; Autoconhecimento; Pensamento crítico; Calma; Equilíbrio emocional; Pensamento crítico; Conhecimento.

Objetivos

Objetivo Conceitual: Conhecer as ações necessárias para assistir, prevenir e educar em uma situação de urgência e emergência no âmbito do atendimento pré-hospitalar.

Objetivos Procedimentais: Realizar ações de primeiros socorros necessárias para assistir, prevenir e educar em situações de urgência e emergência; Executar o processo de enfermagem como uma das dimensões do cuidado humano; Elaborar educação em saúde em Primeiros Socorros; Demonstrar habilidades sobre a avaliação do cenário inicial de uma situação de urgência e emergência, instituição de medidas de segurança para o atendimento, realização das manobras de RCP e manipulação do DEA. Aplicar medidas necessárias para minimizar os sinais e sintomas de agravos à saúde e riscos de morte nas situações de urgência e emergência; Demonstrar conhecimento para estabelecer prioridades de atendimentos nas urgências e emergências conforme protocolos vigentes; Demonstrar destreza para realizar imobilização; reconhecimento dos tipos de queimaduras.

Objetivos Atitudinais: Habituar-se ao pensamento reflexivo; Colaborar para o trabalho em grupo; Assumir atitudes condizentes com proatividade; Assumir postura acadêmica, de autocontrole, calma e equilíbrio emocional; Valorizar a Ética; Conscientizar-se sobre o autoconhecimento.

Bibliografia Básica

[AHA] AMERICAN HEART ASSOCIATION. Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP e ACE. Disponível em: https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf

[FIOCRUZ] Fundação Oswaldo Cruz. Manual de Primeiros Socorros. Disponível em:

http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/manuais/biosseguranca/manualdeprimeirossocorros.pdf

HAWCROFT, Tim. Caes - primeiros socorros: guia essencial de referência rápida. Porto Alegre: Rigel, 1998. 96p.

MARTINS, Herlon Saraiva et al. Emergências clínicas: abordagem prática. 5. ed. ampl. e rev.

Bibliografia Complementar

HIGA, Elisa Mieko Suemitsu et al. Guia de medicina de urgência. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2008. xvi, 884 p. (Guias de medicina ambulatorial e hospitalar da UNIFESP-EPM).

OLIN, Valdir; SPROVIERI, Sandra Regina Schwarzwälder (Ed.). Condutas em urgências e emergências para o clínico. São Paulo: Atheneu: 2009.

MUNIZ, Marcelo Ramos.; VALIM, Valéria.; VASCONCELOS FILHO, Lauro M. Manual de urgências clínicas do pronto socorro do hospital universitário HUCAM/UFES. Vitória (ES): UFES, 2002. 389p.

GÓIS, Aécio Flávio Teixeira de et al. (Ed.). Emergências médicas. São Paulo, SP: Atheneu, 2015.

GUERRA, Sérgio Diniz et al. Manual de emergências. 2. ed. Belo Horizonte, MG: Folium, 2010. 284 p.

Disciplina: PSI16109 - PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

Ementa

Competência 1: Valorizar as contribuições da Psicologia para a compreensão do desenvolvimento humano.

Conhecimentos: Introdução à Psicologia do Desenvolvimento; Influências sobre o desenvolvimento humano.

Habilidades: identificar e analisar as contribuições da Psicologia para a compreensão do desenvolvimento humano.

Atitudes: Valores éticos; postura profissional, conhecimento científico; pensamento reflexivo.

Competência 2: Compreender as fases evolutivas do desenvolvimento humanocomo uma das bases que norteia as ações da enfermagem.

Conhecimentos: desenvolvimento humano: ciclo vital; fatores socioculturais e desenvolvimento humano:risco e proteção.

Habilidades: identificar as fases evolutivas do desenvolvimento humano; analisar o homem como unidade psicossomática no seu processo de desenvolvimento; analisar o ser humano a partir da perspectiva biopsicossocial; identificar o ser humano em situação de desequilíbrio de saúde; planejar e desenvolver atividades extensionistas integradas ao conteúdoda disciplina.

Atitudes: conhecimento científico; pensamento crítico e reflexivo;

Competência 3: Apreciar temas contemporâneos em Psicologia do Desenvolvimento e da Saúde que contribuam para a compreensão do desenvolvimento humano. Desenvolver 05 horas de atividades extensionistas.

Conhecimentos: Questões étnico-raciais e ambientais; Direitos humanos; Cuidado humanizado em saúde; Impacto e enfrentamento da hospitalização infantil; Morte e desenvolvimento humano.

Habilidades: Identificar e analisar temas contemporâneos em Psicologia do Desenvolvimento e da Saúde que contribuam para a compreensão do desenvolvimento humano e do ser humano em situação de desequilíbrio da saúde; planejar e desenvolver atividades extensionistas integradas ao conteúdo da disciplina.

Atitudes: Conhecimento científico; Pensamento crítico e reflexivo.

Objetivos

Objetivos conceituais: 1) Valorizar as contribuições da Psicologia para a compreensão do desenvolvimento humano; 2) Compreender as fases evolutivas do desenvolvimento humano como uma das bases que norteia as ações da enfermagem; 3) Apreciar temascontemporâneos em Psicologia do Desenvolvimento e da Saúdeque contribuam para a compreensão do desenvolvimento humano.

Objetivos Procedimentais: Identificar e analisar as contribuições da Psicologia para a compreensão do desenvolvimento humano.Identificar as fases evolutivas do desenvolvimento humano; analisar o homem como unidade psicossomática no seu processode desenvolvimento; analisaro ser humano a partir da perspectiva biopsicossocial; identificar o ser humano em situação de desequilíbrio de saúde. Identificar e analisar temas contemporâneos em Psicologia do Desenvolvimento e da Saúde que contribuam para a compreensão do desenvolvimento humano e do ser humano em situação de desequilíbrio da saúde.

Objetivos Atitudinais: Discutir os valores éticos; Desenvolver postura profissional; Aprimoraro pensamento críticoe reflexivo.

Bibliografia Básica

DESSEN; M. A. S. C.; COSTA JUNIOR, A. L. A ciência do desenvolvimento humano:tendências atuais e perspectivas futuras. Porto Alegre: Artmed Editora S.A., 2005.

STRAUB, R.O. Psicologia da Saúde: uma abordagem biopsicossocial. 3ª ed. PortoAlegre: Artmed, 2014.

SHAFFER, D. R.; KIPP, K. Psicologia do Desenvolvimento: infância e adolescência. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning,2012.

Bibliografia Complementar

BEE, H. L.; BOYD, D. R. A criança em desenvolvimento. 12.ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BIAGGIO, A.M.B.Psicologia do Desenvolvimento. 24.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes,2015.
BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TRASSI, M.L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.14.ed. São Paulo: Saraiva,2011.
KOVACS, M. J. Educaçãopara a morte. Psicologia: ciênciae profissão, Brasília,v. 25, n. 3, p. 484-497, 2005. Disponível em . Acesso em 25 Set. 2019.
NERI, A. L. (Coord.). Qualidade de vida na velhice:enfoque multidisciplinar. 2. ed. rev. Campinas, SP: Alínea, 2011.
PAPALIA, D. E.; FELDMAN,R. D. Desenvolvimento Humano. 12.ed. Porto Alegre:Artmed, 2013.

SILVA, M. P. D. da; BRANCO,A. U. Negritude e infância: relações étnico-raciais em situação lúdica estruturada. Psico, v. 42, n. 2, p. 197-205,2011. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/6516 Acessoem: 05 ago. 2020.

Disciplina: PAT16113 - PATOLOGIA GERAL C

Ementa

Competência: Conceituar os processos patológicos fundamentais e reconhecer os elementos comuns dos mesmos, como: suas causas (etiologia), patogênese (mecanismos de ação), a lesão (as alterações morfológicas que distinguem estes processos entre si e da normalidade) e as alterações funcionais derivadas destas alterações (fisiopatologia).

Conhecimentos:Introdução ao estudo da Patologia; Conceitos em Patologia; Alterações das sub-estruturas celulares; Conceito de Patologia; Divisões da Patologia: Patologia Geral e Patologia Especial; Conceito de saúde e doença; Aspectos comuns de uma doença: causa, patogênese, anatomia patológica, fisiopatologia. Etiologia e Patogênese: As causas das lesões e das doenças. Agressão induzida por agentes físicos:Força mecânica; Variações de pressão atmosférica;Variações de temperatura; Corrente elétrica;Radiações; Sons (ruidos) e ultrassom;Agressão induzida por agentes biológicos; Agressão induzida por agentes químicos; Conceito de lesão ou processo patológico; Classificação dos processos patológicos; Degenerações; Necrose; Apoptose;Alterações do interstício; Distúrbios da circulação: Edema; Isquemia; Hiperemia; Hemorragia e hemostasia; Trombose; Embolias; Enfartes; Conceito e classificação dos estados de choque; Os mecanismos de cura das lesões: reparação; Cálculos e concreções; Os pigmentos e as pigmentações; Pigmentos endógenos: derivados da hemoglobina, melanina, lipofuscina, ceróide, ácido homogentísico; Pigmentos exógenos; Inflamações: Conceito; Fenômenos irritativos – Ativação do sistema proteolítico de contato e mediadores químicos; Fenômenos vasculares; Fenômenos exsudativos – Células do exsudato inflamatório e fagocitose; Fenômenos alterativos; Fenômenos resolutivos; Fenômenos reparativos; Inflamações granulomatosas; Resposta inflamatória sistêmica; Cura das inflamações; Classificação das inflamações; Transtornos locais do crescimento e da diferenciação celular; Hipotrofia e hipertrofia; Hipoplasia e hiperplasia; Metaplasia; Displasia e lesões pré-neoplásicas; Neoplasias – Classificação e nomenclatura dos tumores; Tumores benignos e malignos, características da célula neoplásica (morfológicas, bioquímicas e metabólicas, funcionais, capacidade de organizar tecidos, adesividade, motilidade); Progressão tumoral e metástases; Epidemiologia dos tumores; Carcinogênese física, química e viral.

Habilidades: Compreender os principais conceitos no âmbito da patologia; Determinar os agentes etiológicos e mecanismos de ação comuns aos processos patológicos; Identificar características gerais e especificas aos grupos de lesões e em cada lesão especificamente, permitindo assim a distinção entre as mesmas; Reconhecer os agentes etiológicos e seus mecanismos de ação; Determinar a etiologia e o mecanismo de ação que foram determinantes para o surgimento do processo patológico; Determinar os atributos das lesões fundamentais, seus aspectos habituais, em diferentes níveis de observação (macroscopia e microscopia); Desenvolver a capacidade de identificar os atributos essenciais para o reconhecimento das lesões e distinção entre as mesmas. Identificar as alterações funcionais da circulação do sangue e líquidos e relacioná-las com a fisiopatologia; Compreender os mecanismos de cura das lesões. Compreender os mecanismos inflamatórios; Compreender os transtornos locais do crescimento e da diferenciação celular; Entender os mecanismos de alterações na diferenciação celular.

Atitudes: Conhecimento científico; Postura; Liderança; Trabalho em grupo; Respeito.

Objetivos
Objetivo conceitual: Adquirir conhecimentos para conceituar os processos patológicos fundamentais e reconhecer os elementos comuns dos mesmos, como: causas (etiologia), patogênese (mecanismos de ação), a lesão (as alterações morfológicas que distinguem estes processos entre si e da normalidade) e as alterações funcionais derivadas destas alterações (fisiopatologia).
Objetivos procedimentais: Compreender os principais conceitos no âmbito da patologia; Determinar os agentes etiológicos e mecanismos de ação comuns aos processos patológicos; Identificar características gerais e específicas aos grupos de lesões e em cada lesão especificamente, permitindo assim a distinção entre as mesmas; Determinar os atributos das lesões fundamentais, seus aspectos habituais, em diferentes níveis de observação (macroscopia e microscopia); Desenvolver a capacidade de identificar os atributos essenciais para o reconhecimento das lesões e distinção entre as mesmas. Identificar as alterações funcionais da circulação do sangue e líquidos e relaciona-las com as manifestações clínicas (sinais e sintomas); Compreender os mecanismos de cura das lesões. Compreender os mecanismos inflamatórios; Compreender os transtornos locais do crescimento e da diferenciação celular; Entender os mecanismos de alterações na diferenciação celular.

Objetivos atitudinais: Apresentar postura de liderança; Cumprir responsabilidades com o trabalho em grupo; Assumir atitudes de respeito.

Bibliografia Básica
BRASILEIRO FILHO, Geraldo (Ed.). Bogliolo Patologia Geral. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
KUMAR, Vinay et al. Robbins & Cotran patologia: bases patológicas das doenças. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

BOGLIOLO, Luigi; BRASILEIRO FILHO, Geraldo (Ed.). Bogliolo patologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar
MAJNO, Guido; JORIS, Isabelle. Cells, tissues, and disease: principles of general pathology. 2nd ed. New York: Oxford University Press, 2004.
GROSSMAN, Sheila; PORTH, Carol. Porth fisiopatologia. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2016.
JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
FIORE, Mariano S. H. di. Atlas de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 6. ed. Rio de Janeiro: Saunders Elsevier, 2015.

Sugestão de Site: http://www.fcm.unicamp.br/deptos/anatomia/aulas2.html

Disciplina: ENF16114 - SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM

Ementa
Competência: Aplicar a semiologia como parte da metodologia da assistência de enfermagem para nortear a prática numa visão holística.
Conhecimentos: Exame de enfermagem segundo um referencial teórico; Higienização das mãos e biossegurança; Anamnese; Exame físico; Avaliação de estado geral; Avaliação de sinais vitais; Exame físico do estado mental; Avaliação nutricional; Exame físico da pele; Exame físico da cabeça, face e pescoço e linfáticos regionais, Exame físico dos olhos, ouvidos, boca, nariz e garganta; Exame físico dos pulmões e coração; Exame físico do abdome; Exame físico musculoesquelético; Exame físico neurológico; Exame físico das mamas e genitálias; Diagnóstico de Enfermagem; Intervenções de Enfermagem.
Habilidades: Apropriar-se dos referenciais teóricos e das taxonomias de enfermagem; Apropriar-se das técnicas de higienização das mãos e das práticas de biossegurança; Apropriar-se das técnicas de anamnese e exame físico; Caracterizar os desvios de normalidade tendo como referência as funções dos sistemas e estruturas do corpo humano; Aplicar a

metodologia da assistência de enfermagem numa visão holística adotada conforme referencial teórico e taxonomia vigente; Interpretar dados objetivos e subjetivos para realização do diagnóstico de enfermagem; Aplicar a metodologia da assistência de enfermagem numa visão holística adotada conforme referencial teórico e taxonomia vigente; Interpretar dados objetivos e subjetivos para realização das intervenções de enfermagem; Planejar e desenvolver atividades extensionistas integradas ao conteúdo da disciplina.

Atitudes: Habilidade técnica; Conhecimento científico; Postura; Liderança; Trabalho em grupo; Pensamento crítico; Raciocínio Diagnóstico.

Objetivos

Objetivo conceitual: Adquirir conhecimentos para aplicar a semiologia como parte da metodologia da assistência de enfermagem para nortear a prática numa visão holística. Objetivos procedimentais: Demonstrar propriedade dos referenciais teóricos e das taxonomias de enfermagem; Demonstrar propriedade das técnicas de higienização das mãos e das práticas de biossegurança; Desempenhar as técnicas de anamnese e exame físico; Caracterizar os desvios de normalidade tendo como referência as funções dos sistemas e estruturas do corpo humano; Planejar e demonstrar a metodologia da assistência de enfermagem numa visão holística adotada conforme referencial teórico e taxonomia vigente; Interpretar e registrar dados objetivos e subjetivos para realização do diagnóstico de enfermagem; Aplicar a metodologia da assistência de enfermagem numa visão holística adotada conforme referencial teórico e taxonomia vigente; Interpretar e registrar dados objetivos e subjetivos para realização das intervenções de enfermagem.

Objetivos atitudinais: Assumir atitudes para o desenvolvimento de habilidade técnica; Apresentar postura de liderança; Cumprir responsabilidades com o trabalho em grupo; Habituar-se com o pensamento crítico; Habituar-se com o raciocínio diagnóstico.

Bibliografia Básica

JARVIS, CAROLYN. Exame físico e Avaliação de Saúde para Enfermagem. 6 ed. R.J. Guanabara Koogan, 2012.

BATES, Bárbara. Propedêutica Médica. 8 ed. RJ.: Editora Guanabara, 2005.

NANDA. Diagnósticos de enfermagem da Nanda. Definições e classificações. 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2018.

DOCHTERMAN JM, BULECHEK GM. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC).6 ed. Porto Alegre: Artmed; 2016.

Bibliografia Complementar

TANNURE, M.C; PINHEIRO, A.N. Semiologia - Bases Clínicas Para o Processo de Enfermagem. RJ: Guanabara Koogan, 2017.

SEIDEL, H, M.; et al. Mosby Guia de Exame Físico. 6 ed. RJ.: Guanabara Koogan, 2008.

HORTA, W.A. Processo de Enfermagem. São Paulo EPU/Edusp; 2004. 15ª reimpressão

JARVIS, CAROLYN. Guia de Exame Físico para Enfermagem. 7 ed. R.J. Guanabara Koogan, 2016.

STEFANELLI MC. Estratégias de comunicação terapêutica. In: STEFANELLI MC, CARVALHO EC. A comunicação nos diferentes contextos da Enfermagem. 2ª ed. Barueri: Manole; 2012.

Disciplina: TES16116 - BIOQUÍMICA METABÓLICA

Ementa

Competência: Compreender como a composição bioquímica do organismo correlaciona-se com os diferentes eventos metabólicos e seus mecanismos de regulação para o equilíbrio metabólico e para as alterações de energia visando a manutenção das condições celulares vitais, bem como sua correlação com a clínica.

Conhecimentos: Princípios bioenergéticos do metabolismo celular; Metabolismo de carboidratos; Metabolismo de lipídeos; Metabolismo nitrogenado; Integração metabólica.

Habilidades: Discriminar as diferentes reações químicas do corpo humano, seus princípios termoquímicos e sua relação com produção de energia; Entender como cadeias hidrocarbonadas dos glicídeos são a principal fonte de energia do corpo humano; Compreender como as cadeias hidrocarbonadas dos lipídeos fornecem energia para o corpo humano; Entender o papel das moléculas nitrogenadas no metabolismo celular; Demonstrar como o corpo conecta o metabolismo de diferentes biomoléculas na manutenção da homeostase do corpo. Planejar e desenvolver atividades extensionistas integradas ao conteúdo da disciplina.

Atitudes: Habilidade técnica; Conhecimento científico; Postura; Liderança; Trabalho em grupo; Pensamento crítico.

Objetivos

Objetivo conceitual: Adquirir conhecimentos para compreender como a composição bioquímica do organismo correlaciona-se com os diferentes eventos metabólicos, seus mecanismos de regulação das condições vitais e com a clínica.

Objetivos procedimentais: Discriminar as diferentes reações químicas do corpo humano, seus princípios termoquímicos e sua relação com produção de energia; Entender como cadeias hidrocarbonadas dos glicídeos são a principal fonte de energia do corpo humano; Compreender como as cadeias hidrocarbonadas dos lipídeos fornecem energia para o corpo humano; Entender o papel das moléculas nitrogenadas no metabolismo celular; Demonstrar como o corpo conecta o metabolismo de diferentes biomoléculas na manutenção da homeostase do corpo.

Objetivos atitudinais: Assumir atitudes para o desenvolvimento de habilidade técnica; Apresentar postura de liderança; Cumprir responsabilidades com o trabalho em grupo; Habituar-se com o pensamento crítico.

Bibliografia Básica

TYMOCZKO, J. L., Berg, J. M. e Stryer, L. Bioquímica Fundamental, 2010.

STRYER, L. Bioquímica: Sexta edição. Guanabara Koogan, 2007.

LEHNINGER, A.,L.; NELSON, D.L. & COX, M.M. Princípios de Bioquímica: Quinta edição Sarvier, 2014.

Bibliografia Complementar

MARZZOCO, A; TORRES, A. B. Bioquímica Básica. Quarta edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

VOET, D.; VOET, J.G. Bioquímica. Quarta edição. Porto Alegre: Artmed, 2013.

DEVLIN, T.M. Manual de Bioquímica com correlações clínicas: Quarta edição. Edgard Blucher, 2007

CAMPBELL, M.K.; FARREL, S.O. Bioquímica volumes 1, 2 e 3. Quinta edição. Thomson, 2007.

MURRAY, R.K., GRANNER, D.K., MAYES, P.A. & RODWELL, V.W. Harper: Bioquímica. 24. ed., São Paulo: Atheneu, 2006

VIEIRA, E.C.; GAZZONELLI, G.; MARES- GUIA, M. Bioquímica Celular e Biologia Molecular. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.

Disciplina: TES16115 - FARMACOLOGIA GERAL C

Ementa

Competência: Apropriar-se dos conhecimentos da farmacologia geral para fundamentar as especificidades da farmacologia clínica e aplicar à orientação de pacientes quanto ao uso racional de fármacos.

Conhecimentos: Princípios de Farmacologia; Princípios de farmacocinética; Vias de administração de drogas; Princípios de farmacodinâmica; Farmacologia da neurotransmissão periférica e central; Farmacologia do sistema nervoso autônomo: Simpatomiméticos e simpatolíticos, parassimpatomiméticos, parassimpatolíticos e anticolinesterásicos; Gangliopléglcos e bloqueadores neuromusculares; Os fármacos e suas ações nos diversos sistemas; Moduladores da Neurotransmissão Central e Periférica; Convulsivantes e anticonvulsivantes; Terapia de enxaqueca; Hipnóticos; Ansiolíticos e agentes antipânico; Antipsicóticos; Anti-Parkinsonianos e drogas antiespásticas; Antidepressivos e lítio; Dependências a drogas; Farmacologia integrada da dor; Farmacologia do Sistema Cardiovascular; Diuréticos; Antihipertensivos; Antiarrítmicos; Antianginosos, digitálicos; Trombolíticos, anticoagulantes e antiplaquetários; Farmacologia dos polipeptídeos vasoativos; Antidislipidêmicos; Farmacologia dos Processos Infecciosos, Inflamatórios e Dolorosos; Anestésicos gerais; Anestésicos locais; Analgésicos opióides; Histamina, bradicinina e antagonistas.; Analgésicos, antipiréticos e outros anti-inflamatórios não esteroidais; Farmacologia dos eicosanóides; Anti-inflamatórios esteroidais e imunossupressores; Introdução à antibioticoterapia; Antimicrobianos beta-lactâmicos; Antimicrobianos que afetam a síntese protéica; Aminoglicosídeos; Fluoroquinolonas e outros agentes antimicrobianos; Antivirais; Antifúngicos; Hormônios e Tratamento de Condições Associadas ao Sistema Endócrino; Farmacologia do eixo hipotálamo-hipófise: prolactina, ocitocina e hormônio do crescimento; Hormônios da tireóide e antitireoideanos; Estrógenos, progestágenos e antagonistas; Androgênios e antiandrogênios; Insulinas e hipoglicemiantes orais; Fármacos que afetam o metabolismo ósseo; Farmacologia Gastrintestinal.

Habilidades: Discriminar os princípios de farmacocinética determinantes à ação de fármacos e os seus possíveis mecanismos de ação; Reconhecer os diferentes fármacos aplicados no tratamento de transtornos; Identificar os princípios de farmacocinética determinantes à ação de fármacos e os seus possíveis mecanismos de ação neurológicos e psiquiátricos, bem como dos fármacos moduladores do sistema nervoso autonômico; Apontar os fármacos que influenciam o tônus vascular, a contratilidade miocárdica e o volume de líquido corporal, estabelecendo os mecanismos pelos quais eles exercem controle sobre a função cardiovascular. Identificar os grupos de fármacos de ação analgésica, anestésica, anti-inflamatória e anti-infecciosa aplicados na clínica; Reconhecer os fármacos de ação sobre o eixo hipotálamo-hipófise e glândulas associadas, bem como os fármacos utilizados no controle da glicemia; Discriminar os fármacos moduladores da função gastrintestinal; aplicar os conhecimentos adquiridos à orientação de pacientes quanto aos objetivos do uso de fármacos específicos, bem como os possíveis efeitos colaterais e reações adversas eliciados pelo tratamento proposto; Planejar e desenvolver atividades extensionistas integradas ao conteúdo da disciplina.

Atitudes: Conhecimento científico; Postura; Liderança; Trabalho em grupo.

Objetivos

Objetivo conceitual: Desenvolver capacidade para apropriar-se dos conhecimentos da farmacologia geral para fundamentar as especificidades da farmacologia clínica.

Objetivos procedimentais: Discriminar os princípios de farmacocinética determinantes à ação de fármacos e os seus possíveis mecanismos de ação; Reconhecer os diferentes fármacos aplicados no tratamento de transtornos; Identificar os princípios de farmacocinética determinantes à ação de fármacos e os seus possíveis mecanismos de ação neurológicos e psiquiátricos, bem como dos fármacos moduladores do sistema nervoso autonômico; Apontar os fármacos que influenciam o tônus vascular, a contratilidade miocárdica e o volume de líquido corporal, estabelecendo os mecanismos pelos quais eles exercem controle sobre a função cardiovascular. Identificar os grupos de fármacos de ação analgésica, anestésica, anti-inflamatória e anti-infecciosa aplicados na clínica; Reconhecer os fármacos de ação sobre o eixo hipotálamo-hipófise e glândulas associadas, bem como os fármacos utilizados no controle da glicemia; Discriminar os fármacos moduladores da função gastrintestinal.

Objetivos atitudinais: Apresentar postura de liderança; Cumprir responsabilidades com o trabalho em grupo; Habituar-se ao pensamento crítico.

Bibliografia Básica

BRUNTON, Laurence L. (Org.). As Bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & amp; Gilman. 12. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012. xxi, 2079 p. ISBN 9788580551167 (enc.).

KATZUNG, Bertram G. (Org.). Farmacologia básica e clínica. 12. ed. Porto Alegre, RS: AMGH,2014 [i.e. 2013]. xiii, 1228 p. ISBN 9788580552263 (broch.).

RANG, H. P. et al. Rang & Dale farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. xxv, 778 p.ISBN 9788535241723 (broch.).

Bibliografia Complementar

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita (Ed.). Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xix, 1261 p. ISBN 9788527716611 (enc.).

SILVA, Penildon. Farmacologia. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. xxii, 1325 p. ISBN 9788527715935 (enc.)

GOLAN, David E. (Ed.). Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. xxiv, 952 p. ISBN 9788527715201 (broch.).

CLAYTON, Bruce D.; STOCK, Yvonne N.; COOPER, Sandra E. Farmacologia na prática da enfermagem. 15. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. xiv, 893 p. ISBN 9788535244076 (broch.).

GRAEFF, Frederico G. Drogas psicotrópicas e seu modo de ação. 2. ed. rev. e ampl. – São Paulo: EPU, c1990. 135p. ISBN 8512403209: (broch.)

Disciplina: ENF16117 - ÉTICA E LEGISLAÇÃO EM ENFERMAGEM

Ementa

Competência(s): 1. Compreender o processo de trabalho da enfermagem e sua inserção nos serviços de saúde. 2. Valorizar os princípios éticos e legais que regem o exercício profissional. 3. Compreender o papel das organizações sociais da saúde e da enfermagem.

Conhecimentos: Bases legais para o Exercício da Enfermagem: Lei 7498/86 e Decreto 94406/87; Resolução 581/2018 sobre as Especialidades da enfermagem e áreas de atuação; Resolução 358/2009 - Sistematização da Assistência de Enfermagem e o Processo de Enfermagem; Dados de pesquisa sobre a inserção da enfermagem no mercado de trabalho; Perfil de egressos do curso de enfermagem da UFES; Empreendedorismo na enfermagem; Projetos de valorização da profissão; Conceitos sobre ética e moral e implicações no trabalho da enfermagem; Resolução 564/2017 - código de ética dos profissionais de enfermagem. Introdução, conceitos e reflexões sobre temas em bioética; Papel das organizações de saúde (OMS, OPAS, MS, CNS); Instituições humanitárias (Cruz Vermelha, Médicos sem fronteiras...); Entidades de classe da enfermagem (COFEN/COREN; ABEN, FNE/SINDICATOS) outras organizações sociais da enfermagem (FEPPEN, CIE, associações de especialistas...).

Habilidades: Conhecer os profissionais que integram a equipe de enfermagem e diferenciar suas atribuições e limites legais; Conhecer as especialidades da enfermagem; Saber distinguir o trabalho do enfermeiro, do auxiliar e do técnico de enfermagem; Distinguir SAE e Processo de enfermagem; Compreender o processo de enfermagem e suas etapas como atividade privativa do enfermeiro; Analisar o mercado de trabalho e as perspectivas de inserção profissional para a enfermagem; Realizar atividades visando a integração entre estudantes, professores e profissionais; Conhecer as áreas em potencial para o empreendedorismo na enfermagem; Analisar os desafios atuais para o ingresso e permanência do enfermeiro no mercado de trabalho. Conhecer os projetos de valorização profissional da enfermagem; Conhecer o código de ética profissional; Distinguir os conceitos de imprudência, imperícia e negligência; Identificar as implicações legais relativas ao descumprimento dos deveres profissionais; Aplicar princípios éticos e legais do exercício profissional em situações cotidianas; Exercer a cidadania valorizando princípios éticos que orientam a vida social; Conhecer os desafios da bioética na prática profissional; Distinguir a bioética principalista da bioética de intervenção; Conhecer as funções das entidades de classe da enfermagem e como se articulam com as demais

organizações de saúde; Exercer o direito e a cidadania partindo de princípios ético-legais que regem a profissão; Desenvolver solidariedade pautada em princípios ético-humanitários inseridos na prática profissional; Valorizar a participação e o controle social na saúde. Planejar e desenvolver atividades extensionistas integradas ao conteúdo da disciplina.

Atitudes: Trabalho em equipe; Valorização profissional; Iniciativa; Prontidão; Respeito; Liderança; Responsabilidade; Justiça; Direito; Participação; Liberdade; Responsabilidade social; Cidadania,

Objetivos

Objetivo conceitual: Desenvolver capacidade para compreender o processo de trabalho da enfermagem, sua inserção nos serviços de saúde e o papel das organizações sociais da saúde e da enfermagem, bem como reconhecer os princípios éticos e legais que regem o exercício profissional.

Objetivos procedimentais: Conhecer os profissionais que integram a equipe de enfermagem e diferencia suas atribuições e limites legais; Conhecer as especialidades da enfermagem; Saber distinguir o trabalho do enfermeiro, do auxiliar e do técnico de enfermagem; Distinguir SAE e Processo de enfermagem; Compreender o processo de enfermagem e suas etapas como atividade privativa do enfermeiro; Analisar o mercado de trabalho e as perspectivas de inserção profissional para a enfermagem; Realizar atividades visando a integração entre estudantes, professores e profissionais; Conhecer as áreas em potencial para o empreendedorismo na enfermagem; Analisar os desafios atuais para o ingresso e permanência do enfermeiro no mercado de trabalho. Conhecer os projetos de valorização profissional da enfermagem; Conhecer o código de ética profissional; Distinguir os conceitos de imprudência, imperícia e negligência; Identificar as implicações legais relativas ao descumprimento dos deveres profissionais; Aplicar princípios éticos e legais do exercício profissional em situações cotidianas; Exercer a cidadania valorizando princípios éticos que orientam a vida social; Conhecer os desafios da bioética na prática profissional; Distinguir a bioética principalista da bioética de intervenção; Conhecer as funções das entidades de classe da enfermagem e como se articulam com as demais organizações de saúde; Exercer o direito e a cidadania partindo de princípios ético-legais que regem a profissão; Desenvolver solidariedade pautada em princípios ético-humanitários inseridos na prática profissional; Valorizar a participação e o controle social na saúde.

Objetivos atitudinais:

Assumir atitudes de participação, prontidão, respeito, liderança, responsabilidade e justiça;Colaborar para o trabalho em Grupo; Valorizar o direito; a liberdade e a cidadania; Assumir postura para valorização acadêmica e profissional.

Bibliografia Básica

OGUISSO, Taka. Trajetória histórica e legal da enfermagem. Barueri, SP: Manole, 2007.

OGUISSO, Taka; SCHMIDT, Maria José. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 2. ed. atual. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

LIMA, Maria José de. O que é Enfermagem. São Paulo: Brasiliense, 2005.

Bibliografia Complementar

REGO, Sérgio; PALÁCIOS, Marisa; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009.

BRASIL. Lei n.7498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Disponível em , Acesso em 19 abr. 2019.

BRASIL. Decreto n.94.406/87. Regulamenta a Lei n.7498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras providências. Disponível em , Acesso em 19 abr. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN 358/2009. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência da Enfermagem nas instituições de saúde. , Acesso em 19 mar. 2010.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN 564/2017. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Disponível em , Acesso em 19 abr. 2017.

Disciplina: ENF16118 - ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA

Ementa

Competência: Prestar assistência de enfermagem à pessoa com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas nos diferentes ciclos de vida e seus familiares.

Conhecimentos: História da doença e da assistência em saúde mental; Paradigmas da assistência em saúde mental; Reforma Psiquiátrica Brasileira; Política Nacional de Saúde Mental e Legislações; Clínica Ampliada; Matriciamento em saúde mental; Rede de Atenção Psicossocial; Instrumentos do cuidado em saúde mental: Autoconhecimento, Uso Terapêutico do Self, Comunicação Terapêutica, Relacionamento Terapêutico, Ambiente Terapêutico e Limite Terapêutico; Direitos da pessoa com transtorno mental e Transtorno do Espectro Autista. Bases teóricas da enfermagem, Processo de enfermagem, Sistemas de Classificação em Enfermagem – CIPE; Visita domiciliar; Grupo e Oficina terapêutica; Projeto Terapêutico Singular; Avaliação do estado mental; Testes e escalas em saúde mental; Transtornos mentais, sintomatologia e abordagem terapêutica; Crise, urgência e emergência psiquiátrica; Necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas; Estratificação de risco em saúde mental; Psicoeducação; Psicofarmacoterapia.

Habilidades: Definir os paradigmas que permeiam a assistência em saúde mental; Apontar os ideais da Reforma Psiquiátrica Brasileira; Apontar as legislações em saúde mental vigentes no país; Identificar os serviços da Rede de Atenção Psicossocial consoante às necessidades da pessoa com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas e com transtorno do neurodesenvolvimento (p. ex Transtorno do Espectro Autista); Articular a vinculação das pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas e suas famílias aos pontos de atenção no território; Planejar o desenvolvimento do Projeto Terapêutico Singular dos usuários dos serviços em que atua, com a equipe multiprofissional; Empregar avaliação integral em saúde mental; Criar vínculo terapêutico e empregar a escuta atenta e a compreensão empática nas ações de enfermagem aos usuários e familiares; Aplicar o Processo de Enfermagem na assistência em saúde mental, fundamentando-se em modelo(s) teórico(s); Registrar formalmente e sistematicamente, a execução do Processo de Enfermagem e demais ações de enfermagem, no prontuário, contendo dados relevantes acerca do usuário; Usar a visita domiciliar na assistência em saúde mental; Prestar atendimento individual e/ou em grupo aos usuários com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas e com transtorno do neurodesenvolvimento (p. ex Transtorno do Espectro Autista) e seus familiares; Planejar e dirigir atividades de grupo com usuários e familiares; Distinguir os diferentes tipos de transtorno mental, sua sintomatologia e abordagem terapêutica; Identificar indivíduos em situações de crise, urgência e emergência psiquiátrica; Formular e empregar estratégias para o manejo dos casos de crise, urgência e emergência psiquiátrica, com a equipe profissional; Aplicar a estratificação de risco em saúde mental; Planejar e dirigir ações para o desenvolvimento do processo de reabilitação psicossocial, com a equipe multiprofissional. Empregar os instrumentos do cuidado em saúde mental na assistência de enfermagem: Autoconhecimento, Uso Terapêutico do Self, Comunicação Terapêutica, Relacionamento Terapêutico, Ambiente Terapêutico e Limite Terapêutico; Aplicar testes e escalas em saúde mental que não sejam privativas de outros profissionais; Formular e dirigir ações de psicoeducação de usuários, familiares e comunidade, com a equipe multiprofissional; Apontar os psicofármacos utilizados no tratamento dos transtornos mentais, suas indicações, vias de administração, propriedades, reações adversas comuns, interações medicamentosas e cuidados de enfermagem.

Atitudes: Sensibilidade; Coragem; Responsabilidade; Ética; Respeito; Senso crítico e reflexivo; Confiança; Intuição; Comprometimento; Esperança; Otimismo.

Competência 2: Planejar e empregar ações de promoção e prevenção à saúde mental nos diferentes ciclos de vida.

Conhecimentos: Promoção e prevenção em saúde mental.

Habilidades: Planejar e dirigir ações educativas de promoção e prevenção à saúde mental dos usuários, familiares e comunidade; Identificar casos de saúde mental no território; Planejar e empregar estratégias para o manejo dos casos de saúde mental no território; Planejar e desenvolver atividades extensionistas integradas ao conteúdo da disciplina.

Atitudes: Sensibilidade; Coragem; Responsabilidade; Ética; Respeito; Criatividade; Iniciativa; Confiança; Comprometimento.

Objetivos

Objetivos Conceituais: Descrever a história da doença e da assistência em saúde mental e os paradigmas da assistência em saúde mental; Compreender o processo da reforma psiquiátrica brasileira, a Política Nacional de Saúde Mental e Legislações; Conhecer a Clínica Ampliada e o processo de matriciamento em saúde mental; Caracterizar a Rede de Atenção Psicossocial e os Instrumentos do cuidado em saúde mental: Autoconhecimento, Uso Terapêutico do Self, Comunicação Terapêutica, Relacionamento Terapêutico, Ambiente Terapêutico e Limite Terapêutico; Descrever as Bases teóricas da enfermagem, o Processo de enfermagem, o Sistemas de Classificação em Enfermagem – CIPE; Identificar a importância e objetivos da Visita domiciliar, do Grupo e Oficina terapêutica, do Projeto Terapêutico Singular; Compreender a avaliação do estado mental, os testes e escalas em saúde mental; Reconhecer os transtornos mentais, sintomatologia e abordagem terapêutica e o desenvolvimento de crise, urgência e emergência psiquiátrica; Interpretar ações que indicam necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas; Conhecer a estratificação de risco em saúde mental, a Psicoeducação e a Psicofarmacoterapia. Adquirir conhecimento para realizar a promoção e prevenção em saúde mental.

Objetivo Procedimental: Pontuar os paradigmas que permeiam a assistência em saúde mental, os ideais da Reforma Psiquiátrica Brasileira, as legislações em saúde mental vigentes no país; Discutir sobre os serviços da Rede de Atenção Psicossocial consoante às necessidades da pessoa com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas; Descrever sobre a vinculação das pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas e suas famílias aos pontos de atenção no território; Planejar o desenvolvimento do Projeto Terapêutico Singular dos usuários dos serviços em que atua, com a equipe multiprofissional; Empregar avaliação integral em saúde mental; Criar vínculo terapêutico e empregar a escuta atenta e a compreensão empática nas ações de enfermagem aos usuários e familiares; Aplicar o Processo de Enfermagem na assistência em saúde mental, fundamentando-se em modelo(s) teórico(s); Registrar formalmente e sistematicamente, a execução do Processo de Enfermagem e demais ações de enfermagem, no prontuário, contendo dados relevantes acerca do usuário; Realizar a visita domiciliar na assistência em saúde mental; Prestar atendimento individual e/ou em grupo aos usuários com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas e seus familiares; Identificar indivíduos em situações de crise, urgência e emergência psiquiátrica; Formular e empregar estratégias para o manejo dos casos de crise, urgência e emergência psiquiátrica, com a equipe profissional; Aplicar a estratificação de risco em saúde mental; Planejar e dirigir ações para o desenvolvimento do processo de reabilitação psicossocial, com a equipe multiprofissional. Empregar os instrumentos do cuidado em saúde mental na assistência de enfermagem; Formular e dirigir ações de psicoeducação de usuários, familiares e comunidade, com a equipe multiprofissional; Descrever sobre os psicofármacos utilizados no tratamento dos transtornos mentais, suas indicações, vias de administração, propriedades, reações adversas comuns, interações medicamentosas e cuidados de enfermagem; Planejar e empregar estratégias para o manejo dos casos de saúde mental no território.

Objetivos Atitudinais: Envolver-se com sensibilidade, coragem, responsabilidade, ética e respeito. Participar com a demonstração de senso crítico e reflexivo; Assumir postura de confiança e comprometimento; Mostrar atitudes de esperança e otimismo.

Bibliografia Básica

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2008.

STEFANELLI, M. C.; FUKUDA, I. M. K; ARANTES, E.C. Enfermagem Psiquiátrica Em Suas Dimensões Assistenciais. São Paulo: Manole, 2008.

VIDEBECK, S. L. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar

AMARANTE P. Saúde mental e atenção psicossocial. 4 ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013.

BRAGA, C. G. S.; J. V. (Org). Teorias de enfermagem. São Paulo: Iátria, 2011.
BOTEGA, N. J. Prática Psiquiátrica no hospital geral: interconsulta e emergência. 3 ed.Porto Alegre: Artmed, 2012.
CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMEIROS. CIPE,versão 2: Classificação para a Prática de Enfermagem, versão 2.0. 2ª ed. São Paulo: Algol, 2011.
SADOCK, B. J; SADOCK, V. A. R. P. Compêndio de psiquiatria:ciência do comportamento e psiquiatria clínica. 11 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.
MARCOLAN, J. F.; CASTRO, R. C. B. R. Enfermagem em saúde mental e psiquiátrica: desafios e possibilidades do novo contexto do cuidar. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
MELLO, I. M. Bases psicoterápicas da enfermagem. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

Disciplina: ENF16119 - PROCEDIMENTOS DE ENFERMAGEM

Ementa

Competência: Identificar os procedimentos e cuidados de enfermagem indicados no atendimento das necessidades básicas do cliente/paciente; Promover a integração entre serviços de saúde e a comunidade.

Conhecimentos: Procedimentos e cuidados de enfermagem indicados no atendimento das necessidades básicas de higiene corporal do cliente/paciente; Procedimentos e cuidados de enfermagem relacionados ao conforto e segurança do cliente/paciente; Biossegurança; Desinfecção, descontaminação e esterilização; Procedimentos e cuidados de enfermagem indicados no atendimento das necessidades básicas respiratórias do cliente/paciente; Procedimentos e cuidados de enfermagem indicados no atendimento das necessidades básicas gastrointestinais do cliente/paciente; Procedimentos e cuidados de enfermagem na administração de medicamentos; Procedimentos e cuidados de enfermagem indicados no atendimento das necessidades básicas urinárias do cliente/paciente; Procedimentos e cuidados de enfermagem indicados no atendimento das necessidades básicas cardiovasculares do cliente/paciente; Procedimentos e cuidados de enfermagem indicados no atendimento das necessidades básicas tegumentares do cliente/paciente; Anotação de enfermagem; Cuidados gerais.

Habilidades: Executar técnicas de higiene corporal da pessoa hospitalizada: banho de aspersão, banho de leito, higiene oral, lavagem de couro cabeludo, corte de unhas, lavagem externa. Realizar técnicas de preparos de diferentes tipos de leito. Realizar técnica de higienização das mãos. Efetuar procedimentos de admissão, preparar o cliente para as consultas, exames e tratamentos, observar, reconhecer e descrever sinais e sintomas, ao nível de sua qualificação, executar tratamentos especificamente prescritos, ou de rotina, além de outras atividades de enfermagem, tais como: movimentar o paciente no leito, preparar o leito; promover a segurança do paciente em relação a utilização de medicamentos, mobilidade, posicionamento, etc. Estudar técnicas de Desinfecção, descontaminação e esterilização. Realizar limpeza, desinfecção de artigos hospitalares; Identificar e utilizar os equipamento de proteção individual de forma correta de acordo com as medidas de precauções dos pacientes; Relacionar e identificar as necessidades da pessoa hospitalizada relativas à respiração e ventilação: sinais e sintomas de hipoventilação e hiperventilação – cianose, sinais e sintomas de Insuficiência Respiratória, uso de O2; Realizar a aspiração de vias aéreas, administrar a Oxigenoterapia e conhecer os diferentes tipos de equipamentos para suporte ventilatório; Executar técnicas específicas com: sonda nasogástrica e nasoentérica, fleet enema, sondas de drenagem gástricas; Preparar medicações, Identificar as vias de administração de medicamentos, administrar medicações; Realizar sondagem vesical de demora e de alívio, conhecer os equipamentos de hemodiálise e diálise peritoneal. Manusear dispositivos urinários não invasivos; Realizar e interpretar o eletrocardiograma; Interpretar parâmetros de monitorização hemodinâmica. Realizar cuidados de enfermagem ao paciente em monitorização hemodinâmica; Realizar técnicas de curativos. Identificar os tipos de lesões. Estudar a prevenção de lesões. Estudar e identificar as coberturas para feridas; Realizar a anotação dos

procedimentos de enfermagem; Auxiliar ou executar procedimentos de exames diagnósticos, tais como coleta de fezes, urina, escarro e outras secreções, bem como técnicas com fitas reagentes. Acondicionar, identificar e encaminhar o material colhido, de acordo com as normas prescritas; Planejar e desenvolver atividades extensionistas integradas ao conteúdo da disciplina.

Atitudes: Humanização na assistência; Habilidade técnica; Empatia; Postura; Valores éticos; Pensamento crítico; Trabalho em grupo; Relacionamento profissional; Confiança; Liderança.

Objetivos

Objetivos conceituais: Conhecer os procedimentos e cuidados de enfermagem indicados no atendimento das necessidades básicas de higiene corporal do cliente/paciente e relacionados ao conforto e segurança do cliente/paciente; Discriminar sobre biossegurança, desinfecção, descontaminação e esterilização; escrever sobre os procedimentos e cuidados de enfermagem indicados no atendimento das necessidades básicas respiratórias, gastrointestinais, na administração de medicamentos; nas necessidades básicas urinárias, cardiovasculares, tegumentares do cliente/paciente; Adquirir autonomia para realizar a anotação de enfermagem; Identificar os cuidados gerais prestados ao paciente.

Objetivos Procedimentais: Demonstrar habilidades para a execução de técnicas de higiene corporal da pessoa hospitalizada, preparos de diferentes tipos de leito, higienização das mãos, preparo do cliente para as consultas, exames e tratamentos. Descrever sinais e sintomas dos pacientes. Realizar técnicas de desinfecção, descontaminação e esterilização. Utilizar os equipamento de proteção individual de forma correta de acordo com as medidas de precauções dos pacientes; Descrever as necessidades da pessoa hospitalizada relativas à respiração e ventilação; Realizar a aspiração de vias aéreas, administrar a Oxigenoterapia e os diferentes tipos de equipamentos para suporte ventilatório; Realizar técnicas específicas com: sonda nasogástrica e nasoentérica, fleet enema, sondas de drenagem gástricas; Preparar medicações; Realizar sondagem vesical de demora e de alívio; Manusear dispositivos urinários não invasivos; Realizar o eletrocardiograma; Discriminar sobre os parâmetros de monitorização hemodinâmica. Realizar cuidados de enfermagem ao paciente em monitorização hemodinâmica; Realizar técnicas de curativos. Realizar a anotação dos procedimentos de enfermagem; Executar procedimentos de exames diagnósticos, tais como coleta de fezes, urina, escarro e outras secreções, bem como técnicas com fitas reagentes.

Objetivos Atitudinais:

Colaborar para humanização na assistência; Demonstrar responsabilidade no desenvolvimento de habilidades técnicas; Assumir atitudes de empatia, postura, valores éticos, confiança e liderança. Habituar-se com o pensamento crítico; Colaborar para o trabalho em grupo; Colaborar com o relacionamento profissional.

Bibliografia Básica

POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010;

SMELTZER, S. C.; BARE. B.G.; HINKLE, J.L.; CHEEVER, K.H. Brunner & Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011;

ATKINSON, Leslie D.; MURRAY, Mary Ellen. Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

KAWAMOTO, Emilia Emi. Fundamentos de enfermagem. 2 ed. Revisada e ampliada. São Paulo: EPU, 2003.

Bibliografia Complementar

NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

MAYOR, Eliana Rodrigues Carlessi; MENDES, Edoilia Maria Teixeira; OLIVEIRA, Katia Regina D. Manual de procedimentos e assistência de enfermagem. São Paulo: Atheneu, 1999.

Manual de procedimentos básicos de Enfermagem [recurso eletrônico] Adriana Aparecida Paz ... [et al.]; organizado por Emiliane Nogueira de Souza. – Porto Alegre: Ed. da UFCSPA, 2016. Modo de acesso: http://www.ufcspa.edu.br/index.php/editora/obras-publicadas ISBN 978-85-92652-01-2

COFEN. Guia-de-Recomendações-CTLN-Versão-Web.pdf [recurso eletrônico]. 2016. Disponível em http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2016/08/Guia-de-Recomenda%C3%A7%C3%B5es-CTLN-Vers%C3%A3o-Web.pdf.

Fundamentos da enfermagem 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Michelle Thais Migoto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Fundamentos da Enfermagem; v. 3) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-116-9 DOI 10.22533/at.ed.169191202.

Disciplina: ENF16120 - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Ementa

Competência 1: Definir a valorização da educação como prática social, enquanto uma dimensão do processo de trabalho profissional do enfermeiro, considerando o direito de cidadania.

Conhecimentos: Dinâmicas de acolhimento do Grupo (DAG): vivências em sala de aula; Lei das Diretrizes e Bases da Educação, suas modificações e implicações para a sociedade brasileira; Diretrizes curriculares da formação do enfermeiro; Ensino/aprendizagem: concepções pedagógicas; Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS) do Sistema Único de Saúde (SUS); Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no SUS.

Habilidades: Empregar-se, em um contexto intergeracional, como um enfermeiro com potência para tornar-se educador e agente de transformação social; Criticar a Lei de Diretrizes de Bases da Educação e suas adequações, no tocante à difusão, desde a infância, na valorização de nossa matriz indígena e africana; Identificar as concepções pedagógicas mais comuns vigentes na formação do enfermeiro/a e as implicações da mesma nas estratégias de educação permanente e popular dos futuros profissionais.

Atitudes: Sensibilidade; Coragem; Responsabilidade; Ética; Respeito; Criatividade; Iniciativa; Senso crítico e reflexivo; Confiança; Intuição; Comprometimento; Esperança; Otimismo.

Competência 2: Praticar ações educativas com indivíduos, comunidades e/ou membros da equipe de enfermagem, considerando os aspectos éticos e políticas de saúde.

Conhecimentos: Educação Popular em Saúde no Sistema Único de Saúde – SUS; Estratégias para o planejamento em Educação Popular em Saúde para usuários do SUS; Educação Permanente dos Trabalhadores de Saúde: enfoques, problemas e perspectivas; Estratégias para o planejamento em Educação Permanente de Trabalhadores de Saúde em uma unidade básica de saúde; Educação em direitos humanos e saúde com abordagens de temas transversais: diversidade étnica/racial, religiosa, sexual, gênero e, pessoas com deficiências; Elementos mínimos de um plano de aula para atender às exigências de uma prova de aptidão didática em um concurso. Um exemplo para seleção de professores substitutos nos cursos de graduação em Enfermagem; Elaboração de um projeto de intervenção em educação em saúde para grupos/coletivos.

Habilidades: Discutir e aplicar planos de educação em saúde, com enfoque em temas atuais como educação ambiental, aspectos culturais afrodescendentes e indígenas, direitos humanos; Empregar estratégias praxiológicas de ensino que favoreçam a análise crítica da solução problema; Distinguir a seleção de atividades e instrumentos de avaliação, que favoreçam o acompanhamento do ensino aprendizagem de trabalhadores da saúde e de usuários do Sistema Único de Saúde; Empregar procedimentos e recursos de ensino de acordo com as características dos sujeitos, família e/ou instituição; Planejar e desenvolver atividades extensionistas integradas ao conteúdo da disciplina.

Atitudes: Sensibilidade; Coragem; Responsabilidade; Ética; Respeito; Criatividade; Iniciativa; Confiança; Comprometimento.

Objetivos

Objetivos conceituais: Conhecer as Dinâmicas de Acolhimento do Grupo (DAG): vivências em sala de aula, a Lei das Diretrizes e Bases da Educação, as Diretrizes curriculares da formação do enfermeiro, o processo Ensino/aprendizagem, a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (PNEPS) do Sistema Único de Saúde (SUS); Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no SUS. Compreender a Educação Popular em Saúde no Sistema Único de Saúde – SUS, as estratégias para o planejamento em Educação Popular em Saúde para usuários do SUS; Descrever sobre a Educação Permanente dos Trabalhadores de Saúde, as estratégias para o planejamento em Educação Permanente de Trabalhadores de Saúde em uma unidade básica de saúde, a Educação em direitos humanos e saúde com abordagens de temas

transversais. Identificar os elementos mínimos de um plano de aula para atender às exigências de uma prova de aptidão didática em um concurso. Desenvolver capacidade para elaboração de um projeto de intervenção em educação em saúde para grupos/coletivos.

Objetivos Procedimentais: Expressar-se sobre a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e suas adequações, no tocante à difusão, desde a infância, na valorização de nossa matriz indígena e africana; Descrever as concepções pedagógicas mais comuns vigentes na formação do enfermeiro/a e as implicações da mesma nas estratégias de educação permanente e popular dos futuros profissionais. Aplicar planos de educação em saúde, com enfoque em temas atuais como educação ambiental, aspectos culturais afrodescendentes e indígenas, direitos humanos; Empregar estratégias praxiológicas de ensino que favoreçam a análise crítica da solução problema; Descrever a seleção de atividades e instrumentos de avaliação, que favoreçam o acompanhamento do ensino aprendizagem de trabalhadores da saúde e de usuários do Sistema Único de Saúde; Empregar procedimentos e recursos de ensino de acordo com as características dos sujeitos, família e/ou instituição.

Objetivos Atitudinais: Assumir atitudes de responsabilidade, respeito, criatividade, confiança, comprometimento, esperança e coragem; Mostrar autonomia para tomar iniciativas; Habituar-se a senso crítico e reflexivo; Ser otimista, sensível e ético.

Bibliografia Básica

BORDENAVE, J. D. Estratégias de ensino-aprendizagem. 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. II Caderno de educação popular em saúde /

Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 13 ed. São Paulo: Loyola, 1995.

Bibliografia Complementar

CECCIM, R.B. Educação permanente: desafio ambicioso e necessário no Brasil. Interface – Comunic., Saúde, Educação: v.9, n.6, p.161-178, set. 2004/fev. 2005. Disponível em: http://interface.org.br/edicoes/v-9-n-16-set-2004fev-2005/ Acesso em 16 fev. 2018.

CECCIM, R. B.; FERLA, A. A. Educação permanente em saúde. In: . FIOCRUZ. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Rio de Janeiro: Dicionário profissional de educação em saúde. Disponível em: http://www.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/edupersau.html

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FRITZEN, S. J. Exercícios práticos de dinâmica de grupo. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 1995.

Disciplina: ENF16121 - ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO

Ementa

Competência: Empregar assistência de Enfermagem aos pacientes clínicos, proporcionando um cuidado sistematizado por meio do processo de enfermagem; Promover a integração entre serviços de saúde e a comunidade.

Conhecimentos: Bases teóricas em enfermagem; Alterações biológicas, psicossociais, culturais e espirituais do adulto e a relação dessas alterações no contexto da educação ambiental; Processos patológicos estruturais e funcionais: a infecção, inflamação, neoplasias e degeneração; Paciente clínico; O processo de cuidar às pessoas com alterações na Necessidade Humana Básica de Oxigenação. O processo de cuidar às pessoas com alterações do sistema tegumentar; Distúrbio de líquidos e eletrólitos, hematológicos; Assistência de enfermagem aos pacientes com distúrbios gastrointestinais; Assistência de Enfermagem aos clientes com Distúrbios Renais; Distúrbios cardiovasculares. Assistência de enfermagem aos Distúrbios Ácidos básicos; Cuidado de enfermagem aos pacientes com doenças transmissíveis; Assistência de Enfermagem às pessoas com Distúrbios Neurológicos; Assistência de Enfermagem ao paciente com alterações endócrinas; Cuidado em situações de urgência e emergências; Cuidado de enfermagem ao paciente crítico;

Habilidades: Compreender como os referenciais teóricos impactam na prática de enfermagem; Desenvolver ações de enfermagem a pacientes que apresentam transtornos visando atender as necessidades humanas básicas; Identificar as alterações biológicas, psicossociais, culturais e espirituais do adulto e relacioná-las ao processo de enfermagem; Conhecer os processos patológicos estruturais e funcionais da infecção, inflamação, neoplasias e degeneração no indivíduo adulto; Desenvolver raciocínio clínico fundamentando os processos patológicos clínicos e cirúrgicos; Avaliar o paciente em diversas situações clínicas, planejar e implementar cuidados de enfermagem; Aplicar o processo de enfermagem aos pacientes adultos com distúrbios respiratórios; Ministrar cuidados de enfermagem aos pacientes adultos com distúrbios respiratórios; Aplicar o processo de enfermagem aos pacientes adultos com distúrbios tegumentares. Classificar lesões. Ministrar cuidados de enfermagem aos pacientes adultos com distúrbios tegumentares; Estudar os processos fisiopatológicos dos principais distúrbios hidroeletrolíticos e hematológicos. Ministrar cuidados à pacientes em reposição de líquidos, sangue, plasma e substitutos plasmáticos; Realizar controle hidroeletrolítico; Reconhecer sinais e sintomas de paciente com distúrbios hidroeletrolíticos e hematológicos; Aplicar o processo de enfermagem ao paciente com distúrbios hidroeletrolíticos; Estudar os processos fisiopatológicos dos principais distúrbios gastrointestinais; Ministrar cuidados em nutrição parenteral e enteral; Identificar situações emergenciais no paciente hospitalizado e desenvolver intervenções de enfermagem; Aplicar o processo de enfermagem aos pacientes com distúrbios gastrointestinais; Estudar os processos fisiopatológicos dos principais distúrbios renais; Aplicar o processo de enfermagem aos pacientes com distúrbios renais. Ministrar cuidados de enfermagem aos pacientes com distúrbios renais e portadores de dispositivos urinários; Estudar os processos fisiopatológicos dos principais distúrbios cardiovasculares; Ministrar cuidados de enfermagem ao paciente com distúrbios cardiovasculares; Aplicar o processo de enfermagem para esses pacientes. Realizar interpretação de eletrocardiograma; Prestar assistência de enfermagem ao paciente em choque. Ministrar cuidados de enfermagem ao paciente portador de dispositivos cardiovasculares. Estudar os processos fisiopatológicos dos principais distúrbios ácido-básicos. Ministrar cuidados de enfermagem ao paciente com alterações ácido-básicas. Aplicar o processo de enfermagem ao paciente com alterações ácido-básicas; Estudar os processos fisiopatológicos das principais doenças transmissíveis; Desenvolver avaliação ambiental; Compreender mecanismos das doenças transmissíveis; Compreender a necessidade de higiene ambiental, individual, física e mental; Desenvolver projetos de promoção ao ambiente saudável envolvendo pacientes e trabalhadores; Estudar os processos fisiopatológicos dos principais distúrbios neurológicos; Aplicar o processo de enfermagem ao paciente com distúrbios neurológicos; Ministrar cuidados e interpretar exames de pacientes com dispositivos neurológicos invasivos; Estudar os processos fisiopatológicos dos principais distúrbios endócrinos; Prestar Assistência de Enfermagem ao paciente com Síndrome Metabólica e diabetes mellitus. Aplicar o processo de enfermagem ao paciente com alterações endócrinas; Prestar assistência de enfermagem em situações de urgência e emergências; Aplicar o processo de enfermagem em situações de urgência e emergência do paciente adulto; Diferenciar situações de urgência de emergências. Aplicar o processo de enfermagem ao

paciente crítico; Prestar assistência de enfermagem ao paciente crítico com alterações cardiorrespiratórias, renais, ortopédicas, hematológicas, endócrinas, neurológicas e tegumentares; Planejar e desenvolver atividades extensionistas integradas ao conteúdo da disciplina.

Atitudes: Humanização na assistência; Postura; Criatividade; Pensamento crítico reflexivo; Empatia; Conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos, éticos e políticos; Pensamento crítico, proativo e atualizado; Interdisciplinaridade; Pensamento crítico.

Competência 2: Empregar assistência de Enfermagem aos pacientes cirúrgicos, proporcionando um cuidado sistematizado por meio do processo de enfermagem.

Conhecimentos: Enfermagem perioperatória; Protocolo de Cirurgia Segura; Central de Material Esterilizado; Infecções Relacionadas à assistência à Saúde; Necessidades do paciente cirúrgico no pós-operatório.

Habilidades: Reconhecer os períodos cirúrgicos e sua relação com assistência de enfermagem; Refletir sobre a qualidade em saúde e associar com o protocolo de cirurgia segura; Realizar a verificação para cirurgia segura; Conhecer o funcionamento da CME; Identificar as etapas do processamento de materiais; Reconhecer sinais de infecção e instituir medidas de proteção; Conhecer as principais infecções relacionadas à assistência à saúde; Admitir de forma adequada paciente no serviço de recuperação pós-anestésica; Orientar paciente para o autocuidado.

Atitudes: Pró-atividade para assistência de enfermagem; Atitude reflexiva frente ao paciente cirúrgico; Conhecimento científico; Pensamento crítico, proativo e atualizado.

Objetivos

Objetivo conceitual: Adquirir conhecimento para a assistência de Enfermagem aos pacientes clínicos e cirúrgicos proporcionando um cuidado sistematizado por meio do processo de enfermagem.

Objetivos Procedimentais: Compreender como os referencias teóricos impactam na prática de enfermagem; Desenvolver ações de enfermagem a pacientes que apresentam transtornos visando atender as necessidades humanas básicas; Identificar as alterações biológicas, psicossociais, culturais e espirituais do adulto e relacioná-las ao processo de enfermagem; Conhecer os processos patológicos estruturais e funcionais da infecção, inflamação, neoplasias e degeneração no indivíduo adulto; Desenvolver raciocínio clínico fundamentando os processos patológicos clínicos e cirúrgicos; Avaliar o paciente em diversas situações clínicas, planejar e implementar cuidados de enfermagem; Aplicar o processo de enfermagem aos pacientes adultos com distúrbios respiratórios; Ministrar cuidados de enfermagem aos pacientes adultos com distúrbios respiratórios; Aplicar o processo de enfermagem aos pacientes adultos com distúrbios tegumentares; Classificar lesões; Ministrar cuidados de enfermagem aos pacientes adultos com distúrbios tegumentares; Estudar os processos fisiopatológicos dos principais distúrbios hidroeletrolíticos e hematológicos; Ministrar cuidados à pacientes em reposições de líquidos, sangue, plasma e substitutos plasmáticos; Realizar controle hidroeletrolítico; Reconhecer sinais e sintomas de paciente com distúrbios hidroeletrolíticos e hematológicos; Aplicar o processo de enfermagem ao paciente com distúrbios hidroeletrolíticos; Estudar os processos fisiopatológicos dos principais distúrbios gastrointestinais; Ministrar cuidados em nutrição parenteral e enteral; Identificar situações emergenciais no paciente hospitalizado e desenvolver intervenções de enfermagem; Aplicar o processo de enfermagem aos pacientes com distúrbios gastrointestinais; Estudar os processos fisiopatológicos dos principais distúrbios renais; Aplicar o processo de enfermagem aos pacientes com distúrbios renais; Ministrar cuidados de enfermagem aos pacientes com distúrbios renais e portadores de dispositivos urinários; Estudar os processos fisiopatológicos dos principais distúrbios cardiovasculares; Ministrar cuidados de enfermagem ao paciente com distúrbios cardiovasculares; Aplicar o processo de enfermagem para esses pacientes; Realizar interpretação de eletrocardiograma; Prestar assistência de enfermagem ao paciente em choque; Ministrar cuidados de enfermagem ao paciente portador de dispositivos cardiovasculares; Estudar os processos fisiopatológicos dos principais distúrbios ácido-básicos; Ministrar cuidados de enfermagem ao paciente com alterações ácido-básicas; Aplicar o processo de enfermagem ao paciente com alterações ácido-básicas; Estudar os processos fisiopatológicos das principais doenças transmissíveis; Desenvolver avaliação ambiental; Compreender mecanismos das doenças transmissíveis; Compreender a necessidade de higiene ambiental, individual, física e mental; Desenvolver projetos de promoção ao ambiente saudável envolvendo pacientes e trabalhadores; Estudar os

processos fisiopatológicos dos principais distúrbios neurológicos; Aplicar o processo de enfermagem ao paciente com distúrbios neurológicos; Ministrar cuidados e interpretar exames de pacientes com dispositivos neurológicos invasivos; Estudar os processos fisiopatológicos dos principais distúrbios endócrinos; Prestar Assistência de Enfermagem ao paciente com Síndrome Metabólica e diabetes mellitus; Aplicar o processo de enfermagem ao paciente com alterações endócrinas; Prestar assistência de enfermagem em situações de urgência e emergências; Aplicar o processo de enfermagem em situações de urgência e emergências do paciente adulto; Diferenciar situações de urgência de emergências. Aplicar o processo de enfermagem ao paciente crítico; Prestar assistência de enfermagem ao paciente crítico com alterações cardiorrespiratórias, renais, ortopédicas, hematológicas, endócrinas, neurológicas e tegumentares; Reconhecer os períodos cirúrgicos e sua relação com assistência de enfermagem; Refletir sobre a qualidade em saúde e associar com o protocolo de cirurgia segura; Realizar a verificação para cirurgia segura; Conhecer o funcionamento da CME; Identificar as etapas do processamento de materiais; Reconhecer sinais de infecção e instituir medidas de proteção; Conhecer as principais infecções relacionadas à assistência à saúde; Admitir de forma adequada paciente no serviço de recuperação pós-anestésica; Orientar paciente para o autocuidado.

Objetivos Atitudinais: Colaborar para a humanização na assistência; Assumir atitudes com postura, pró-atividade, criatividade e empatia. Habituar-se ao pensamento crítico-reflexivo; Interessar-se por conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos, éticos e políticos; Interessar-se pela interdisciplinaridade; Mostrar autonomia e pró-atividade para assistência de enfermagem; Valorizar atitude reflexiva frente ao paciente cirúrgico.

Bibliografia Básica

POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010;

SMELTZER, S. C.; BARE. B.G.; HINKLE, J.L.; CHEEVER, K.H. Brunner &Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011;

KNOBEL, E. Condutas no paciente grave. 3ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2006;

VIDEBECK, S. L. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica. 5 ed. Artmed, 2012.

BRANDÃO, M.L.; GRAEFF, F. G. Neurobiologia dos transtornos mentais. São Paulo: Atheneu, 2014.

STEFANELI, M.C.; FUKUDA, I.M.K.; ARANTES, E. C. (Orgs). Enfermagem Psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. São Paulo: Manole, 2008.

CARVALHO, R; BIANCHI, E.R.F. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. São Paulo: Manole; 2007.

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2 ed. Artmed, 2008.

MARTINS, H.S.; DAMASCENO, M.C.T; AWADA, S.B. (Ed.). Pronto-Socorro: diagnóstico e tratamento em emergências. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Manole, 2008;

American Heart Association. Guidelines for CPR & ECC. 2014.

Bibliografia Complementar

CHERCHIGLIA, M.L.; MACHADO, E.L.; SZUSTER, D.A.C.; ANDRADE, E.L.G.; ACÚRCIO, F.A.; CAIAFFA WT, et al. Perfil epidemiológico dos pacientes em terapia renal substitutiva no Brasil, 2000- 2004. Rev Saúde Pública 2010; 44:639-49;

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência de Média e Alta complexidade no SUS. 1° Ed. Brasília, 2007.

LOPES, A.C.C.; et al. Construção e avaliação de software educacional sobre cateterismo urinário de demora. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 45, n. 1, Mar. 2011.Availablefrom /www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000100030&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 05 Mar. 2015. http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000100030.

FERREIRA, A.M.; RIGOTTI, M.A.; PENA, S.B.; PAULA, D.S.; RAMOS, I.B.; SASAKI, V.D.M.Conhecimento e prática de acadêmicos de enfermagem sobre cuidados com portadores de feridas.Revista da Esc Anna Nery (impr.)2013 abr - jun; 17 (2):211 - 219

COSTA, K.S.; RODRIGUES, A.P.B; SILVA, A.G.; FEITOSA, M.S.L. Atuação do enfermeiro na assistência aos pacientes portadores de feridas. Revista Interdisciplinar UNINOVAFAPI, Teresina. v.5, n.3, p.9-14, Jul-Ago-Set. 2012.

CAPLAN, G. Princípios da Psiquiatria Preventiva. Rio de Janeiro: Zahar, 2003;

IRVING, S. Enfermagem Psiquiátrica Básica. 2 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 2001; RODRIGUES, A.R.F. Enfermagem Psiquiátrica: saúde mental, prevenção e intervenção. São Paulo: EPU, 1996.

Disciplina: ENF16122 - ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ementa

Competência 1: Relembrar políticas públicas de saúde no Brasil/SUS; Organização da APS; Empregar ações de promoção à saúde, prevenção de doenças, agravos no enfrentamento das necessidades de saúde dos indivíduos, famílias, comunidade.

Conhecimentos: Políticas de Saúde Brasil; SUS; Introdução modelos de atenção à saúde; APS focada na ESF; PNAB; PNPES.

Habilidades: Recordar história, evolução das Políticas Públicas de Saúde, Brasil; Serviços da APS; Ações de promoção à saúde, prevenção de doenças, agravos no enfrentamento das necessidades humanas dos indivíduos, famílias, comunidades.

Atitudes: Clareza, segurança na apresentação de ideias; Raciocínio clínico, crítico-reflexivo; Poder de síntese.

Competência 2: Demonstrar Vigilância em Saúde contexto individual, familiar, laboral, comunitário, ambiental, doenças infectocontagiosas, técnicas de imunização/vacinação, aplicação de imunobiológicos.

Conhecimentos: PNVS; PNPS; Vigilância Sanitária; Vigilância Ambiental; Vigilância Epidemiológica; Vigilância em Saúde do Trabalhador; Imunização, Rede de Frios.

Habilidades: Vigilância em Saúde contexto individual, familiar, comunitário, Promoção da Saúde; Atuação da Vigilância Sanitária; Resíduos dos Serviços de Saúde; Atuação da VA; Relação entre VA/VE na APS; Trabalho dos ACE; Atuação da VE; SINAN; PE nas doenças transmissíveis, com importância epidemiológica; Princípios norteadores da VST; VST no contexto individual, familiar, comunitário; Notificação dos agravos, eventos relacionados ao trabalho; Epidemiologia, morbimortalidade pelo trabalho; Rede de frios; Organização de sala de vacina nível local; Vacinas administradas na APS.

Atitudes: Raciocínio clínico, crítico-reflexivo; Cuidado seguro; Comunicação; Vínculo efetivo com profissionais, Instituição de saúde, cliente; Responsabilidade; Trabalho em equipe; Respeito; Ética, postura profissional; Autonomia.

Competência 3 : Compreender processo saúde-doença-cuidado de indivíduos, famílias, comunidade à luz dos DSS: Promover ações de promoção, prevenção, tratamento, reabilitação de agravos.

Conhecimentos: Processo saúde-doença-cuidado; DSS; Promoção da Saúde, Prevenção de Doenças/Agravos; Agenda Global 2030: ODS; Território, Territorialização em Saúde, Técnica de Estimativa Rápida; Gestão do risco, necessidades de saúde; Vulnerabilidade individual, social, programática; Sentidos da Integralidade do Cuidado; Visita Domiciliar.

Habilidades: Características do território, processo de territorialização; Processo de territorialização em saúde na APS, Técnica de Estimativa Rápida; Gestão de risco; Ações de promoção, prevenção, autocuidado direcionados aos DSS considerando diferentes indivíduos, famílias, grupos da comunidade adscrita no território; Visitas Domiciliares de Enfermagem e interdisciplinares pautadas na Integralidade do Cuidado.

Atitudes: Responsabilidade; Ética, postura profissional; Empatia; Pró-atividade; Autonomia; Flexibilidade; Trabalho em equipe; Vínculo efetivo com cliente, profissionais, Instituição de saúde; Fazer, receber críticas; Raciocínio clínico, crítico-reflexivo; Poder de síntese.

Competência 4: Relembrar perfil epidemiológico das doenças crônicas não transmissíveis; Compreender as políticas de saúde direcionadas às DCNT; Elaborar plano de cuidados para saúde de indivíduos, grupos de clientes portadores de DCNT com ações educativas integradas, colaborativas de diferentes saberes, práticas de profissionais da APS.

Conhecimentos: Epidemiologia das DCNT; Ações estratégicas para enfrentamento das DCNT; RAS das Pessoas com Doenças Crônicas no SUS; Modelo de Atenção às Condições Crônicas; HAS; DM.

Habilidades: Traçar, praticar ações para grupos específicos, enfocando estratégias de promoção, prevenção, tratamento considerando os DSS e diferentes indivíduos, famílias,

grupos da comunidade.

Atitudes: Responsabilidade; Ética, postura profissional; Empatia; Pró-atividade; Autonomia, Flexibilidade; Trabalho em equipe; Vínculo com cliente, profissionais, Instituição de saúde; Fazer, receber críticas; Raciocínio clínico, crítico-reflexivo; Poder de síntese.

Competência 5: Descrever legislações, marcos legais sobre segurança, saúde no trabalho, observando biossegurança, estresse, humanização no trabalho nas PICS.

Conhecimentos: Legislação em Segurança e Saúde do Trabalhador; Processo saúde-doença-cuidado no trabalho; Riscos Ocupacionais; Biossegurança; Estresse e enfrentamento.

Habilidades: Legislações em Segurança e Saúde do Trabalhador; Normas Reguladoras do MTE; Políticas de Saúde Pública para Saúde do Trabalhador; Importância da organização, funcionamento das Comissões de Segurança do Trabalho; Higiene, segurança no trabalho; Relação saúde/trabalho; Doenças ocupacionais, doenças relacionadas ao trabalho; Riscos Ocupacionais; Mapa de risco; Biossegurança; Precauções Básicas/Precauções Padrão; Normas de Precauções Universais; Uso de EPI; Materiais Perfurocortantes; Estresse.

Atitudes: Cuidado seguro; Comprometimento com local de atuação; Comunicação efetiva com equipe; Vínculo efetivo com profissionais, Instituição de saúde.

Competência 6: Aplicar PE considerando DSS, subsidiando processo saúde-doença-cuidado através dos instrumentos básicos do cuidar; conhecer movimento da Enfermagem de Prática Avançada na APS nas Américas; Planejar, desenvolver atividades extensionistas integradas ao conteúdo da disciplina.

Conhecimentos: PE; Registros de Enfermagem; PE considerando DSS subsidiando processo saúde-doença-cuidado; CIPE; PNH; Enfermagem de Prática Avançada na APS nas Américas.

Habilidades: Aplicar PE; Registro de Enfermagem; PE ancorado nos DSS; CIPE; PNH; Enfermagem de Prática Avançada na APS, identificar papéis ampliados dos enfermeiros nesse nível de atenção.

Atitudes: Corresponsabilização no cuidado; Ética, postura profissional; Empatia; Comprometimento; Flexibilidade; Vínculo com cliente, profissionais, Instituição de saúde; Respeito; Comunicação verbal, não-verbal; Empoderamento.

Competência 7: Descrever conceitos de qualidade do cuidado, segurança do paciente, entendendo interação entre ambiente, profissional da saúde, paciente através de cuidados seguros, com foco na prevenção.

Conhecimentos: Qualidade do cuidado, segurança do paciente; Legislação sobre segurança do paciente; Modelos teóricos para segurança do paciente; Gestão de riscos do cuidado.

Habilidades: Qualidade do cuidado, segurança do paciente; Evolução histórica da qualidade, segurança, com foco na participação da Enfermagem; Aspectos legais relacionados à assistência de Enfermagem, focado na segurança do paciente; Teoria dos sistemas, efeito da complexidade nos cuidados ao paciente; Fatores que interferem na qualidade do cuidado.

Atitudes: Cuidado seguro; Respeito ao cliente; Responsabilidade no cuidado; Protagonismo do cliente em seu cuidado; Comunicação efetiva com cliente, equipe; Vínculo efetivo com cliente, profissionais, Instituição de saúde.

Objetivos

Objetivos conceituais: Conhecer evolução histórica das políticas públicas de saúde no Brasil, organização dos serviços; Empregar ações de promoção à saúde, prevenção de doenças, agravos para enfrentamento das necessidades de saúde dos indivíduos, famílias, comunidade; Compreender Vigilância em Saúde; Compreender processo saúde-doença-cuidado de indivíduos, famílias, comunidade à luz dos DSS; Adquirir conhecimento técnico-científico para ações de promoção, prevenção, tratamento, reabilitação de agravos; Comparar perfil epidemiológico das DCNT; Participar da elaboração de plano de cuidados para saúde de indivíduos, grupos de clientes portadores de DCNT; Conhecer legislações, marcos legais sobre segurança, saúde no trabalho; Refletir sobre estresse, humanização no trabalho nas PICS; Adquirir conhecimentos para aplicar PE; Conhecer movimento da Enfermagem de Prática Avançada na APS nas Américas; Descrever conceitos de qualidade do cuidado, segurança do paciente.

Objetivos Procedimentais: Recordar história, evolução das Políticas Públicas de Saúde no Brasil; Definir serviços da APS; Aplicar ações de promoção à saúde, prevenção de doenças e agravos no enfrentamento das necessidades humanas dos indivíduos, famílias, comunidades. Esclarecer Vigilância em Saúde contexto individual, familiar, comunitário, sua interface com Promoção da Saúde; Discutir áreas de atuação da Vigilância Sanitária; Interpretar, planejar

ações seguras para locais de atuação, processos de trabalho; Identificar, classificar Resíduos dos Serviços de Saúde; Discutir áreas de atuação da VA; Registrar relação entre VA/VE na APS; Apontar trabalho dos Agentes de Controle de Endemias; Discutir áreas de atuação da VE; Discutir SINAN; Praticar PE nas doenças transmissíveis, com importância epidemiológica; Discutir princípios norteadores da VST; Compreender a VST no contexto individual, familiar, comunitário; Esclarecer importância da notificação dos agravos, eventos relacionados ao trabalho; Discutir epidemiologia, morbimortalidade pelo trabalho; Discutir rede de frios; Registrar organização de sala de vacina nível local; Apontar vacinas administradas na APS. Analisar características do território, processo de territorialização; Analisar hábitos de vida da população adscrita no território à luz dos DSS; Demonstrar processo de territorialização em saúde na APS, Técnica de Estimativa Rápida; Esclarecer conceito de gestão de risco usando identificação de controle dos fatores determinantes de risco e vulnerabilidades do território da US; Empregar ações de promoção, prevenção, autocuidado direcionados aos DSS, considerando diferentes indivíduos, famílias, grupos da comunidade adscrita no território; Praticar Visitas Domiciliares de Enfermagem e interdisciplinares pautadas na Integralidade do Cuidado. Traçar, praticar ações para grupos específicos, enfocando estratégias de promoção, prevenção, tratamento, considerando os DSS e diferentes indivíduos, famílias, grupos da comunidade. Apontar legislações em Segurança e Saúde do Trabalhador; Arrolar Normas Reguladoras do MTE; Conhecer as Políticas de Saúde Pública para Saúde do Trabalhador; Relatar, esclarecer importância da organização, funcionamento das Comissões de Segurança do Trabalho; Analisar questões de higiene, segurança no trabalho; Apontar relação saúde/trabalho; Enunciar doenças ocupacionais e doenças relacionadas ao trabalho; Identificar Riscos Ocupacionais; Descrever elaboração do mapa de risco; Identificar o conceito de Biossegurança, sua abrangência; Identificar condutas, cuidados que envolvem Precauções Básicas/Precauções Padrão; Discutir Normas de Precauções Universais; Reafirmar importância do uso de EPI; Reafirmar cuidados ao manipular/descartar Materiais Perfurocortantes; Reafirmar importância do estresse, seu enfrentamento. Aplicar PE; Praticar Registro de Enfermagem; Praticar PE ancorado nos DSS subsidiando o processo saúde-doença-cuidado; Examinar e aplicar Consultas de Enfermagem utilizando CIPE® como balizadora do PE na APS; Definir PNH; Conhecer conceito, movimento global da Enfermagem de Prática Avançada na APS, identificar papéis ampliados dos enfermeiros nesse nível de atenção. Apontar conceitos de qualidade do cuidado, segurança do paciente; Relatar evolução histórica da qualidade, segurança, com foco na participação da Enfermagem; Registrar aspectos legais relacionados à assistência de Enfermagem, focado na segurança do paciente; Definir teoria dos sistemas, efeito da complexidade nos cuidados ao paciente; Identificar fatores que interfiram na qualidade do cuidado.

Objetivos Atitudinais: Falar com clareza, segurança na apresentação de ideias; Habituar-se ao raciocínio clínico, crítico-reflexivo, comunicação verbal, não verbal; Usar poder de síntese; Colaborar para cuidado seguro; Demonstrar comprometimento com local de atuação; Comunicar-se efetivamente com equipe; Valorizar vínculo efetivo com profissionais, Instituição de saúde; Cumprir com responsabilidade, co-responsabilidade cuidado ao cliente; Assumir atitudes no trabalho em equipe; Valorizar vínculo com cliente, profissionais, Instituição de saúde; Valorizar respeito; Socializar-se com ética, postura profissional; Mostrar autonomia; Pontualidade, assiduidade, pró-atividade, empatia; Fazer, receber críticas; Poder de síntese.

Bibliografia Básica

CAMPOS, G. W. et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec. Rio de Janeiro: FioCruz, 2012.

PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: teoria e prática. 1 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Pacientes pela segurança do paciente em serviços de saúde: Como posso contribuir para aumentar a segurança do paciente? Orientações aos pacientes, familiares e acompanhantes/ Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília: ANVISA, 2017.

CZERESNIA, D; FREITAS, C. M (Orgs). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. 2 ed.rev e ampl. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009.

MENDES, E. V. A construção social da atenção primária à saúde. Brasília: Conselho Nacional de

Secretários de Saúde, 2015.
STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura/Ministério da Saúde; 2002.

GIOVANELLA, L.; MENDONÇA, M. H. M. Atenção Primária à Saúde. In: GIOVANELLA, L. et al. (Org.). Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012. p. 493-545.

Disciplina: ENF16123 - ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO

Ementa
Competência: Prestar assistência de Enfermagem ao paciente idoso e à sua família, proporcionando um cuidado sistematizado por meio do processo de enfermagem. Compreender a importância de trabalhar em equipe multiprofissional no cuidado da saúde do idoso e sua família.
Conhecimentos: Bases do desenvolvimento histórico e conceitual da geriatria e gerontologia; Envelhecimento Ativo e Saudável; Processo de envelhecer do ser humano; Alterações biológicas, psicossociais, culturais e espirituais do adulto e do idoso; Grandes Síndromes Geriátricas; Modalidade de assistência para idosos.
Habilidades: Desenvolver raciocínio clínico fundamentando os processos patológicos em idosos; Reconhecer e intervir nas alterações biológicas, psicossociais, culturais e espirituais do adulto e do idoso; Avaliar o paciente idoso em diversas situações clínicas, planejar e programar cuidados de enfermagem; Planejar e desenvolver atividades extensionistas integradas ao conteúdo da disciplina.

Atitudes: Pró-atividade para assistência de enfermagem ao paciente idoso; Atitude reflexiva frente ao paciente idoso; Conhecimento científico; Pensamento crítico, proativo e atualizado; Valores éticos.

Objetivos
Objetivo conceitual: Adquirir conhecimento para empregar a assistência de Enfermagem ao paciente Idoso, proporcionando um cuidado sistematizado por meio do processo de enfermagem.
Objetivos Procedimentais: Demonstrar raciocínio clínico fundamentando os processos patológicos em idosos; Reconhecer e intervir nas alterações biológicas, psicossociais, culturais e espirituais do adulto e do idoso; Avaliar o paciente idoso em diversas situações clínicas, planejar e programar cuidados de enfermagem.

Objetivos Atitudinais: Envolver-se com pró-atividade na assistência de enfermagem ao paciente idoso; Apresentar atitude reflexiva frente ao paciente idoso; Interessar-se pelo conhecimento científico; Habituar-se ao pensamento crítico; Cumprir responsabilidades para estar atualizado; Usar de valores éticos.

Bibliografia Básica
ELIOPOULOS, Charlotte. Enfermagem gerontológica. 9. Porto Alegre ArtMed 2019 1 recurso online ISBN 9788582714829.
WOLD, Gloria. Enfermagem gerontológica. Rio de Janeiro, RJ: Mosby Elsevier, 2013. 1 recurso online Disponível em: /search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=nlebk&AN=806992=pt-br&site=ehost-live
FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (Ed.). Tratado de geriatria e gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. xliii, 1741 p
PAPALÉO NETTO, Matheus; PRADO, Adriana Romero de Almeida. Tratado de gerontologia. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atheneu, 2007.

SANTOS, Silvana Sidney Costa. Enfermagem gerontogeriátrica: da reflexão a ação cuidativa. 2. ed. / 2001 São Paulo: Robe, 2001. 161p. ISBN 852372199

Bibliografia Complementar
BEAUVOIR, Simone de. A velhice. Rio de Janeiro: Nova fronteira, 1990.
CAMPOS, Ana Cristina Viana; BERLEZI, Evelise Moraes; CORREA, Antonio Henrique da Mata

(Org.). O Cuidado e o suporte ao idoso fragilizado: um desafio para a família e o estado. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2015.
JACOB FILHO, Wilson; KIKUCHI, Elina Lika. Geriatria e gerontologia básicas. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012 (Recursos eletrônicos)
VERAS, Renato P.; LOURENÇO, Roberto (Ed.). Formação humana em geriatria e gerontologia: uma perspectiva interdisciplinar. Rio de Janeiro: UnATI/UERJ, 2006.

PERRACINI, Monica Rodrigues; FLÓ, Claudia Marina. Funcionalidade e envelhecimento. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2009.

Disciplina: ENF16124 - ATENÇÃO À SAÚDE DA MULHER, CRIANÇA E ADOLESCENTE

Ementa

Competência 1: Assistir a criança/adolescente nos diferentes níveis de assistência, considerando sua singularidade, contexto familiar, social, direitos de cidadania, especificidades de saúde das populações afro-descendente, indígena, LGBTQIA+ e trabalho infantil.

Conhecimentos: História Social da Criança; Situação da infância/adolescência no Brasil; Políticas, programas de Saúde voltados à criança/adolescente; Estatuto da Criança e Adolescente; Atenção integral à saúde do RN; Adaptação à vida extrauterina; Semiologia, semiotécnica do RN; Cuidado centrado na família no Alojamento conjunto; Agravos comuns do RN, cuidados de enfermagem; O RN de alto risco, cuidados de enfermagem; Promoção e acompanhamento do crescimento/desenvolvimento; Aleitamento materno, alimentação complementar; Atenção integral à criança/adolescente com agravos prevalentes, doenças crônicas; Programa Nacional de Imunização; Programa saúde na escola; Brinquedo terapêutico; Atenção à criança/adolescente hospitalizado, em situação de Urgência/Emergência, na rede de atenção psicossocial, com deficiência ou em situação de vulnerabilidade/violência; Crianças/adolescentes negros, indígenas, em uso/abuso de drogas; Atenção à saúde da criança/adolescente focada na família; Saúde sexual/reprodutiva do adolescente; Orientação sexual; Paternidade na adolescência; IST na adolescência; Trabalho infantil.

Habilidades: Compreender, analisar a história social da criança no Brasil; Refletir sobre políticas de saúde; Respeitar princípios éticos, legais, humanísticos em enfermagem pediátrica; Conceituar níveis de atenção, modelos de assistência neonatal; Sistematizar cuidado ao RN na UTIN; Cuidar da criança, adolescente, família com abordagem centrada na família; Desenvolver processo de enfermagem; Realizar ações de promoção do crescimento, desenvolvimento da criança/adolescente; Realizar consulta de enfermagem; Demonstrar pensamento crítico, raciocínio clínico, promovendo acolhimento e comunicação efetiva com crianças/adolescentes, familiares, comunidades; Assistir ao binômio mãe-filho estimulando vínculo e aleitamento materno; Desenvolver ações de educação para alimentação complementar saudável; Compreender a criança/adolescente, família em situação de doença avaliando crescimento, desenvolvimento, estrutura e dinâmicas familiares, fatores sócio-culturais como base do cuidado; Assistir integralmente criança/adolescente com distúrbios digestivos, nutricionais, respiratórios, anemias carenciais, agravos crônicos de saúde; Realizar atividades educativas relacionadas à saúde da criança/adolescente; Utilizar, desenvolver, validar tecnologias que melhoram práticas do cuidar em enfermagem no contexto da criança/adolescente; Reconhecer o escolar como sujeito social promovendo sua saúde; Discorrer, refletir sobre o brincar, seu significado, importância, função, tipo de brincadeiras e brinquedo terapêutico conforme as fases do desenvolvimento da criança/adolescente; Planejar, implementar o brincar com a criança/adolescente nos diferentes níveis de atenção à saúde; Cuidar de forma interdisciplinar, multiprofissional; Integrar e aplicar conhecimentos práticos, teóricos no contexto da criança/adolescente, família que vivencia a doença; Assistir crianças/adolescentes na rede de atenção psicossocial; Assistir criança/adolescente com deficiência e/ou em situação de vulnerabilidade, situação de violência; Realizar atividades educativas para crianças/adolescentes quanto à prevenção de acidentes, promoção da cultura da paz; Realizar atividades educativas com enfoque na família pautadas na atenção à saúde da criança/adolescente, saúde sexual/reprodutiva do adolescente, IST; Assistir ao adolescente quanto à sua sexualidade, orientação sexual, identidade sexual; Estimular a criação do vínculo pai-bebê, fortalecer a paternidade na adolescência; Entender a representação social do trabalho infantil no Brasil, suas consequências; Planejar, desenvolver atividades extensionistas integradas à saúde da criança/adolescente.

Atitudes: Educação; Co-responsabilidade; Trabalho em equipe conforme princípios ético-legais; Identificação das necessidades específicas da criança/adolescente; Assistência humanizada, especializada; Respeito.

Competência 2: Assistir a mulher nos diferentes níveis, considerando sua singularidade, contexto familiar, social, direitos de cidadania, especificidades de saúde das populações afro-descendente, indígena, LGBTQIA+, residentes, trabalhadoras na área rural, mulheres em situação prisional.

Conhecimentos: História da mulher à luz das ciências sociais, saúde pública, ética; História e cultura da mulher afro-descendente, indígena; Atenção à saúde sexual, reprodutiva; Cuidado pré-natal; Atenção ao trabalho de parto, parto, puerpério; Atenção às mulheres no ciclo reprodutivo, climatério.

Habilidades: Respeitar cultura local; Identificar práticas de saúde baseadas em evidências científicas; Identificar princípios epidemiológicos, educação em saúde, diagnóstico situacional, estatísticas vitais, registros; Discutir crescimento/desenvolvimento relacionados à sexualidade, desenvolvimento sexual, atividade sexual; Descrever anatomia, fisiologia masculina/feminina relacionada à concepção/reprodução; Identificar saúde sexual, saúde reprodutiva como direitos humanos. Discutir planejamento familiar, sexo responsável, métodos contraceptivos. Desenvolver processo de enfermagem; Identificar problemas de relações interpessoais envolvendo sexo, violência doméstica, abuso emocional, negligência física. Executar exame físico focado na condição da mulher; Identificar sinais, sintomas de ITU, IST; Coletar colpocitologia; Solicitar, interpretar exames laboratoriais propostos pelo MS; Prescrever conforme protocolos e manuais do MS. Fazer educação em saúde; Proporcionar métodos de planejamento familiar; Coletar, registrar histórico de enfermagem atualizando em cada novo atendimento; Realizar exame físico e obstétrico completo; Avaliar crescimento fetal, auscultar FC, palpar útero, determinar padrão de atividade fetal; Calcular data provável do parto, idade gestacional; Orientar mulheres/famílias sobre sinais de perigo, medidas para diminuição dos desconfortos comuns da gravidez, benefícios do parto vaginal, parto humanizado, amamentação, elaboração do Plano de Parto, fisiologia do trabalho de parto, sinais, sintomas iniciais do trabalho de parto, quando ir para maternidade, técnicas não farmacológicas do controle da dor; Identificar alterações de normalidade durante evolução da gravidez, encaminhar para profissional médico em situações anômalas, que determinam alteração de gestação de risco habitual para alto risco, conforme protocolos do MS. Controlar SV maternos, durante o trabalho de parto, parto, puerpério. Realizar exame físico e obstétrico, determinar situação, posição, apresentação, descida fetal. Avaliar dinâmica uterina. Identificar função do partograma, preenchimento, interpretação. Estimular deambulação. Promover medidas não farmacológicas para controle da dor; Proporcionar ambiente seguro no pós-nascimento; Promover vínculo mãe/filho; Avaliar sangramentos uterinos, vaginais no pós-parto imediato; Avaliar involução uterina; Apoiar início precoce do aleitamento materno exclusivo. Orientar amamentação eficaz, posicionamento, pega adequada do RN; Orientar mãe sobre autocuidado, cuidados com RN; Identificar sinais de infecção materna, tratar, encaminhar; Assessorar mulher/família sobre sexualidade, planejamento familiar pós-parto; Acompanhamento, acolhimento, cuidado da mulher pós-abortamento; Identificação de complicações no puerpério. Conhecer patologias ginecológicas; Identificar atuação do enfermeiro nas ações estratégicas voltadas para planejamento familiar, abordagem sindrômica das IST/AIDS, citologia oncótica, prevenção ao câncer de mama, colo do útero; Identificar problemas de relações interpessoais que incluem problemas sexuais, violência doméstica, abuso emocional, negligência física; Planejar, desenvolver atividades extensionistas integradas à saúde da mulher nos diferentes contextos de sua vida da puberdade à senescência.

Atitudes: Co-responsabilidade; Educação; Sensibilidade; Escuta qualificada; Respeito; Trabalho em equipe; Ética.

Objetivos

Objetivo conceitual: Adquirir conhecimentos para assistir criança, adolescente e mulher nos diferentes níveis de assistência, considerando sua singularidade, contexto familiar e social, direitos de cidadania, especificidades de saúde das populações.

Objetivos Procedimentais: Compreender, analisar a história social da criança no Brasil; Refletir sobre políticas de saúde; Respeitar princípios éticos, legais, humanísticos em enfermagem pediátrica; Conceituar níveis de atenção, modelos de assistência neonatal; Sistematizar cuidado ao RN na UTIN; Cuidar da criança, adolescente, família com abordagem centrada na família; Desenvolver processo de enfermagem; Realizar ações de promoção do crescimento,

desenvolvimento da criança/adolescente; Realizar consulta de enfermagem; Demonstrar pensamento crítico, raciocínio clínico, promovendo acolhimento e comunicação efetiva com crianças/adolescentes, familiares, comunidades; Assistir ao binômio mãe-filho estimulando vínculo e aleitamento materno; Desenvolver ações de educação para alimentação complementar saudável; Compreender a criança/adolescente, família em situação de doença avaliando crescimento, desenvolvimento, estrutura e dinâmicas familiares, fatores sócio-culturais como base do cuidado; Assistir integralmente criança/adolescente com distúrbios digestivos, nutricionais, respiratórios, anemias carenciais, agravos crônicos de saúde; Realizar atividades educativas relacionadas à saúde da criança/adolescente; Utilizar, desenvolver, validar tecnologias que melhoram práticas do cuidar em enfermagem no contexto da criança/adolescente; Reconhecer o escolar como sujeito social promovendo sua saúde; Discorrer, refletir sobre o brincar, seu significado, importância, função, tipo de brincadeiras e brinquedo terapêutico conforme as fases do desenvolvimento da criança/adolescente; Planejar, implementar o brincar com a criança/adolescente nos diferentes níveis de atenção à saúde; Cuidar de forma interdisciplinar, multiprofissional; Integrar e aplicar conhecimentos práticos, teóricos no contexto da criança/adolescente, família que vivencia a doença; Assistir crianças/adolescentes na rede de atenção psicossocial; Assistir criança/adolescente com deficiência e/ou em situação de vulnerabilidade, situação de violência; Realizar atividades educativas para crianças/adolescentes quanto à prevenção de acidentes, promoção da cultura da paz; Realizar atividades educativas com enfoque na família pautadas na atenção à saúde da criança/adolescente, saúde sexual/reprodutiva do adolescente, IST; Assistir ao adolescente quanto à sua sexualidade, orientação sexual, identidade sexual; Estimular a criação do vínculo pai-bebê, fortalecer a paternidade na adolescência; Entender a representação social do trabalho infantil no Brasil, suas consequências; Planejar, desenvolver atividades extensionistas integradas à saúde da criança/adolescente.

Respeitar cultura local; Identificar práticas de saúde baseadas em evidências científicas; Identificar princípios epidemiológicos, educação em saúde, diagnóstico situacional, estatísticas vitais, registros; Discutir crescimento/desenvolvimento relacionados à sexualidade, desenvolvimento sexual, atividade sexual; Descrever anatomia, fisiologia masculina/feminina relacionada à concepção/reprodução; Identificar saúde sexual, saúde reprodutiva como direitos humanos. Discutir planejamento familiar, sexo responsável, métodos contraceptivos. Desenvolver processo de enfermagem; Identificar problemas de relações interpessoais envolvendo sexo, violência doméstica, abuso emocional, negligência física. Executar exame físico focado na condição da mulher; Identificar sinais, sintomas de ITU, IST; Coletar colpocitologia; Solicitar, interpretar exames laboratoriais propostos pelo MS; Prescrever conforme protocolos e manuais do MS. Fazer educação em saúde; Proporcionar métodos de planejamento familiar; Coletar, registrar histórico de enfermagem atualizando em cada novo atendimento; Realizar exame físico e obstétrico completo; Avaliar crescimento fetal, auscultar FC, palpar útero, determinar padrão de atividade fetal; Calcular data provável do parto, idade gestacional; Orientar mulheres/famílias sobre sinais de perigo, medidas para diminuição dos desconfortos comuns da gravidez, benefícios do parto vaginal, parto humanizado, amamentação, elaboração do Plano de Parto, fisiologia do trabalho de parto, sinais, sintomas iniciais do trabalho de parto, quando ir para maternidade, técnicas não farmacológicas do controle da dor; Identificar alterações de normalidade durante evolução da gravidez, encaminhar para profissional médico em situações anômalas, que determinam alteração de gestação de risco habitual para alto risco, conforme protocolos do MS. Controlar SV maternos, durante o trabalho de parto, parto, puerpério. Realizar exame físico e obstétrico, determinar situação, posição, apresentação, descida fetal. Avaliar dinâmica uterina. Identificar função do partograma, preenchimento, interpretação. Estimular deambulação. Promover medidas não farmacológicas para controle da dor; Proporcionar ambiente seguro no pós-nascimento; Promover vínculo mãe/filho; Avaliar sangramentos uterinos, vaginais no pós-parto imediato; Avaliar involução uterina; Apoiar início precoce do aleitamento materno exclusivo. Orientar amamentação eficaz, posicionamento, pega adequada do RN; Orientar mãe sobre autocuidado, cuidados com RN; Identificar sinais de infecção materna, tratar, encaminhar; Assessorar mulher/família sobre sexualidade, planejamento familiar pós-parto; Acompanhamento, acolhimento, cuidado da mulher pós-abortamento; Identificação de complicações no puerpério. Conhecer patologias ginecológicas; Identificar atuação do enfermeiro nas ações estratégicas voltadas para planejamento familiar, abordagem sindrômica das IST/AIDS, citologia oncótica, prevenção ao câncer de mama, colo do útero; Identificar problemas de relações interpessoais que incluem problemas sexuais, violência doméstica, abuso emocional, negligência física;

Planejar, desenvolver atividades extensionistas integradas à saúde da mulher nos diferentes contextos de sua vida da puberdade à senescência.
Objetivos Atitudinais: Colaborar para humanização na assistência; Assumir atitudes com postura ética, pró-atividade, criatividade, empatia; Habituar-se com pensamento crítico-reflexivo; Interessar-se por conhecimentos científicos; Mostrar autonomia, pró-atividade para assistência de enfermagem; Valorizar atitude reflexiva frente assistência humanizada, especializada; Assumir atitudes para identificação das necessidades específicas da criança, adolescente e mulher em suas várias fases da vida; Valorizar escuta qualificada.

Bibliografia Básica

BARROS, S. M.; MARIM, H, F.; ABRAAO, A. C. Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. São Paulo: Manole, 2006. 6 ex
HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. Wong fundamentos de enfermagem pediátrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 15 ex.

REZENDE, J. Obstetrícia fundamental. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. 4 ex. de 2016; 13 ex. 2008; 21 ex. 2011

Bibliografia Complementar

BARROS, Sonia Maria Oliveira de; ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena.; MARIN, Heimar de Fátima. Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial. São Paulo: Roca, 2002 9ex.
BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente: disposições constitucionais pertinentes: lei n. 8069, de 13 de julho de 1990. 6. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2005. 2ex.
CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMEIROS. CIPE, versão 2: Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem, versão 2.0. 2. ed. São Paulo: Algol, 2011.
MARCONDES, Eduardo et al. Pediatria básica. 8 ed, São Paulo: Sarvier, 2003, v.1.
SCHMITZ, Edilza M. e cols. A enfermagem em pediatria e puericultura. Rio de Janeiro: Livraria Atheneu, 2000. 3 ex de 1989

ZIEGEL, Erna E.; CRANLEY, Mecca S. Enfermagem obstétrica. 8. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara, 1985. 12 ex.

Disciplina: ENF16129 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I

Ementa

Competência:Elaborar projeto de trabalho de conclusão de curso.
Conhecimentos: Estrutura de uma monografia; Normas da ABNT; Normas básicas de elaboração e apresentação de monografia; Estudo específico do tema escolhido para ser trabalhado.
Habilidades: Identificar e selecionar fontes de informações científicas para elaboração do projeto de pesquisa; Realizar pesquisa bibliográfica; Aplicar as normas da ABNT para a realização do projeto; Selecionar o tipo de investigação científica e suas etapas de execução; Planejar o projeto de trabalho de conclusão de curso. Utilizar as ferramentas de busca científica e tecnológica; Ter análise critica sobre o tema estudado.

Atitudes: Responsabilidade; Comprometimento; Conhecimento científico; Postura.

Objetivos

Objetivo conceitual: Desenvolver capacidade para elaborar projeto de trabalho de conclusão de curso.
Objetivos Procedimentais: Identificar e selecionar fontes de informações científicas para elaboração do projeto de pesquisa; Realizar pesquisa bibliográfica; Aplicar as normas da ABNT para a realização do projeto; Selecionar o tipo de investigação científica e suas etapas de execução; Planejar o projeto de trabalho de conclusão de curso. Utilizar as ferramentas de busca científica e tecnológica; Ter análise critica sobre o tema estudado.

Objetivos Atitudinais:Cumprir responsabilidades; Ser comprometido; Assumir atitudes

embasadas em conhecimento científico; Socializar-se com postura.

Bibliografia Básica

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia de trabalho científico. 4. ed. São Paulo: Atlas,1992.
_____, Técnicas de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
MINAYO, M. C. de S. et. al. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1996.
_____, O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1993.
RUDIO, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1986.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 20. ed. São Paulo: Cortez, 1997

Bibliografia Complementar

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 3. ed.; Lisboa: Edições 70, 2004.
BAUER, M.W; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R.da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
LAKATOS, E.V.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
RUDIO, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 30. ed., Petrópolis: Vozes, 2002.

SALOMON, D.V. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Disciplina: ENF16130 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Ementa

Competência 1: Executar o projeto de pesquisa elaborado na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I.
Conhecimentos: Estrutura de uma monografia. Normas metodológicas para escrita da monografia.
Habilidades: Praticar a escrita da monografia.
Atitudes: Responsabilidade; Comprometimento; Conhecimento científico.
Competência 2: Redigir e apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC segundo as normas.
Conhecimentos: Normas básicas de elaboração e apresentação de monografia; Apresentação de relatório final.
Habilidades: Praticar a escrita e apresentação da monografia.

Atitudes:Responsabilidade; Comprometimento; Conhecimento científico; Postura.

Objetivos

Objetivos conceituais: Adquirir conhecimento para escrever o projeto de pesquisa; Caracterizar a estrutura de uma monografia; Identificar as normas da ABNT, as normas básicas de elaboração e apresentação de monografia; Dominar o conteúdo para apresentação de relatório final.
Objetivos Procedimentais: Escrever a monografia; Apresentar a monografia.

Objetivos Atitudinais: Assumir atitudes de responsabilidade, postura e comprometimento; Mostrar interesse em adquirir o conhecimento científico.

Bibliografia Básica

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Metodologia de trabalho científico. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1992.
_____, Técnicas de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 2. ed. São Paulo: HUCITEC,1993.

Bibliografia Complementar

BARDIN, L. Análise de conteúdo. 3. ed.; Lisboa: Edições 70, 2004.
BAUER, M.W; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R.da. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
LAKATOS, E.V.; MARCONI, M.A. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas,2010.
LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre : Artmed, 1999.
RUDIO, F.V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 30. ed., Petrópolis : Vozes, 2002.

SALOMON, D.V. Como fazer uma monografia. 11. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2004

Disciplina: ENF16126 - ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Ementa

Competência: Desenvolver os conceitos gerais e as habilidades do gerenciamento dos serviços de saúde nos diferentes níveis da assistência à saúde aplicada à enfermagem, destacando a política gerencial, estrutura organizacional e de serviços, os serviços de saúde e a responsabilidade junto ao meio ambiente, recursos materiais, econômicos, humanos e os processos de trabalho. Promover a integração entre serviços de saúde e a comunidade.

Conhecimentos: Introdução as Teorias Gerais da Administração; Introdução a Arquitetura Hospitalar; Noções de Legislação Trabalhista; Processo de Trabalho em Enfermagem; Desenvolvimento de Pessoas: Recrutamento, Seleção e Treinamento em Enfermagem; Dimensionamento de Pessoal em Enfermagem; Escala de Distribuição de Folgas; Escala de Distribuição de Atividades em Serviço; Escala de Férias; Educação Permanente em Saúde; Gestão de Conflitos e Negociação em Enfermagem; Organização dos Serviços de Enfermagem; Estrutura Organizacional dos Serviços de Enfermagem; Instrumentos Organizacionais do serviço de enfermagem: Normas e Rotinas, Regimento, Procedimento Operacional Padrão e Manuais; Gerenciamento dos Serviços de Saúde, de Enfermagem frente às Adversidades Sócio Culturais; Ferramentas da Qualidade Aplicadas na Assistência e Administração de Enfermagem; Planejamento nos Serviços de Saúde com Ênfase na Enfermagem; Auditoria em Enfermagem; Empreendedorismo com Enfoque em Enfermagem; Liderança nos Serviços de Enfermagem; Tomada de decisão em enfermagem; Gestão de Recursos Materiais: Previsão e Provisão de Materiais/Equipamentos nos Serviços de Enfermagem. Gestão de Custo; Planejamento de Custos nos Serviços de Saúde; Custos nos Serviços de Enfermagem; Processo de Administração do Tempo em Enfermagem; Serviços de Saúde e sua relação para com o meio ambiente e comunidade; Tecnologia em Enfermagem; O Processo de Acreditação Hospitalar; Marketing em Enfermagem: passado e presente; Enfermagem na Segurança do Paciente.

Habilidades: Definir os princípios norteadores das principais teorias da administração e discutir sua operacionalização no sistema de saúde; Dar subsídios quando necessário aos processos de construção, ampliação e reforma das estruturas físicas dos serviços de saúde; Utilizar-se da legislação trabalhista para manutenção da justiça e integridade dos colaboradores; Conhecer os fundamentos que subsidia o processo de trabalho em enfermagem; Apontar os processos administrativos para o recrutamento, seleção e treinamento de pessoas; Discutir e utilizar-se dos conhecimentos para a distribuição mensal dos colaboradores nos serviços de enfermagem; Montar a escala de atividades da equipe de enfermagem, primando pelo equilíbrio quanti qualitativo no serviço; Ter habilidade técnica na confecção da escala de férias, respeitando a legislação vigente; Discutir e utilizar-se dos princípios básicos da educação permanente em saúde e sua aplicabilidade no processo de trabalho; Estar apto a articular as situações

divergentes e conflituosas em serviço; Analisar os vários tipos de estrutura organizacional dos serviços de enfermagem; Ter domínio dos instrumentos organizacionais para gestão dos serviços de enfermagem; Ter habilidade para gerir as unidades de saúde usando como critérios os princípios da administração científica; Aplicar as ferramentas da qualidade na administração geral e do cuidar em enfermagem; Definir as etapas do planejamento dos serviços de saúde, bem como sua aplicabilidade; Arrolar as principais tendências teóricas e práticas do planejamento e administração em saúde. Aplicar o planejamento das atividades assistenciais e gerenciais de enfermagem com conhecimento de sua dinâmica de trabalho; Discutir o papel do enfermeiro nos vários segmentos da auditoria dos serviços de saúde, quer instituição hospitalar ou nas unidades básicas de saúde, bem como sua implementação; Estimular o estudante para um espírito empreendedor das ações inovadoras na enfermagem; Inculcar princípios fundamentais para o desenvolvimento de líderes em enfermagem; Discutir princípios para uma liderança edificadora nos serviços de saúde e enfermagem; Analisar as etapas da tomada de decisão em enfermagem e suas ações problematizadoras; Aplicar a previsão, provisão, organização e controle dos recursos materiais e fármacos necessários à assistência e administração de enfermagem; Discutir a participação do enfermeiro dentro do planejamento de custo de material e custos nos serviços de enfermagem; Conhecer a política institucional para aquisição e consumo de material; Estimular a equipe para o processo de economia-hospitalar; Saber elaborar uma planilha de custo de procedimentos em enfermagem; Utilizar-se de forma equânime seu tempo e o do outrem; Entender e contribuir para o controle ambiental no ambiente hospitalar e demais serviços de saúde; Apropriar-se de conceitos inovadores para as novas tecnologias nos serviços de enfermagem e saúde; Entender o processo de acreditação hospitalar como instrumento da qualidade para a segurança assistencial do usuário; Conhecer o marketing na enfermagem e estimular o estudante para o reconhecimento de sua profissão no presente e futuro; Utilizar-se dos meios de segurança a fim de proteger o cliente/paciente no ambiente da saúde; Inserir-se no contexto social nos seus diversos determinantes; Atuar como agente transformador para o acolhimento e encaminhamento das especificidades para a assistência em saúde; Planejar e desenvolver atividades extensionistas integradas ao conteúdo da disciplina.

Atitudes: Senso crítico e reflexivo; Criatividade; Determinação; Iniciativa; Responsabilidade; Segurança; Ética; Comprometimento; Postura profissional; Sensibilidade; Compreensão; Responsabilidade; Ética; Liderança; Comunicação; Envolvimento; Capacidade de mediação; Segurança; Resiliência.

Objetivos

Objetivos conceituais: Conhecer aTeoria Geral da Administração, a Introdução à Arquitetura Hospitalar; Compreender as Noções de Legislação Trabalhista, o Processo de Trabalho em Enfermagem, o processo de Desenvolvimento de Pessoas; Desenvolver capacidade para organizar os Serviços de Enfermagem considerando às adversidades sócio culturais no contexto do trabalho; Conhecer os instrumentos organizacionais do serviço de enfermagem; Descrever sobre as ferramentas da qualidade aplicadas na assistência e administração de enfermagem, o planejamento dos serviços de saúde com ênfase na Enfermagem e os processos de auditoria em enfermagem; Conhecer atividades empreendedoras na Enfermagem; Adquirir conhecimentos para a liderança nos serviços de enfermagem, para a tomada de decisão e gestão de Recursos Materiais. Descrever sobre o Processo de Administração do Tempo em Enfermagem, Serviços de Saúde e sua relação para com o meio ambiente e comunidade, Tecnologia em Enfermagem, O Processo de Acreditação Hospitalar, Marketing em Enfermagem: passado e presente, Enfermagem na Segurança do Paciente. .

Objetivos Procedimentais: Discutir os princípios norteadores das principais teorias da administração e sua operacionalização no sistema de saúde; Subsidiar os processos de construção, ampliação e reforma das estruturas físicas dos serviços de saúde; Utilizar-se da legislação trabalhista para manutenção da justiça e integridade dos profissionais; Apontar os processos administrativos para o recrutamento, seleção e treinamento de pessoas; Montar a escala de atividades da equipe de enfermagem; Ter habilidade técnica na confecção da escala de férias, respeitando a legislação vigente; Articular as situações divergentes e conflituosas em serviço; Demonstrar domínio dos instrumentos organizacionais para gestão dos serviços de enfermagem; Aplicar as ferramentas da qualidade na administração geral e do cuidar em enfermagem; Aplicar o planejamento das atividades assistenciais e gerenciais de enfermagem com conhecimento de sua dinâmica de trabalho; Discutir o papel do enfermeiro nos vários

segmentos da auditoria dos serviços de saúde, quer instituição hospitalar ou nas unidades básicas de saúde, bem como sua implementação; Desempenhar ações empreendedoras das ações inovadoras na enfermagem; Discutir princípios para uma liderança edificadora nos serviços de saúde e enfermagem; Aplicar a previsão, provisão, organização e controle dos recursos materiais e fármacos necessários à assistência e administração de enfermagem; Discutir a participação do enfermeiro dentro do planejamento de custo de material e custos nos serviços de enfermagem; Identificar a política institucional para aquisição e consumo de material; Elaborar uma planilha de custo de procedimentos em enfermagem; Contribuir para o controle ambiental nos serviços de saúde; Reproduzir conceitos inovadores para as novas tecnologias nos serviços de enfermagem e saúde; Desenvolver ações em relação ao marketing na enfermagem e estimular o estudante para o desenvolvimento da profissão no presente e futuro; Utilizar-se dos conceitos básicos da educação permanente para o fortalecimento do papel do enfermeiro como agente transformador nas dimensões da atenção em saúde.

Objetivos Atitudinais: Habituar-se a senso crítico e reflexivo; ser criativo, responsável, seguro, ético, comprometido, compreensível, comunicativo, determinado, sensível, responsável e resiliente. Mostrar autonomia para tomar iniciativas; Assumir postura profissional, envolvimento e capacidade de mediação.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2020. 392p.

D'INNOCENZO, M. et al. Indicadores, auditorias, certificações: ferramentas de qualidade para gestão em saúde. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2010.

ISHIKAWA, Kaoru. Controle de qualidade total: à maneira japonesa. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

KURCGANT, Paulina. et al. Administração em enfermagem. 3 ed., São Paulo: Guanabara Koogan, 2016. 212p.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária/Ministério da Saúde. Gerência Geral de Tecnologia de Serviços de Saúde. Unidade de Infra-estrutura de Serviços. Normas para projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde - RDC-50. 2 ed. Brasília: 2002.

DEJOURS, Christophe. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5 ed., São Paulo: Cortez/Oboré, 1992.

FALK, J.A. Gestão de custos para hospitais: conceitos, metodologias e aplicação. São Paulo: Atlas, 2001.

HUNTER, James C. O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextante, 2010. 144p. (eBook Kindle).

KURCGANT, Paulina. et al. Gerenciamento de enfermagem. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.

Disciplina: ENF16125 - SAÚDE COLETIVA

Ementa

Competência 1: Analisar criticamente a evolução história das políticas públicas de saúde no Brasil a partir da criação do Sistema Único de Saúde (SUS) até a conformação atual da Política Nacional de Saúde vigente.

Conhecimentos: Enunciar a história e evolução das Políticas Públicas de Saúde no Brasil a partir da criação do SUS; Definir o papel do Estado nas Políticas Públicas de Saúde; Arrolar os diferentes Sistemas Comparados de Saúde; Enunciar a Atenção Primária à Saúde (APS) e a Política Nacional de Atenção Básica; Arrolar as Redes de Atenção à Saúde (RAS) enquanto arranjos organizativos de ações e serviços de saúde, visando atingir a integralidade da atenção/cuidado no SUS; Relatar os avanços e desafios do SUS na contemporaneidade; Enunciar a temática do Controle Social e Participação Social no SUS; Relatar sobre a Política Nacional de Urgências e Emergências bem como a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora; Arrolar as Políticas de Promoção da Equidade em Saúde no SUS; Definir a Promoção da Saúde e seus fundamentos.

Habilidades: Conhecer e discutir sobre a história e a evolução das Políticas Públicas de Saúde no Brasil a partir da criação do SUS; Entender o papel do Estado nas políticas públicas de saúde; Comparar diferentes Sistemas Universais de Saúde; Analisar e debater sobre a PNAB, e compreender sua relação com as Redes de Atenção à Saúde (RAS); Compreender a complexidade do SUS, analisar e debater sobre seus avanços e desafios na contemporaneidade; Participar e refletir sobre como se dá o Controle Social e Participação Popular no SUS e no Conselho Municipal de Saúde local; Conhecer as Políticas de Promoção da Equidade em Saúde no SUS de modo a subsidiar a Atenção Integral à Saúde de Populações Vulneráveis; Aprofundar e discutir acerca dos fundamentos da Promoção da Saúde a partir dos Determinantes Sociais de Saúde, ações intersetoriais e políticas públicas saudáveis. Planejar e desenvolver atividades extensionistas integradas ao conteúdo da disciplina.

Atitudes: Raciocínio político, crítico-reflexivo; Clareza, organização e segurança na apresentação de ideias; Argumentação; Poder de síntese; Empoderamento.

Competência 2: Compreender a atuação do enfermeiro e da equipe de saúde no âmbito da Gestão do Sistema Único de Saúde.

Conhecimentos: Arrolar a Análise Situacional em Saúde como uma pauta do planejamento em saúde; Definir o Planejamento e Gestão em Saúde com ênfase na Atenção Primária à Saúde; Marcar e arrolar o Financiamento do SUS; Arrolar os Instrumentos de Gestão do SUS via SARGSUS/MS (Plano de Saúde Federal e Estadual; Programação Anual de Saúde e Relatório de Gestão Anual das Ações de Saúde do Estado do Espírito Santo e de municípios/ES).

Habilidades: Identificar o tema a ser investigado e aprofundado no cenário de laboratório de Gestão em Saúde Coletiva; Realizar levantamento da literatura científica e selecionar as referências, documentos ministeriais e manuais técnicos de gestão mais atuais e pertinentes acerca do tema a ser abordado; Identificar quais os atores centrais que atuam desenvolvendo políticas sobre o tema no Estado do Espírito Santo e nos municípios/ES; Preparar e trabalhar em grupo na elaboração de um seminário sobre o tema selecionado; Apresentar, de forma dinâmica e criativa, o referido seminário; Apresentar relatórios parciais sobre o desenvolvimento do trabalho do laboratório; conforme orientação do professor; Garantir um debate coletivo no desenvolvimento das temáticas propostas na atividade de laboratório; Realizar visitas técnicas em serviços de saúde e fazer uma narrativa crítico-reflexiva sobre essas vivências.

Atitudes: Leitura crítico-reflexiva de um tema da Gestão em Saúde; Clareza, organização e segurança na apresentação de ideias; Capacidade de planejar e apresentar seminário; Pró-atividade; Responsabilidade; Compromisso; Assiduidade; Pontualidade; Organização; Coerência, coesão e concisão na apresentação de seminários e de relatórios escritos; Empatia; Liderança; Argumentação; Postura ética e profissional; Trabalho em grupo; Prática colaborativa; Poder de síntese.

Competência 3: Analisar a evolução dos modelos de atenção à saúde no SUS e o processo de trabalho na Atenção Primária a Saúde (APS).

Conhecimentos: Arrolar os modelos de atenção à saúde no SUS: transformação, mudança ou conservação?; Enunciar a Vigilância em Saúde enquanto o modelo de atenção à saúde para reorientar as práticas em Saúde Coletiva; Apontar a apreensão dos atributos da Gestão e Organização do Processo de Trabalho do Enfermeiro na APS; Arrolar sobre a atuação da

Enfermagem de Prática Avançada (EPA) na APS nas Américas e no Caribe.

Habilidades: Conhecer e compreender a evolução dos modelos de atenção à saúde no SUS, bem como suas transformações, mudanças e conservações; Discutir sobre como se dá a gestão e o Processo de Trabalho do Enfermeiro na APS e compreender seus avanços e desafios; Compreender a atuação interdisciplinar na produção do trabalho do enfermeiro na APS; Compreender a Enfermagem de Prática Avançada e a ampliação do papel do Enfermeiro na APS nas Américas e no Caribe a partir de sua regulação, educação e prática global (OMS/OPAS).

Atitudes: Raciocínio crítico-reflexivo; Clareza, organização e segurança na apresentação de ideias; Pró-atividade; Responsabilidade; Compromisso; Assiduidade; Pontualidade; Organização; Liderança; Argumentação; Postura ética e profissional; Trabalho em equipe; Prática colaborativa; Poder de síntese.

Competência 4: Conhecer os fundamentos das bases teóricas e marcos conceituais referentes a formulação de políticas públicas, suas relações com a saúde, com o meio ambiente e suas interfaces.

Conhecimentos: Arrolar a compreensão da política de saúde no contexto do meio ambiente, reconhecendo o perfil epidemiológico da população brasileira; Apontar o estabelecimento de novas relações com o contexto ambiental, reconhecendo a estrutura e as formas de implementação das políticas, suas transformações e expressões; Arrolar questões atinentes à intersetorialidade em saúde e meio ambiente; Enunciar os problemas e os desafios pertinentes à Saúde Ambiental; Relatar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) contidos na Agenda Global 2030.

Habilidades: Compreender os princípios doutrinários e organizativos do SUS e suas interfaces com a Saúde Ambiental; Relacionar a Análise Situacional em Saúde com a Saúde Ambiental; Analisar a política pública ambiental na contemporaneidade e estabelecer suas implicações para a saúde; Analisar os Determinantes Sociais de Saúde à luz da intersetorialidade para a efetivação de políticas públicas; Discutir sobre os impactos de grandes eventos e desastres associados ao meio ambiente e a saúde humana.

Atitudes: Raciocínio crítico-reflexivo; Clareza, organização e segurança na apresentação de ideias; Pró-atividade; Responsabilidade; Compromisso; Assiduidade; Pontualidade; Organização; Liderança; Argumentação; Postura ética e profissional; Trabalho em equipe; Prática colaborativa; Poder de síntese. dade; Organização; Liderança; Argumentação; Postura ética e profissional; Trabalho em equipe; Prática colaborativa; Poder de síntese.

Objetivos

Objetivos conceituais: Conhecer a história e evolução das Políticas Públicas de Saúde no Brasil a partir da criação do SUS, o papel do Estado nas Políticas Públicas de Saúde e os diferentes Sistemas Comparados de Saúde; Caracterizar a Atenção Primária à Saúde (APS) e a Política Nacional de Atenção Básica; Descrever as Redes de Atenção à Saúde (RAS) enquanto arranjos organizativos de ações e serviços de saúde; Reconhecer os avanços e desafios do SUS na contemporaneidade; Analisar a temática do Controle Social e Participação Social no SUS, a Política Nacional de Urgências e Emergências bem como a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, as Políticas de Promoção da Equidade em Saúde no SUS; Definir a Promoção da Saúde e seus fundamentos. Descrever a Análise Situacional em Saúde como uma pauta do planejamento em saúde; Definir o Planejamento e Gestão em Saúde com ênfase na Atenção Primária à Saúde; Descrever sobre o Financiamento do SUS, os Instrumentos de Gestão do SUS via SARGSUS/MS, os modelos de atenção à saúde no SUS. Identificar os atributos da Gestão e Organização do Processo de Trabalho do Enfermeiro na APS; Descrever sobre a atuação da Enfermagem de Prática Avançada (EPA) na APS nas Américas e no Caribe, a Vigilância em Saúde enquanto o modelo de atenção à saúde para reorientar as práticas em Saúde Coletiva; Apontar a apreensão dos atributos da Gestão e Organização do Processo de Trabalho do Enfermeiro na APS; Arrolar sobre a atuação da Enfermagem de Prática Avançada (EPA) na APS nas Américas e no Caribe. Arrolar a compreensão da política de saúde no contexto do meio ambiente, reconhecendo o perfil epidemiológico da população brasileira; Apontar o estabelecimento de novas relações com o contexto ambiental, reconhecendo a estrutura e as formas de implementação das políticas, suas transformações e expressões; Arrolar questões atinentes à intersetorialidade em saúde e meio ambiente; Enunciar os problemas e os desafios pertinentes à Saúde Ambiental; Relatar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) contidos na Agenda Global 2030.

Objetivos Procedimentais: Discutir sobre a história e a evolução das Políticas Públicas de

Saúde no Brasil a partir da criação do SUS e o papel do Estado nas políticas públicas de saúde; Descrever sobre diferentes Sistemas Universais de Saúde; Debater sobre a PNAB, sobre a complexidade do SUS, sobre seus avanços e desafios na contemporaneidade; Descrever sobre como se dá o Controle Social e Participação Popular no SUS e no Conselho Municipal de Saúde local; Discutir sobre as Políticas de Promoção da Equidade em Saúde no SUS, sobre a Promoção da Saúde a partir dos Determinantes Sociais de Saúde, ações intersetoriais e políticas públicas saudáveis; Apresentar o levantamento da literatura científica e selecionar as referências, documentos ministeriais e manuais técnicos de gestão mais atuais e pertinentes acerca do tema a ser abordado; Demonstrar quais os atores centrais que atuam desenvolvendo políticas sobre o tema no Estado do Espírito Santo e nos municípios/ES; Apresentar relatórios parciais sobre o desenvolvimento do trabalho do laboratório; conforme orientação do professor; Realizar visitas técnicas em serviços de saúde e fazer uma narrativa crítico-reflexiva sobre essas vivências. Descrever sobre a evolução dos modelos de atenção à saúde no SUS, sobre como se dá a gestão e o Processo de Trabalho do Enfermeiro na APS e compreender seus avanços e desafios; Descrever sobre os princípios doutrinários e organizativos do SUS e suas interfaces com a Saúde Ambiental, a Análise Situacional em Saúde com a Saúde Ambiental, a política pública ambiental na contemporaneidade e estabelecer suas implicações para a saúde; Analisar os Determinantes Sociais de Saúde à luz da intersetorialidade para a efetivação de políticas públicas; Discutir sobre os impactos de grandes eventos e desastres associados ao meio ambiente e a saúde humana.

Objetivos Atitudinais: Habituar-se ao raciocínio político, crítico-reflexivo; Demonstrar organização e segurança na apresentação de ideias; Ser claro, argumentativo, crítico-reflexiva, organizado, seguro, pró ativo, responsável, comprometido, assíduo, pontual, coerente, coeso, empático; Assumir postura ética e de liderança; Colaborar com o trabalho em grupo; Valorizar o poder de síntese.

Bibliografia Básica

CAMPOS, G. W. et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec. Rio de Janeiro: FioCruz, 2012.

PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: teoria e prática. 1 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

SANTOS, A. S.; MIRANDA, S. M. R. C. A Enfermagem na Gestão em Atenção Primária à Saúde. São Paulo: Manole, 2007.

Bibliografia Complementar

AYRES, J. R. C. M. et al. O conceito de vulnerabilidade e as práticas de saúde: novas perspectivas e desafios. In: CZERESNIA D. (Org.). Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências, 2ed, Rio de Janeiro: Fio Cruz, 121-143.

BRASIL. Ministério da Saúde. Brasil. Portaria no 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Políticas de Promoção da Equidade em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.14p.: il.

CASTRO, M. C. et al. Brazil's unified health system: the first 30 years and prospects for the future. Lancet., v. 394, n. 10195, p. 345-356, 2019.

OLIVEIRA, D. P. R. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia e práticas. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, C. M.; CRUZ, M. M. Sistema de Vigilância em Saúde no Brasil: avanços e desafios. Saúde em Debate, v. 39, p. 255-267, 2015.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável . v. 15, 2016.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Ampliação do papel dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde. Washington, D.C.: OPAS; 2018.

MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. 2 ed. Brasília: OPAS: 2011. 549p.

MENDES, E. V. A construção social da atenção primária à saúde. Brasília: Conselho Nacional de

Secretários de Saúde, 2015.

PAIM, J. et al. The Brazilian health system: history, advances, and challenges. Lancet, v. 377, n. 9779, p. 1778-1797, 2011.

Disciplina: ENF16127 - ESTÁGIO CURRICULAR I - ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Ementa

Competência 1:Investigar a política nacional, estadual e local de saúde vigente e relacioná-la à condição de vida da população atendida no âmbito da atenção primária à saúde.
Conhecimentos: Política de saúde vigente; Análise epidemiológica de problemas prioritários no âmbito local; Propor ações direcionadas à problemática da população atendida.
Habilidades: Compreender os princípios orientadores da Atenção Primária à Saúde; Relacionar os princípios da Estratégia Saúde da Família com o processo de trabalho do enfermeiro; Identificar os indivíduos e famílias que necessitam de atenção especial ou que estão expostas às situações de maior vulnerabilidade; Identificar e utilizar os sistemas de informação para o monitoramento das ações e para a tomada de decisões em parceria com a comunidade; Desenvolver estudos epidemiológicos na atenção básica de saúde; Intervir sobre os fatores de risco aos quais a comunidade está exposta.
Atitudes: Trabalho em equipe; Princípios éticos; Comprometimento; Autoconhecimento; Iniciativa.
Competência 2:Explicar a atuação interdisciplinar e intersetorial do enfermeiro na produção do trabalho em saúde na atenção primária.
Conhecimentos: Processo de trabalho do enfermeiro na atenção primária; Prática intersetorial e organização territorial na atenção primária.
Habilidades: Compreender o trabalho do enfermeiro em uma perspectiva interdisciplinar; Conhecer os equipamentos do território e propor ações intersetoriais de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo; Reconhecer a intersetorialidade como um dos componentes para a formulação e implementação das políticas públicas, incluindo as ações em rede; Compreender o Processo de trabalho em Saúde.
Atitudes: Trabalho em equipe, de forma integrada e contínua; Princípios éticos; Comprometimento; Autoconhecimento; Trabalho com alto padrão de qualidade.
Competência 3:Elaborar atividades assistenciais, administrativas, gerenciais, educativas e de investigação em enfermagem nos serviços da atenção primária à saúde.
Conhecimentos: Características do modelo de atenção à saúde vigente; Gestão e planejamento em saúde; Educação e promoção da saúde.
Habilidades: Saber atuar como membro da equipe de Saúde da Família e/ou outros modelos assistenciais; Planejar e organizar serviços em consonância com o modelo assistencial vigente; Planejar e organizar serviços de saúde no âmbito da atenção primária; Conhecer os Instrumentos de avaliação e acompanhamento; Realizar atividades de educação, prevenção e promoção de saúde; Estimular a organização das comunidades, para exercer o efetivo controle social das ações e serviços de saúde.

Atitudes: Trabalho em equipe, de forma integrada e contínua; Princípios éticos; Comprometimento; Autoconhecimento; Trabalho com alto padrão de qualidade.

Objetivos

Objetivos Conceituais: 1) Desenvolver conhecimento para investigar a política nacional, estadual e local de saúde vigente e relacioná-la à condição de vida da população atendida no âmbito da atenção primária à saúde; 2) Explicar a atuação interdisciplinar e intersetorial do enfermeiro na produção do trabalho em saúde na atenção primária; 3) Elaborar atividades assistenciais, administrativas, gerenciais, educativas e de investigação em enfermagem nos serviços da atenção primária à saúde.
Objetivos Procedimentais: Compreender os princípios orientadores da Atenção Primária à Saúde; Relacionar os princípios da Estratégia Saúde da Família com o processo de trabalho do enfermeiro; Identificar os indivíduos e famílias que necessitam de atenção especial ou que estão expostas às situações de maior vulnerabilidade; Identificar e utilizar os sistemas de informação para o monitoramento das ações e para a tomada de decisões em parceria com a comunidade; Desenvolver estudos epidemiológicos na atenção básica de saúde; Intervir sobre

os fatores de risco aos quais a comunidade está exposta; Compreender o trabalho do enfermeiro em uma perspectiva interdisciplinar; Conhecer os equipamentos do território e propor ações intersetoriais de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo; Reconhecer a intersetorialidade como um dos componentes para a formulação e implementação das políticas públicas, incluindo as ações em rede; Compreender o Processo de trabalho em Saúde; Saber atuar como membro da equipe de Saúde da Família e/ou outros modelos assistenciais; Planejar e organizar serviços em consonância com o modelo assistencial vigente; Planejar e organizar serviços de saúde no âmbito da atenção primária; Conhecer os Instrumentos de avaliação e acompanhamento; Realizar atividades de educação, prevenção e promoção de saúde; Estimular a organização das comunidades, para exercer o efetivo controle social das ações e serviços de saúde.

Objetivos Atitudinais: Contribuir para o trabalho em equipe; Socializar-se com princípios éticos; Ser comprometido; Assumir atitudes para o autoconhecimento; Envolver-se com iniciativa.

Bibliografia Básica

CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2012.
CUNHA, Carlos Leonardo Figueredo; SOUZA, Ines Leonez de. Guia de trabalho para o enfermeiro na atenção primária à saúde. Ed. CRV, 2017. 426 p. ISBN 8544418856.
STARFIELD, Barbara. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. 2. ed. - Brasília: UNESCO: Ministério da Saúde, 2002 / 2004. 725 p. ISBN 8587853724.
SANTOS, Álvaro da Silva; MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de. A Enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. São Paulo: Manole, 2007.

MENDONÇA, M.H.M et al. Atenção Primária a Saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2018.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2017. [internet]. [acesso em 2018 ago 8]. Disponível em: http://www.imprensanacional.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/19308123/do1-2017-09-22-portaria-n-2-436-de-21-de-setembro-de-2017-19308031
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção àSaúde. Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.; 1. reimpr. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 56 p. : il. – (Cadernos de Atenção Básica; n. 28, Volume I). [acesso em 2018 ago 8]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_demanda_espontanea_cab28v1.pdf
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Acolhimento à demanda espontânea: queixas mais comuns na Atenção Básica Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed.;reimp. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 290 p.: il. – (Cadernos de Atenção Básica n. 28, Volume II). [acesso em 2018 ago 8]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_demanda_espontanea_cab28v1.pdf
COSTA, Elisa Maria Amorim da; CARBONE, Maria Herminda. Saúde da família: uma abordagem multidisciplinar. 2ed. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2009.
CUBAS, Marcia Regina; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da. Atenção Primária em Saúde - 1ª Edição, Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida de; TONINI, Teresa (Org.). Sus e saúde da família para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva. 2. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2012.
GIOVANELLA, Lígia; ESCOREL, Sarah; LOBATO, Lenaura de Vasconcelos Costa; NORONHA, José Carvalho de; CARVALHO, Antônio (Org.) Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Centro Brasileiro de Estudos de Saúde; 2012.
PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de. Saúde Coletiva: teoria e prática.1. Ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.
SANTOS, Álvaro da Silva; CUBAS, Marcia Regina. Saúde Coletiva: Linha de Cuidados e Consulta

de Enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
SANTOS, Iraci dos. Enfermagem e campos de prática em saúde coletiva: realidade, questões e soluções. São Paulo: Atheneu, 2008.
TEIXEIRA, Carmen Fontes; SOLA, Jorge Pereira. Modelo de Atenção à Saúde: promoção, vigilância e saúde da família. Salvador: Edufba, 2006.
VASCONCELOS, Eymar Mourão. Educação popular e atenção à saúde da família. 4ª ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção à Saúde: séries atualizadas de Normas e Manuais Técnicos publicados pelo Ministério da Saúde. Período: a partir de 2006 até 2018.

VITÓRIA. Secretaria Municipal de Saúde de Vitória. Protocolos da Atenção à Saúde: séries atualizadas de Normas e Manuais Técnicos publicados pela Secretaria Municipal de Saúde de Vitória, Espírito Santo. Período: a partir de 2006 até 2018.

Disciplina: ENF16128 - ESTÁGIO CURRICULAR II

Ementa
Competência: Aplicar as competências e habilidades adquiridas, na assistência e na gestão do cuidado em unidades hospitalares, desenvolvendo um olhar crítico e reflexivo sob as ações do enfermeiro.
Conhecimentos: Elaboração de projeto seguindo as normas do Estágio curricular II; As Políticas Sociais e de Saúde; O Sistema Único de Saúde; O Regimento da Instituição onde está realizando o estágio; O Organograma da Instituição; A política de recursos humanos da instituição; Metodologia da assistência; Administração de serviços de saúde.
Habilidades: Identificar o contexto da unidade de trabalho como parte de um todo do Sistema de Saúde, sua relação com a realidade organizacional e do serviço de enfermagem para o alcance da integralidade das ações nos serviços e assistência à saúde; Elaborar um plano de intervenção na unidade de trabalho, organizando e priorizando as atividades evidenciadas no diagnóstico da realidade; Reconhecer as políticas sociais e de saúde que refletem na assistência aos usuário; Saber manusear instrumentos de comunicação em encaminhamentos de pacientes no sistema de referência e contra-referência; Aplicar os princípios do Sistema Único de Saúde; Interagir com grupo de profissionais e acadêmicos utilizando os princípios do relacionamento interpessoal e da comunicação em saúde com vistas a assegurar o compartilhamento de informações, conhecimentos, experiências e ideias; Interagir com grupo de profissionais e acadêmicos utilizando os princípios do relacionamento interpessoal e da comunicação em saúde com vistas a assegurar o compartilhamento de informações, conhecimentos, experiências e ideias; Posicionar-se criticamente diante dos métodos de organização do trabalho da enfermagem; Analisar o processo de gerenciamento de recursos humanos, financeiros, materiais e físicos no trabalho de enfermagem; Desenvolver habilidades de coordenação de grupos na execução dos processos de trabalho assistencial e gerencial; Desenvolver ideias inovadoras, facilitando ações do cotidiano da assistência em enfermagem; Desenvolver ações de enfermagem que favoreçam a qualidade da assistência e do trabalho em equipe; Aplicar os princípios da liderança para o alcance dos objetivos propostos no planejamento da unidade.

Atitudes: Responsabilidade; Comprometimento; Conhecimento científico; Postura; Liderança; Habilidade técnica; Pensamento crítico e reflexivo.

Objetivos
Objetivos conceituais: Aplicar as competências e habilidades adquiridas, na assistência e na gestão do cuidado em unidades hospitalares, desenvolvendo um olhar crítico e reflexivo sob as ações do enfermeiro.
Objetivos Procedimentais:Identificar o contexto da unidade de trabalho como parte de um todo do Sistema de Saúde, sua relação com a realidade organizacional e do serviço de enfermagem para o alcance da integralidade das ações nos serviços e assistência à saúde; Elaborar um plano de intervenção na unidade de trabalho, organizando e priorizando as atividades evidenciadas no diagnóstico da realidade; Reconhecer as políticas sociais e de saúde que refletem na assistência aos usuário; Saber manusear instrumentos de comunicação em encaminhamentos de pacientes no sistema de referência e contra-referência; Aplicar os

princípios do Sistema Único de Saúde; Interagir com grupo de profissionais e acadêmicos utilizando os princípios do relacionamento interpessoal e da comunicação em saúde com vistas a assegurar o compartilhamento de informações, conhecimentos, experiências e ideias; Interagir com grupo de profissionais e acadêmicos utilizando os princípios do relacionamento interpessoal e da comunicação em saúde com vistas a assegurar o compartilhamento de informações, conhecimentos, experiências e ideias; Posicionar-se criticamente diante dos métodos de organização do trabalho da enfermagem; Analisar o processo de gerenciamento de recursos humanos, financeiros, materiais e físicos no trabalho de enfermagem; Desenvolver habilidades de coordenação de grupos na execução dos processos de trabalho assistencial e gerencial; Desenvolver ideias inovadoras, facilitando ações do cotidiano da assistência em enfermagem; Desenvolver ações de enfermagem que favoreçam a qualidade da assistência e do trabalho em equipe; Aplicar os princípios da liderança para o alcance dos objetivos propostos no planejamento da unidade.

Objetivos Atitudinais:Contribuir para o trabalho em equipe; Socializar-se com princípios éticos; Ser comprometido; Assumir atitudes com postura, responsabilidade, liderança e comprometimento; Habituar-se ao pensamento crítico e reflexivo; Mostrar habilidade técnica; Envolver-se com iniciativa; Valorizar o conhecimento científico.

Bibliografia Básica

D'INNOCENZO, Maria (coord.). Indicadores, Auditorias, Certificações - Ferramentas de Qualidade para Gestão em Saúde - Editora – Martinari. 2ª Ed. 2010.
KURCGANT, Paulina, Coord. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MARQUIS, Bessie L; HUSTON, Carol J. Administração e Liderança em Enfermagem Teoria e Pratica. Editora: Artmed. 2015.

Bibliografia Complementar

BARBOSA, Dulce (Ed.) et al. Enfermagem baseada em evidências. São Paulo: Atheneu, 2014.132 p.
KUHINRICHSEN, Sylvia Lemos. Qualidade e Segurança do Paciente - Gestão de Riscos. Editora: Medbook. 2012.
LEÃO, E.R; SILVA,CPR; ALVARENGA, DC; MENDONÇA, FHC. Qualidade em saúde e indicadores como ferramenta. São Paulo: Yendis ,2008
SMELTZER, Suzanne C. O'Connell et al. (Ed.). Brunner & Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. v 1 e 2.
TANNURE, M.C.; GONÇALVES, A.M.P. Sistematização da Assistência de Enfermagem: guia prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
MACEDO, Rita de Cássia Ribeiro de (Org.) et al. Enfermagem em cardiologia: procedimentos em unidade semi-intensiva. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

SANTOS, Lia Cristina Galvão dos; DIAS, Ana Lucia Pazos. Gerenciamento e Sistematização do Cuidado de Enfermagem em Terapia Intensiva. Ed Phorte. 2013.

Disciplina: ENF16134 - ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE GRAVE E

Ementa
Competências: Prestar assistência de Enfermagem ao pacientes grave e crítico, proporcionado um cuidado sistematizado por meio do processo de enfermagem
Conhecimentos: Introdução ao cuidar do paciente grave; Instabilidade Hemodinâmica; Cuidados de enfermagem nas alterações cardiovasculares nos pacientes graves; Cuidados de enfermagem nas alterações neurológicas nos pacientes graves; Cuidados de enfermagem nas alterações Respiratórias nos pacientes graves; Cuidados de enfermagem nas alterações digestivas, endócrinas nos pacientes graves; Vivências do cuidado ao paciente Grave; Normas em Rotina no Serviço de Terapia intensiva e de Urgência.
Habilidades: Compreender os processos de saúde doença do paciente crítico durante o desenvolvimento da pratica assistencial da enfermagem; Correlacionar a Sistematização da Assistência de Enfermagem com o raciocínio clínico e fisiológico no paciente crítico; Compreender a ciência do cuidar/cuidado em situações de urgência e emergência do paciente grave-crítico e com transtornos mentais; Executar técnicas de enfermagem específicas ao paciente grave e crítico; Responsabilizar-se por adotar os procedimentos e habilidades relacionados ao processo de cuidar em Unidade de tratamento intensivo e semi-intensivo; Conhecer os procedimentos, referentes ao tratamento de pacientes graves, como os mecanismos da ventilação mecânica, PAM, PVC, PVP, Swan-ganz; Prestar cuidado integral ao paciente em risco de morte; Correlacionar as legislações com os serviços de atendimento.

Atitudes: Humanização na assistência; Perfil profissional, crítico, criativo, humanista e reflexivo como base para atuar como profissional generalista, como ensinante e como aprendente; Ser sujeito ativo no processo de sua aprendizagem e de sua transformação como ser humano, cidadão e profissional; Elaborar o seu saber a partir da relação dos problemas extraídos da realidade; Assegurar que a prática da/o enfermeira/o seja realizada de forma interdisciplinar e multiprofissional com ações específicas colaborativas e intercomplementares em equipes de saúde nas instâncias do SUS.

Objetivos
Objetivos Conceituais: Sintetizar sobre a introdução ao cuidar do paciente grave; Descrever sobre a Instabilidade Hemodinâmica, os cuidados de enfermagem nas alterações cardiovasculares, neurológicas, respiratórias, digestivas e endócrinas nos pacientes graves; Conhecer as vivências do cuidado ao paciente Grave; Conhecer as Normas em Rotina no Serviço de Terapia intensiva e de Urgência.
Objetivos Procedimentais: Aplicar o conhecimento sobre os processos de saúde doença do paciente crítico durante o desenvolvimento da pratica assistencial da enfermagem; Executar a Sistematização da Assistência de Enfermagem com o raciocínio clínico e fisiológico no paciente crítico; Discutir sobre a ciência do cuidar/cuidado em situações de urgência e emergência do paciente grave-crítico e com transtornos mentais; Executar técnicas de enfermagem específicas ao paciente grave e crítico; Executar os procedimentos, referentes ao tratamento de pacientes graves, como os mecanismos da ventilação mecânica, PAM, PVC, PVP, Swan-gans; Prestar cuidado integral ao paciente em risco de morte; Ler sobre as legislações nos serviços de atendimento.

Objetivos Atitudinais: Assumir atitudes para humanização na assistência; Assumir perfil profissional, crítico, criativo, humanista e reflexivo como base para atuar como profissional generalista, como ensinante e como aprendente; Ser sujeito ativo no processo de sua aprendizagem e de sua transformação como ser humano, cidadão e profissional; Colaborar para que a prática da/o enfermeira/o seja realizada de forma interdisciplinar e multiprofissional com ações específicas colaborativas e intercomplementares em equipes de saúde nas instâncias do SUS.

Bibliografia Básica
SMELTZER, S. C.; BARE, B. BRUNNER & SUDDARTH: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 1, 2005.
KNOBELL, E. et al. Cuidados no paciente grave. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 1999
NANDA INTERNACIONAL. Diagnóstico de Enfermagem da NANDA: Definições e Classificação 2007 – 2008. Porto Alegre: Artmed. 2007.

ROACH, S. Introdução a Enfermagem Gerontológica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan. 2003.

STEFANELLI, M. C; FUKUDA, I. M. K; ARANTES, E. C. Enfermagem Psiquiátrica em Suas Dimensões Assistenciais. São Paulo: Manole. 2008.

Bibliografia Complementar

ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
CALIL, A. M. PARANHOS, W.Y. O enfermeiro e as situações de emergências. São Paulo: Atheneu. 2007.
CARPENITO, Lydia Juan. Diagnósticos de Enfermagem. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2009
COIMBRA, R.S.M. et al. Emergências traumáticas e não traumáticas. São Paulo: Atheneu. 1998
DOCHTERMAN, J. M. C; BULECHEK, G. M. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 4ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2008.
FISCHBACH, F. Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais e Diagnósticos. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005
GUYTON E HALL, Tratado de Fisiologia médica. Décima edição. 2000.
ISAACS, A. Saúde Mental e Enfermagem Psiquiátrica: 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 1998.
JEVON, P. EWENS, B. Monitoramento do paciente crítico. 2 ed. Porto Alegre: Artmed. 2009.
JOHNSON, M; MAAS, M; MOORHEAD, S. Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) 3ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2008.
JUNIOR, A. F; LOPES, A. C; AMARAL, J. L. G. Manual de Diagnósticos e Tratamento. 2ª ed. São Paulo. Sarvier 2004.
NETTINA, S. M. Prática de Enfermagem. 8ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2007.
OLIVEIRA, B.F.M. et al. Trauma atendimento pré-hospitalar. São Paulo: Atheneu. 2001.
PEIXOTO, M.S.P.; COSTA, MPF; URRUTIA, GICE. Ressuscitação cardiorrespiratória: assistência de enfermagem sistematizada. Rio de Janeiro,1997.
POTTER, Patrícia. Semiologia em Enfermagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso. 2002
ROCHA, Ruth Mylius. Enfermagem em Saúde Mental. Rio de Janeiro: SENAC Nacional. 2005
TANNURE, M. C; GONÇALVES, A. M. P. Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE): Guia Prático. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2008.

TOWNSEND, M. C. Enfermagem Psiquiátrica: Conceitos e Cuidados. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan. 2002

Disciplina: ENF16136 - ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO

Ementa

Competências: Reconhecer o Centro Cirúrgico como um ambiente de prestação de Cuidados de Enfermagem; Prestar assistência de Enfermagem no Centro Cirúrgico no período Peri Operatório.
Conhecimentos: Equipe de saúde no CC e dimensionamento de pessoas em enfermagem; Estrutura Básica do Centro Cirúrgico de acordo com a legislação Vigente (CC, CME, RPA); Equipe de saúde no CC e dimensionamento de pessoas em enfermagem; Legislação e normativas para funcionamento e estabelecimento de fluxo em CC e CME; Sistematização da Assistência de Enfermagem no Peri operatório (SAEP); Etiqueta em Centro Cirúrgico; O papel da Enfermagem no período Peri operatório; Protocolo de Cirurgia Segura; Enfermagem na Recuperação pós Anestésica; Controle de Infecção ao paciente Cirúrgico; Os tempos Cirúrgicos; Classificação das cirurgias e terminologia cirúrgica; Instrumental cirúrgico; Central de Material de Esterilização.
Habilidades: Identificar cada membro da equipe e reconhecer o seu papel na equipe; Calcular o dimensionamento de pessoas para atuar no CC; Reconhecer as áreas básicas do CC e suas estruturas adjacentes; Listar as legislações essenciais para o funcionamento do serviço; Desenvolver as etapas do processo de enfermagem adequadamente, baseando-se em referencial teórico; Paramentar-se e comporta-se de forma adequada para prestação do cuidado; Identificar quais são os períodos que compõem o peri operatório; Prestar cuidados de

acordo com especificidade do período assistido; Verificação dos itens referente ao protocolo de Cirurgia Segura; Assistir o paciente no pós-operatório Imediato na sala de RPA; Executar atividades que reduzam o risco de infecção em pacientes no Peri operatório; Descrever os tempos cirúrgicos; Identificar o procedimento cirúrgico com a nomenclatura adequada; Classificar as cirurgias de acordo com a sua classificação; Reconhecer materiais básicos para os procedimentos; Classificar os artigos de acordo com sua funcionalidade; Realizar montagem de mesa cirúrgica; Gerir o cuidado com o material cirúrgico; Reconhecer os tipos de processamento de artigos Hospitalares; Classificar a CME de acordo com a funcionalidade; Verificar se os artigos foram processados de forma adequada.

Atitudes: Interdisciplinaridade; Multiprofissionalidade; Pensamento Clínico; Pensamento crítico reflexivo; Cidadania; Postura Profissional; Ética;

Objetivos

Objetivos Conceituais: Conhecer a composição da Equipe de saúde no CC e dimensionamento de pessoas em enfermagem; Caracterizar a estrutura Básica do Centro Cirúrgico de acordo com a legislação Vigente (CC, CME, RPA); Conhecer a legislação e normativas para funcionamento e estabelecimento de fluxo em CC e CME; Compreender a Sistematização da Assistência de Enfermagem no Peri operatório (SAEP); Identificar o papel da Enfermagem no período Peri operatório; Descrever sobre Protocolo de Cirurgia Segura, Enfermagem na Recuperação pós Anestésica, Controle de Infecção ao paciente Cirúrgico; Identificar os tempos Cirúrgicos; Classificar as cirurgias e terminologias cirúrgicas; Identificar o Instrumental cirúrgico; Conhecer e descrever sobre a Central de Material de Esterilização.
Objetivos Procedimentais: Discriminar sobre cada membro da equipe e sobre seu papel; Calcular o dimensionamento de pessoas para atuar no CC; Descrever sobre as áreas básicas do CC e suas estruturas adjacentes; Listar as legislações essenciais para o funcionamento do serviço; Desenvolver as etapas do processo de enfermagem adequadamente, baseando-se em referencial teórico; Paramentar-se e comporta-se de forma adequada para prestação do cuidado; Descrever sobre os períodos que compõem o peri operatório; Prestar cuidados de acordo com especificidade do período assistido; Verificação dos itens referente ao protocolo de Cirurgia Segura; Assistir o paciente no pós-operatório Imediato na sala de RPA; Executar atividades que reduzam o risco de infecção em pacientes no Peri operatório; Descrever os tempos cirúrgicos; Classificar as cirurgias de acordo com a sua classificação; Reconhecer materiais básicos para os procedimentos; Classificar os artigos de acordo com sua funcionalidade; Realizar montagem de mesa cirúrgica; Gerir o cuidado com o material cirúrgico; Reconhecer os tipos de processamento de artigos Hospitalares; Classificar a CME de acordo com a funcionalidade; Verificar se os artigos foram processados de forma adequada.

Objetivos Atitudinais: Assegurar que a prática da/o enfermeira/o seja realizada de forma interdisciplinar e multiprofissional com ações específicas colaborativas e Inter complementares em equipes de saúde; Ser sujeito ativo no processo de sua aprendizagem e de sua transformação como ser humano, cidadão e profissional; Valorizar a assistência de enfermagem de forma ética e baseada no saber científico;

Bibliografia Básica

MEEKER; MARGARET HUTH; ROTHROCK, JANE C.. Cuidados de Enfermagem ao paciente cirúrgico. 10. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011;
BONFIM E MALAGUTE. Enfermagem em centro cirúrgico, atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico. São Paulo: Martinari. 2008.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. BRUNNER & SUDDARTH: Tratado de enfermagem médico-cirúrgica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v. 1, 2005.

Bibliografia Complementar

ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC n.50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o regulamento técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos em estabelecimentos assistenciais de saúde. [legislação na internet]. Brasília; 2002. Disponível em: http//www.anvisa.gov.

br/legis/resol/2002/50_02rdc.pdf.
Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC n.15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências. [legislação na internet]. Brasília; 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2012/rdc0015_15_03_2012.html
Brasil. Ministério da Saúde (MS). Orientações gerais para central de esterilização. Brasília; 2001. Carvalho R, Bianchi ERF, organizadoras. Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. 1ªed. 2ªreimp. São Paulo: Manole; 2010.
CARPENITO, Lydia Juan. Diagnósticos de Enfermagem. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2009.
CARVALHO R.; BIANCHI F.R.E.; (orgs.). Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. São Paulo: Manole. 2007
DOCHTERMAN, J. M. C; BULECHEK, G. M. Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC). 4ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2008.
FISCHBACH, F. Manual de Enfermagem: Exames Laboratoriais e Diagnósticos. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.
JOHNSON, M; MAAS, M; MOORHEAD, S. Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC) 3ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2008.
LACERDA A.R. (orgs). Controle de Infecção em Centro Cirúrgico. Fatos Mitos e Controvérsias Ed. São Paulo: Atheneu. 2003.
NETTINA, S. M. Prática de Enfermagem. 8ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan. 2007.

Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Práticas recomendadas: centro cirúrgico, recuperação pós anestésica e centro de material e esterilização. 5ªed. São Paulo: SOBECC; 2009.

Disciplina: ENF16138 - ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA

Ementa

Competência: Capacitar os graduandos em Enfermagem para a prevenção e assistência integral ao paciente com câncer e sua família no controle da doença, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos.

Conhecimentos : Aspectos gerais da biologia, fisiopatologia e bases moleculares do câncer; Nomenclatura das neoplasias e o estadiamento dos tumores; Câncer como problema de saúde pública global; Registros de Câncer; Políticas Públicas em Oncologia e sua interface com as ações de prevenção e controle do câncer; Incidência e mortalidade da doença no país; Bases do tratamento oncológico: cirurgia, quimioterapia, hormonioterapia, radioterapia e terapias integrativas; Assistência de Enfermagem em quimioterapia, radioterapia e hormonioterapia; Clusters de sintomas oncológicos e o manejo clínico pelo enfermeiro; Cuidado a criança e ao adolescente com câncer e a sua família; Cuidados paliativos em oncologia; Modelos de Educação em Saúde na prevenção e controle do câncer; Câncer hereditário e o processo de Aconselhamento Genético Oncológico; Atuação do enfermeiro em oncogenética; Fronteiras do conhecimento em Pesquisa em Oncologia e em Enfermagem Oncológica a partir do referencial teórico da Prática Baseada em Evidências (PBE).

Habilidades: Compreender as bases moleculares e fisiopatológicas do câncer; Identificar e compreender a a nomenclatura das neoplasias e o estadiamento dos tumores; Conhecer os Registros de Câncer de Base Populacional - e Registro Hospitalar de Câncer e sua importância para a Epidemiologia do câncer; Conhecer a evolução das políticas públicas em oncologia no Brasil e identificar os fatores de risco do câncer e desenvolver a assistência para a prevenção e a detecção precoce; Conhecer as bases do tratamento oncológico; Analisar criticamente e sistematicamente a assistência ao paciente oncológico, segundo os pressupostos do Processo de Enfermagem; Identificar as alterações biológicas, psicológicas e sociais decorrentes do câncer; Identificar o papel da Enfermagem em Oncopediatria; Conhecer sobre os cuidados paliativos em oncologia; Conhecer e analisar o papel educativo do enfermeiro na oncologia; Conhecer sobre a atuação do enfermeiro em oncogenética e como membro da equipe interdisciplinar de aconselhamento genético oncológico; Aprender sobre a PBE no contexto da pesquisa em Oncologia. Planejar e desenvolver atividades extensionistas integradas ao conteúdo da disciplina.

Atitudes: Raciocínio clínico, crítico-reflexivo; Clareza, organização e segurança na apresentação de ideias; Capacidade de planejar e apresentar seminário; Pró-atividade; Responsabilidade; Compromisso; Assiduidade; Pontualidade; Organização; Coerência, coesão e concisão na apresentação de seminários e de estudos autodirigidos; Empatia; Liderança; Argumentação; Postura ética e profissional; Trabalho em grupo; Prática colaborativa; Poder de síntese.

Objetivos

Objetivos Conceituais:

Conhecimentos : Conhecer os aspectos gerais da biologia, fisiopatologia e bases moleculares do câncer; Caracterizar a nomenclatura das neoplasias e o estadiamento dos tumores; Descrever sobre as Políticas Públicas em Oncologia e sua interface com as ações de prevenção e controle do câncer; incidência e mortalidade da doença no país; Caracterizar as bases do tratamento oncológico: cirurgia, quimioterapia, hormonioterapia, radioterapia e terapias integrativas; Explicar a Assistência de Enfermagem em quimioterapia, radioterapia e hormonioterapia; Arrolar os clusters de sintomas oncológicos bem como seu manejo clínico pelo enfermeiro; Descrever o cuidado a criança e ao adolescente com câncer e a sua família; Explanar sobre os cuidados paliativos em oncologia; Explicar acerca dos modelos de Educação em Saúde; na prevenção e controle do câncer; Conhecer os mecanismo de hereditariedade do câncer e o processo de Aconselhamento Genético Oncológico; Conhecer a atuação do enfermeiro em oncogenética; Descrever o conhecimento em Pesquisa em Oncologia e em Enfermagem Oncológica a partir do referencial teórico da Prática Baseada em Evidências (PBE).

Objetivos Procedimentais: Discutir sobre as bases moleculares e fisiopatológicas do câncer; Descrever a nomenclatura das neoplasias e o estadiamento dos tumores; Escrever sobre os Registros de Câncer de Base Populacional - e Registro Hospitalar de Câncer e sua importância para a Epidemiologia do câncer; Dialogar sobre a evolução das políticas públicas em oncologia no Brasil e identificar os fatores de risco do câncer e desenvolver a assistência para a prevenção e a detecção precoce; Descrever sobre as bases do tratamento oncológico; Discutir sobre a assistência ao paciente oncológico, segundo os pressupostos do Processo de Enfermagem; Identificar as alterações biológicas, psicológicas e sociais decorrentes do câncer; Identificar o papel da Enfermagem em Oncopediatria; Descrever sobre os cuidados paliativos em oncologia; Analisar o papel educativo do enfermeiro na oncologia; Discutir sobre a atuação do enfermeiro em oncogenética e como membro da equipe interdisciplinar de aconselhamento genético oncológico; Escrever sobre a PBE no contexto da pesquisa em Oncologia.

Objetivos Atitudinais: Assumir raciocínio clínico, crítico-reflexivo; Ser Claro, organizado, seguro, pró-ativo, responsável, empático, comprometido, assíduo, pontual, coerente, coeso. Ser concisão na apresentação de seminários e de estudos autodirigidos; Valorizar a postura ética e profissional; Colaborar com a realização de trabalho em grupo.

Bibliografia Básica

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. 3. ed. atual. amp. – Rio de Janeiro: INCA, 2008.

BONASSA, E. M. A.; GATO, M. A. A. R. Terapêutica Oncológica para Enfermagem e Farmacêuticos. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

SILVA, R. C. V.; SANT'ANA, R. S. E.; CARDOSO, M. B. R.; ALCÂNTARA, L. F. F. L. Organizadores. Tratado de Enfermagem em Oncologia. Lisboa: Chiado Books, 2018. Volume I, 698p. ISBN: 978-989-52-2920-8. Volume II, 444p. ISBN: 978-989-52-2923-9.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva; organização Mario Jorge Sobreira da Silva. – 5. ed. rev. atual. ampl. – Rio de Janeiro: Inca, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Rede Nacional de Câncer Familial: manual operacional / Instituto Nacional de Câncer – Rio de Janeiro: INCA, 2009. 229p.

BRASIL. INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. – Rio de Janeiro:

INCA, 2017. 128p.
LOPES-JÚNIOR, L. C.; SILVA, G. P.; NASCIMENTO, L. C; LIMA, R. A. G. Cuidados de enfermagem à criança e ao adolescente com câncer e à sua família. In: Associação Brasileira de Enfermagem; Gaíva MAM, Ribeiro CA, Rodrigues EC, organizadores. PROENF Programa de Atualização em Enfermagem: Saúde da Criança e do Adolescente: Ciclo 9. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2015. p. 87-154.
BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 874, de 16 de maio de 2013. Institui a Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer na Rede de Atenção à Saúde das Pessoas com Doenças Crônicas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, 2013. Disponível em: /bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0874_16_05_2013.html>

SIEGEL, R. L.; MILLER, K. D.; JEMAL, A. Cancer statistics, 2020. CA Cancer J Clin, v. 70, n. 1, p. 7-30, 2020. Disponível em https://acsjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.3322/caac.21590>

Disciplina: ENF16133 - PROMOÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR

Ementa

Competências: Apropriar-se das políticas públicas e marcos que normatizam a área da Saúde do Trabalhador, enfocando um cuidado integral ao trabalhador com vistas à promoção de sua saúde. Contextualizar o processo histórico do trabalho e as inter-relações que se estabelecem no processo trabalho-saúde-doença. Fomentar a Interprofissionalidade na área da Saúde do Trabalhador.

Conhecimentos: Reflexões teóricas, conceituais e legais sobre Trabalho e Saúde do Trabalhador; Políticas Públicas sobre Saúde do Trabalhador; Humanização no trabalho; Normas Regulamentadoras; Riscos Ocupacionais; Biossegurança; Compreensão do ser humano nas suas relações e nas relações com o trabalho numa visão holística em situações de risco e/ou desequilíbrio na saúde física e/ou mental. Interrelação processo saúde-doença no contexto do trabalho; Violência no trabalho: Assédio moral no ambiente de trabalho; Saúde mental e trabalho: Síndrome de Burnout; Gênero e Trabalho; Vigilância em Saúde do Trabalhador; Ações de promoção à saúde do trabalhador e trabalhadora; Interprofissionalidade no contexto da Saúde do Trabalhador.

Habilidades: Identificar o dinamismo da relação entre saúde-doença-trabalho e possibilidades de promoção de um ambiente de trabalho humanizado e promotor de saúde do trabalhador e trabalhadora. Desenvolver atitudes que facilitem a promoção do ambiente de trabalho seguro. Interpretar as situações apresentadas envolvendo biossegurança e temas afins relacionando com o conhecimento de práticas seguras no trabalho e as implicações na saúde do trabalhador. Discutir o fenômeno da violência no contexto laboral e possibilidades de enfrentamento, com vistas ao alcance da humanização no trabalho. Refletir sobre questões de gênero e mercado de trabalho. Identificar instrumentos e ações que envolvam a Vigilância em Saúde do Trabalhador. Desenvolver ações com vistas a integração entre discentes e docentes dos distintos cursos com foco para a interprofissionalidade na Saúde do Trabalhador. Planejar e desenvolver atividades extensionistas integradas ao conteúdo da disciplina.

Atitudes: Responsabilidade ; Empatia ; Trabalho em equipe ; Empoderamento.

Objetivos

Objetivos Conceituais: Conhecer as reflexões teóricas, conceituais e legais sobre Trabalho e Saúde do Trabalhador; Caracterizar as Políticas Públicas sobre Saúde do Trabalhador; Pensar sobre a humanização no trabalho; Compreender as normas Regulamentadoras; Identificar os fatores de riscos Ocupacionais; Compreender as normas de Biossegurança; Compreender o ser humano nas suas relações e nas relações com o trabalho numa visão holística em situações de risco e/ou desequilíbrio na saúde física e/ou mental. Identificar a inter-relação processo saúde-doença no contexto do trabalho; Identificar situações de violência no trabalho: Assédio moral no ambiente de trabalho; Discriminar sobre saúde mental e trabalho: Síndrome de Burnout; Gênero e Trabalho; Conhecer o processo de vigilância em Saúde do Trabalhador; Caracterizar as ações de promoção à saúde do trabalhador e trabalhadora e a interprofissionalidade no

contexto da Saúde do Trabalhador.

Objetivos Procedimentais: Descrever sobre o dinamismo da relação entre saúde-doença-trabalho e possibilidades de promoção de um ambiente de trabalho humanizado e promotor de saúde do trabalhador e trabalhadora. Demonstrar habilidades que facilitem a promoção do ambiente de trabalho seguro. Interpretar as situações apresentadas envolvendo biossegurança e temas afins relacionando com o conhecimento de práticas seguras no trabalho e as implicações na saúde do trabalhador. Discutir o fenômeno da violência no contexto laboral e possibilidades de enfrentamento, com vistas ao alcance da humanização no trabalho. Discutir sobre questões de gênero e mercado de trabalho. Descrever sobre instrumentos e ações que envolvam a Vigilância em Saúde do Trabalhador. Desenvolver ações com vistas a integração entre discentes e docentes dos distintos cursos com foco para a interprofissionalidade na Saúde do Trabalhador.

Objetivos Atitudinais: Ser responsável e empático ; Valorizar o Trabalho em equipe ; Mostrar autonomia.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica.
Caderno de Atenção Básica. Número 5. Área Técnica de Saúde do Trabalhador.
Brasília: Ministério da Saúde, 2001. 63p. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_trabalhador_cab5_2ed.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html

BRASIL. Ministério da Saúde. Decreto nº 7.602, de 7 de novembro de 2011. Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7602.htm

Bibliografia Complementar

BRASIL. Secretaria de Trabalho. Ministério da Economia. Portaria 3.214/1978. Aprova as Normas Regulamentadoras - NR - do Capítulo V, Título II, da Consolidação das Leis do Trabalho, relativas à Segurança e Medicina do Trabalho. Disponível em:
http://trabalho.gov.br/participacao-social-mtps/participacao-social-do-trabalho/legislacao-seguranca-e-saude-no-trabalho/item/3679-portaria-3-214-1978

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 588/2018, de 12 de junho de 2018. Política Nacional de Vigilância em Saúde. Disponível em:
https://www.saude.gov.br/vigilancia-em-saude/politica-nacional-de-vigilancia-em-saude

BRASIL. Ministério da Saúde. Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação. Ministério da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. 242 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm

BRASIL. Ministério da Saúde. Lei nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras

Disciplina: ENF16137 - SAÚDE ESCOLAR

Ementa

Competência: Estudar o processo de formação da identidade social da criança, enfatizando o papel da escola nessa construção. Discutir o lugar da saúde na educação infantil, no ensino fundamental e médio, propondo um modelo participativo de intervenção em saúde escolar.

Conhecimentos: A formação da identidade social da criança no mundo ocidental; Direitos universais da criança; O Estatuto da Criança e do Adolescente; Técnicas ludopedagógicas na dinamização de educação em saúde na escola; Temas de promoção da saúde na escola: Brinquedos e brincadeiras; Asseio corporal; Hábitos alimentares; Orientação sexual; Afetividade e gravidez na adolescência; Prevenção ao uso drogas psicoativas; Violência na escola; Cultura da paz; A influência das mídias no comportamento das pessoas.

Habilidades: Conhecer aspectos da formação da identidade social da criança no mundo ocidental; Conhecer aspectos da história social da criança no Brasil; Discutir infância e adolescência na perspectiva dos direitos humanos; Reconhecer a contribuição da equipe multiprofissional na constituição e instituição da política de atenção à saúde escolar; Vivenciar exercícios ludopedagógicos a serem aplicados no trabalho de educação em saúde na escola; Participar do planejamento de temas transversais de saúde na atenção à comunidade escolar. Planejar e desenvolver atividades extensionistas integradas ao conteúdo da disciplina.

Atitudes: Responsabilidade; Corresponsabilização no cuidado ao cliente; Ética e postura profissional; Empatia; Comprometimento; Proatividade; Autonomia; Clareza e segurança na apresentação de ideias e atividades de educação em saúde; Raciocínio clínico, crítico-reflexivo; Poder de síntese.

Objetivos

Objetivos Conceituais: Adquirir conhecimento para pensar sobre o processo de formação da identidade social da criança, enfatizando o papel da escola nessa construção.

Objetivos Procedimentais: Discriminar os aspectos da formação da identidade social da criança no mundo ocidental; Verbalizar os aspectos da história social da criança no Brasil; Discutir infância e adolescência na perspectiva dos direitos humanos; Reconhecer a contribuição da equipe multirprofissional na constituição e instituição da política de atenção à saúde escolar; Construir exercícios ludopedagógicos a serem aplicados no trabalho de educação em saúde na escola; Planejar temas transversais d saúde na atenção à comunidade escolar.

Objetivos Atitudinais: Habituar-se ao pensamento crítico, pensamento reflexivo e poder de síntese; Assumir atitudes com postura, responsabilidade, comprometimento, proatividade e autonomia; Mostrar interesse no trabalho em grupo; Valorizar a integração de conhecimentos; Mostrar autonomia na apresentação de ideias.

Bibliografia Básica

BRASIL, Programa Saúde nas Escolas. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194-secretarias-112877938/secad-educacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde na escola / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. 2.ed. [Reimpressão] - Rio de Janeiro: LTC, 2017.

Bibliografia Complementar

SILVA, Carlos dos Santos. Saúde na escola: intersetorialidade e promoção da saúde. Rio de Janeiro. Fiocruz, 2019.

ANTUNES, Celso. Manual de técnicas de dinâmica de grupo de sensibilização ludopedagógica. Petrópolis: Vozes, 1987.

ARIÈS, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENFERMAGEM. Adolescer: compreender, atuar, acolher. Brasília:

Aben, 2001.
BAZÍLIO, Luiz Cavalieri. Avaliando a implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente. In: BAZÍLIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sonia. Infância, educação e direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2003. p. 19-28.
_____. O Estatuto da Criança e do Adolescente está em risco? Os conselhos tutelares e as medidas socioeducativas. In: BAZÍLIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sonia. Infância, educação e direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2003. p.29-50.
_____. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – temas transversais. Brasília: MEC, 1998.
_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Projetos Especiais de Saúde. Coordenação Nacional de DST e Aids. Manual do multiplicador: adolescente. Brasília: Ministério da Saúde, 1997.
DEL PRIORE, Mary. História da criança no Brasil. São Paulo: Contexto, 1991.
_____. O adolescente, as drogas e a escola: representação do educador. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo,1997.
_____. Subsídios à constituição e instituição de uma política de atenção à saúde escolar. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2004.
_____. Bullying na escola. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2006.
_____. De olho no piolho: um projeto de intervenção nos centros de educação infantil do Territorio do Bonfim. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2006.
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
ORGANIZAÇÃO DAS NACÕES UNIDAS. Direitos universais da criança. Genebra: ONU, 1959.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA. Secretaria de Saúde. Departamento de Ações Básicas. Relatório de atividades de saúde escolar – 2005. Vitória: PMV/Semus, 2006.

Disciplina: PAT16135 - POSSO MELHORAR MINHA IMUNIDADE?

Ementa

Competência: Analisar fatores internos e do meio que podem interferir na imunidade, debater e propor novos hábitos e intervenções que propiciem uma melhor imunidade.

Conhecimentos:As interrelações do Sistema Imune com os outros Sistemas do corpo humano e suas alterações - ex: interações psico-neuro-imuno-endócrinas, envelhecimento, obesidade e outras doenças inflamatórias; As interrelações do Sistema Imune com o ambiente – ex: fatores nutricionais, microbiota, produtos tóxicos, imunologia do exercício, e outros; Novas abordagens na Imunologia Clínica – ex: terapias inovadoras em HIV/AIDS, autoimunidade, câncer, alergia e outras doenças.

Habilidades: Entender os aspectos individuais, hereditários ou influenciados pelo amadurecimento ou ambiente que contribuem para a saúde ou alteração da normalidade do sistema imunitário; Analisar o papel dos hábitos de vida sobre a imunidade e propor mudanças com vistas à melhoria da saúde; Desenvolver o raciocínio associativo e crítico; despertar o interesse pelo conhecimento cientifico como fonte de entendimento de várias doenças e de possíveis terapias e ainda, introduzi-los a algumas metodologias imunológicas.

Atitudes: Pensamento crítico e reflexivo; Postura; Trabalho em Grupo; Integração de conhecimentos.

Objetivos

Objetivos Conceituais: Adquirir conhecimentos para reconhecer fatores internos e do meio que possam interferir na imunidade

Objetivos Procedimentais: Relatar os aspectos individuais, hereditários ou influenciados pelo amadurecimento ou ambiente que contribuem para a saúde ou alteração da normalidade do sistema imunitário; Analisar o papel dos hábitos de vida sobre a imunidade e propor mudanças com vistas à melhoria da saúde; Demonstrar o interesse pelo conhecimento cientifico como fonte de entendimento de várias doenças e de possíveis terapias.

Objetivos Atitudinais: Habituar-se ao pensamento crítico e pensamento reflexivo; Assumir atitudes com postura; Mostrar interesse no trabalho em grupo; Valorizar a integração de conhecimentos.

Bibliografia Básica

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H.; PILLAI, S. Imunologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2015.
MURPHY, K.; TRAVERS, P.; WALPORT, M. Imunobiologia de Janeway. 8. ed. Porto Alegre, RS: ArtMed, 2014.

PEAKMAN, M.; VERGAN, D. Imunologia básica e clínica. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar

MALE, D.K.; BROSTOF, J.; ROTH, D.B.; ROITT, I.M. Imunologia. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2014.
PLAYFAIR, J.H.L.; CHAIN, B.M. Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais. 9. ed. São Paulo, SP: Manole, 2013.
VOLTARELLI, J.C. (Ed). Imunologia clínica na prática médica. São Paulo, SP: Atheneu, 2009.
KINDT, T.J.; OSBORNE, B.A.; GOLDSBY, R.A. Imunologia de Kubi. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 2008.
DELVESM P.; MARTIN, S.J.; BURTON, D.R.; ROITT, I.M. Roitt Fundamentos de imunologia. 12. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara-Koogan, 2013.

UpToDate: disponível em www.uptodate.com

Disciplina: ENF16143 - TÓPICOS ESPECIAIS EM ENFERMAGEM

Ementa

Competência: Analisar assuntos atuais, controversos, desafiantes e/ou inovadores de interesse para o ensino, a assistência e a pesquisa em enfermagem e saúde.
Conhecimentos: Cuidados de Enfermagem na Atenção à Saúde Humana; Gestão/ Gerência do Cuidado de Enfermagem e dos Serviços de Enfermagem e Saúde; Educação em Saúde; Desenvolvimento Profissional em Enfermagem; Investigação/ Pesquisa em Enfermagem e Saúde; Docência na Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Enfermagem
Habilidades: Discutir assuntos atuais de enfermagem e saúde com uma visão crítica e reflexiva para a prática profissional; Formular trabalhos acadêmicos que contribuam para o desenvolvimento da ciência e tecnologia em enfermagem e saúde.

Atitudes: Sensibilidade; Iniciativa; Responsabilidade; Ética; Respeito; Criatividade; Senso crítico e reflexivo; Comprometimento.

Objetivos

Objetivos Conceituais: Analisar assuntos atuais, controversos, desafiantes e/ou inovadores de interesse para o ensino, a assistência e a pesquisa em enfermagem e saúde.
Objetivos Procedimentais: Discutir assuntos atuais de enfermagem e saúde com uma visão crítica e reflexiva para a prática profissional; Formular trabalhos acadêmicos que contribuam para o desenvolvimento da ciência e tecnologia em enfermagem e saúde.

Objetivos Atitudinais: Habituar-se ao pensamento crítico, pensamento reflexivo e poder de síntese; Assumir atitudes com sensibilidade, iniciativa, responsabilidade, ética, respeito, criatividade e comprometimento.

Bibliografia Básica

BORDENAVE, J. D. Estratégias de ensino-aprendizagem. 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.
SMELTZER, S. C.; BARE. B.G.; HINKLE, J.L.; CHEEVER, K.H. Brunner & Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011;
STEFANELLI, M. C.; FUKUDA, I. M. K; ARANTES, E.C. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. São Paulo: Manole, 2008.
CAMPOS, G. W. et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec. Rio de Janeiro:
FioCruz, 2012.
FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (Ed.). Tratado de geriatria e gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. xliii, 1741 p

BARROS, S. M.; MARIM, H, F.; ABRAAO, A. C. Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. São Paulo: Manole, 2006. 6 ex
HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. Wong. Fundamentos de enfermagem pediátrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 15 ex.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. São Paulo: Campus, 2008.

Bibliografia Complementar

CECCIM, R.B. Educação permanente: desafio ambicioso e necessário no Brasil. Interface – Comunic., Saúde, Educação: v.9, n.6, p.161-178, set. 2004/fev. 2005. Disponível em: http://interface.org.br/edicoes/v-9-n-16-set-2004fev-2005/ Acesso em 16 fev. 2018.
NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
VIDEBECK, S. L. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
MENDES, E. V. A construção social da atenção primária à saúde. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2015.
JACOB FILHO, Wilson; KIKUCHI, Elina Lika. Geriatria e gerontologia básicas. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012 (Recursos eletrônicos)

KURCGANT, Paulina. et al. et al. Gerenciamento de enfermagem. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.

Disciplina: PAT16131 - HABILIDADES DO PENSAMENTO COMPLEXO

Ementa

Competência: Estudo, análise, reflexão e treinamentos para o desenvolvimento de habilidades gerais para lidar com problemas complexos. Experimentação das limitações e potencialidades do método reducionista. Exploração das características do pensamento complexo mediante estudos de casos e de problemas.
Conhecimentos: Percepção, descrição, identificação; Diferenças entre analogia e descrição; Tipos de diagnóstico em saúde: delimitação e escala; Características gerais de sistemas complexos; Sistemas dinâmicos, determinismo, caos; Modelagens: computacionais e equacionais; Diferenças entre dificuldade e complexidade; Interações, sincronias, redes; Arquitetura fractal, fenômenos de escala; Pensamento divergente e criatividade; Conceitos de inter, trans, multidisciplinaridade; Pesquisas de implementação e operacional.
Habilidades: Percepção, descrição e identificação; Conviver com a incerteza; Identificar características de sistemas e problemas complexos; Identificar e lidar com fenômenos antagônicos-complementares, caos-ordem; Simplificação e simulação (modelagem) para estudo e compreensão de fenômenos complexos; Desenvolver o pensamento divergente; Conviver com diferentes saberes e especialidades; Identificar as lacunas para promover aplicação de instrumentos de controle de agravos

Atitudes: Pensamento científico; Pensamento crítico; Pensamento divergente; Desenvolvimento ético; Raciocínio clínico, crítico-reflexivo; Prática colaborativa e interdisciplinary; Ética e postura professional.

Objetivos

Objetivos Conceituais: Compreender as diferenças entre analogia e descrição, os tipos de diagnóstico em saúde: delimitação e escala e as características gerais de sistemas complexos; Conhecer os sistemas dinâmicos, determinismo, caos; Conhecer os sistemas de Modelagens: computacionais e equacionais; Identificar as diferenças entre dificuldade e complexidade; Compreender as Interações, sincronias, redes, a arquitetura fractal, fenômenos de escala, pensamentos divergentes e criatividade; Definir os conceitos de inter, trans, multidisciplinaridade; Conhecer as Pesquisas de implementação e operacional.
Objetivos Procedimentais: Descrever sobre Percepção, descrição e identificação; Apresentar as características de sistemas e problemas complexos; Discutir sobre os fenômenos antagônicos-complementares, caos-ordem, a Simplificação e simulação (modelagem) para estudo e compreensão de fenômenos complexos; Descrever sobre os diferentes saberes e especialidades e as lacunas para promover aplicação de instrumentos de controle de agravos.

Objetivos Atitudinais: Valorizar o pensamento crítico-reflexivo, científico e divergente. Assumir postura ética e professional. Colaborar com a prática colaborativa e interdisciplinar.

Bibliografia Básica

Stroh, David Peter. Systems Thinking for Social Change. Chelsea Green Publishing, White River Junction, USA, 2015.
Mitchell, Melanie. Complexity: a guided tour. Oxford University Press, 2009.

Morin, E. O Método. A Vida da Vida. Sulina, Porto Alegre, 2005. 527p.

Bibliografia Complementar

Lewin, Roger. Complexidade – a vida no limite do caos. Rocco, Rio de Janeiro, 1994.
Frodeman, Robert. The Oxford Handbook of Interdisciplinarity. Oxford University Press, Oxford, 2010.
Sêga, CP. Sociedade e interação. Editora UnB, Brasilia, 2011.
Prigogine I. O fim das certezas. Tempo, caos e as leis da natureza. Editora UNESP, São Paulo, 1996. 199p.

Sheldrake R, McKenna T, Abraham R. Chaos, creativity and cosmic consciousness. Park Street Press, Rochester, 2001. 184p.

Disciplina: ENF16141 - PERSPECTIVA DA SAÚDE NO FUTURO

Ementa

Competências: Apreciar o processo saúde-doença em uma perspectiva histórica de forma crítica a partir de referenciais teóricos e ou de vivencias; Analisar a configuração do Sistema Único de Saúde e a formação dos trabalhadores da área da saúde no Brasil; Discutir temas de interesse em saúde na atualidade e suas perspectivas futuras.
Conhecimentos: História da doença e da assistência em saúde; Concepções e teorias predominantes; História e configuração do Sistema Único de Saúde; Formação dos trabalhadores da saúde no Brasil.
Habilidades: Definir os paradigmas que orientaram a perspectiva de saúde ao longo do tempo; Relacionar o contexto e com a concepção de saúde ao longo da história; Compreender a criação do Sistema Único de Saúde; Refletir sobre a organização do sistema; Garantir o debate sobre os desafios e perspectivas do sistema público de saúde no Brasil; Promover o debate sobre a formação de trabalhadores da saúde no Brasil; Conhecer alguns dos temas emergentes e de interesse da saúde pública no Brasil; Refletir sobre os impactos desses temas sobre a saúde dos indivíduos no país; Oportunizar o debate sobre as perspectivas desses temas futuros.

Atitudes: Sensibilidade; Coragem; Responsabilidade; Ética; Respeito; Criatividade; Iniciativa; Confiança; Comprometimento; Senso crítico e reflexivo; Intuição.

Objetivos

Objetivos Conceituais: Conhecer a história da doença e da assistência em saúde, as concepções e teorias predominantes; Conhecer a História e configuração do Sistema Único de Saúde; Caracterizar a formação dos trabalhadores da saúde no Brasil;
Objetivos Procedimentais: Discutir sobre os paradigmas que orientaram a perspectiva de saúde ao longo do tempo; Relacionar o contexto e com a concepção de saúde ao longo da história; Debater sobre a criação do Sistema Único de Saúde; Discutir sobre os desafios e perspectivas do sistema público de saúde no Brasil. Descrever sobre a formação de trabalhadores da saúde no Brasil; Conhecer alguns dos temas emergentes e de interesse da saúde pública no Brasil; Discutir sobre os impactos desses temas sobre a saúde dos indivíduos no país;

Objetivos Atitudinais: Ser responsável, ético, criativo e comprometido. Valorizar a sensibilidade e a coragem; Demonstrar postura de respeito; Mostrar iniciativa e confiança; Valorizar o senso crítico e reflexivo.

Bibliografia Básica

SCLIAR, M. História do Conceito de Saúde. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1):29-41, 2007.
PAIM, J. S. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p. 1723-1728, jun. 2018.

BAPTISTA, L. A. A atriz, o padre e a psicanalista - os amoladores de faca. In: _____. A cidade dos sábios. São Paulo: Summus, 1999. p. 45-49.

Bibliografia Complementar

FIOCRUZ. A saúde no Brasil em 2030: diretrizes para a prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro. / Fundação Oswaldo Cruz... [et al.]. Rio de Janeiro: Fiocruz/Ipea/ Ministério da Saúde/Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2012.
FAUSTO, M. C. R. et al. O futuro da Atenção Primária à Saúde no Brasil. Saúde debate, Rio de Janeiro , v. 42, n. spe1, p. 12-14, Set. 2018.
TEIXEIRA, M. G. et al. Vigilância em Saúde no SUS - construção, efeitos e perspectivas. Ciência & Saúde Coletiva, 23(6):1811-1818, 2018.
NORONHA, J. C. de. et al. Notas sobre o futuro do SUS: breve exame de caminhos e descaminhos trilhados em um horizonte de incertezas e desalentos. Ciência & Saúde Coletiva, 23(6):2051-2060, 2018.

Disciplina: TES16140 - DISTÚRBIOS GENÉTICOS HUMANOS

Ementa

Competência: Entender a genética humana para subsidiar as ações multidisciplinares no cuidado dos portadores de distúrbios genéticos e no aconselhamento genético.
Conhecimentos: Principais Distúrbios Genéticos: Monogênicos, Cromossômicos e Multifatoriais; Doenças metabólicas; Hereditariedade Multifatorial; Doenças Poligênicas; Farmacogenética; Imunogenética e os transplantes; Etapas do desenvolvimento infantil e identificação das alterações morfológicas e cognitivas; Como fazer a detecção, prevenção, acompanhamento e tratamento dos distúrbios genéticos; A atuação multidisciplinar dos profissionais da saúde nos diferentes distúrbios genéticos; Etapas do aconselhamento Genético.
Habilidades: Identificar os principais distúrbios genéticos, incluindo o diagnóstico, provável curso da doença e as condutas disponíveis; Citar o modo como a hereditariedade contribui para a doença e o risco de recorrência para parentes específicos; Fornecer ações necessárias para cada distúrbio em virtude do seu risco, objetivos familiares, padrões éticos e religiosos, atuando de acordo com essa decisão e em conjunto com outros profissionais da área da saúde; Identificar a melhor conduta terapêutica e os riscos genéticos para futuras gestações; Conhecer e transmitir informações adequadamente para que os pacientes possam tomar suas próprias decisões clínicas e reprodutivas de maneira informada; Conhecer as opções que a medicina atual oferece para a terapêutica ou para a diminuição dos riscos de ocorrência ou recorrência da doença genética em questão, isto é, para sua profilaxia; Citar as principais tecnologias genéticas de nova geração e condutas dos diferentes profissionais no acompanhamento dos distúrbios.

Atitudes: Pensamento científico; Pensamento Crítico; Desenvolvimento ético; Raciocínio clínico, crítico-reflexivo; Prática colaborativa e interdisciplinar; Ética e postura profissional

Objetivos

Objetivos Conceituais: Conhecer os principais distúrbios genéticos: Monogênicos, Cromossômicos e Multifatoriais; Caracterizar as doenças metabólicas, a hereditariedade multifatorial, as doenças poligênicas; Descrever sobre a Farmacogenética, a Imunogenética e os transplantes; Conhecer as etapas do desenvolvimento infantil e identificação das alterações morfológicas e cognitivas; Compreender sobre a detecção, prevenção, acompanhamento e tratamento dos distúrbios genéticos; Caracterizar a atuação multidisciplinar dos profissionais da saúde nos diferentes distúrbios genéticos; Interpretar as etapas do aconselhamento Genético.
Objetivos Procedimentais: Descrever os principais distúrbios genéticos, incluindo o diagnóstico,

provável curso da doença e as condutas disponíveis; Discutir sobre o modo como a hereditariedade contribui para a doença e o risco de recorrência para parentes específicos; Apresentar ações necessárias para cada distúrbio em virtude do seu risco, objetivos familiares, padrões éticos e religiosos, atuando de acordo com essa decisão e em conjunto com outros profissionais da área da saúde; Discutir sobre a melhor conduta terapêutica e os riscos genéticos para futuras gestações; Transmitir informações adequadamente para que os pacientes possam tomar suas próprias decisões clínicas e reprodutivas de maneira informada; Descrever sobre as opções que a medicina atual oferece para a terapêutica ou para a diminuição dos riscos de ocorrência ou recorrência da doença genética em questão, isto é, para sua profilaxia; Pontuar as principais tecnologias genéticas de nova geração e condutas dos diferentes profissionais no acompanhamento dos distúrbios.

Objetivos Atitudinais: Demonstrar pensamento científico, crítico-reflexivo, clínico; Ser ético; Valorizar a prática colaborativa e interdisciplinar; Mostrar postura profissional.

Bibliografia Básica

MCINNES, R R.; NUSSBAUM, R L.; WILLARD, H F. Thompson & Thompson. Genética Médica. Guanabara Koogan editora, 7ª Ed. 2008.
HIB J, ROBERTIS E. M. Biologia Celular e Molecular. Guanabara Koogan editora, 16ª Ed. 2014.

LEWONTIN, R. C.; GRIFFITHS, A.J.F.; CARROLL S.B..; WESSLER, S.R. J. H;.Introdução a Genética. Guanabara Koogan, 10ª Ed. 2013.

Bibliografia Complementar

ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
STRACHAN, T.; READ, Andrew P. Genética molecular humana. 4. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.
OTTO, Priscila Guimarães; FROTA-PESSOA, Oswaldo; OTTO, Paulo Alberto. Genética humana e clínica. 2. ed. São Paulo: Roca, 2004.
PIERCE, BA. Genética - Um Enfoque Conceitual, 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BORGES-OSORIO, Maria Regina; ROBINSON, Wanyce Miriam. Genética Humana. 3.ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013.

Disciplina: ENF16132 - BIOÉTICA

Ementa

Competências: Diferenciar os conceitos de ética e moral e suas implicações na saúde; Compreender a importância da evolução histórica do conhecimento em bioética; Conhecer os princípios regulatórios da pesquisa com seres humanos e animais; Analisar os diferentes paradigmas da bioética, destacando os limites da bioética principalista e os desafios da bioética de intervenção; Analisar os dilemas relacionados à Bioética.

Conhecimentos: Conceitos de ética e moral; Origem e evolução da bioética: conceito, história, limites e perspectivas; As contribuições de Fritz Jahr, Albert Schweitzer e Van Rensselaer Potter para a bioética; Desastre de Lübeck, nazismo e o julgamento de Nuremberg; Código de Nuremberg; Declaração Universal dos Direitos Humanos, Declaração de Helsinque; Ética em pesquisa com seres humanos e animais. Consentimento informado; Bioética principalista e os conceitos de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça; Questões sobre aborto, eutanásia, distanásia, reprodução assistida, biotecnociência, pena de morte, bioética e meio ambiente, etc.

Habilidades: Aplica os conceitos de ética e moral em situações do cotidiano; Compreende a importância da bioética no cuidado humano; Conhece a trajetória histórica da bioética e as contribuições de seus precursores; Analisa eventos históricos e as repercussões que impulsionaram medidas de controle no campo da bioética; Conhece a legislação e as normas que regem a pesquisa com seres humanos e animais; Aplica os conceitos da bioética principalista em situações do cotidiano; Identifica os limites da bioética principalista; Compreende os limites da bioética principalista e os desafios da bioética de intervenção; Identifica os 15 princípios bioéticos; Debate temas cotidianos e emergentes ligados à bioética.

Atitudes: Respeito; Dignidade da vida humana; Empatia; Busca pelo conhecimento; Justiça; Liberdade; Autonomia.

Objetivos

Objetivos Conceituais: Argumentar sobre os conceitos de ética e moral; Conhecer a origem e evolução da bioética: conceito, história, limites e perspectivas; Ler sobre as contribuições de Fritz Jahr, Albert Schweitzer e Van Rensselaer Potter para a bioética; Compreender o Desastre de Lübeck, nazismo e o julgamento de Nuremberg, Código de Nuremberg, a Declaração Universal dos Direitos Humanos e a Declaração de Helsinque; Compreender sobre a Ética em pesquisa com seres humanos e animais. Conhecer o Consentimento informado, a Bioética principalista e os conceitos de autonomia, beneficência, não maleficência e justiça; Refletir sobre questões sobre aborto, eutanásia, distanásia, reprodução assistida, biotecnociência, pena de morte, bioética e meio ambiente, etc.

Objetivos Procedimentais: Aplicar os conceitos de ética e moral em situações do cotidiano; Falar sobre a importância da bioética no cuidado humano; Descrever a trajetória histórica da bioética e as contribuições de seus precursores; Descrever sobre os eventos históricos e as repercussões que impulsionaram medidas de controle no campo da bioética; Utilizar a legislação e as normas que regem a pesquisa com seres humanos e animais; Aplicar os conceitos da bioética principalista em situações do cotidiano; Identificar os 15 princípios bioéticos; Debater temas cotidianos e emergentes ligados à bioética.

Objetivos Atitudinais: Assumir postura de respeito e empatia; Valorizar a dignidade da vida humana; Ser empático, autônomo e justo; Mostrar interesse em adquirir conhecimento; Contribuir para a liberdade de expressão.

Bibliografia Básica

REGO, Sérgio; PALÁCIOS, Marisa; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. 159 p

GARRAFA, Volnei; KOTTOW, Miguel; SAADA, Alya. (Org.) UNESCO. Bases conceituais da bioética: enfoque latino-americano. São Paulo: Gaia, 2006. 284 p. ISBN 9788575550779 (broch.)

BERLINGUER, Giovanni. Bioética cotidiana. Brasília: Ed. da UnB, 2004. 280 p.

Bibliografia Complementar

BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de; PESSINI, Leocir (Org.). Bioética: alguns desafios. São Paulo: Loyola: Centro Universitário São Camilo, c2001. 347 p.

FORTES, Paulo Antônio de Carvalho.; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone. Bioética e saúde pública. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2003. 167 p.

PESSINI, Leo. As origens da bioética: do credo bioético de Potter ao imperativo bioético de Fritz Jahr. Rev bioét. v. 21, n.1, p. 9-19, 2013.

HOSSNE, William Saad; SEGRE, Marco. Dos referenciais da Bioética – a Alteridade. Revista Bioetikos - Centro Universitário São Camilo – v. 5, n.1, p. 35-40, 2011.

GARRAFA, Volnei. Da bioética de princípios a uma bioética interventiva Volnei Garrafa. Bioética. V. 13, n.1, p.125-134, 2005.

Disciplina: FON16139 - LIBRAS

Ementa
Competência: Comunicar-se através da língua dos sinais.
Conhecimentos: A língua de sinais. A representação social dos surdos. A cultura surda. A identidade surda. Sinais básicos na conversação. Inclusão, consciência política, diversidade, fortalecimento de identidade e de direitos.
Habilidades: Compreender a Libras como primeira língua do surdo com aspectos gramaticais, sociais e culturais da comunidade surda; Listar estratégias para a prática de inclusão social do sujeito surdo no atendimento na área da saúde; Relatar o papel do intérprete de Libras como possível ferramenta humana nas práticas do dia a dia da clínica e do atendimento na área da saúde; Praticar a Libras para que a mesma seja facilitadora no trabalho dos profissionais da área da saúde; Demonstrar a importância da Libras no trabalho clínico e educacional com pessoas surdas e as correntes teórico metodológicas principais; Orientar a família sobre o diagnóstico e a importância da Libras no desenvolvimento linguístico do sujeito surdo.

Atitudes: Sensibilidade; Iniciativa; Responsabilidade; Ética; Respeito; Criatividade; Senso crítico e reflexivo; Comprometimento.

Objetivos
Objetivos Conceituais: Adquirir conhecimentos para se comunicar através da língua dos sinais.
Objetivos Procedimentais: Compreender a Libras como primeira língua do surdo com aspectos gramaticais, sociais e culturais da comunidade surda; Listar estratégias para a prática de inclusão social do sujeito surdo no atendimento na área da saúde; Relatar o papel do intérprete de Libras como possível ferramenta humana nas práticas do dia a dia da clínica e do atendimento na área da saúde; Praticar a Libras para que a mesma seja facilitadora no trabalho dos profissionais da área da saúde; Demonstrar a importância da Libras no trabalho clínico e educacional com pessoas surdas e as correntes teórico metodológicas principais; Orientar a família sobre o diagnóstico e a importância da Libras no desenvolvimento linguístico do sujeito surdo.

Objetivos Atitudinais: Habituar-se ao pensamento crítico e pensamento reflexivo; Assumir atitudes com Sensibilidade, Iniciativa, Responsabilidade, Ética, Respeito, Criatividade e Comprometimento.

Bibliografia Básica
BORDENAVE, J. D. Estratégias de ensino-aprendizagem. 32 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
POTTER, P. A.; PERRY, A.G. Fundamentos de enfermagem. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.
SMELTZER, S. C.; BARE. B.G.; HINKLE, J.L.; CHEEVER, K.H. Brunner & Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011;
STEFANELLI, M. C.; FUKUDA, I. M. K; ARANTES, E.C. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. São Paulo: Manole, 2008.
CAMPOS, G. W. et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec. Rio de Janeiro: FioCruz, 2012.
FREITAS, Elizabete Viana de; PY, Ligia (Ed.). Tratado de geriatria e gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011. xliii, 1741 p
BARROS, S. M.; MARIM, H, F.; ABRAAO, A. C. Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. São Paulo: Manole, 2006. 6 ex
HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. Wong. Fundamentos de enfermagem pediátrica. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 15 ex.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 7. ed. São Paulo: Campus, 2008

Bibliografia Complementar
CECCIM, R.B. Educação permanente: desafio ambicioso e necessário no Brasil. Interface – Comunic., Saúde, Educação: v.9, n.6, p.161-178, set. 2004/fev. 2005. Disponível em: http://interface.org.br/edicoes/v-9-n-16-set-2004fev-2005/ Acesso em 16 fev. 2018.
NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
VIDEBECK, S. L. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

MENDES, E. V. A construção social da atenção primária à saúde. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde, 2015.
JACOB FILHO, Wilson; KIKUCHI, ElinaLika. Geriatria e gerontologia básicas. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2012 (Recursos eletrônicos)

KURCGANT, Paulina. et al. et al. Gerenciamento de enfermagem. São Paulo : Guanabara Koogan, 2005.
LANE, Harlan. A máscara da benevolência: a comunidade surda amordaçada. Lisboa: Instituto Piaget, 1992. MOURA, Maria Cecília de. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro, ed. Revinter, 2000.
SKLIAR, Carlos (org). Atualidades da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos. Vol. I.Porto Alegre: Mediação, 1999.
SKLIAR, Carlos (org). Atualidades da educação bilíngue para surdos: interfaces entre pedagogia e linguística. Vol. II.Porto Alegre: Mediação, 1999.
THOMA, A. da S. T; LOPES, M. C. (orgs.). A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.

THOMA, A. da S. T; LOPES, M. C. (orgs.). A invenção da surdez II: espaços e tempos de aprendizagem na educação de surdos. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

Disciplina: ENF16142 - TÓPICOS AVANÇADOS EM SAÚDE COLETIVA

Ementa

Competência: Apresentar e discutir sobre tópicos emergentes e avançados da área de Saúde Coletiva no contexto geopolítico internacional e nacional, e suas implicações ao Sistema Único de Saúde (SUS) atual, enfocando o território, indicadores ambientais, políticos, epidemiológicos e de atenção à saúde.

Conhecimentos: Enunciar e debater sobre “sistema universal de saúde” versus “cobertura universal” e desvelar seus pressupostos e estratégias; Apontar e debater a conjuntura atual da Política Nacional de Atenção Básica; Enunciar e discutir acerca da temática da Reforma Sanitária Brasileira e seus desafios da contemporaneidade e os embates atuais do SUS; Debater acerca da participação social no âmbito do Sistema Único de Saúde; Apontar os Determinantes Sociais de Saúde (DSS) como balizador do processo saúde-doença-cuidado; Enunciar o Processo de Trabalho na Atenção Básica em Saúde considerando suas potencialidades e desafios; Enunciar e debater a micropolítica do trabalho em saúde, e apontar sua interface entre a gestão e o cuidado; Enunciar o Programa de Melhoria do Acesso e da Qualidade na Atenção Básica (PMAQ-AB);Arrolar o uso da Epidemiologia como ferramenta para a prática de saúde na APS; Enunciar o cuidado em saúde na perspectiva do usuário do SUS; Apontar e debater acerca da temática da Atenção Integral à Saúde de Populações Vulneráveis; Enunciar a Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doenças Raras (PNAIPDR) no âmbito do SUS; Apontar e debater acerca da temática Judicialização em saúde versus direito à saúde no âmbito do SUS.

Habilidades: Comparar “sistema universal de saúde” e “cobertura universal” a partir de seus pressupostos e estratégias; Analisar e debater sobre a PNAB atual, e compreender sua relação com a Rede de Atenção à Saúde (RAS); Compreender e discutir sobre a complexidade da Reforma Sanitária Brasileira no embate atual do SUS; Conhecer a Política Nacional de Participação Social e Discutir os desafios e as possibilidades em relação sua materialização; Conhecer a interface dos DSS com o processo saúde-doença-cuidado; Discutir sobre como se dá a organização e gestão do Processo de Trabalho na APS e compreender seus avanços e desafios; Compreender a Educação Interprofissional em Saúde na produção do trabalho na APS; Conhecer e discutir sobre o PMAQ-AB; Conhecer os diversos usos da Epidemiologia como ferramenta para a prática de saúde na APS; Compreender como se dá o cuidado em saúde a partir da perspectiva do usuário do SUS; - Debater sobre as Políticas de Promoção da Equidade em Saúde no SUS de modo a subsidiar a Atenção Integral à Saúde de Populações Vulneráveis; Conhecer e discutir acerca da conformação atual da PNAIPDR no SUS e questões atinentes a mesma, como por exemplo a judicialização em saúde. Planejar e desenvolver atividades extensionistas integradas ao conteúdo da disciplina.

Atitudes: Raciocínio, crítico-reflexivo; Clareza, organização e segurança na apresentação de ideias; Capacidade de planejar e apresentar seminário; Pró-atividade; Responsabilidade; Compromisso; Assiduidade; Pontualidade; Organização; Coerência, coesão e concisão na apresentação de seminários e de relatórios escritos; Empatia; Liderança; Argumentação; Postura ética e profissional; Trabalho em grupo; Prática colaborativa; Poder de síntese.

Objetivos

Objetivos Conceituais: Adquirir conhecimentos sobre tópicos emergentes e avançados da área de Saúde Coletiva no contexto geopolítico internacional e nacional, e suas implicações ao Sistema Único de Saúde (SUS) atual, enfocando o território, indicadores ambientais, políticos, epidemiológicos e de atenção à saúde.

Objetivos Procedimentais: Comparar "sistema universal de saúde" e "cobertura universal" a partir de seus pressupostos e estratégias; Analisar e debater sobre a PNAB atual, e compreender sua relação com a Rede de Atenção à Saúde (RAS); Discutir sobre a complexidade da Reforma Sanitária Brasileira no embate atual do SUS; Conhecer a Política Nacional de Participação Social e Discutir os desafios e as possibilidades em relação sua materialização; Conhecer a interface dos DSS com o processo saúde-doença-cuidado; Discutir sobre como se dá a organização e gestão do Processo de Trabalho na APS e compreender seus avanços e desafios; Compreender a Educação Interprofissional em Saúde na produção do trabalho na APS; Conhecer e discutir sobre o PMAQ-AB; Conhecer os diversos usos da Epidemiologia como ferramenta para a prática de saúde na APS; Compreender como se dá o cuidado em saúde a partir da perspectiva do usuário do SUS; - Debater sobre as Políticas de Promoção da Equidade em Saúde no SUS de modo a subsidiar a Atenção Integral à Saúde de Populações Vulneráveis; Conhecer e discutir acerca da conformação atual da PNAIPDR no SUS e questões atinentes a mesma, como por exemplo a judicialização em saúde.

Objetivos Atitudinais: Habituar-se ao pensamento crítico, pensamento reflexivo e poder de síntese; Assumir atitudes com postura, clareza, responsabilidade, comprometimento, assiduidade, pontualidade, proatividade e autonomia; Mostrar interesse no trabalho em grupo; Valorizar a integração de conhecimentos; Mostrar autonomia, organização e segurança na apresentação de ideias. e Saúde (SUS) atual, enfocando o território, indicadores ambientais, políticos, epidemiológicos e de atenção à saúde

Bibliografia Básica

MENDES, E. V. A construção social da atenção primária à saúde. Brasília: Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS, 2015. 193p. Disponível em: https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-CONSTR-SOC-ATEN-PRIM-SAUDE.pdf

CAMPOS, G. W. et al. Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec. Rio de Janeiro: FioCruz, 2012.

PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. Saúde Coletiva: teoria e prática. 1 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

Bibliografia Complementar

GIOVANELLA L, ESCOREL S, LOBATO LVC, NORONHA JC, CARVALHO AI, Org. Políticas e sistema de saúde no brasil. 2ªEd. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2013. 1100 pp.

MENDONÇA, M. H. M.; MATTA, G. C.; GONDIM, R.; GIOVANELLA, L.; Org. Atenção Primária à Saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisa. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2018.

MERHY, E. E. et al. O trabalho em saúde: olhando e experenciando o SUS no cotidiano. São Paulo: Editora Hucitec, 2003.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. Epidemiologia & Saúde. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.

TEIXEIRA, C. F. (org.). Planejamento em Saúde: conceitos, métodos e experiências. Salvador: EDUFBA, 2010, p. 161.

PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996), o Plano Nacional de Educação 2014 - 2024 (Lei 13.005/2014), a Política Nacional de Extensão Universitária (PROEX, 2012), e a Resolução 46/2014 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFES, as atividades da universidade organizam-se sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, sendo a Extensão Universitária o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade.

A Resolução Nº 07 do CNE, datada de 18 de dezembro 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, e em seu capitulo I, Art. 4º dispõe que "as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos". Tais atividades devem ser ancoradas na concepção das diretrizes de extensão, que inferem como objetivos a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, a formação cidadã dos estudantes, a promoção de mudanças na própria instituição de ensino superior e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.
Também de acordo com a resolução Nº 07 do CNE, as atividades de extensão correspondem às "intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante", podendo se apresentar nas modalidades de programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços

CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO CURSO DE ENFERMAGEM:

Para efetivação e materialização da curricularização da extensão, conforme a Resolução nº7 do CNE/2018, foi definido em colegiado de curso, com apoio do NDE, que as atividades de extensão serão realizadas como "COMPONENTES CURRICULARES DE CARÁTER MISTO: unidade disciplinar obrigatória, cuja carga horária seja dividida entre ensino e prática extensionista". As disciplinas mistas terão parte de seus conteúdos programáticos na forma de atividade extensionista curricular registrada no Portal de Projetos da PROEX/UFES, tendo os estudantes matriculados como componentes da equipe executora e sob responsabilidade do docente que assumir a disciplina. Os professores regentes de cada semestre irão realizar o planejamento semestral das ações, além de dar continuidade aos programas já existentes. Para atendimento da carga horária mínima para extensão, serão distribuídas 405 horas do 1º ao 8º período do curso, não sendo incluído o Estágio Curricular (9 e 10º períodos), pois estes estão implicados com a prática e a rotina do serviço de saúde, o que dificultaria a contabilização da carga horária exata. Os docentes irão programar e discutir em grupos as atividades que serão propostas por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços. Todas estas propostas serão validadas e acompanhadas pelo NDE do curso. Este registro será feito no plano de ensino a cada semestre.

De acordo com a Política Nacional de Extensão (PNE; FORPROEX, 2012), a formulação e implementação das atividades de extensão devem atender as seguintes diretrizes:

I. Interação Dialógica,
II. Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade,
III. Indissociabilidade Ensino- Pesquisa-Extensão,
IV. Impacto na Formação do Estudante
V. Impacto e Transformação Social.

Desta forma, as ações de extensão mencionadas anteriormente, relacionadas ao curso de Enfermagem, apresentam-se como Projetos, Cursos, Eventos e Publicações originadas de sua produção acadêmica, com a possibilidade de participação dos Núcleos e Laboratórios do

CCS/UFES, e são pautadas pelos princípios da PNE, sendo, portanto, passíveis de inserção nos componentes curriculares obrigatórios de extensão.

Além dos programas, projetos e eventos mencionados, outras formas de extensão são contempladas através de:
I- Atividades de assessoria, consultoria e/ou cooperação técnica desenvolvidas em parceria com a comunidade externa;
II- Atividades com a entidades de Classe- ABEn e COREn;
III- Visitas técnicas e/ou participação em projetos nacionais e internacionais;
IV- Realização de treinamentos, oficinas, workshops e minicursos voltados para as comunidades interna e externa;
V- Desenvolvimento de ações de extensão vinculadas à Ligas Acadêmicas;

Importante ressaltar a necessária plasticidade das ações de extensão a serem vinculadas aos componentes curriculares de caráter misto, haja vista as alterações nas demandas geradas pelas necessidades acadêmicas e sociais ao longo do tempo.

Nas disciplinas práticas, do ensino profissionalizante, como componente curricular, o caráter extensionista é contemplado nas ações de incentivo às práticas de educação em Saúde e gestão do SUS, através do Ensino Clinico permitindo a todos os estudantes organizar e participar de ações de saúde em comunidades.

DESCRIÇÃO DE CARGA HORÁRIA EXTENSIONISTA

Disciplinas obrigatórias – CH de extensão a ser cumprida na disciplina
- BIO PROP 002 - Biologia Geral – 06h;
- ENF PROP 003 – Enfermagem e Sociedade – 12h;
- ENF PROP 004 – Metodologia da Pesquisa Científica – 06h;
- ENF PROP 005 – História da Enfermagem e Identidade Profissional – 10h;
- FSI PROP 006 – Bioquímica Estrutural e Biofísica – 10h;
- MOR PROP 007 – Histologia C – 10h;
- ENF PROP 008 – Processo do Cuidar em Saúde – 10h;
- FSI PROP 009 – Fisiologia C – 10h;
- BIO PROP 010 – Genética Humana C – 5h;
- ENF PROP 013 – Atendimento Pré-Hospitalar em Situação de Urgência – 10h;
- ENF PROP 014 – Epidemiologia – 10h;
- PSO PROP 016 – Psicologia do Desenvolvimento – 10h;
- ENF PROP 018 – Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem – 20h;
- FSI PROP 019 – Farmacologia Geral C – 15h;
- FSI PROP 020 – Bioquímica Metabólica – 10h;
- ENF PROP 021 – Ética e Legislação em Enfermagem – 06h;
- ENF PROP 022 – Enfermagem na Saúde Mental e Psiquiátrica – 25h;
- ENF PROP 023 – Procedimentos de Enfermagem – 35h;
- ENF PROP 024 – Educação em Saúde – 10h;
- ENF PROP 025 – Atenção Primária em Saúde – 35h;
- ENF PROP 026 – Enfermagem na Saúde do Adulto – 40h;
- ENF PROP 027 – Atenção à Saúde da Mulher, Criança e Adolescente – 50h;
- ENF PROP 028 – Enfermagem na Saúde do Idoso – 15h;
- ENF PROP 031 – Administração dos Serviços de Saúde – 15h;
- ENF PROP 032 – Saúde Coletiva – 20h.

Disciplinas optativas:
- ENF PROP 039 – Tópicos Avançados em Saúde Coletiva – 10h;
- ENF PROP 040 – Saúde Escolar – 10h;
- ENF PROP 044 – Enfermagem em Oncologia – 10h;

- ENF PROP 047 – Promoção da Saúde do Trabalhador – 10h.

A Extensão Universitária é parte presente e constante das ações vinculadas ao Curso de Enfermagem do CCS-UFES, haja vista as inúmeras ações de extensão vinculadas ao Departamento de Enfermagem. A busca ao site de Projetos da UFES permite verificar a existência de ao menos 33 ações de extensão ativas e/ou em fase de aprovação de seus relatórios, contemplando diversas áreas do conhecimento e, em sua maioria, envolvendo prestação de assistência à saúde em comunidades interna e externa. Dentre as ações de extensão desenvolvidas por este departamento é possível listar os projetos:

- Acolher e cuidar: atenção à saúde mental dos estudantes de enfermagem da UFES;
- Ações educativas em princípios básicos de primeiros socorros;
- Ações de Enfermagem em Saúde Mental;
- AMAMENTA;
- Construindo Conhecimento no enfrentamento a COVID -19: Enfermagem em Ação;
- Cuidados abrangentes de enfermagem de pacientes indicados para a cirurgia bariátrica;
- Cuidado com feridas e Estomas;
- Cuidar rizomático: criação de multiplicidades na Atenção Primária à Saúde;
- CUIDARTECH: Laboratório de Tecnologias em Enfermagem;
- Dialogando Saúde e Integrando Ensino-Serviço
- Epidemiologia das violências: manejo, notificação e monitoramento;
- Epidemiologia dos acidentes de trânsito: manejo, monitoramento e prevenção
- Formação do Núcleo Estadual de Educação Permanente em Anemia Falciforme;
- Imagens da Vida: Arte, Saúde e Memória;
- Laboratório de Epidemiologia: integração ensino – serviço;
- Lavisa: Laboratório sobre Violência, Saúde e Acidentes;
- Nursing now-UFES na Atenção Primária;
- Observatório de saúde na mídia (OSM-ES);
- Praticando Thetahealing;
- Práticas integrativas e complementares para a promoção da saúde;
- Prontuário seguro: auditoria de enfermagem;
- Quem Cuida Nunca se Cansa de Ninguém;
- Reciclando com Arte
- Relaxamento;
- Saúde e Qualidade de Vida;
- Seminários de enfermagem em saúde do adulto;
- Sistematização da Assistência de enfermagem na prevenção e tratamento das lesões de pele;
- UNAPI- Online.
- Vida em Harmonia: Música no cuidado em saúde;
- Vivências no contexto da Atenção Primária à Saúde em tempos de Covid-19;

O curso conta ainda com os Programa de Extensão: “Cuidado Integral à Mulher e à Criança” e “Universidade Aberta a pessoa idosa (UNAPI)”. Em todas estas ações os alunos atuam realizando intervenções a populações especificas, sob orientação e supervisão dos professores.
Outras atividades de extensão também realizadas são os eventos, de ocorrência na Universidade, mas abertos ao público de todo o estado e com envolvimento de estudantes e professores. Exemplos disso são as Semanas Científicas da Enfermagem, de ocorrência semestral, e as Semanas de Enfermagem, onde as entidades de classe da profissão tem participação apoiadora e financiadora.
Além disso, é importante mencionar a existência de inúmeras ações de extensão vinculadas aos departamentos acadêmicos que atendem ao curso em suas disciplinas de base: Departamentos de Morfologia, Ciências Biológicas, Ciências Fisiológicas, Psicologia Social e de Desenvolvimento, Patologia, Filosofia, Nutrição. Tais ações poderão também compor o arcabouço de extensão vinculado ao curso de Enfermagem.

AUTO AVALIAÇÃO DO CURSO

De acordo com a Instrução Normativa Nº 004/2016, que trata do processo implantação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a avaliação é uma ação prevista na Lei do Sinaes (nº 10.861/2004) como item obrigatório exigido pela regulação do Sistema.

Desta forma, no processo de implantação do novo PPC, há previsão de manutenção de um fórum permanente de avaliação do Curso, com periodicidade semestral.

Devem ser desenvolvidas avaliações sistemáticas do curso de enfermagem, seguindo a orientação da PROGRAD e da Secretaria de Avaliação Institucional (SEAVIN), com ações a serem desenvolvidas pelo Colegiado de Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante (NDE).

A auto avaliação deve ocorrer de forma a seguir os princípios norteadores da Auto avaliação de Cursos de Graduação da UFES, contidos na Instrução Normativa Nº 004/2016, que são:
ocorrer articulada à auto avaliação institucional;
integrar as naturezas formativa e de regulação numa perspectiva de globalidade;
deter-se sobre a formação acadêmica e profissional;
estabelecer um processo dialógico;
observar as dimensões quantitativas e qualitativas;
identificar potencialidades e fragilidades, e destacar pontos fortes e fracos no processo formativo; e
requerer competências, habilidades e atitudes dos atores sociais envolvidos neste processo de construção coletiva.

Em conformidade com a legislação em vigor, em seu processo de avaliação institucional, a UFES criou instâncias específicas para esse fim e desenvolveu diferentes instrumentos para acompanhar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas, bem como de assistência estudantil e gestão, as quais auxiliam no processo de avaliação de cursos de graduação.

No âmbito do Centro de Ciências da Saúde, o NDE tem, entre suas atribuições, acompanhar, avaliar e fazer proposições para a efetivação do PPC, analisando dados de avaliação produzidos por diferentes setores da universidade.

Tanto o NDE como o Colegiado de Curso devem manter o acompanhamento permanente de dados fornecidos pela PROGRAD ou a partir da escuta advertida dos estudantes, por meio da participação de seus representantes nas instâncias do colegiado e do NDE, como meio de auxiliar o corpo professor a promover a vigilância permanente de possíveis dificuldades no planejamento e execução das atividades das disciplinas, de acordo com a orientação do PPC.
A partir da auto-avaliação do curso por meio do Colegiado e NDE e avaliações externas, diversas propostas têm sido implementadas para várias áreas como:
Organização didático-pedagógica:
Metodologia: Treinamento em metodologias ativas e discussão de processos de avaliação;
Estágio Curricular: Realização de encontros para discussão do que é preceptoria, o que é supervisão de campo, da estrutura e organização do curso de enfermagem, estratégias de avaliação, entre outros temas com os supervisores de campo e gestores dos locais conveniados com a IES;
Atividades complementares: Ampliação de carga horária e distribuição em todas as áreas da enfermagem;
Apoio ao discente: docentes dispor de horários extras fixos para atender os discentes quanto a dúvidas de conteúdo; docentes proporem estratégias para recuperar os discentes dentro de uma perspectiva de avaliação formativa; atenção dos docentes na identificação, encaminhamento e acompanhamento pelo Colegiado daqueles com necessidades afetadas nas áreas cognitiva, social e psicológica; oferecimento de disciplinas optativas específicas da

enfermagem em período de férias de verão (janeiro/fevereiro), de acordo com a demanda dos discentes; estimular os discentes a realizarem disciplinas eletivas oferecidas nos diversos departamentos da UFES como forma de enriquecimento da formação;
Ações decorrentes dos Processos de avaliação do curso: Participação na Comissão Permanente de Avaliação do Curso.
Infraestrutura:
Acessibilidade e ampliação do número de salas de aula e reforma dos banheiros: Encaminhada solicitação de adequações na área física a Prefeitura Universitária UFES desde 2014.
A auto-avaliação do curso se dá por meio de reuniões com docentes, com coordenadores de disciplina, com discentes, com docentes e discentes com enfoque por período, com supervisores de campo e gestores dos locais conveniados com a IES, onde são utilizadas oficinas e rodas de conversa.

Para o acompanhamento e avaliação da implementação do PPC do curso de enfermagem 2019, será seguido o documento “Avalia UFES: Guia de Avaliação Institucional 2016” (UFES,2016).

Deve ser mantida a atividade da Comissão Própria de Avaliação do Centro de Ciências da Saúde, integrada à CPA Institucional e apoiada pela Secretaria de Avaliação Institucional, conforme preconiza a Resolução CUn/Ufes nº 49/2016, que lhe dá apoio executivo e operacional.

Diante do acima exposto, o colegiado e o NDE comprometem-se com um processo de avaliação de forma transparente e disponibilizará à SEAVIN relatórios anuais a respeito da autoavaliação do curso, no sentido de subsidiar elaboração de sugestões para que o processo seja melhorado de forma contínua.

ACOMPANHAMENTO E APOIO AO ESTUDANTE

São previstos serviços de acompanhamento e apoio ao estudante pela Instituição de Ensino Superior. O objetivo é apoiar estudantes com desempenho insuficiente para realização do curso, desperiodizados, etc. e acompanhar a integralização do curso de graduação. A PROGRAD (Pró Reitoria de Graduação) juntamente com os coordenadores de curso intervém diretamente no problema de retenção, desligamento e evasão dos cursos com Projetos de Investigação e/ou Intervenção que apoiam atividades de ensino na Graduação da UFES e o Programa Institucional de Apoio Acadêmico.

O Colegiado de Curso de Graduação, em parceria com a PROGRAD, desenvolve também ações de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico (ADA), em um conjunto de medidas pedagógicas que visam a prevenção ao desligamento de estudantes. Os cursos de graduação oferecem atividades de acolhimento, monitorias, tutorias, projetos de ensino entre outras estratégias e ações de ensino/aprendizagem. Em caso de verificar-se que o estudante continua com dificuldades para integralizar a graduação, no prazo previsto pelo PPC, este é convocado para um planejamento da integralização curricular, sob orientação do coordenador do curso. O estudante não pode ser desligado por baixo rendimento acadêmico sem que antes lhe sejam oferecidas oportunidades de melhoria do seu desempenho. Além disso, o DAA também orienta e acompanha a realização de estágios curriculares, o Programa de Mobilidade Acadêmica (PMA) e o Programa de Educação Tutorial (PET).

A Divisão de Estágios/DAA tem como missão dinamizar os estágios supervisionados (obrigatórios e não obrigatórios), visando à integração entre a Universidade e os campos concedentes de estágios, primando pela formação acadêmica e profissional do estudante, sempre de acordo com normas e legislação vigente.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Cidadania (PROAECI) foi criada pela Resolução nº 09 do Conselho Universitário da UFES em 10/04/2014. Orienta-se pelos princípios de gratuidade, subsidiariedade e solidariedade na geração, distribuição e administração dos recursos, potencializando o acesso a oportunidades, direitos e serviços internos e externos da universidade.

Suas ações programáticas envolvem acolhimento, interação, diálogo multicultural, reconhecimento e provimento de necessidades objetivas e subjetivas. Para realizar-se, além das atividades de assistência básica (eixo permanente), deverá gerar demandas estimuladas de projetos de ensino, extensão e pesquisa, com outras Pró-Reitorias, governos, agências de fomento e organizações civis.

Os projetos e ações são elaborados em consonância com o Programa Nacional de Assistência Estudantil e seus principais princípios norteadores: a) compromisso com a qualidade de educação, conhecimento, inovação e cidadania; b) democratização das condições para o acesso, permanência e conclusão de cursos de graduação presenciais; c) liberdade de pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; d) orientação humanista e preparação para o exercício pleno da cidadania; e) defesa da justiça social e eliminação de todas as formas de preconceito; f) a assistência estudantil reconhecida como dever do Estado e como direito dos estudantes que comprovem situação de vulnerabilidade socioeconômica segundo critérios adotados pela Instituição.

A unidade de apoio da Proaeci Campus Maruípe, inaugurada em 27 de outubro de 2015 divulga anualmente dois editais de cadastramento no PROAES - programa de assistência estudantil da UFES. O edital é configurado nos moldes do Plano Nacional de Assistência Estudantil, PNAES, Decreto-Lei 7234/2010, e contempla os estudantes com renda familiar per capta de até 1,5 salário-mínimo.

São 4 tipos de auxílio: Auxílio Material de Consumo, no valor de R$ 50,00; Auxílio Alimentação, que consiste no desconto de 50 ou 100% no valor da tarifa do Restaurante Universitário; Auxílio-transporte, no valor de R$ 68,00; Auxílio Moradia no valor de R$ 200,00;

No curso de Enfermagem, atualmente, estão cadastrados 48 estudantes no PROAES. Número aproximadamente semelhante de estudantes ainda está cadastrado no Programa Bolsa Permanência do MEC, uma vez que a matriz curricular do curso conta com carga horária diária superior a 5 horas pelos padrões do Ministério da Educação. Estes estudantes recebem bolsa

no valor integral de R$ 400,00.
Além dos auxílios, os estudantes contam com outros programas implementados pela pró-reitoria, como: Acesso ao ensino de língua estrangeira, que oferece bolsas de estudo no Centro de Línguas da UFES aos estudantes cadastrados no PROAES; e Empréstimo estendido de livros na biblioteca, que consiste na dilação de prazo de entrega de livros emprestados pela biblioteca ao estudante cadastrado;
Outro serviço desempenhado pelo núcleo de apoio da PROAECI no Campus Maruípe é o Atendimento Psicossocial, que ocorre por meio de agendamento com psicólogos e assistentes sociais servidores da Proaeci. Ambas as atividades servem como forma de controle da evasão e da retenção, vez que tais atendimentos evidenciam problemas de caráter social, psicológico, pedagógico ou acadêmicos que implicam na qualidade de vida e permanência do estudante no curso. Quando detectado pelos docentes ou pela coordenação estudantes que necessitam de atendimento biopsicossocial são encaminhados para a PROAECI, que vem realizado o monitoramento de diversos discentes e articulando a continuidade deste serviço com a Rede de Saúde local.
A Estratégia 13.8 do Plano Nacional de Educação enfatiza a importância de acompanhar e apoiar os estudantes com o objetivo de ampliar a taxa de conclusão dos cursos de graduação. Criou-se então em 2018, um Núcleo de Apoio Pedagógico (NAD) buscando auxiliar os professores no planejamento das atividades de estudo e promover melhor adequação do plano de estudos dos estudantes que foram vinculados ao PAE, para evitar novas reprovações, retenções e desligamentos.
Deve ser criada uma comissão para acompanhamento e discussão a respeito do desempenho dos estudantes no ENADE e no ANASEM, com a finalidade de subsidiar os professores responsáveis pelas disciplinas a respeito dos pontos frágeis encontrados na formação, de acordo com o desempenho dos estudantes em pontos considerados críticos para a formação, em consonância com o perfil do egresso traçado e das competências consideradas prioritárias para seu atingimento.
Respeitando a Resolução nº 09 do Conselho Universitário da UFES de 10/04/2014, deve ser garantida a assistência estudantil individualizada e inclusiva, com o objetivo de ampliar o acesso e fortalecer a permanência dos estudantes portadores de deficiência nos cursos de graduação da UFES.
Assim, são ações previstas no PPC 2020 do Curso de Enfermagem:
orientação aos estudantes para busca dos órgãos da Universidade, que promovem as políticas de assistência estudantil, sempre que necessário;
apoio psicológico em Núcleo de Apoio Psicológico, com encaminhamento do estudante aos órgãos da UFES, responsáveis por este trabalho de acompanhamento;
apoio aos estudantes com desempenho insuficiente, com incentivo à participação destes em projetos de ensino e monitoria;
apoio aos estudantes público-alvo da Educação Especial;
de acordo com o artigo 1º da Resolução nº 38/2016, CEPE/UFES, promover o acompanhamento da integralização e possibilidade de desligamento.
O apoio ao discente ocorre de diversas maneiras a começar pela recepção de calouros organizada a cada nova entrada de estudantes provendo acolhimento e inserção no contexto universitário. A representação estudantil é observada em todas as esferas deliberativas do curso de enfermagem com direito a voto conforme previsto nos Regimentos.
Muitas disciplinas fazem nivelamentos no início do período resgatando conteúdos importantes para melhor rendimento do grupo. São oferecidas monitorias com bolsa ou voluntária. É incentivado o aproveitamento de todas as oportunidades em projetos de pesquisa, extensão, monitorias, estágios não obrigatórios, iniciaç

ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

O colegiado de curso de enfermagem propõe um processo de acompanhamento de egressos através da confecção e envio de questionário eletrônico para os ex-alunos com a finalidade de averiguar a inserção profissional, possíveis sugestões para melhoria do ensino e nível de satisfação com ensino adquirido na instituição após se deparar com realidade profissional. A trajetória dos egressos do curso de enfermagem da UFES será investigada em uma parceria do Colegiado com o Centro de Memórias do Curso de Enfermagem que foi criado a partir da disciplina Exercício da Enfermagem em 2009 para organizar os documentos coletados e arquivados e como desdobramento do projeto de extensão: Vida, Ciência e Arte. Sua oficialização se deu por meio da Resolução Nº 6/2010 da Câmara Departamental.
Vários egressos do curso foram pioneiros na implantação de serviços e ocupam cargos representativos dentro da sociedade capixaba, em atuação como docentes na formação de profissionais de enfermagem tanto na graduação como no ensino técnico de enfermagem no Estado e fora dele; atuando em cargos públicos de gestão, como secretários de saúde; na gestão de ações e projetos, tanto em nível nacional, como estadual e municipal; na política; em direção e representações de entidades de classe; e nas mais variadas instituições de saúde estaduais, municipais e federais.
Além disso, o departamento de apoio acadêmico (DAA/PROGRAD) possui o Programa de Acompanhamento de Estudante Egresso – PAEEg, que visa criar um canal de comunicação com o estudante egresso e saber, entre outras coisas, como se deu a sua entrada no mundo do trabalho, qual é a sua visão sobre a formação que recebeu na Universidade e suas sugestões de melhoria da qualidade do seu Curso de Graduação.

A PROGRAD entra em contato com o estudante egresso, via e-mail, solicitando sua participação no Programa. O objetivo é que todos participem respondendo à enquete. Basta que ele responda a um questionário, que é enviado por e-mail. Assegura que as informações pessoais do egresso serão tratadas de maneira confidencial e somente usadas para avaliações e estudos institucionais.

De forma semelhante, o Colegiado e o Centro de Memória estudam a possibilidade de viabilizar uma ferramenta que alcance a todos os egressos do curso de enfermagem com a coleta de informações que sejam úteis na melhoria acadêmica do curso.

NORMAS PARA ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

0001 - NORMAS PARA ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS CURICULARES OBRIGATÓRIOS DO CURSO DE ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA - UFES

IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

ENFProp033 Estágio Curricular I - Atenção Primária em Saúde = 405 horas
ENFProp034 Estágio Curricular II = 405 horas

Requisitos de Acesso
Ser estudante da UFES, aprovado em disciplinas de pré-requisito do curso.

Tipo
Obrigatória

Carga Horária Total: 810 horas

Momento do Estágio: 9o Período e 10º Período

Horário:
ENFProp033 Estágio Curricular I - Atenção Primária em Saúde - manhã e tarde;
ENFProp034 Estágio Curricular II - manhã, tarde e noite, distribuídos nos horários de 7 às 19h

DA IMPORTÂNCIA, COMPETÊNCIAS/HABILIDADES E ASPECTOS LEGAIS

- Dos aspectos legais

As disciplinas ENF-PROP-00033 - Estágio Curricular I – Atenção Primária em Saúde e ENF-PROP-00034 - Estágio Curricular II foram instituídas no currículo do Curso de Enfermagem e Obstetrícia, aprovado no CEPE Resolução nº 33 de 4/8/2005 e implantado em 2006/1. Seguem também as seguintes legislações: Lei nº 11.788, de 25/09/2008, Resolução do Conselho Federal de Enfermagem sobre o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, Lei de Regulamentação do Exercício da Enfermagem – Lei nº 7.498, de 25/06/1986 e Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem – Resolução CNE/CES nº 3, de 07/11/2001 e a Resolução CNS n. 569, de 08/12/2017.

O Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia da UFES oferece o estágio obrigatório na modalidade de disciplina, sendo o Estágio Curricular I – Atenção Primária em Saúde, lotado no Departamento de Enfermagem, com carga horária de 405 horas, em que o estudante desenvolve atividades sob a supervisão direta de um enfermeiro em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Vitória - ES sob a responsabilidade de um professor orientador. Este Estágio desenvolvido na Rede Municipal de Saúde, possui convênio com a Prefeitura Municipal de Vitória e termo de Cooperação Técnica com a ETSUS - Escola Técnica de Saúde do SUS da Secretaria Municipal de Vitória – ES.

- Da Importância

Os Estágios Supervisionados Curriculares Obrigatórios do Curso de Enfermagem da UFES são os momentos em que os estudantes desenvolvem atividades que promovem experiência acadêmico-profissional orientados conforme sua competência técnico-científica e com princípios éticos que fundamentam as relações humanas e profissionais a fim de preparar os estudantes para o seu desempenho como enfermeiro.

- Das Competências/Habilidades no 9º Período

Aplicar os conhecimentos acumulados ao longo do curso, no âmbito da gestão, gerência, supervisão e avaliação da assistência de enfermagem em saúde coletiva, privilegiando a Estratégia de Saúde da Família.
Analisar a política nacional de saúde relacionada à clientela atendida na Unidade de Saúde da Família.
Planejar e organizar serviços em consonância com o modelo assistencial vigente.
Reconhecer as características do modelo assistencial de saúde.
Reconhecer a intersetorialidade como um dos componentes para a formulação e implementação das políticas públicas.
Avaliar o desenvolvimento da metodologia da assistência com base em referenciais teóricos e metodológicos que subsidiam as ações de enfermagem na administração do cuidado na atenção básica de saúde, da instituição hospitalar e em domicílio, com base na rede de atenção à saúde.

Das Competências/Habilidades no 10º Período

Gerenciar serviços de saúde tanto no nível hospitalar quanto no ambulatório. Liderar equipes de enfermagem.
Elaborar diagnóstico situacional dos serviços de saúde. Elaborar planejamento dos serviços de saúde.
Elaborar planejamento do serviço de enfermagem. Fazer dimensionamento da equipe de enfermagem.
Participar das políticas socioeconômicas de ordem pública que vise a qualidade nos serviços de enfermagem e da saúde.
Desenvolver o Processo de Enfermagem para os pacientes em regime de internação e ambulatorial.
Implementar programas de educação permanente.

DA ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO ESTÁGIO

Da Coordenação de Estágios do Curso
I – Analisar e assinar os termos de compromisso de estágio obrigatório e não-obrigatório dos estudantes;
II – Orientar aos estudantes quanto a procedimentos para celebração dos termos de compromisso;
III - Auxiliar na identificação das instituições com condições satisfatórias para oferta de Estágios,
IV - Elaborar diagnóstico das situações de Estágio interno e externo do Curso;
V - Analisar os relatórios de atividades de Estágio obrigatório e não obrigatório;
VI - Propor normas de estágio para o curso, ou modificações nas normas já existentes;
VIII - Estabelecer as atividades a serem desenvolvidas no Estágio não obrigatório, em conformidade com o percurso acadêmico do estudante.
IX - Acompanhar os estágios não-obrigatório.

Da Orientação e Supervisão de Estágios do Curso

A orientação dos estágios é realizada por docentes do Departamento de Enfermagem, com carga de ensino atribuída pela orientação dos estágios, ofertando o número de vagas nas turmas conforme determina o projeto pedagógico do curso, diretrizes curriculares do curso e resoluções pertinentes à profissão do enfermeiro.
A orientação dos estágios será realizada nas seguintes modalidades:
1. orientação direta: orientação do plano de atividades do estagiário, por meio de observação contínua, presencial e direta das atividades realizadas nos campos de estágios ao longo de todo o processo. Além disso, também podem ocorrer reuniões no Departamento de Enfermagem e/ou no campo de estágio;

2. orientação semi-direta: orientação do plano de atividades do estagiário por meio de visitas regulares ao campo de estágio. Além disso, o professor orientador também manterá

contatos com o supervisor de campo do estágio e participará de reuniões com os estudantes.

Para os professores orientadores que realizarem a orientação direta a carga horária deverá respeitar 16 (dezesseis) horas semanais. Para a orientação semi-direta a carga horária deverá respeitar 04 (quatro) horas semanais.

A supervisão de campos dos estágios será realizada por enfermeiro com a função de acompanhar e orientar o desenvolvimento do plano de atividades do estagiário no campo.

Dos Campos de Estágio

Os campos de estágios serão instituições conveniadas pela Pró-Reitoria de Graduação - UFES, em consonância com o Departamento de Enfermagem/UFES. O estágio do 9º período terá como campo as unidades básicas de saúde e outros serviços assistenciais da rede de atenção à saúde. Já os estágios do 10º Período serão na área hospitalar. Para ambos é necessário observar:

I. o planejamento e execução conjunta das atividades de estágio;
II. os profissionais atuantes com desempenho nos campos específicos;
III. a infraestrutura material;
IV. a aceitação da supervisão e da avaliação dos estágios pela UFES;
V. a aceitação das normas que regem os estágios da UFES.

Das Atribuições do Supervisor de Campo:

inserir os estudantes nas atividades do campo de estágio de forma a compartilhar as competências e habilidades inerentes a sua prática, mediante a proposta pedagógica do curso;
co-responsabilizar-se com o supervisor no exercício das atividades propostas para os Estágios Curriculares;
orientar e avaliar o desempenho do estagiário nas atividades desenvolvidas em campo, de acordo com o Plano de Atividades estabelecido, e caso haja necessidade de interrupção, comunicar ao Professor Orientador;
manter contato com o Professor Orientador e Coordenador de Estágio;
participar de reuniões convocadas pelo Coordenador de Estágio;
socializar com o Professor Orientador as atividades do estágio;
encaminhar ao final de cada período ao Professor Orientador, o relatório de atividades com carga horária e período de realização, para expedição de certificados;
manter o Professor Orientador permanentemente informado sobre o desenvolvimento das atividades de estágio, bem como providenciar as suas solicitações;
cumprir as Normas que regem o Estágio curricular obrigatório e apresentar ao Professor Orientador as sugestões que visem um melhor ajuste das mesmas à prática profissional.

Das Atribuições do Professor Orientador de Estágio:

auxiliar o estagiário na área de conhecimento de sua competência, no Plano de Atividades a serem desenvolvidas no estágio;
assistir e orientar o estagiário, visando garantir o efetivo desenvolvimento das atividades previstas no plano de estágio;
avaliar permanentemente o aproveitamento do estagiário, e caso julgar conveniente, propor ao supervisor a interrupção das atividades do estagiário;
manter o Supervisor permanentemente informado sobre o desenvolvimento das atividades de estágio, bem como providenciar as suas solicitações.
apresentar relatórios das atividades realizadas no estágio ao Supervisor, para serem encaminhadas à Coordenação de Estágio, destacando a carga horária, o período de realização do estágio e observações a respeito do desenvolvimento do estagiário, para expedição de certificado;
cumprir as Normas que regem os estágios e apresentar ao Supervisor as sugestões que visem um melhor ajuste das mesmas à prática profissional.

Do Corpo Discente

O corpo discente será constituído pelos estudantes que tenham cumprido os pré-requisitos de acesso das disciplinas de estágio e se encontrem regularmente matriculados nas mesmas. Os

estudantes além de estarem sujeitos às Normas e de possuírem os direitos e deveres estabelecidos no Regimento geral da UFES, deverão:

a) observar os regulamentos e exigências dos campos onde se desenvolve o estágio;
b) comunicar e justificar com antecedência ao Professor Orientador e Supervisor de Campo sua ausência nas atividades previstas na presente Norma, bem como da sua reposição;
c) integrar o Professor Orientador e Supervisor de Campo em todas as atividades de pesquisa, para efeito ou não de publicação.

DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES

As atividades curriculares definidas no Plano de Atividades das disciplinas, Estágio Curricular I – Atenção Primária em Saúde e Estágio Curricular II ocorrerão nos períodos matutino e vespertino. Estas disciplinas ficarão lotadas no Departamento de Enfermagem.

A frequência exigida para aprovação deverá alcançar o mínimo de carga horária determinada para a disciplina distribuída ao longo do semestre. Em situações onde o estudante necessita suspender a atividade por um dia ou mais, deverá junto ao supervisor, agendar o cumprimento do horário não acontecido para compor o somatório total, previamente estabelecido.

O sistema de avaliação do aproveitamento escolar a ser adotado, deverá seguir os seguintes critérios:

1. Para o Estágio Curricular I – Atenção Primária em Saúde a avaliação será realizada pelo supervisor de estágio e pelo professor orientador utilizando-se formulários específicos. Além disso, será avaliado pela elaboração de um diagnóstico estratégico situacional do território de saúde, de um estudo de caso e também de um projeto de intervenção apresentado ao final do estágio.
2. Para o Estágio Curricular II a avaliação será composta pela apresentação do Diagnóstico Situacional, desenvolvimento do projeto de intervenção, apresentação do processo de Enfermagem, bem como de duas avaliações realizadas pelos supervisores de campo, a primeira com 45 dias após o início do estágio, e a segunda, ao final do estágio.

Da Aprovação nas Disciplinas

Estará aprovado nas disciplinas Estágio Curricular I – Atenção Primária em Saúde e Estágio Curricular II o estudante que atingir a frequência mínima exigida (75%) e obtiver nota final igual ou superior a 7,0 (sete). Os instrumentos de avaliação das disciplinas são apresentados abaixo.

FORMULÁRIO Nº 1 - AVALIAÇÃO DO SUPERVISOR/PRECEPTOR DE ESTÁGIO
Aluno: _____
Nota geral:_____ pontos
Supervisor/Preceptor de Estágio: _____COREN ES:_____
Professor/Orientador de Estágio: _____ COREN ES:_____
Local: _____ Período: _____/_____/_____ a _____/_____/_____

Item avaliado: INTERESSE
NA 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
Demonstra interesse em responder, dar sugestões e iniciar uma ação de enfermagem

Demonstra interesse em estudar e ler espontaneamente

Demonstra interesse pelo cliente e pela família

Demonstra interesse pela dinâmica da UBS

Participa das explicações e da dinâmica, enriquecendo as discussões.

Item avaliado: INTERAÇÃO

Respeita a equipe e os usuários com emissão de comportamentos condizentes ao contexto

Comunica as ações realizadas aos funcionários e as ações a serem realizadas ao usuário

Item avaliado: EM RELAÇÃO ÁS TÉCNICAS

Demonstra destreza manual na execução das técnicas

Sabe fundamentar os passos dos procedimentos desenvolvidos

Item avaliado: COMPREENSÃO DAS SITUAÇÕES

Compreende o significado de uma situação e dos problemas a eles relacionados

Estabelece ações adequadas (espontaneamente ou quando estimulado)

Aplica as informações dadas de forma relevante e útil

Encaminha os problemas e dificuldades adequadamente

Observa e compara as situações que envolvem o usuário

Item avaliado: CAPACIDADES

Em propor atividades/ ações de enfermagem

Em planejar de forma sistemática as atividades

De análise crítica

De autonomia nas ações

De responsabilidade com as ações delegadas

Item avaliado: DISCIPLINA/ OUTROS

Observa e respeita as normas e regulamentos da instituição receptora e do estágio - assiduidade, pontualidade, carga horária, apresentação pessoal e entrega de relatórios

Argumenta e tira proveito das críticas, para melhor desempenho. Compreende-as em um plano profissional

Legenda: NA (não avaliado) ou Muito bom (9) – Bom (7-8) – Regular (5 -7) – Insuficiente (<5)

Observações gerais:

Assinatura: _____ Data: _____/_____/_____

FORMULÁRIO Nº 2 - AVALIAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR

Aluno: _____
Supervisor de Estágio: _____ COREN ES: _____

Local: UBS _____ Período: ____/____/____ a ____/____/____
Nota atribuída pelo professor orientador: _____ pontos.

Item avaliado: INTERESSE
NA 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
Demonstra interesse em responder, dar sugestões e iniciar uma ação de enfermagem

Demonstra interesse em estudar e ler espontaneamente

Demonstra interesse pela dinâmica da UBS

Participa das explicações e da dinâmica, enriquecendo as discussões.

Item avaliado: INTERAÇÃO

Respeita a equipe e os usuários com emissão de comportamentos condizentes ao contexto

Busca a construção de relações interpessoais respeitosas e de colaboração com a equipe.

Item avaliado: COMPREENSÃO DAS SITUAÇÕES

Compreende o significado de uma situação e dos problemas a eles relacionados

Estabelece ações adequadas (espontaneamente ou quando estimulado)

Aplica as informações dadas de forma relevante e útil

Encaminha os problemas e dificuldades adequadamente

Item avaliado: CAPACIDADES

Em propor atividades/ ações de enfermagem

Em planejar de forma sistemática as atividades

De análise crítica

De autonomia nas ações

Item avaliado: DISCIPLINA/ OUTROS

Observa e respeita as normas e regulamentos da instituição receptora e do estágio - assiduidade, pontualidade, carga horária, apresentação pessoal e entrega de relatórios

Argumenta e tira proveito das críticas, para melhor desempenho. Compreende-as em um plano profissional

Legenda: NA (não avaliado) ou Muito bom (9) – Bom (7-8) – Regular (5 -7) - Ruim (<5)

Observações gerais:

Assinatura: _____ Data: _____/_____/_____

FORMULÁRIO Nº 3 - MODELO DE RELATÓRIO DE AUTO AVALIAÇÃO DO ALUNO

Aluno: _____

Professor Orientador de Estágio: _____COREN ES: _____
Local: UBS _____ Período: _____/_____/_____ a _____/_____/_____

Nota atribuída pelo aluno: _____ pontos.

ASPECTOS A SEREM CONTEMPLADOS NOS RELATÓRIOS DE AUTO-AVALIAÇÃO DO ALUNO

1) Receptividade, acolhimento e interação recebido dos profissionais da USF (preceptor, gestor, enfermeiro, ACS, auxiliares de enfermagem, outros). Quais as facilidades e dificuldades encontradas?
2) Atividades desenvolvidas com o preceptor (assistenciais, educativas, e administrativas, destacando as facilidades e dificuldades encontradas);
3) Atividades desenvolvidas com os outros profissionais da USF (assistenciais, educativas, administrativas, destacando as facilidades e dificuldades encontradas;
4) Percepção da estrutura da USF quanto:
4.1. Os recursos físicos, materiais e humanos para o atendimento da comunidade e para as atividades do aluno; (potencialidades e dificuldades encontradas);
4.2. O desenvolvimento dos programas preconizados pelo Ministério da Saúde;
4.3. A criação de vínculo com a comunidade, o acesso pelo usuário e a resolutividade de seus problemas de saúde.
5) Aquisição e desenvolvimento de habilidades cognitivas e técnicas considerando a grade curricular do curso de graduação. O estágio permitiu reforçar os conhecimentos teóricos-práticos já obtidos? O estágio acrescentou novos conhecimentos teórico-práticos importantes para a sua futura vida profissional? Quais?
6) Se houve desenvolvimento de projeto(s) sejam se assistência, educativos ou administrativos. Quantos foram?
7) O aproveitamento pessoal e profissional adquirido durante a sua vivência na USF.
8) Os aspectos positivos e negativos do seu estágio desenvolvido na USF.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR II

ESTUDANTE:..... DATA:.....
ESCALA DE VALORES

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Cumprimento da Carga Horária										
Assiduidade*										
Pontualidade *										
Aparência Pessoal										
Uso das Normas de Biossegurança										
Relacionamento Interpessoal*										
Facilidade de Comunicação										
Conhecimento Técnico Assistencial*										
Conhecimento de Administração										
Capacidade de Planejamento										
Desempenho de Atividades no Estágio										

Capacidade de Organização em Serviço

Capacidade de Iniciativa*

Postura Profissional/Ética*

Análise crítica

Comprometimento para com o Estágio

Total Parcial

Total de Faltas: _____ Total de Atrasos: _____ Total: _____ Media:_____

CONSIDERAÇÕES:
_____
_____
_____

Assinatura do Prof/Enf.: _____

Assinatura do Estudante:_____

Detalhamento dos Itens Evidenciados

Itens	Valor	total
	Valores	
Assiduidade – freqüência no estágio conforme estabelecido no cronograma		
	0 a 10	
	Adequado sempre	
	Adequado na maioria das vezes	
	Adequado poucas vezes	
	Raramente adequado	
	Não é adequado (nenhum dia)	
	10 a 9	
	7 a 8	
	4 a 6	
	3 a 1	
	0,0	
Pontualidade – horário adequado para se apresentar e ausentar da instituição		
	0 a 10	
	Adequado sempre	
	Adequado na maioria das vezes	
	Adequado poucas vezes	
	Raramente adequado	
	Não é adequado (nenhum dia)	
	10 a 9	
	7 a 8	
	4 a 6	
	3 a 1	
	0,0	
Relacionamento interpessoal – capacidade de se ajustar ao grupo de trabalho (professores, funcionários e colegas), ao paciente e a familiares, aceitando críticas, orientações e sempre respeitando as diferenças		
	0 a 10	

Possui na maioria das vezes
Possui poucas vezes
Raramente
Não possui
10 a 9
7 a 8
4 a 6
3 a 1
0,0
Capacidade de iniciativa – capacidade de adiantar-se na proposição da ação e estabelecimento de prioridades. Reage tomando atitudes adequadas diante de situações e fatos do cotidiano de uma instituição, tanto na área assistencial com na gerencial
0 a 10
Possui sempre
Possui na maioria das vezes
Possui poucas vezes
Raramente
Não possui
10 a 9
7 a 8
4 a 6
3 a 1
0,0
Habilidade técnico-científica – realiza procedimentos com planejamento adequado sem ferir princípios científicos
0 a 10
Possui sempre
Possui na maioria das vezes
Possui poucas vezes
Raramente
Não possui
10 a 9
7 a 8
4 a 6
3 a 1
0,0

Do Exame de Recuperação

Não haverá exame de recuperação para o(s) estudante(s) que durante o semestre letivo não tenha (m) conseguido atingir, conforme estabelecido, a frequência mínima exigida.

0002 - NORMAS DOS ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS

O estágio supervisionado curricular não obrigatório é atividade de natureza prático-pedagógica a ser desenvolvida pelo estudante como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, contemplando o ensino e a aprendizagem.

Nesta modalidade o estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte e contratação do Seguro contra Acidentes Pessoais. Outros benefícios podem ser oferecidos pelas unidades concedentes de estágio. A bolsa ou outra forma de contraprestação devem estar definidas no Termo de Compromisso de Estágio.

Para concessão do estágio supervisionado curricular não obrigatório, devem ser observados os seguintes requisitos:

a) matrícula e frequência regular do estudante no curso;

terá carga horária de até 30 (trinta) horas semanais, podendo ter carga horária máxima de 40 (quarenta) horas semanais.

A duração do estágio supervisionado curricular não obrigatório será de no máximo 02 (dois) anos na mesma unidade concedente, exceto quando se tratar de estagiário com necessidades especiais. Caso a duração seja inferior a 02 (dois) anos, pode haver prorrogação mediante aprovação pela Coordenação de estágio, com ciência da Divisão de Estágio da Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), após a análise do termo aditivo com o histórico escolar e do horário individual atualizado.

O período de recesso do estágio supervisionado curricular não obrigatório poderá coincidir com as férias coletivas da parte concedente e esse recesso deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

Relatório Periódico de Estágio Supervisionado não Obrigatório
(Avaliação)

01. Dados do estagiário
Nome do(a) estagiário(a):

Telefone do (a) estagiário(a):
E-mail do (a) estagiário(a):
Período do estágio:

Local do estágio:

Supervisor do estágio:

Telefone do supervisor:
E-mail do supervisor:

02. Avaliação do estagiário (a ser preenchido pelo supervisor do estágio)
02.1. Avalie a participação do estagiário considerando os seguintes pontos:
Muito bom
9 a 10
Bom
7 a 8
Regular
5 a 6
Fraco
<4
Conhecimentos teóricos

Disposição e interesse

Qualidade do trabalho desenvolvido

Assiduidade e pontualidade

Capacidade na resolução de problemas

Relacionamento com a equipe

Observa e respeita as normas e regulamentos da instituição receptora e do estágio

Cumprimento das atividades

Relacionamento interpessoal com o público externo

5 a 6 Fraco <4

Supervisão do professor orientador

Supervisão do enfermeiro da parte concedente

Infra-estrutura da parte concedente

Relacionamento com a equipe

Relacionamento com o público externo

Aperfeiçoamento acadêmico prático

Relação das atividades com as disciplinas do curso

Qualidade do trabalho desenvolvido

Desenvolvimento das atividades de acordo com a programação

03.2. Comentários finais: Descreva nas linhas abaixo pontos que não foram contemplados na tabela acima

04. Descrição das atividades desenvolvidas pelo estagiário (a ser preenchido pelo supervisor do estágio)

Data: _____/_____/_____

_____ _____

Assinatura Parte Concedente – Coordenador do Projeto (Inserir nome legível e/ou carimbo)

Assinatura do (a) estagiário (a)

_____ _____

Assinatura Professor Orientador (Inserir nome legível e/ou carimbo)

Assinatura Instituição de Ensino (Inserir nome legível e/ou carimbo)

0003 - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

As presentes Normas serão divulgadas e fornecidas aos estudantes matriculados no 8º período segundo a sequência aconselhada pelo Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem.

Competirá ao Chefe do Departamento do Curso de Enfermagem, tomar as providências cabíveis designadas quando da elaboração de oferta das Disciplinas de Estágio.

O aproveitamento escolar correspondente às disciplinas de estágio, deverão ser registrados no Portal do Professor.

É de competência do Chefe do Departamento do Curso de Enfermagem, providenciar o pronto

Os casos omissos, depois de analisados pelo Coordenador de Estágio, serão julgados pelo Colegiado do Curso, que dará o devido encaminhamento dos mesmos ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

NORMAS PARA ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Introdução

As finalidades de uma universidade – ensino, pesquisa e extensão – devem ser integradas objetivando uma formação adequada do egresso. Essa integração deve ocorrer também em atividades extraclasse, permitindo ao estudante o aprofundamento da aprendizagem através de atividades nas quais a prática, a investigação e a descoberta sejam privilegiadas.

Deseja-se, no curso de Enfermagem, fornecer ao estudante a oportunidade de diversificar e enriquecer sua formação por meio de participações em tipos variados de atividades complementares, como por exemplo, iniciação científica, monitoria, projetos de extensão, grupos do Programa de Educação Tutorial (PET). Além dessas atividades o estudante do curso de Enfermagem também tem a oportunidade de participar de eventos com a Semana Científica de Enfermagem (ação semestral), Semana de Enfermagem (evento anual), ações extensionistas, vários eventos promovidos pelo Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM) e outros parceiros. Desta forma, mesmo que tenhamos um número limitado de bolsas de estudo, os estudantes não deixam de cumprir com esse requisito obrigatório para a integralização dos créditos, já que ele dispõe de uma diversidade de meios alternativos, tais como:

Participação em eventos da área da educação, como congresso, seminário, simpósio, encontro, conferência, jornada, oficina, etc.;

Participação como membro de organização de eventos como os mencionados no item imediatamente acima;

Apresentação de trabalho científico em evento da área de educação;

Publicação de livro, capítulo, artigo, resenha ou resumo em anais, na área da educação;

Estágio não obrigatório, de acordo com normas vigentes;

Atividade de representação estudantil em mandatos específicos;

Disciplinas eletivas, oferecidas pela UFES, quando excedentes ao número de créditos exigidos;

Disciplinas optativas oferecidas pelo Curso de Pedagogia;

Curso de língua estrangeira realizado em instituição credenciada;

Participação regular em grupos de estudos coordenados por professores da UFES; Participação em eventos científicos, culturais e/ou artísticos mediante comprovação;

Participação em ligas acadêmicas;

Participação em atividades extensionistas.

Desta forma, atividades complementares são previstas no projeto pedagógico do curso de Enfermagem e incentivadas por meio da atribuição de créditos à carga horária cumprida pelo estudante nas suas realizações. Por serem curriculares, as atividades complementares devem constar no histórico escolar do estudante, ainda que devam ser realizadas fora dos programas das disciplinas previstas na matriz curricular do curso.

Este projeto pedagógico, estabelece as seguintes diretrizes para a realização de atividade complementar:

REGIMENTO INTERNO

I – Das disposições preliminares:

Art. 1º - O presente regimento substitui o Anexo E do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Espírito Santo- UFES e tem por finalidade redefinir critérios a serem aplicados para a seleção e validação da participação do estudante do Curso de Enfermagem em Atividades Complementares, que são parte integrante

da estrutura curricular.

Art. 2º - O presente regimento tem por objetivos normatizar e estabelecer meios operacionais para o acompanhamento e registro das Atividades Complementares do Curso de Enfermagem da UFES.

Art. 3º - As Atividades Complementares do Curso de Graduação em Enfermagem da UFES têm por amparo legal no artigo 2º da resolução nº 10 de 16/12/2004 do CNE/CES e envolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão, tendo carga horária de 105 horas e, como principais objetivos:
I- Integrar teoria e prática;
II- Desenvolver habilidades adicionais nos estudantes, a partir de sua integração com a comunidade acadêmica e profissional;
III- Promover contextualização do currículo e sua adequação aos interesses individualizados dos estudantes;
IV- Estimular os estudantes na participação em atividades que proporcionem sua educação permanente;
V- Facilitar a aplicação da interdisciplinaridade e a consequente integração entre os conteúdos curriculares;
VI- Articular, ensino, pesquisa, extensão e assistência.

Art. 4º - Consideram-se Atividades Complementares aquelas que, garantindo relação de conteúdo e forma com atividades acadêmicas, se constituam em instrumentos válidos para o aprimoramento na formação básica e profissional. Seus objetivos devem convergir para a flexibilização do curso de Enfermagem no sentido de oportunizar o aprofundamento temático e interdisciplinar
§ 1o – As Atividades Complementares devem ser cumpridas durante o curso de graduação, totalizando 105 horas.
§ 2o – As atividades desenvolvidas no Estágio Obrigatório não poderão ser computadas como Atividades Complementares, assim como as Atividades Complementares não poderão ser computadas como atividades de Estágio Obrigatório.
§ 3º - As atividades complementares realizadas pelo estudante devem constar do seu histórico escolar com o número de créditos atribuído.
§ 4o – O cumprimento da carga horária das Atividades Complementares é requisito indispensável à colação de grau.

II – Da Coordenação de Atividades Complementares

Art. 5º - A Coordenação das Atividades Complementares será exercida pelo Colegiado do Curso de Enfermagem.
§ 1º - Ao Colegiado compete: aprovar as Atividades Complementares dos estudantes; exigir a comprovação documental pertinente; atribuir pontuação referente às horas de Atividades Complementares de cada estudante, dentro dos tipos e limites fixados pelo Regimento.
§ 2º - Os documentos comprobatórios das Atividades Complementares, após serem visados pelo Colegiado, com a indicação do tipo e carga horária/pontuação computada, serão devolvidos aos estudantes, que deverão ter a responsabilidade de guardá-los.

III – Da realização das Atividades Complementares

Art. 6º - Atividades complementares realizadas antes do início do curso não podem ter atribuição de créditos.

Art. 7º - Atividades profissionais em áreas afins (estágio não obrigatório, atividade de estágio) realizadas pelos estudantes no decorrer do curso podem ser consideradas atividades complementares, desde que previamente autorizadas pelo Colegiado do curso de Enfermagem, ficando a atribuição de créditos a cargo deste colegiado.

Art. 8º - As Atividades Complementares serão desenvolvidas sem prejuízo das atividades regulares do curso.
§ 1º - Para obter o registro das Atividades Complementares, o estudante deverá inserir as

atividades na sala do Portal do Estudante, e apresentar cópias dos certificados comprobatórios ao Colegiado, em prazo a ser estipulado.
§ 2º - É indispensável a inserção correta e completa das Atividades Complementares no Portal do Estudante, bem como o fiel cumprimento dos prazos e normas fixadas, sob pena de não serem computadas as horas/pontos de atividades realizadas pelo estudante.
§ 3º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado.

IV – Da especificação das Atividades Complementares

Art. 9º - As Atividades Complementares a serem desenvolvidas encontram-se anexadas a este regulamento.

§1º - Os estudantes que ingressarem no Curso de Enfermagem e Obstetrícia por transferência de outra instituição terão suas Atividades Complementares reconhecidas, observados os limites do quadro de carga horária máxima constante deste regimento, desde que a respectiva carga horária conste de seu Histórico Escolar, emitido pela IES de origem, e a documentação comprobatória seja apresentada para análise e aproveitamento das atividades realizadas.

§ 2º - Na busca de maior qualidade e atendendo ao art. 1º deste reimento, a tabela das Atividades Complementares poderá ser alterada a qualquer tempo pelo Colegiado de Curso.

ESPECIFICAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES
ESTUDANTE MATRICULA
ATIV. CURRIC.
NOME DA ATIVIDDE CURRICULAR
DESCRIÇÃO TIPO DE
ATIVIDADE CH PONTUAÇÃO
ATV00195 Atividades Artísticas, Culturais e Esportivas
Ativ. pesquisa, ensino. e extensão
10
ATV00196 Conferências. Palestras, Encontros, Debates, Painéis
Ativ. pesquisa, ensino. e extensão
10
ATV00197 Congressos Acadêmicos
Ativ. pesquisa, ensino. e extensão
10
ATV00198 Encontros Ativ. pesquisa, ensino. e extensão
10
ATV00199 Jornadas Ativ. pesquisa, ensino. e extensão
10
ATV00200 Seminários Ativ. pesquisa, ensino. e extensão
10
ATV0201
Ativ. pesquisa, ensino. e extensão
10
ATV0202 Fóruns e outros eventos científicos/acadêmicos
Ativ. pesquisa, ensino. e extensão
10
ATV0203 Apresentação de Trabalhos Científicos
Ativ. pesquisa, ensino. e extensão
10
ATV0204 Apresentação de trabalho científico duração mínima de um semestre
Ativ. pesquisa, ensino. e extensão
35
ATV0205 Mini- cursos
Ativ. pesquisa, ensino. e extensão
10
ATV0206 Cursos Extra-curriculares
Ativ. pesquisa, ensino. e extensão
40

ATV0215 Programas Especiais de treinamento - duração mínima 40h Produção técnica, artística e teórica 35
ATV0216 Publicação de textos científicos e/ou técnico-profissionais Produção técnica, artística e teórica 70
ATV0217 Apresentação de trabalhos em eventos científicos e/ou técnico-profissionais Produção técnica, artística e teórica 35
ATV0218 Participação em concurso de produção de textos científicos e/ou técnicos profissionais. Produção técnica, artística e teórica 70
ATV0219 Estudos individuais ou em grupo supervisionado por tutora - estudo concluído. Produção técnica, artística e teórica 70
ATV0220 Participação em atividades de pesquisa com apresentação de relatório Produção técnica, artística e teórica 70
ATV0221 Participação em programa de educação tutorial Produção técnica, artística e teórica 70
ATV0222 Curso de língua estrangeira Ativ. pesquisa, ensino. e extensão

NORMAS PARA ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O presente projeto pedagógico propõe algumas REGRAS PARA A VINCULAÇÃO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO AOS COMPONENTES CURRICULARES:

1. A carga horária das atividades de extensão, no cômputo de 405 horas, não deverá ser acrescida ao total de horas necessárias para a integralização curricular; outrossim, deverá ser embutida na carga horária já existente das disciplinas, conforme indicado abaixo:

Disciplinas obrigatórias – CH de extensão a ser cumprida na disciplina

- BIO PROP 002 - Biologia Geral – 06h;
- ENF PROP 003 – Enfermagem e Sociedade – 12h;
- ENF PROP 004 – Metodologia da Pesquisa Científica – 06h;
- ENF PROP 005 – História da Enfermagem e Identidade Profissional – 10h;
- FSI PROP 006 – Bioquímica Estrutural e Biofísica – 10h;
- MOR PROP 007 – Histologia C – 10h;
- ENF PROP 008 – Processo do Cuidar em Saúde – 10h;
- FSI PROP 009 – Fisiologia C – 10h;
- BIO PROP 010 – Genética Humana C – 5h;
- ENF PROP 013 – Atendimento Pré-Hospitalar em Situação de Urgência – 10h;
- ENF PROP 014 – Epidemiologia – 10h;
- PSO PROP 016 – Psicologia do Desenvolvimento – 10h;
- ENF PROP 018 – Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem – 20h;
- FSI PROP 019 – Farmacologia Geral C – 15h;
- FSI PROP 020 – Bioquímica Metabólica – 10h;
- ENF PROP 021 – Ética e Legislação em Enfermagem – 06h;
- ENF PROP 022 – Enfermagem na Saúde Mental e Psiquiátrica – 25h;
- ENF PROP 023 – Procedimentos de Enfermagem – 35h;
- ENF PROP 024 – Educação em Saúde – 10h;
- ENF PROP 025 – Atenção Primária em Saúde – 35h;
- ENF PROP 026 – Enfermagem na Saúde do Adulto – 40h;
- ENF PROP 027 – Atenção à Saúde da Mulher, Criança e Adolescente – 50h;
- ENF PROP 028 – Enfermagem na Saúde do Idoso – 15h;
- ENF PROP 031 – Administração dos Serviços de Saúde – 15h;
- ENF PROP 032 – Saúde Coletiva – 20h.

Disciplinas optativas:

- ENF PROP 039 – Tópicos Avançados em Saúde Coletiva – 10h;
- ENF PROP 040 – Saúde Escolar – 10h;
- ENF PROP 044 – Enfermagem em Oncologia – 10h;
- ENF PROP 047 – Promoção da Saúde do Trabalhador – 10h.

2. As atividades de extensão propostas para a curricularização da extensão nas disciplinas que compõem a matriz curricular do curso deverão obedecer aos trâmites dispostos para sua regularização junto à Pró-reitoria de Extensão da UFES;
3. As atividades de extensão propostas para a curricularização da extensão nas disciplinas que compõem a matriz curricular do curso deverão ser apreciadas e aprovadas para este fim pelo Núcleo Docente Estruturante e Colegiado do Curso de Enfermagem;
4. O aproveitamento da Carga Horária de Extensão relativa à atividades extensionistas não vinculadas a uma disciplina poderá ser solicitado pelo discente, desde que comprovado o caráter extensionista da ação em questão e que a solicitação seja aprovada pelo NDE/Colegiado do Curso de Enfermagem;
5. Fica aberta a possibilidade de aproveitamento de CH de extensão relativa à Componentes Curriculares de Prática Extensionista OU Componenentes Curriculares de Caráter Misto, sejam eles eletivos ou vinculados a outros colegiados acadêmicos, através da matrícula em componentes de escopo aberto ou da solicitação de quebra de escopo, desde que tal

aproveitamento seja aprovado pelo NDE/Colegiado do Curso de Enfermagem.

NORMAS PARA LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO GERAL E ESPECÍFICA

NORMAS PARA LABORATÓRIOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA REGIMENTO DO LABORATÓRIO ESPECÍFICO

APRESENTAÇÃO
No Laboratório de Fundamentos de Enfermagem (LaFEn) são realizadas atividades para o desenvolvimento de habilidades em um ambiente seguro, por meio de práticas de técnicas e procedimentos, com a utilização de tecnologias de simulação para a formação do profissional de saúde.
OBJETIVO
Oportunizar ambientes de aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades de enfermagem e simulação do cuidado em saúde.
INFRAESTRUTURA
O laboratório disponibiliza uma sala com dois ambientes práticos, onde estão situados manequins, macas e outros equipamentos adequados ao ensino prático, conforme Relação de Móveis e Equipamentos (Anexo I).
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DO LaFEn
Funciona de segunda à sexta-feira das 07h às 18h. O agendamento das aulas práticas e monitorias são realizados conforme disponibilidade do laboratório. Solicitações fora do horário de funcionamento serão analisadas pela coordenação do LaFEn e serão atendidas mediante disponibilidade de recursos humanos e materiais.
RECURSOS HUMANOS
Cabe ao coordenador do LaFEn
Coordenar e desenvolver as normas de utilização do laboratório;
Incentivar e colaborar em atividades de ensino, pesquisa e extensão que utilizem os espaço do laboratório;
Pesquisar novos equipamentos, materiais e programas a serem implantados no laboratório;
Coordenar a atuação dos monitores/técnico de laboratório;
Promover constante avaliação do laboratório no processo de ensino aprendizagem;
Elaborar propostas que envolvam alterações para melhoria do regulamento, da utilização, da limpeza e organização deste espaço;
Divulgar para professores, servidores, funcionários e estudantes o regulamento de utilização do laboratório;
Solicitar reuniões com a chefia do Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da UFES sempre que necessária;
Avaliar a prioridade de compras;
Encaminhar, junto ao técnico de laboratório, ao Centro de Ciências da Saúde da UFES a solicitação de compra de materiais;
Realizar reuniões, sempre que necessário, com monitores, técnico de laboratório e com os professores.
Cabe ao técnico em laboratório do LaFEn
Incentivar e colaborar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
Pesquisar novos equipamentos e materiais a serem implantados no laboratório;
Solicitar reuniões com a coordenação do laboratório sempre que necessário;
Divulgar para professores, funcionários e estudantes as Normas de Utilização do laboratório;
Colaborar com o treinamento e atualização dos monitores e bolsistas nos procedimentos realizados nas dependências do laboratório;
Auxiliar os professores e estudantes nas aulas práticas e nos eventos quanto ao uso correto dos manequins e/ou equipamentos;
Orientar os estudantes e funcionários em casos de ocorrência de acidentes com material contaminado ou perfurocortante e dar os devidos encaminhamentos (Apêndice I);
Incentivar e colaborar no cumprimento das Normas de Biossegurança e do gerenciamento de resíduos dentro do laboratório (Anexo II);

Controlar o estoque de materiais e sugerir as prioridades de compras para o semestre;
Supervisionar os bolsistas durante o agendamento de aulas práticas e monitorias em grupo ou individuais conforme a solicitação do professor ou estudante e disponibilidade na agenda do laboratório;
Separar e disponibilizar o material necessário para as aulas práticas;
Realizar a manutenção diária dos materiais e manequins conforme instruções do fabricante;
Contribuir para a realização dos relatórios para a coordenação do laboratório, quanto às melhorias, necessidades, consumo, estoque anual e conservação dos materiais;
Cabe aos Professores
Cumprir e fazer cumprir os regulamentos, normas e rotinas deste manual.
Fornecer, no início do semestre letivo, o agendamento das aulas práticas para a Técnica de Laboratório com o cronograma do plano de ensino e lista de materiais;
Fornecer, com no mínimo 24 horas de antecedência, para a Técnica de Laboratório, o formulário preenchido Anexo III
Informar qualquer alteração no cronograma e/ou troca de horário;
Respeitar o horário de início e término das aulas;
Instrumentalizar os estudantes para aquisição de habilidades, destreza e agilidade através das técnicas descritas nos protocolos do LaFEn.
Orientar e supervisionar os estudantes nas aulas práticas;
Comunicar à Técnica de laboratório e à Coordenação do Laboratório qualquer anormalidade e/ou acidentes ocorridos no recinto;
Zelar pelos bens permanentes e de consumo do laboratório.

Cabe aos Estudantes
Cumprir e fazer cumprir os regulamentos, normas e rotinas deste manual.
Agendar, com o Técnico de Laboratório, previamente por escrito, com 48 horas de antecedência os dias e horários de estudos práticos individuais ou em grupos, sempre acompanhado por monitor ou técnico de laboratório. Não é permitido auto estudo desacompanhado.
Zelar pelos bens permanentes e de consumo do laboratório.

Cabe ao Monitor
Cumprir e fazer cumprir os regulamentos, normas e rotinas deste manual.
Zelar pelos bens permanentes e de consumo do laboratório.
Preparar o ambiente físico e dispor os materiais para as aulas/atividades previamente agendadas.
Auxiliar o professor durante o transcorrer das aulas práticas.
Acompanhar, presencialmente, todas as atividades dos estudantes dentro dos laboratórios, e dar suporte em momentos de treinamentos individuais.
Manter o ambiente limpo e organizado.
Utilizar e orientar o uso dos EPI (Equipamentos de Proteção Individual).

NORMAS DE UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM

As normas de utilização do laboratório de Enfermagem do CCS envolvem responsabilidade, compromisso e disciplina e estão de acordo com a Norma Regulamentadora 32, do Ministério do Trabalho (BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Norma Regulamentadora 32. Portaria GM nº 485 de 11 de novembro de 2015; Portaria GM nº 939 de 18 de novembro de 2008 e Portaria GM nº 1.748 de 30 de agosto de 2011). O usuário do laboratório de Enfermagem deverá seguir as seguintes Normas:
Usar o jaleco branco, sempre que estiver dentro do laboratório, mesmo que não esteja trabalhando;
Utilizar os equipamentos de proteção individual (luvas, touca, gorro, máscara, óculos, etc.), de acordo com a orientação do Professor, Técnico ou monitor responsável, sendo fiel a NR – 32;
Não é permitido utilizar adornos, atender celular, manusear lente de contato, beber, comer, fumar ou aplicar cosméticos dentro do laboratório, em decorrência do alto risco de contaminação (NR - 32);
Utilizar roupas e calçados adequados que proporcionem maior segurança, tais como: calças compridas e sapatos fechados e impermeáveis;

Não será permitida entrada no laboratório trajando shorts, minissaias, camiseta tipo regata, chinelos e bonés;

Estar com cartão de vacina em dia, em cumprimento a NR - 32;
Para utilização de produtos e/ou qualquer equipamento, é necessário auxílio e autorização dos professores, técnicos ou monitores;
Manter sempre limpo o local de trabalho, evitando obstáculos que possam dificultar as aulas práticas;
Não deixar sobre a bancada frascos abertos e material espalhado;
Na presença de ferida exposta em membros superiores seguir as orientações da NR 32;
É proibido sentar ou deitar nos leitos, desmontar manequins, mexer em material permanente ou de consumo, sem a devida autorização do professor, monitor ou do técnico responsável pelo laboratório;
Não utilizar soluções como PVPI e álcool iodado nos manequins;
Conforme solicitação do professor responsável, cabe ao estudante trazer material de consumo para uso próprio;
Comunicar a coordenação e/ou técnico do Laboratório qualquer intercorrência ocorrida no recinto, relatar em formulário próprio (Anexo IV);
Não fazer uso de materiais ou equipamentos que não fazem parte da aula prática;
Realizar o estudo em tom de voz baixo para não atrapalhar os colegas;
É proibido tirar fotos, realizar filmagens ou gravação de voz dentro do laboratório, exceto se autorizado pelo professor responsável pela prova/aula prática;
Os pertences dos usuários nas dependências do laboratório são de inteira responsabilidade dos seus portadores; A equipe de trabalho não será responsabilizada por quaisquer danos aos materiais dos usuários;
É proibido entrar com mochilas e bolsas no LaFEn. Os volumes deverão ser guardados nos armários externos ao laboratório.
Toda solicitação de empréstimos de materiais deverá ocorrer mediante preenchimento de formulário específico do laboratório (ANEXO V). A retirada dos materiais do laboratório somente poderá ocorrer após autorização do técnico/coordenador do LaFEn. Este formulário deverá conter obrigatoriamente a assinatura de um Professor que se responsabilize pelos materiais emprestados.
Qualquer dano que ocorrer ao material utilizado nas aulas práticas deverá ser comunicado à equipe do LaFEn para devidas providências e controle do laboratório. Preencher o Relatório de Perdas e Danos (ANEXO VI).
Tais danos que porventura venham a ocorrer ao material emprestado serão de responsabilidade daquele que solicitou o empréstimo.
Caso haja conflito de agendamentos, ou seja, duas disciplinas solicitantes para o mesmo dia e horário, os pedidos serão analisados pelo técnico/coordenador do LaFEn conforme a necessidade de uso da tecnologia. Assim, terão prioridade as atividades que envolvem materiais que não poderão ser deslocados do laboratório.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS:
Este Regimento entrará em vigor após aprovação pelo Departamento de Enfermagem do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Espírito Santo e regerá todas as atividades executadas no LaFEn. Situações outras que porventura não tenham sido contempladas neste Regimento serão julgadas pela Coordenação do Laboratório e pela Chefia do Departamento de Enfermagem.

NORMAS PARA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

1. DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

1.1- O trabalho de conclusão de curso se constitui em atividade obrigatória, sendo pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem e Obstetrícia.
1.1- O trabalho de conclusão de curso é um estudo acadêmico com enfoque em Enfermagem e áreas afins.
1.2- O projeto proposto terá que versar sobre temas relevantes discutidos durante sua formação acadêmica, com enfoque nas Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas, e os relacionados ao Ensino Específico (Fundamentos, Assistência, Administração e Ensino de Enfermagem).
1.3- Sua construção deverá ser alicerçada no conteúdo apresentado nas diretrizes curriculares do curso.
1.4- A elaboração será individual e excepcionalmente, por no máximo 02 (dois) estudantes.
1.5- O estudante terá que revelar domínio do objeto de estudo, capacidade crítica e de pesquisa, bem como respeitar a normalização técnica.
1.6- O projeto de trabalho de conclusão de curso deverá contemplar no mínimo os seguintes itens: título provisório, introdução, justificativa, objetivos, fundamentação teórica (quando for o caso), metodologia, cronograma de elaboração, resultados esperados, planilha de custo e referências.
1.7- O trabalho de conclusão de curso deverá ser estruturado na de forma de monografia ou artigo.

1.7-1. DA MONOGRAFIA: deverá ser elaborada de acordo com a Normalização da ABNT vigente (Normalização Para Trabalhos Científicos da UFES).
1.7-2. DO ARTIGO: deverá ser elaborado de acordo com as normas da revista escolhida.
1.8- Os projetos de trabalhos de conclusão de curso que envolve pesquisa com seres humanos ou animais devem atender aos princípios éticos em pesquisa e ser aprovados no Comitê de Ética em Pesquisa - CEP.

2. DA DISCIPLINA TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I E II

2.1- Serão desenvolvidas por professores do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia desta instituição, escolhidos dentre aqueles cuja área de conhecimento e/ou estudo, apresente afinidade com o tema proposto pelo(s) estudante(s), desde que sejam abrangentes para as ações de enfermagem e atendam o disposto no item 1.2 deste.
2.2- A orientação do(s) estudante(s) poderá ser feita em parceria com um professor coorientador.

3. DAS RESPONSABILIDADES DO PROFESSOR ORIENTADOR

3.1- No início do semestre, assinar o Termo de Compromisso Para Orientação do Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (Anexo A), entregue impreterivelmente pelo professor orientador ao Coordenador da Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I e II.
3.2- Acompanhar seu(s) orientando(s) durante todo o processo, registrando frequência, assiduidade, interesse e desenvolvimento dos trabalhos, objetivando a avaliação global da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I no semestre (Instrumento de Avaliação, Anexo B).
3.3- Avaliar a relevância do projeto do trabalho de conclusão de curso proposto pelo(s) estudante(s).
3.4- Realizar orientação semanal em horário não conflitante com as disciplinas que o orientando esteja matriculado.

3.5- Sugerir a seu(s) orientando(s) a composição da Banca Examinadora, comunicando por escrito à coordenação, impreterivelmente até 10 dias do prazo previamente estabelecido para defesa, a relação individual de cada estudante(s) em condição de defesa oral contendo: título completo do TCC, nome completo do(s) estudante(s), nome correto e completo de cada componente da banca com sua respectiva profissão e titulação, data e horário pretendido (Anexo C).

4. DAS RESPONSABILIDADES DO ESTUDANTE

4.1- O estudante deverá se matricular na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I de acordo com a turma disponibilizada para o professor orientador.

4.2- No ato de sua matrícula, na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, o estudante deverá escolher seu professor orientador, de acordo com a área de conhecimento relativo ao trabalho de conclusão de curso proposto, permanecendo com este até a defesa.

4.3- Concluída a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I, o estudante poderá matricular-se na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, no qual executará e finalizará o projeto.

4.4- Agendar reunião semanal junto ao seu orientador, em horário não conflitante com suas outras disciplinas, para o desenvolvimento dos trabalhos, devendo sempre que necessário, justificar suas eventuais faltas.

4.5- Elaborar e interpor ao professor orientador, dentro das normas estabelecidas, os trabalhos ou tarefas definidas pelo mesmo.

4.6- A Monografia ou artigo deve ser encaminhado preferencialmente em meio digital, considerando o princípio constitucional da Economicidade para a Administração Pública, a Sustentabilidade Socioambiental como um Direito Humano difuso e o compromisso da Ufes no PDI atual quanto à diminuição de emissão de resíduos, e encaminhado aos membros da banca, obedecendo à normalização vigente para trabalhos científicos da UFES, nos prazos definidos.

4.7- Apresentar oralmente e em público, em data marcada e local definido pela coordenação.

4.8- Após a apreciação da Banca Examinadora, efetuada as correções recomendadas, submeter a versão final em PDF, no site da Coordenação do Curso de Graduação em Enfermagem do CCS/UFES, endereço eletrônico para submissão da versão final: http: //coordenacaotccenf.ufes.br – condição para liberação da avaliação final de cada estudante.

5. DA BANCA EXAMINADORA

5.1- A Banca Examinadora será formada por 03 (três) membros, assim constituída: Professor orientador (membro nato e Presidente da Banca Examinadora), dois profissionais de nível superior (membros interno e externo), professores ou não, com conhecimento do tema proposto, preferencialmente enfermeiros (sendo que um destes pode ser coorientador).

5.2- Caso haja um coorientador, a banca será constituída por apenas um profissional convidado.

5.3- Convidar um profissional suplente de nível superior, preferencialmente professor.

5.4- A escolha do(s) convidado(s) será acordada entre orientador e o(s) estudante(s).

6. DA AVALIAÇÃO DAS DISCIPLINAS TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO I E II

6.1- A avaliação do desempenho do(s) estudante(s) durante o desenvolvimento do trabalho será de responsabilidade do professor orientador.

6.2- Após avaliação da Banca Examinadora a nota final será obtida por meio de uma ficha contendo critérios relacionados ao desempenho do acadêmico quanto ao processo de elaboração, apresentação oral e apresentação escrita do artigo ou monografia, o que definirá sua nota final (Anexo D). Na sessão pública deverá ser divulgado apenas o conceito correspondente à nota obtida neste processo.

6.3- Os conceitos a serem atribuídos variam de Aprovado (A), Aprovado com Restrição (AR) e Não Aprovado (NA), assim discriminados: APROVADO: nota igual ou maior que 7; APROVADO COM RESTRIÇÃO: nota igual ou maior que 5 e menor que 7; NÃO APROVADO: nota menor que 5.

6.4- No caso de obtenção do conceito APROVADO COM RESTRIÇÃO o(s) acadêmico(s) poderá (ão) realizar as correções necessárias para aprovação do trabalho e entregá-lo para nova análise no prazo estabelecido pela banca examinadora, desde que respeitado o calendário

acadêmico vigente.
6.5- A entrega do instrumento de avaliação devidamente preenchido de cada trabalho defendido será de responsabilidade do professor orientador.
6.6- Após seu devido preenchimento, a referida ficha deverá ser entregue ao coordenador da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I e II.

7. DA APRESENTAÇÃO

7.1- O trabalho de conclusão de curso será apresentado à Banca Examinadora na forma oral por 01(um) ou 02 (dois) autores.
7.2- Cada membro da banca deverá receber 01(uma) cópia do trabalho de conclusão de curso digitada e encadernada em espiral, com no mínimo 10 dias de antecedência da defesa.
7.3- A entrega da cópia do trabalho de conclusão de curso aos membros convidados será de responsabilidade do(s) autor(es) da mesma.
7.4- O tempo de apresentação oral do trabalho de conclusão de curso será de até 30 minutos.
7.5- Após apresentação, os membros da banca terão até 15 (quinze) minutos cada, para arguir o(s) examinando(s).
7.7- Caberá ao Presidente da Banca declarar o conceito obtido.
7.8- O(s) estudante(s) terá(ão) até 10 (dez) dias corridos para realizar as correções solicitadas pela banca e submeter a versão final do trabalho, em arquivo PDF no sistema do Curso de Graduação em Enfermagem do CCS/UFES. Caso aprovação com restrição, o prazo poderá ser estendido de acordo com orientação da banca e calendário vigente.
7.9- O conceito transformado em valor numérico do trabalho de conclusão de curso só será enviado à PROGRAD pela coordenação da Disciplina/Secretaria, após confirmação da submissão do trabalho no sistema.

8 - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

8.1- Os casos omissos deverão ser analisados pela coordenação das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e II juntamente com o orientador do trabalho.

Prof. Jorge Guimarães de Souza
Coordenador Disc. Orientação a Monografia I e II

ANEXO A
TERMO DE COMPROMISSO PARA ORIENTAÇÃO
DO PROJETO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Responsabilizo-me pela orientação do(s) estudante(s), durante os períodos letivos, necessárias à conclusão e defesa deste trabalho, respeitadas as formalidades descritas nas normas.
ORIENTADOR: _____
COORIENTADOR:_____
Contatos: Celular:_____e-mail: _____
Observação sobre atendimento ao estudante: (horários, formas de comunicação, etc...)
_____
_____

ORIENTANDO(S):
1. _____ Tel: _____e-mail:_____
2. _____ Tel: _____e-mail:_____
ASSINATURAS
ORIENTADOR:_____

ESTUDANTE(S):_____;_____
DATA: _____/_____/____

ANEXO C
AGENDAMENTO DO TCC PARA DEFESA

Todo estudante (individual ou em dupla), matriculado(s) na disciplina, deverá(ão) encaminhar para a Coordenação do TCC, com antecedência mínima de 10 dias da data prevista para sua(s) defesa(s), os seguintes dados:

1- Título completo do Trabalho de Conclusão do Curso – TCC.
2- Nome correto e completo de cada componente da banca e sua respectiva profissão (Ex. enfermeiro, médico, psicólogos, etc...) bem como sua titulação (mestre ou doutor).
3- Nome completo do(s) estudante(s).
4- Data pretendida.
5- Horário pretendido.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I - TCC

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO BANCA EXAMINADORA (ANEXO B)

TITULO:
_____
_____

ITENS A AVALIAR PONTOS PROPOSTOS OBTIDOS

PRÉ-TEXTO - Capa, Folha de Rosto, Resumo, Listas/ Sumário, etc. 0,5

TEXTO

1-INTRODUÇÃO - Apresenta o tema em seus aspectos básicos, o problema que provocou o estudo, a justificativa da escolha e sua relevância, as questões e/ou hipóteses, o objeto de estudo, bem como o uso devido das regras da ABNT ou periódico escolhido para publicação. 1,0

2-SUPORTE TEORICO - Apresenta uma satisfatória revisão da literatura pertinente ao estudo. 1,0

3-OBJETIVOS - Apresenta objetivos coerentes com o problema de pesquisa e questão(es) norteadora(s). 0,5

4-METODOLOGIA - Apresenta o tipo de estudo, local, população/amostra, as técnicas de coleta e análise dos dados. Destaca as dificuldades e facilidades encontradas. Coerência dos métodos aplicados com o que se propôs realizar. Apresenta parecer de aprovação no CEP ou CEUA para pesquisas realizadas com seres humanos e animais. 1,5

5-RESULTADOS ESPERADOS - Apresenta os resultados satisfatórios ao desenvolvimento do estudo. 1,0

propostos. 0,5

8-ASSIDUIDADE 0,5
9-PONTUALIDADE 0,5
10-RESPONSABILIDADE - Envolvido e comprometido com o projeto em estudo. 1,0
11-CUMPRIMENTO DAS TAREFAS PROPOSTAS - Tem cumprido as atividades propostas com determinação. 1,0

TOTAL DE PONTOS

ASS. ORIENTADOR:_____

VITORIA, ¬¬_____/_____/_____

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO
CURSO GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM (ANEXO D)

TITULO:
_____
_____

ITENS A AVALIAR PONTOS PROPOSTOS OBTIDOS
PRÉ-TEXTO: Capa, Folha de Rosto, Resumo, Listas/ Sumário, etc. 0,25
TEXTO
1-INTRODUÇÃO: Apresenta o tema em seus aspectos básicos, o problema que provocou o estudo, a justificativa da escolha e sua relevância, as questões e/ou hipóteses, o objeto de estudo, bem como o uso devido das regras da ABNT ou periódico escolhido para publicação. 1,0
2-SUPORTE TEÓRICO: Fundamentação teórica coerente e adequada e/ou teorias utilizadas para sistematização e organização lógica com clareza na expressão das ideias e análise interpretativa das mesmas. 1,5
3-OBJETIVOS: apresenta objetivos coerentes com o problema de pesquisa e questão(es) norteadora(s). 0,5
4-METODOLOGIA: Apresenta o tipo de estudo, local, população/amostra, as técnicas de coleta e análise dos dados. Destaca as dificuldades e facilidades encontradas. Coerência dos métodos aplicados com o que se propôs realizar. Apresenta parecer de aprovação no CEP ou CEUA para pesquisas realizadas com seres humanos e animais.

7-CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS: Síntese das ideias apresentadas e discutidas nos resultados, podendo apresentar propostas, sugestões e/ou recomendações. 1,0

8-PÓS-TEXTO: Referências segundo a NBR 6023/89 da ABNT. Anexos (instrumento de coleta de dados, mapas, etc.) 0,25

TOTAL: 10,0

PROFESSORES AVALIADORES PONTOS OBTIDOS

1°-
2°-
3°-
TOTAL:
MÉDIA ARITMÉTICA:

RESULTADO FINAL:
APROVADO: ( ) SIM ( ) NÃO
ASSINATURAS: NOME COMPLETO:
ORIENTADOR
MEMBRO DA BANCA
MEMBRO DA BANCA
ORIENTANDO (S):

ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA

Coordenação do Curso

13.1 COORDENAÇÃO DO CURSO

O Colegiado de Curso de Enfermagem tem um coordenador que o preside e um subcoordenador, eleitos entre os seus pares, entre os representantes dos Departamentos que atuam no curso, com mandato de 02 (dois) anos, com direito à recondução, de acordo com a Resolução do CEPE, No11/87, que regulamenta normas e funcionamento dos colegiados de curso de graduação. Em suas faltas ou impedimentos, o coordenador é substituído pelo subcoordenador e, na falta deste, pelo membro do Colegiado mais antigo no magistério da Universidade.

O coordenador dedica 30 horas de sua carga horária de trabalho ao colegiado de curso. Conforme a Resolução do CEPE no 11/87, as atribuições do Coordenador do Colegiado de Curso são:
I - Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso, cabendo-lhe o direito de voto de qualidade.
II - Coordenar a matrícula e supervisionar o trabalho de orientação acadêmica.
III - Articular as atividades acadêmicas desenvolvidas para o curso no sentido de propiciar a melhor qualidade do ensino.
IV - Enviar, à câmara de graduação e à direção do centro, que ministre as disciplinas que totalizem a maioria de créditos do ciclo profissionalizante do curso, relatório anual pormenorizado das atividades realizadas, após aprovação pelo Colegiado de Curso.
V - Participar, juntamente com os departamentos, da elaboração da programação acadêmica.
VI - Coordenar a programação do horário de provas finais junto aos respectivos departamentos. VII - Participar das reuniões da Câmara de Graduação.
VIII - Encaminhar à direção do centro, que ministre as disciplinas que totalizem a maioria de créditos do ciclo profissionalizante do curso, definição das necessidades de infraestrutura administrativa capaz de garantir o funcionamento do Colegiado de Curso.

Colegiado do Curso

2 COLEGIADO DO CURSO
O Colegiado do curso funciona no andar Térreo do prédio administrativo do Departamento de Enfermagem e possui duas salas próprias: o gabinete do coordenador e sala de secretaria, sala do NDE e sala de reuniões. O colegiado possui funcionário técnico-administrativo exclusivo com carga horária diária de 06h funcionando de 07 às 13h.

O Colegiado de Curso tem a função de coordenar o processo ensino-aprendizagem promovendo a integração professor-discente, interdisciplinar, interdepartamental, com vistas à formação profissional adequada.

São atribuições do Colegiado de Curso de graduação:

-Elaborar e manter atualizado o currículo do curso, com base nos objetivos do ensino superior, no perfil do profissional desejado, nas características e necessidades regionais da área e do mercado de trabalho.

Promover a integração do ciclo básico com o ciclo profissionalizante, em função dos objetivos do curso.

-Manter em arquivo todas as informações de interesse do curso, inclusive atas de suas reuniões, a fim de zelar pelo cumprimento das exigências legais.

-Apreciar o relatório semestral do coordenador sobre as atividades desenvolvidas.

-Determinar o número necessário de professores para orientação de matrícula e solicitar aos diretores de centro a sua designação. Apresentar sugestões para soluções de possíveis problemas existentes entre professores e estudantes envolvidos com o curso, encaminhando-as ao Departamento em que o professor esteja lotado, para as providências cabíveis.

A composição, a estrutura e funcionamento do Colegiado de Cursos são definidas pela Resolução do CEPE/Ufes no 11/87, que regulamenta normas e funcionamento dos colegiados de curso de graduação. Essa Resolução estabelece a periodicidade das reuniões, os processos decisórios e as atribuições. Possui participação assegurada com direito ao voto os estudantes elencados pelo diretório acadêmico.

Em 2017,o colegiado de curso estava assim constituído:

Profª Drª Leila Massaroni (Coordenadora)
Profª Drª Marcia Valeria Souza (Vice Coordenadora)
Profª Drª Carolina Maia Martins Sales (Departamento Enfermagem)
Profª Mrs. Andrea Vasconcellos Batista da Silva (Departamento Morfologia)
Profª Drª Ana Paula Santana de Vasconcelos Bitencourt (Departamento de Fisiologia)
Profª Drª Débora Dummer Meira (Departamento Biologia)
Profª Drª Blima Fux (Departamento Patologia)
Prof. Dr. Gilmar Francisco Bonamingo (Departamento Filosofia)
Prof. Dr. Rafael da Silveira Gomes (Departamento de Psicologia)

No ano de 2018, houve alteração da composição do mesmo, ficando assim constituído:
Profª Drª Elizabete Regina Araújo de Oliveira (Coordenadora)
Profª Drª Marcia Valeria de Souza Almeida (Vice Coordenadora)
Profª Drª Carolina Maia Martins Sales (Departamento Enfermagem)
Profª Mrs. Andrea Vasconcellos Batista da Silva (Departamento Morfologia)
Profª Drª Ana Paula Santana de Vasconcelos Bitencourt (Departamento de Fisiologia)
Profª Drª Débora Dummer Meira (Departamento Biologia)
Profª Drª Blima Fux (Departamento Patologia)
Prof. Dr. Gilmar Francisco Bonamingo (Departamento Filosofia)
Profª Drª Léia Damasceno de Aguiar Brotto (Dept. Enfermagem)
Prof. Dr. Bruno Henrique Fiorin (Departamento Enfermagem)
Prof. Dr. Thiago Drumond Moraes(Departamento Psicologia)

Em 2020, houve nova alteração na composição do colegiado que passou a ser constituído da seguinte forma:
Profª Drª Elizabete Regina Araújo de Oliveira (Coordenadora)
Profª Drª Léia Damasceno de Aguiar Brotto (Vice Coordenadora)
Prof. Dr. Bruno Henrique Fiorin (Departamento Enfermagem)
Profª Drª Carolina Maia Martins Sales (Departamento Enfermagem)
Prof. Dr. Welington Serra Lazarini (Departamento de Enfermagem)
Profª Drª Ana Paula Santana de Vasconcelos Bitencourt (Departamento de Fisiologia)
Profª Mrs. Andrea Vasconcellos Batista da Silva (Departamento Morfologia)
Profª Drª Blima Fux (Departamento Patologia)
Prof. Drª Claudia Pedroza (Departamento Psicologia)
Profª Drª Débora Dummer Meira (Departamento Biologia)
Prof. Dr. Gilmar Francisco Bonamingo (Departamento Filosofia)

Contatos do colegiado de enfermagem:
colenfufes@gmail.com (e-mail institucional) 27-3335-7285(telefone)

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

13.3 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O curso possui Núcleo Professor Estruturante (NDE) organizado, cujas atribuições foram definidas na RESOLUÇÃO CEPE UFES Nº. 53/2012 e atualizadas na Resolução CEPE UFES Nº 06 de 22/03/2016:

contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do campo de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação;

acompanhar, avaliar e atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso.

Parágrafo único. Os Núcleos Professores Estruturantes deverão submeter as suas proposições à

apreciação e deliberação do Colegiado do Curso.

O caráter generalista da formação do enfermeiro constitui preocupação constante na atuação do NDE, que é composto por professores e pesquisadores com experiência profissional na Gestão Pública, na Atenção à Saúde Primária, Secundária e Terciária, Pesquisa e Extensão. São professores comprometidos com o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

A primeira reunião do novo Núcleo Professor Estruturante (NDE) do Curso de Enfermagem foi realizada na UFES em 16/03/2015, quando da sua implantação, com a presença dos professores:

Profª Drª Leila Massaroni (Departamento de Enfermagem)
Profª Drª Luciana de Cassia Nunes Nascimento (Departamento de enfermagem)
Profª Drª Renata Santos de Souza (Departamento de enfermagem)
Profª Drª Fátima Maria Silva (Departamento de enfermagem)
Profª Drª Márcia Valéria de Souza Almeida (Departamento de enfermagem)
Profª Drª Luzimar dos Santos Luciano (Departamento de enfermagem)
Profª Drª Sonia Alves Gouvea (Departamento de Fisiologia)
Profª Drª Blima Fux (Departamento de Patologia)

Os componentes da formação desse NDE foram definidos na PORTARIA N° 53/2014 do dia 25 de abril de 2014.

Profª Drª Luciana de Cassia Nunes Nascimento (presidente do NDE),
Profª Drª Renata Santos de Souza (vice presidente do NDE),
Profª Drª Elizabete Regina Araújo de Oliveira (Departamento de enfermagem)
Profª Drª Fátima Maria Silva (Departamento de enfermagem)
Profª Drª Márcia Valéria de Souza Almeida (Departamento de enfermagem)
Profª Drª Luzimar dos Santos Luciano (Departamento de enfermagem)
Profª Drª Sonia Alves Gouvea (Departamento de Fisiologia)
Profª Drª Blima Fux (Departamento de Patologia).

Em 2020 o NDE teve uma renovação em seus componentes conforme Portaria Nº 019 30/03/2020, ficando assim composto:

Profª Drª Karolini Zuqui Nunes (Presidente do NDE)
Prof. Dr. Luís Carlos Lopes Junior (Vice Presidente do NDE)
Prof. Drª Elizabete Regina Araújo de Oliveira (Departamento de Enfermagem)
Profª Drª Lorena Barros Furieri (Departamento de enfermagem)
Profª Drª Márcia Valéria de Souza Almeida (Departamento de enfermagem)
Profª Drª Mariana Rabello Laignier (Departamento de enfermagem)
Profª Drª Mírian Fiorese (Departamento de enfermagem)
Profª Drª Blima Fux (Departamento de Patologia)
Profª Drª Sonia Alves Gouvea (Departamento de Fisiologia).

Todos possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós graduação stricto sensu e

todos atuam em regime de trabalho integral com DE.

As reuniões do NDE são realizadas rotineiramente duas vez a cada semestre e, em caráter extraordinário, sempre que necessário. As deliberações e decisões são encaminhadas ao Colegiado de Curso para deliberação e divulgação no âmbito do curso. As atas estão arquivadas na coordenação do curso. Desta forma o NDE contribui para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, zela pela integração curricular interdisciplinar, incentiva o desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão em consonância com as necessidades loco-regionais e afinadas com as políticas públicas para saúde, além de zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Enfermagem.
Ao longo desse período o NDE tem auxiliado e apoiado os docentes no planejamento de estratégias que viabilizem a integração de conteúdos curriculares em um mesmo semestre e entre semestres. Tem se utilizado de oficinas, debates temáticos, seminários integradores. Trabalhou em parceria com o Colegiado do curso para a construção dessa versão do Projeto Pedagógico, preparou os estudantes para o Enade 2019.

CORPO DOCENTE

Perfil Docente

Perfil Docente
PERFIL DOS DOCENTES
O curso possui 48 professores desses 32 professores compõem o Departamento de Enfermagem. Dos 48, 45 são doutores e 03 mestres, 45 são regime de dedicação exclusiva. A maioria são professores há mais de cinco anos e possuem um bom número de produção científica. Em maio de 2020 perdemos uma professora do Departamento de Enfermagem, Profª Drª Luzimar dos Santos Luciano, para a COVID-19.
Os professores do curso de Enfermagem da UFES estão lotados nos seguintes departamentos:
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM
Profª Drª Andressa Bolsoni Lopes
Prof. Dr. Bruno Henrique Fiorin
Profª Drª Cândida Caniçali Primo
Profª Drª Carolina Maia Martins Sales
Profª Drª Eliane de Fátima Almeida Lima
Profª Drª Elizabete Regina Araújo de Oliveira
Profª Drª Ethel Leonor Nóia Maciel
Profª Drª Fabiana Gonring Xavier
Prof. Dr. Fábio Lúcio Tavares
Profª Drª Fátima Maria Silva (40hs)
Profª Drª Flávia Batista Portugal
Profª Drª Franciéle Marabotti Costa Leite
Prof. Mrs. Jorge Guimarães de Souza
Profª Drª Kallen Dettmann Wandekoken
Profª Drª Karla de Melo Batista
Profª Drª Karolini Zuqui Nunes
Profª Drª Léia Damasceno de Aguiar Brotto
Profª Drª Lorena Barros Furieri
Profª Drª Luciana de Cássia Nunes Nascimento
Prof. Dr. Luís Carlos Lopes Junior
Profª Drª Magda Ribeiro de Castro Soares
Profª Drª Márcia Valéria de Souza Almeida
Profª Drª Mariana Rabello Laignier
Profª Drª Mirian Fioresi
Profª Drª Paula de Souza Silva Freitas
Profª Drª Priscilla Silva Machado
Profª Drª Renata Santos de Souza
Profª Drª Rita Inês Casagrande da Silva
Profª Drª Roseane Vargas Rohr
Prof. Dr. Thiago do Nascimento Prado
Profª Drª Walckiria Garcia Romero Sipolatti
Prof. Dr. Welington Serra Lazarini

DEP. MORFOLOGIA
Profª Mrs. Andréa Vasconcellos Batista da Silva (40hs)
Prof. Dr. Nyam Florêncio da Silva
Profª Drª Polyana Lima Meireles Dalpiaz

DEP. PATOLOGIA
Profª Drª Blima Fux
Profª Mrs. Renata S. Careta
Profª Drª Lucia Renata Meirelles de Souza

Prof. Dr Ricardo Schuenk

DEP. FISIOLOGIA
Profª Drª Sonia Alves Gouvea
Prof. Dr. Valério Garrone Baraúna
Profª Drª Ana Paula Santana de Vasconcelos Bitencourt
Profª Drª Cristina Martins Silva
Prof. Dr. Renato Graciano de Paula

DEP. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Profª Drª Débora Dummer Meira

DEP. DE NUTRIÇÃO
Prof. Dr. Fabiano Kenji Haraguch

DEP. FILOSOFIA
Prof. Dr. Gilmar Francisco Bonamigo

DEP. PSICOLOGIA SOCIAL E DO DESENVOLVIMENTO
Prof. Drª Cláudia Patrocínio Pedroza Canal

O Departamento de Enfermagem é composto por 32 professores efetivos sendo 31 em regime de Dedicação Exclusiva – DE, uma em regime de 40 horas, e, 2019 uma professora encontrava-se afastada: Profª Ethel Leonor Noia Maciel, ocupando o cargo administrativo de Vice-Reitora. O desenvolvimento de atividades de ensino é de 449 horas semanais na graduação e 46 horas semanais na pós-graduação, totalizando 495 horas semanais. Os 15 professores que dedicam carga horária na pós-graduação atuam nos seguintes programas: mestrado profissional em Enfermagem – PPGENF, Mestrado/Doutorado em Saúde Coletiva- PPGSC, Mestrado em Engenharia Ambiental e na Residência Multiprofissional. Os professores do Departamento participam ativamente em projetos de pesquisa e extensão, criando oportunidades de aprendizado a diversos estudantes, que atuam como bolsistas e voluntários envolvidos nos projetos. Participam ainda em cargos na esfera administrativa da Universidade, e também em atividades vinculadas aos órgãos de classe da Enfermagem.

Formação Continuada dos Docentes

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS DOCENTES
Os processos de formação continuada de professores universitários na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes) têm como principal diretriz potencializar e fomentar práticas de atividades professorais diferenciadas das tradicionalmente praticadas. Ao investir-se nessa perspectiva de docência, busca-se: valorizar o ensino de graduação; colaborar para a formação contínua do professor universitário, em diálogo com o Projeto-Político Pedagógico Institucional, a partir das demandas de cada Centro de ensino e no contexto do campo de ação próprio das áreas de saber envolvidos; contribuir para que o professor universitário atue de forma reflexiva, crítica e competente no âmbito de sua disciplina; apoiar ações e implementação de Grupos de Apoio Pedagógico.

Com o propósito de se criar uma nova cultura acadêmica nos cursos de graduação nesta

universidade, em 2016 foi organizado o Núcleo de Apoio à Docência (NAD), que integra o Programa de Desenvolvimento e Aprimoramento do Ensino (Pró-Ensino) e que sob a direção do Departamento de Desenvolvimento Pedagógico/Pró-Reitoria de Graduação/Ufes (DDP/Prograd/Ufes) tem desenvolvido ações formativas, considerando as seguintes premissas: a atualização e formação didático-pedagógica; o processo de ensinar/aprender como atividade

integrada à investigação; a valorização da avaliação diagnóstica e compreensiva da atividade pedagógica mais do que a avaliação como controle; a substituição do ensino limitado à transmissão de conteúdos, por um ensino que se constitui em processo de investigação, análise, compreensão e interpretação dos conhecimentos; a organização de programas e atividades formativas que abrangem troca de experiências e reflexões, com base nas atuais contribuições da produção científica do campo da Pedagogia Universitária.

O Núcleo de Apoio à Docência do CCS (NAD-CCS) tem como missão promover ações no âmbito do planejamento, contribuindo e estimulando o aperfeiçoamento constante dos docentes, a fim de proporcionar condições para o desenvolvimento dos professores do CCS por meio de cursos, palestras e oficinas visando à qualidade no processo ensino-aprendizagem.
Pode-se enumerar como ações do NAD-CCS: I- Apoiar os professores do CCS-UFES, de forma coletiva ou individualizada, nos processos de planejamento, desenvolvimento e avaliação das atividades docentes; II – Promover/apoiar oficinas pedagógicas e/ou cursos, de acordo com as demandas apresentadas pelos docentes; III – Promover espaços coletivos de reflexão sobre a docência universitária e sobre o processo de ensino-aprendizagem; IV - Contribuir com o Núcleo Docente Estruturante (NDE), caso necessário, no processo de desenvolvimento dos projetos pedagógicos de curso, visando a sua permanente melhoria; V – Contribuir com a Comissão Própria de Avaliação de Curso (CPAC), caso necessário, nos processos avaliativos institucionais.

INFRAESTRUTURA

Instalações Gerais do Campus

15.1 INSTALAÇÕES GERAIS DO CAMPUS
O Campus de Maruípe está localizado no Bairro Maruípe, em Vitória, Capital do Espírito Santo. Abriga o Centro de Ciências da Saúde (CCS). O CCS oferece os cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Odontologia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Nutrição, além de ministrar disciplinas para os cursos de Educação Física, Psicologia e Ciências Biológicas.

O campus de Maruípe da Ufes é um grande prestador de serviços para a sociedade, por meio de seus diferentes projetos e programas de extensão e, principalmente, da assistência médica e odontológica prestada nas dependências do Hucam e do Instituto de Odontologia da Ufes (Ioufes).

Instalações Gerais do Centro

INSTALAÇÕES GERAIS DO CENTRO
O Centro de Ciências da Saúde (CCS) possui os cursos de graduação em Medicina, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, e também o Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes.

O CCS também oferece cursos de pós-graduação, nas áreas de Bioquímica e Farmacologia, Biotecnologia, Ciências Farmacêuticas, Ciências Fisiológicas, Clínica Odontológica, Doenças Infecciosas, Enfermagem, Medicina, Nutrição e Saúde, e Saúde Coletiva.

A estrutura física do centro é geograficamente dividida por uma avenida. Na área mais baixa encontram-se prédios e construções onde se localizam salas de aula, laboratórios, restaurante universitário, biotério, sub-prefeitura universitária, Clínica Escola entre outros. O CCS dispõe de 58 salas de aula (importante observar que alguns auditórios são utilizados como sala de aula) e 21 laboratórios de aulas práticas, onde três deles são multiusuários.
Atravessando a Avenida Marechal Campos existe outra área do CCS com relevo mais elevado onde se encontram o Hospital Universitário, prédios de ambulatórios, biblioteca setorial do CCS, Instituto de Odontologia, prédio da Enfermagem (onde se encontra seu laboratório de habilidades e o diretório acadêmico do curso), Pavilhão Didático Rosa Maria Correia Rego Paranhos (Vulgo Elefante Branco), Capela, Prédio Administrativo.

Acessibilidade para Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais

ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

O Núcleo de Acessibilidade da UFES (NAUFES) foi criado por meio da Resolução nº 31/2011 do Conselho Universitário com a finalidade de coordenar e executar as ações relacionadas à promoção de acessibilidade e mobilidade, bem como acompanhar e fiscalizar a implementação de políticas de inclusão das pessoas com deficiência na educação superior, tendo em vista seu ingresso, acesso e permanência, com qualidade, no âmbito universitário universidade.

Esse núcleo apoia as coordenações de curso para permitir acesso a todos os estudantes com deficiências auditivas; autismo; baixa visão; cegueira; física; intelectual/mental; múltipla, surdez e surdocegueira; barreiras a superar atitudinais, físicas/arquitetônicas; didático-pedagógica; de comunicação que inviabilizem o acesso; diferentes barreiras que o estudante possa apresentar na educação superior que a ela estão inseridos.

Destaca-se alguns projetos que ocorrem regularmente:

I- Mapa da Acessibilidade relacionados às diversas barreiras a superar:
1. Atuação e formação de docentes e discentes;
2. Obras e reformas de acessibilidade física;
3. Adequação de acessibilidade a laboratórios de informática;
4. Contratação de pessoal para serviços de apoio a alunos com deficiência;
5. Aquisição de mobiliário e equipamentos de tecnologia assistiva;
6. Acesso e desenvolvimento a pesquisas e inovações tecnológicas;
7. Aquisição de material didático e pedagógico acessíveis;
8. Desenvolvimento de sítio eletrônico acessível;
9. Construção de laboratórios acessíveis;
10. Aquisição de acervo acessível para as bibliotecas;
11. Apoio e incentivo à participação em eventos;
12. Participação em projetos que objetivem ampliação de acesso à educação superior de alunos com deficiência;
13. Acolhimento acadêmico a alunos com deficiência;
14. Monitoramento psicossocial e pedagógico a alunos com deficiência;
15. Monitoramento e Avaliação Periódicos (acesso, permanência e conclusão de cursos) de alunos com deficiência e egressos;

II- Material Didático e Pedagógico Acessíveis;
1. Guias-intérpretes contratados; Tradutores e intérpretes de Libras contratados
2.Profissionais de apoio (higiene, alimentação e mobilidade contratados;

III- Recursos de Tecnologia Assistiva
1. Computadores com interface de acessibilidade adquiridos
2. Impressoras Braille adquiridas Linhas Braille;
3. Teclados com colmeia adquiridos;
4. Lupas eletrônicas adquiridas;
5. Lupas manuais adquiridas;
6. Scanners com sintetizador de voz;
7. Mouses acessíveis (esférico manual) adquiridos;
8. Mouses acessíveis (com entrada para acionador);
9. Acionadores de pressão adquiridos;
10. Softwares para comunicação aumentativa e alternativa;

IV. Mobiliários acessíveis
1. Mesas acessíveis;
2. Cadeiras acessíveis;
3. Ambientes Físicos e Virtuais Acessíveis;
4. Laboratórios acessíveis;
5. Bibliotecas com acervo acessível;
6. Sítio eletrônico acessível desenvolvido.

No que se refere à acessibilidade arquitetônica, a adequação dos espaços físicos tem sofrido reformas conforme demandas são apresentadas. Entretanto, devido a estrutura de construções antigas, algumas áreas focais ainda carecem de investimentos para adequação.

Instalações Requeridas para o Curso

INSTALAÇÕES REQUERIDAS PARA O CURSO

O Curso de Enfermagem e Obstetrícia da UFES está instalado em um prédio de três andares (considerando o subsolo), com uma área construída de 650m2, situado no Campus Universitário de Maruípe, denominado Centro de Ciências da Saúde, onde está localizado o Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes (HUCAM), que inicialmente era o Sanatório Getúlio Vargas para tratamento de pacientes portadores de tuberculose e em 1967, foi

incorporado à Universidade Federal do Espírito Santo com o nome de Hospital das Clínicas, como ainda é conhecido.

3.5 - Estrutura Administrativa
A estrutura administrativa do Curso de Enfermagem está constituída pela Chefia do Departamento de Enfermagem e Coordenação de Colegiado de Curso, com duas secretarias para suporte técnico.

Essa organização administrativa atende a proposição da Universidade Federal do Espírito Santo contida no Regimento Geral, onde as ações básicas de cada órgão são:

Departamento de Enfermagem -
Art. 27. O Departamento compreende disciplinas afins e congrega professores, para objetivos comuns de ensino, pesquisa e extensão.
Art. 28. Os Departamentos se compõem de professores com responsabilidades nas disciplinas congregadas nos respectivos Departamentos.
O curso de enfermagem da UFES possui hospital próprio chamado Hospital Universitário Cassiano Antônio Moraes que é vinculado a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSERH. O Hucam dispõe, hoje, da seguinte estrutura física e tecnológica:

129 consultórios; 277 leitos;
02 centros cirúrgicos (geral: 10 salas / obstétrico: 03 salas); 01 ressonância magnética;
01 RX telecomandado;
01 tomógrafo multi slices 64 canais;
01 arco angiográfico de hemodinâmica; 02 aparelhos de eco cardiograma; 03 aparelhos Genius;
04 eco endoscópios;
01 mamógrafo digital;
01 tomógrafo de coerência óptica; 10 aparelhos de ultrassom;
04 arcos cirúrgicos (intensificadores de imagem); 01 aparelho de densitometria óssea; 02 campímetros computadorizados.

O HUCAM, é uma instituição de ensino da área de saúde que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e assistência. É campo de prática para os cursos de graduação (Medicina, Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Fonoaudiologia), de programas de pós-graduação stricto sensu, da Residência Médica e da Residência Multiprofissional do CCS – Ufes, configurando-se no principal local de aprendizagem e de pesquisa para os mesmos.

A instituição oferece serviços de média e alta complexidade, considerado hospital de referência do SUS no Espírito Santo. Sua estrutura conta ainda com um pronto-socorro, setores de internação nas áreas médica, cirúrgica, ginecológica e obstétrica, pediátrica, UTI, Centro Cirúrgico, serviço de imagem e diagnóstico, dentre outros.

Biblioteca e Acervo Geral e Específico

A UFES possui um Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB) que compreende a Biblioteca Central, Bibliotecas Setoriais dos Centros de Ensino e dos Pólos Universitários. No CCS temos a biblioteca Setorial do Centro que atende ao curso de Enfermagem.

A biblioteca possui área construída de 1055 m2 com laboratórios de informática para pesquisa e aulas. Além disto, possui área com acervo de livros físicos e espaço para estudo individual e em grupos.

A Biblioteca setorial do CCS funciona de segunda à sexta-feira, de 7h às 21h e possibilita o empréstimo de livros para o estudante levar para seu domicílio.

Além de extenso acervo de livros físicos os estudantes do curso de Medicina da UFES possuem disponível o portal de periódicos da CAPES, os livros no formato e-books das plataformas

Evolution e Minha biblioteca. Estas plataformas de e-books tem excelente e atualizado acervo de livros para o curso de medicina com ampla utilização como referência pelas disciplinas do curso.

As tecnologias da informação e comunicação impulsionaram o SIB-Ufes a adotar como ferramenta o Software Pergamum, o qual possibilita a automação e o gerenciamento de suas atividades. Dentre estas destacam-se a consulta remota ao catálogo, a renovação, a reserva dos itens emprestados, bem como a administração pelo usuário de sua conta (data de devolução, controle de débitos, controle de reservas, histórico, afastamentos). A partir do catálogo, os usuários podem efetuar críticas, sugestões e indicação de novas aquisições. A fim de intensificar o acesso a fontes de informação disponíveis na Web, o SIB-Ufes assinou o metabuscador Ebsco Discovery Service (EDS), que consiste em um mecanismo de referências e dados disponíveis em acesso aberto, assim também os existentes em bases de dados assinadas pelo SIB-Ufes e no Portal de Periódicos da Capes.

Com o advento de novos formatos de material didático-científico, a Ufes, visando adequar-se às novas exigências ao universo acadêmico e possibilitar acesso remoto à sua comunidade aderiu, no ano de 2011, à Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) – iniciativa da Rede Nacional de Pesquisas. Tal rede possibilita acesso remoto a todos os recursos do Portal de Periódicos da Capes. Além de potencializar o uso da ferramenta, proporciona ao usuário estudante acesso a mais de 37.000 títulos de periódicos científicos, vinculados às mais destacadas bases de dados nacionais e estrangeiras. Já a configuração de Proxy possibilita o acesso aos demais recursos eletrônicos comprados com verba da universidade, a saber: e-books das editoras Cambridge, Wiley, IEEE, Elsevier, Zahar e Senac SP, totalizando aproximadamente 1.500 títulos nacionais e estrangeiros; bases de dados de periódicos eletrônicos Academic Search Complete, World Politics Review.

Especificamente para o curso de enfermagem a biblioteca possui disponível o acervo digital através de e-books com possibilidade de acesso domiciliar pela comunidade acadêmica das plataformas "minha biblioteca" e "evolution".

No âmbito dos suportes de informação eletrônica disponíveis aos usuários, destaca-se a disponibilização dos trabalhos acadêmicos oriundos dos programas de pós-graduação da Ufes, bem como, a produção intelectual da Instituição em seu Repositório Institucional (RiUfes).

A biblioteca possui área construída de 1055 m2 com laboratórios de informática para pesquisa e aulas. Além disto, possui área com acervo de livros físicos e espaço para estudo individual e em grupos.

A Biblioteca setorial do CCS funciona de segunda à sexta-feira, de 7h às 21h e possibilita o empréstimo de livros para o estudante levar para seu domicílio.
Além de extenso acervo de livros físicos os estudantes do curso de Medicina da UFES possuem disponível o portal de periódicos da CAPES, os livros no formato e-books das plataformas Evolution e Minha biblioteca. Estas plataformas de e-books tem excelente e atualizado acervo de livros para o curso de medicina com ampla utilização como referência pelas disciplinas do curso.

As tecnologias da informação e comunicação impulsionaram o SIB-Ufes a adotar como ferramenta o Software Pergamum, o qual possibilita a automação e o gerenciamento de suas atividades. Dentre estas destacam-se a consulta remota ao catálogo, a renovação, a reserva dos itens emprestados, bem como a administração pelo usuário de sua conta (data de devolução, controle de débitos, controle de reservas, histórico, afastamentos). A partir do catálogo, os usuários podem efetuar críticas, sugestões e indicação de novas aquisições. A fim de intensificar o acesso a fontes de informação disponíveis na Web, o SIB-Ufes assinou o metabuscador Ebsco Discovery Service (EDS), que consiste em um mecanismo de referências e dados disponíveis em acesso aberto, assim também os existentes em bases de dados assinadas pelo SIB-Ufes e no Portal de Periódicos da Capes.

Com o advento de novos formatos de material didático-científico, a Ufes, visando adequar-se às novas exigências ao universo acadêmico e possibilitar acesso remoto à sua comunidade aderiu, no ano de 2011, à Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) – iniciativa da Rede Nacional de Pesquisas. Tal rede possibilita acesso remoto a todos os recursos do Portal de Periódicos da Capes. Além de potencializar o uso da ferramenta, proporciona ao usuário estudante acesso a mais de 37.000 títulos de periódicos científicos, vinculados às mais destacadas bases de dados nacionais e estrangeiras. Já a configuração de Proxy possibilita o acesso aos demais recursos eletrônicos comprados com verba da universidade, a saber: e-books das editoras Cambridge, Wiley, IEEE, Elsevier, Zahar e Senac SP, totalizando aproximadamente 1.500 títulos nacionais e estrangeiros; bases de dados de periódicos eletrônicos Academic Search Complete, World Politics Review.

Especificamente para o curso de enfermagem a biblioteca possui disponível o acervo digital através de e-books com possibilidade de acesso domiciliar pela comunidade acadêmica das plataformas "minha biblioteca" e "evolution".

No âmbito dos suportes de informação eletrônica disponíveis aos usuários, destaca-se a disponibilização dos trabalhos acadêmicos oriundos dos programas de pós-graduação da Ufes, bem como, a produção intelectual da Instituição em seu Repositório Institucional (RiUfes).

Laboratórios de Formação Geral

Laboratório de Anatomia

O bloco Anatômico do Departamento de Morfologia abriga 04 laboratórios de aulas práticas, bem como uma área técnica para o acondicionamento adequado do material cadavérico. Além disso, o bloco dispõe de laboratórios de microscopia e mesoscopia, plastinação e de técnicas anatômicas.

Os laboratórios de aulas práticas medem cerca de 92m2, com pé direito de 4m e ampla quantidade de janelas para favorecer a ventilação. Relativo ao interior dos mesmos, todos são climatizados dispondo de nove a doze mesas de inox, com cerca de seis bancos por mesa para acomodar os estudantes. Além disso, cada laboratório apresenta quadro branco, quatro pias, lixeiras diferenciadas para lixo comum e branco bem como local para os estudantes acomodarem o material escolar. Referente às condições de biossegurança, todos apresentam chuveiro e lava- olhos de emergência e durante o uso é exigida vestimenta adequada.

A área técnica para o acondicionamento do material cadavérico é de acesso restrito aos servidores do setor e mede cerca de 300m2 mantendo as mesmas características dos laboratórios no que diz respeito ao teto e abundância de janelas. No seu interior existem 25 cubas específicas para a guarda dos cadáveres além de duas salas onde são armazenadas peças anatômicas e macromodelos.

Laboratório de Histologia e Microbiologia

O setor de Histologia do Departamento de Morfologia da UFES conta com três laboratórios de aulas práticas, sendo dois de Histologia e um de Embriologia.

O laboratório 1 apresenta 100 metros quadrados e consegue receber 30 estudantes simultaneamente. Apresenta 5 bancadas com 6 microscópios binoculares, 2 aparelhos de ar condicionado do tipo “Split”, uma televisão de tela grande com um microscópio acoplado para a exposição das lâminas histológicas. A coleção de lâminas abrange os tecidos básicos e os sistemas humanos. Este laboratório conta com 20 jogos de lâminas.

O laboratório 2 é maior e apresenta cerca de 200 metros quadrados. Apresenta 5 bancadas com cerca de 8 microscópios cada. Apresenta ainda uma bancada lateral ao longo de todo o comprimento da sala onde estão mais seis microscópios. Este laboratório consegue abrigar 40 estudantes confortavelmente, mas pode receber até 45 estudantes. Ele conta com uma televisão de tela grande com um microscópio acoplado para a exposição de lâminas histológicas.

O Laboratório de Embriologia tem aproximadamente 120m2. Possui 4 mesas redondas que acomodam até 6 estudantes cada, totalizando 24 estudantes simultaneamente durante as aulas práticas. Apresenta, ainda, bancadas laterais em toda a sua extensão e prateleiras onde são organizados os modelos de gesso usados durante as aulas, assim como os modelos elaborados pelos próprios estudantes como parte das atividades didáticas.

Laboratório de Parasitologia
O laboratório de aulas práticas do Setor de Parasitologia, Departamento de Patologia, apresenta uma área de 50,35 m2, com capacidade para 20 estudantes. O ambiente apresenta dois condicionadores de ar, quadro branco didático, cinco bancadas para para acomodação dos microscópios, 20 banquetas para os estudantes, pia para preparação/lavagem de materiais, e armários e prateleiras para acomodação das coleções biológicas e material de consumo. Os equipamentos disponíveis são 20 microscópios ópticos, dentre eles um penta ocular e um bi ocular, 10 microscópios estereoscópicos, cinco câmeras digitais adaptadas para os microscópios, e televisor. A coleção biológica conta com parasitos de importância médica dos grupos dos protozoários, helmintos, e artrópodes, bem como vetores de doenças para o ser humano. Os parasitos da coleção estão dispostos em lâminas permanentes para microscopia ou recipientes para macroscopia. O laboratório é bem arejado e iluminado, com uma das paredes coberta por janelas, apresentando ainda local para higienização das mãos, e recipientes para descarte de lixo com risco biológico. As normas para a utilização deste laboratório são as que constam no manual de conduta do laboratório multiusuário de histotécnicas.

Laboratório de patologia
O Laboratório de Anatomia Patológica, por estar inserido no complexo hospitalar, atende a todas as normas de biossegurança, tanto para baixa como para alta complexidade. O Laboratório de Anatomia Patológica é de fácil acesso, está situado no nível do pátio hospitalar. Para o acesso ao subsolo, existe escada e/ou rampa que possuem boa iluminação, ventilação e são de fácil limpeza. Os ambientes são climatizados e possuem mobiliários adequados. O piso e estrutura física oferecem segurança aos que nele transitam. Os equipamentos são mantidos dentro das normas técnicas adequadas e orientadas pelos fabricantes. Dependendo da atividade planejada, há utilização de material cirúrgico e material descartável como luvas, agulhas, seringas e navalhas. Em relação à manutenção de equipamentos e reposição de materiais, há vigilância constante e identificação rápida destas necessidades, reposição ou substituição. As normas para a utilização deste laboratório são as que constam no manual de conduta do laboratório multiusuário de histotécnicas.

Laboratórios de Formação Específica

11.1 REGIMENTO DO LABORATÓRIO ESPECÍFICO

APRESENTAÇÃO
No Laboratório de Fundamentos de Enfermagem (LaFEn) são realizadas atividades para o desenvolvimento de habilidades em um ambiente seguro, por meio de práticas de técnicas e procedimentos, com a utilização de tecnologias de simulação para a formação do profissional de saúde.
OBJETIVO
Oportunizar ambientes de aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades de enfermagem e simulação do cuidado em saúde.
INFRAESTRUTURA
O laboratório disponibiliza uma sala com dois ambientes práticos, onde estão situados manequins, macas e outros equipamentos adequados ao ensino prático, conforme Relação de Móveis e Equipamentos (Anexo I).
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO O LaFEn
Funciona de segunda à sexta-feira das 07h às 18h. O agendamento das aulas práticas e monitorias são realizados conforme disponibilidade do laboratório. Solicitações fora do horário de funcionamento serão analisadas pela coordenação do LaFEn e serão atendidas mediante

disponibilidade de recursos humanos e materiais.
RECURSOS HUMANOS
Cabe ao coordenador do LaFEn
• Coordenar e desenvolver as normas de utilização do laboratório;
• Incentivar e colaborar em atividades de ensino, pesquisa e extensão que utilizem os espaço do laboratório;
• Pesquisar novos equipamentos, materiais e programas a serem implantados no laboratório;
• Coordenar a atuação dos monitores/técnico de laboratório;
• Promover constante avaliação do laboratório no processo de ensino-aprendizagem;
• Elaborar propostas que envolvam alterações para melhoria do regulamento, da utilização, da limpeza e organização deste espaço;
• Divulgar para professores, servidores e funcionários, estudantes o regulamento de utilização do laboratório;
• Solicitar reuniões com a chefia do Departamento de Enfermagem do Centro de Ciências da Saúde da UFES sempre que necessária;
• Avaliar a prioridade de compras;
• Encaminhar, junto ao técnico de laboratório, ao Centro de Ciências da Saúde da UFES a solicitação de compra de materiais;
• Realizar reuniões, sempre que necessário, com monitores, técnico de laboratório e com os professores.
Cabe ao técnico em laboratório do LaFEn
• Incentivar e colaborar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão;
• Pesquisar novos equipamentos e materiais a serem implantados no laboratório;
• Solicitar reuniões com a coordenação do laboratório sempre que necessário;
• Divulgar para professores, funcionários e estudantes as Normas de Utilização do laboratório;
• Colaborar com o treinamento e atualização dos monitores e bolsistas aos procedimentos realizados nas dependências do laboratório;
• Auxiliar os professores e estudantes nas aulas práticas e nos eventos quanto ao uso correto dos manequins e/ou equipamentos;
• Orientar os estudantes e funcionários em casos de ocorrência de acidentes com material contaminado ou perfuro-cortante e dar os devidos encaminhamentos (Apêndice I);
• Incentivar e colaborar no cumprimento das Normas de Biossegurança e do gerenciamento de resíduos dentro do laboratório (Anexo II);
• Controlar o estoque de materiais e sugerir as prioridades de compras para o semestre;
• Supervisionar os bolsistas durante o agendamento de aulas práticas e monitorias em grupo ou individuais conforme a solicitação do professor ou estudante e disponibilidade na agenda do laboratório; • Separar e disponibilizar o material necessário para as aulas práticas;
• Realizar a manutenção diária dos materiais e manequins conforme instruções do fabricante;
• Contribuir para a realização dos relatórios para a coordenação do laboratório, quanto às melhorias, necessidades, consumo, estoque anual e conservação dos materiais;
Cabe aos Professores
• Cumprir e fazer cumprir os regulamentos, normas e rotinas deste manual.
• Fornecer, no início do semestre letivo, o agendamento das aulas práticas para a Técnica de Laboratório com o cronograma do plano de ensino e lista de materiais;
• Fornecer, com no mínimo 24 horas de antecedência, para a Técnica de Laboratório, o formulário preenchido Anexo III
• Informar qualquer alteração no cronograma e/ou troca de horário, conforme;
• Respeitar o horário de início e término das aulas;
• Instrumentalizar os estudantes para aquisição de habilidades, destreza e agilidade através das técnicas descritas nos protocolos do LaFEn.
• Orientar e supervisionar os estudantes nas aulas práticas;
• Comunicar à Técnica de laboratório e à Coordenação do Laboratório qualquer anormalidade e/ou acidentes ocorridos no recinto;
• Zelar pelos bens permanentes e de consumo do laboratório.

Cabe aos Estudantes
• Cumprir e fazer cumprir os regulamentos, normas e rotinas deste manual.
• Agendar, com o Técnico de Laboratório, previamente por escrito, com 48 horas de antecedência os dias e horários de estudos práticos individuais ou em grupos, sempre acompanhado por monitor ou técnico de laboratório. Não é permitido autoestudo

desacompanhado.
• Zelar pelos bens permanentes e de consumo do laboratório.

Cabe ao Monitor
• Cumprir e fazer cumprir os regulamentos, normas e rotinas deste manual.
• Zelar pelos bens permanentes e de consumo do laboratório.
•Preparar o ambiente físico e dispor os materiais para as aulas/atividades previamente agendadas.
• Auxiliar o professor durante o transcorrer das aulas práticas.
• Acompanhar, presencialmente, todas as atividades dos estudantes dentro dos laboratórios, e dar suporte em momentos de treinamentos individuais.
• Manter o ambiente limpo e organizado.
• Utilizar e orientar o uso dos EPI (Equipamentos de Proteção Individual).

NORMAS DE UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM

As normas de utilização do laboratório de Enfermagem do CCS envolvem responsabilidade, compromisso e disciplina e estão de acordo com a Norma Regulamentadora 32, do Ministério do Trabalho (BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego – MTE. Norma Regulamentadora 32. Portaria GM nº 485 de 11 de novembro de 2015; Portaria GM nº 939 de 18 de novembro de 2008 e Portaria GM nº 1.748 de 30 de agosto de 2011) O usuário do laboratório de Enfermagem deverá seguir as seguintes Normas:
• Usar o jaleco branco, sempre que estiver dentro do laboratório, mesmo que não esteja trabalhando;
• Utilizar os equipamentos de proteção individual (luvas, touca, gorro, máscara, óculos, etc.), de acordo com a orientação do Professor, Técnico ou monitor responsável, sendo fiel a NR – 32; Não é permitido utilizar adornos, atender celular, manusear lente de contato, beber, comer, fumar ou aplicar cosméticos dentro do laboratório, em decorrência do alto risco de contaminação (NR - 32);
• Utilizar roupas e calçados adequados que proporcionem maior segurança, tais como: calças compridas e sapatos fechados e impermeáveis;
• Não será permitida entrada no laboratório trajando shorts, minissaias, camiseta tipo regata, chinelos e bonés;
• Estar com cartão de vacina em dia, em cumprimento a NR - 32;
• Para utilização de produtos e/ou qualquer equipamento, é necessário auxílio e autorização dos professores, técnicos ou monitores;
• Manter sempre limpo o local de trabalho, evitando obstáculos que possam dificultar as aulas práticas;
• Não deixar sobre a bancada frascos abertos e material espalhado;
• Na presença de ferida exposta em membros superiores seguir as orientações da NR 32;
• É proibido sentar ou deitar nos leitos, desmontar manequins, mexer em material permanente ou de consumo, sem a devida autorização do professor, monitor ou do técnico responsável pelo laboratório;
• Não utilizar soluções como PVPI e álcool iodado nos manequins;
• Conforme solicitação do professor responsável, cabe ao estudante trazer material de consumo para uso próprio;
• Comunicar a coordenação e/ou técnico do Laboratório qualquer intercorrência ocorrida no recinto, relatar em formulário próprio (Anexo IV);
• Não fazer uso de materiais ou equipamentos que não fazem parte da aula prática;
• Realizar o estudo em tom de voz baixo para não atrapalhar os colegas;
• É proibido tirar fotos, realizar filmagens ou gravação de voz dentro do laboratório, exceto se autorizado pelo professor responsável pela prova/aula prática;
• Os pertences dos usuários nas dependências do laboratório são de inteira responsabilidade dos seus portadores; A equipe de trabalho não será responsabilizada por quaisquer danos aos materiais dos usuários;
• É proibido entrar com mochilas e bolsas no LaFEn. Os volumes deverão ser guardados nos armários externos ao laboratório.
• Toda solicitação de empréstimos de materiais deverá ocorrer mediante preenchimento de formulário específico do laboratório (ANEXO V). A retirada dos materiais do laboratório somente poderá ocorrer após autorização do técnico/coordenador do LaFEn. Este formulário deverá

conter obrigatoriamente a assinatura de um Professor que se responsabilize pelos materiais emprestados.
• Qualquer dano que ocorrer ao material utilizado nas aulas práticas deverá ser comunicado à equipe do para devidas providências e controle do laboratório. Preencher o Relatório de Perdas e Danos (ANEXO VI).
• Tais danos que porventura venham a ocorrer ao material emprestado serão de responsabilidade daquele que solicitou o empréstimo.
• Caso haja conflito de agendamentos, ou seja, duas disciplinas solicitantes para o mesmo dia e horário, os pedidos serão analisados pelo técnico/coordenador do LaFEn conforme a necessidade de uso da tecnologia. Assim, terão prioridade as atividades que envolvem materiais que não poderão ser deslocados do laboratório.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS:
Este Regimento entrará em vigor após aprovação pelo Departamento de Enfermagem do Curso de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal do Espírito Santo e regerá todas as atividades executadas no LaFEn. Situações outras que porventura não tenham sido contempladas neste Regimento serão julgadas pela Coordenação do Laboratório e pela Chefia do Departamento de Enfermagem.

OBSERVAÇÕES

A construção de um Projeto Pedagógico Curricular não termina quando da sua aprovação. Na realidade à medida que ele vai sendo aplicada surgem algumas dificuldades que passaram por alto no momento de sua construção. Novas ideias vão surgindo, novos arranjos vão sendo feitos e essa construção/desconstrução/reconstrução é que faz a grandeza de um PPC. Esperamos que esse PPC seja melhorado a cada dia de sua execução.

REFERÊNCIAS

BUSSINGUER, E.C.A.; BRIGUENTE, M.E.O.; COSTA, M.E.E.; SANTOS, V. Avaliação da trajetória do curso de enfermagem da Ufes nos últimos 10 anos. VI Convenção Capixaba de Enfermagem. In: Centro de Memória de Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, 1986.

MALTA, D. V. Criação, implantação e consolidação do primeiro curso de graduação em enfermagem no Espírito Santo (1976-1981). Tese (Doutorado em Enfermagem) Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.
RAMOS, M.C. As redes cotidianas do currículo do curso de enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Espírito Santo, Vitoria, 2011.

ROCHA, D. N. Relatório de Atividades Junto a Universidade Federal do Espírito Santo. In: Centro de Memória de Enfermagem do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo, 1975.

OLIVEIRA, E.R.A at all. PPC Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Espirito Santo, 2003.

SCHERER, Zeyne Alves Pires; SCHERER, Edson Arthur; CARVALHO, Ana Maria Pimenta. Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão. Rev. Latino Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 14, n. 2, p. 285-291, Apr. 2006.

TONHOM, S.F.R. Cursos de enfermagem do estado de são paulo frente às diretrizes curriculares. Rev Min Enferm. 19(4): 973-979, 2015
DATASUS. Disponível em: http://datasus.saude.gov.br/. Acesso em: 23 de julho de 2019.

ESPÍRITO SANTO. Plano Estadual de Saúde – 2016/2019 aprovado pelo Conselho Estadual de Saúde do Espírito Santo – CES/ES, em 29 de setembro de 2016 - Resolução Nº. 969/2016. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Planejamento/PES%20-%20PLANO%20ESTADUAL%20DE%20SAUDE_2016-2019.pdf Acesso em: 23 de julho de 2019.

ESPÍRITO SANTO. Plano Diretor de Regionalização – PDR – ES 2011. Disponível em: https://saude.es.gov.br/Media/sesa/Descentraliza%C3%A7%C3%A3o/PDR_PlanoDiretordeRegionalizacao_ES_2011.pdf. Acesso em: 23 de julho de 2019.

IBGE. Espírito Santo. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/panorama. Acesso em: 23 de julho de 2019.

PNUD. Disponível em: http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0.html. Acesso em: 23 de julho de 2019.

SESA. Plano Diretor de Regionalização em Saúde- PRDS. Secretaria de Saúde do ES. 2011.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 DE NOVEMBRO DE 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. 2001
CONSELHO REGIONAL ENFERMAGEM-ES. Jornal de divulgação. Vitória, 2019.
SENAC. DN. Competência. Rio de Janeiro, 2015. 28 Coleção de Documentos Técnicos do Modelo Pedagógico Senac, 2015.

PERRENOUD, Philippe Perrenoud. Construir as competências desde a escola, ArtMed, 1999.

SILVA, Gabriele Bonotto &FELICETTI, Vera Lucia. Habilidades e competências na prática professor: perspectivas a partir de situações-problema. Educação por Escrito, Porto Alegre, v. 5,

n. 1, p. 17-29, jan.-jun. 2014.

UFES, OLIVEIRA, E.R.A at all. PPC Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Espirito Santo, 2003.

ROPÉ, F., TANGUY, L. Introdução. In: ROPÉ F., TANGUY, L. (Orgs.). Saberes e competências: o uso de tais noções na escola e na empresa. Campinas : Papirus, 1997.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. Revista de Administração Contemporânea, v. 5, n. n.spe, p. 183-196, 2001.

PERRENOUD, Philippe . Dez Novas Competências Para Ensinar – Convite à Viagem. Porto Alegre, Artmed, 2011.

RAMOS, M.C. As redes cotidianas do currículo do curso de enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal do Espírito Santo, Vitoria, 2011.

MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 3ªed., 2007.

CRUZ, C.H.C. Competências e Habilidades: da Proposta à Prática. Edições Loyola. 2002.

BARR, H., LOW, H. Introdução a Educação Interprofissional. Centro para o Avanço da Educação Interprofissional (CAIPE), 2013. www.caipe.org.uk

BARR, H., & BREWER, M. (2012) Interprofessional practice-based education. In J. Higgs, R. Barnett, S. Billett, M. Hutchings & F. Trede (Eds.), Practice-based education: Perspectives and strategies,199-212. Rotterdam, The Netherlands: Sense apud BARR, H., LOW, H. Introdução a Educação Interprofissional. Centro para o Avanço da Educação Interprofissional (CAIPE), 2013.

CARVALHO V. Enfermagem fundamental – predicativos e implicações. Rev Latino-am Enfermagem 2003 setembro-outubro; 11(5):664-71.

DELUIZ, Neise. A globalização econômica e os desafios à formação profissional. Boletim Técnico do Senac, v. 22, n. 2, mai./ago., 1996.

ESPÍRITO SANTO. Plano Estadual de Saúde – 2016/2019 aprovado pelo Conselho Estadual de Saúde do Espírito Santo – CES/ES, em 29 de setembro de 2016 - Resolução Nº. 969/2016.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. Revista de Administração Contemporânea. Vol. 5, Curutiba, 2001.

PERRENOUD, P. A. Construir as Competências desde a escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.